

Anna Luiza Ferreira Romão

**Entre Escolas, *Clubs* e Sociedades:
as *Gymnásticas* tecidas por professores no Rio de Janeiro
(1850-1900)**

Belo Horizonte

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

2016

Anna Luiza Ferreira Romão

**Entre Escolas, *Clubs* e Sociedades:
as *Gymnasticas* tecidas por professores no Rio de Janeiro
(1850-1900)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Andrea Moreno

Belo Horizonte
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais
2016

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação

Dissertação intitulada “Entre Escolas, *Clubs* e Sociedades: as *Gymnasticas* tecidas por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)”, de autoria da mestranda Anna Luiza Ferreira Romão, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Profa. Dra. Andrea Moreno – Orientadora

Profa. Dra. Meily Assbú Linhales – EEEFTO/FaE/UFMG

Prof. Dr. Victor Andrade de Melo – FaE/UFRJ

Profa. Dra. Junia Sales Pereira – FaE/UFMG (Suplente)

Prof. Dr. Joelcio Fernandes Pinto – PUC Minas (Suplente)

Belo Horizonte, 29 de julho de 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradecer a todas e a todos que transformam as nossas vidas, que nos impulsionam, seja com um olhar, um ouvido atento, seja com um abraço ou palavras amáveis, nem sempre é uma tarefa muito fácil, principalmente porque são essas pessoas que, por acreditarem na gente, em nossas trajetórias, por caminharem conosco partilhando conhecimentos, vivências, experiências, tornam nosso caminhar mais leve, seguro, humano. Entretanto, poder registrar nossa gratidão evidencia nossa dimensão humana, sensível, uma vez que um agradecimento é expressão de nossos mais sinceros e verdadeiros sentimentos.

Por isso, em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora, Andrea Moreno que, acompanhando meu percurso desde 2010, segue me orientando no que concerne a leituras, métodos e procedimentos; vivências pessoais e acadêmicas, escritas; mas, sobretudo, por ter me ensinado o significado e a importância de se fazer história. É realmente um privilégio fazer parte de seu grupo de pesquisa, aprender diariamente com você e poder construir parcerias. Portanto, Andrea, obrigada pelas orientações dedicadas e seguras; pelo carinho, confiança, amizade e respeito; por me ensinar tanto com sua sabedoria, simplicidade, determinação e alegria.

Em segundo lugar, agradeço aos demais professores e professoras, pesquisadores e pesquisadoras que colaboraram com o meu processo de formação no Mestrado. Nas disciplinas, seminários e encontros de pesquisa, agradeço pelas trocas de ideias suscitadas pelas diferentes leituras, inclusive, de meus textos. Essa partilha foi fundamental ao longo desse percurso e na escrita da dissertação. Agradeço, especialmente, à Meily Assbú Linhales que contribuiu com a realização deste trabalho, escrevendo o parecer do projeto de pesquisa, participando do meu exame de qualificação e compondo a Banca de minha defesa. Do mesmo modo, agradeço também a Victor Andrade de Melo por aceitar compor a Banca, pela acolhida no Rio de Janeiro, pela indicação de leituras, arquivos e pelas conversas sobre o Rio do século XIX. Por também aceitarem fazer parte de minha defesa, agradeço à professora Júnia Sales Pereira e ao professor Joelcio Fernandes Pinto.

Ainda sobre as pessoas que me acolheram no Rio de Janeiro e contribuíram com a realização deste trabalho, agradeço à disponibilidade, atenção, parceria de Eduardo Cavalcante e por me ensinar a lógica dos arquivos cariocas (Arquivo Nacional e Biblioteca

Nacional), assim como a todas e todos os funcionários que me ajudaram e facilitaram a minha consulta aos documentos. Agradeço também e de modo especial à Márcia Moreno pelas boas risadas e por me apresentar o Rio de Janeiro por outros olhares, possibilitando-me outras vivências. À Julia, Joana, Paulo e à Jéssica por me acolherem em sua casa e tornar meu dia-a-dia mais leve, saboroso e divertido.

Registro também meu agradecimento ao Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação da UFMG e à CAPES/PROEX por terem custeado meus estudos durante dois anos. Sem essa Bolsa, possivelmente, não teria cursado o Mestrado.

Agradeço ao Centro de Memória da Educação Física do Esporte e do Lazer (CEMEF) – EEFETO/UFMG – e ao Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE) – FaE/UFMG – por se constituírem como espaços ricos e abertos ao debate, nos quais pude conviver com pessoas únicas, professores e professoras, amigos e amigas. O meu muito obrigada pela oportunidade de partilhar com vocês a minha formação e o desenvolvimento desta pesquisa, pelos ensinamentos, crescimento emocional, intelectual e, claro, pelas boas risadas. Fica ainda o agradecimento especial ao professor Tarcísio Mauro Vago por partilhar fontes, leituras e pelo carinho e respeito de sempre.

Finalmente, quero agradecer às amigas, amigos e aos familiares que tornaram esse percurso mais prazeroso, que estiveram ao meu lado, que partilharam sentimentos, risadas, que me deram suporte para prosseguir nessa caminhada e que compreenderam os momentos de ausências e impaciências. Em especial, agradeço imensamente à minha Mãe, Maria de Lourdes Ferreira, pelo exemplo de mulher guerreira, determinada e independente; pelo amor e amparo incondicional; por ser uma grande, senão a maior referência de minha vida. Agradeço à minha irmã, Juliana Ferreira de Melo, pelo carinho, pela parceria e por reforçar ainda mais que somos mulheres fortes e capazes de alcançar nossos objetivos. Agradeço ao Saulo Nogueira pela companhia paciente, pelo carinho e por tornar meus dias mais coloridos, perfumados e amáveis. Agradeço à Magda Soares por seguir acreditando em mim, pelo olhar e palavras firmes e acolhedoras. Agradeço também à Márcia Guimarães por se disponibilizar a ler atentamente minha dissertação, muito obrigada pelo apoio. Enfim, agradeço a todas e a todos, cujos nomes não foram citados nestas linhas, apesar de longo o texto. A cada um que, a seu modo, contribuiu para a realização desta fase tão importante de minha formação, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este estudo visa a trazer contribuições para o campo de pesquisa que investiga a História da Ginástica no Brasil. A partir de diferentes contextos do Rio de Janeiro, e tomando como eixo norteador dois professores de *Gymnastica*, meu objetivo é compreender de que maneira a *Gymnastica* foi se forjando em terras fluminenses, ao longo da segunda metade do século XIX. Nesse percurso, enfatizo a participação de Paulo Vidal e Vicente Casali que, ao circularem por diversas e distintas instituições escolares e não escolares, construindo suas redes de sociabilidade, sistematizando e divulgando suas práticas e saberes, contribuíram para seu processo de constituição e afirmação, ao mesmo tempo em que também foram se forjando como professores de *Gymnastica*.

O *corpus documental* aqui analisado é constituído por jornais e revistas que circularam no Rio de Janeiro, entre 1850 e 1900; Parecer de Rui Barbosa (1882); Atas e Pareceres do *Congresso da Instrução do Rio de Janeiro* (1884); discursos proferidos pelos diretores de algumas instituições, nos quais apresentaram um breve histórico desses lugares de ensino e formação; folhas de vencimentos; relação do corpo administrativo e docente; programas de ensino da cadeira de *Gymnastica*; cartas escritas pelos professores de *Gymnastica* e encaminhadas aos diretores ou reitores das instituições; pedidos de compra e reparos nos aparelhos que davam suporte às aulas de *Gymnastica*; Estatutos, Regulamentos e Regimentos Internos que organizavam e estruturavam as instituições; contratos e pedidos de exoneração de professores/*mestres de Gymnastica*; quadros de horários de diferentes instituições.

Inicialmente, apresento um panorama do Rio de Janeiro, identificando as instituições por onde circularam Paulo Vidal e Vicente Casali, buscando identificar elementos que constituem as suas redes de sociabilidade, e atentando para os encontros e as trocas que esses sujeitos estabeleceram nas diversas esferas da sociedade fluminense. Em seguida, abordo a presença de estrangeiros no Rio de Janeiro e as suas contribuições para a estruturação e modernização da cidade. Tomo como referências três instituições não escolares: uma francesa – a *Sociedade Franceza de Gymnastica* – e duas portuguesas – o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez* –, pelas quais circularam tanto Paulo Vidal quanto Vicente Casali. Considerando as ideias e os movimentos empreendidos naquele momento, busco compreender as suas formas de

funcionamento e organização, enfatizando a presença da *Gymnastica* e os vestígios que a caracterizavam como uma prática forjada nesses espaços de sociabilidade. Por fim, busco compreender como a *Gymnastica* adentrou as instituições escolares, e de que modo esses lugares foram conformando-a, atentando para as suas regras e normatizações, formas de organização e funcionamento. Nesse último capítulo, analiso mais detidamente o *Collegio Pedro II* e a *Escola Normal da Côrte*. De forma complementar, enfatizo as instâncias, bem como os sujeitos que produziram discursos em defesa da prática da *Gymnastica*, no decorrer da segunda metade do século XIX.

Palavras-Chave: *Gymnastica*; instituições escolares e não escolares; professores de *Gymnastica*.

ABSTRACT

This study aims to contribute to the field of research that investigates the History of *Gymnastica* (Gymnastics) in Brazil. Considering different contexts in Rio de Janeiro, and having two *Gymnastica* teachers as a guiding principle, my objective is to comprehend the process through which *Gymnastica* was shaped in that Brazilian city during the second half of the nineteenth century. Thus, I emphasize the participation of Paulo Vidal and Vicente Casali, who, circulating in diverse and distinct – academic and non-academic – institutions, building their sociability networks, systematizing and disseminating their practices and knowledge, helped the process of constitution and affirmation of *Gymnastica* in Brazil, and, at the same time, were shaped as teachers of this physical education and training.

The *documentary corpus* analyzed here consists of: newspapers and magazines that circulated in Rio de Janeiro between 1850 e 1900; a Rui Barbosa's statement (1882); minutes and statements from *Congresso da Instrução do Rio de Janeiro* (1884); speeches delivered by directors of some institutions, in which they presented a brief history of these teaching and formation places; paystubs; a list containing names of these places' administrators and teachers; a *Gymnastica* teaching program; letters written by *Gymnastica* teachers to the institutions' directors or rectors; requests for the purchase of or repair to equipment used in *Gymnastica* classes; statutes, regulations and internal rules that organized and coordinated these places; contracts and *Gymnastica* teachers/*masters* dismissal requests; timesheets from different institutions.

First, I present a panorama of Rio de Janeiro, identifying the institutions where Paulo Vidal e Vicente Casali circulated; trying to find out elements that constituted their sociability networks; and paying attention to the encounters and exchanges they experienced in several spheres of Rio de Janeiro's society. Next, I discuss the presence of foreigners in that city and their contributions to change its structure and modernize it. To do so, I take for reference three non-academic institutions – one from France (*Sociedade Franceza de Gymnastica*) and two from Portugal (*Club Gymnastico Portuguez* and *Congresso Gymnastico Portuguez*) – where both Paulo Vidal and Vicente Casali worked. Taking into account the ideas and movements which took place at that time, I seek to understand these institutions' organization and operating forms, emphasizing the presence of *Gymnastica* and the elements that characterized it as a practice shaped in these spaces of sociability.

Then, paying attention to the rules and regulations, the forms of organization and operation, I try to comprehend how *Gymnastica* entered the academic institutions, and how these places shaped it. At this point, I also analyze *Collegio Pedro II* and *Escola Normal da Côrte* more carefully. Finally, I emphasize both the instances and the people that defended the practice of *Gymnastica* during the second half of the nineteenth century.

Keywords: Academic and non-academic institutions; *Gymnastica*; *Gymnastica* teachers.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1	Símbolo da <i>Sociedade Franceza de Gymnastica</i>	53
IMAGEM 2	Sede do <i>Club Gymnastico Portuguez</i> de 1872	66
IMAGEM 3	Primeiro símbolo do <i>Club Gymnastico Portuguez</i>	69
IMAGEM 4	Segundo símbolo do <i>Club Gymnastico Portuguez</i>	69
IMAGEM 5	Símbolo do <i>Congresso Gymnastico Portuguez</i>	78
IMAGEM 6	Lista de objetos para a aula de <i>Gymnastica</i>	124

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	31
TABELA 2	73
TABELA 3	107
TABELA 4	133
TABELA 5	136
TABELA 6	138

SUMÁRIO

A princípio...	14
Caminhos percorridos: literatura e arquivos	15
Notas iniciais sobre o espaço e o tempo onde a <i>Gymnastica</i> foi, pouco a pouco, sendo forjada	25
CAPÍTULO I – A circulação de Paulo Vidal e Vicente Casali pelo Rio de Janeiro do século XIX	28
Paulo Vidal e Vicente Casali: sujeitos com vivências distintas, mas que tiveram a <i>Gymnastica</i> como uma prática em comum	29
CAPÍTULO II – A <i>Gymnastica</i> e as instituições não escolares	51
A influência francesa no Rio de Janeiro e a criação da <i>Sociedade Franceza de Gymnastica</i>	52
A maneira como os portugueses foram se reorganizando na terra que os acolhera: o surgimento do <i>Club Gymnastico Portuguez</i> e do <i>Congresso Gymnastico Portuguez</i>	58
O <i>Club Gymnastico Portuguez</i> : organização e modo de funcionamento	62
A <i>Gymnastica</i> no <i>Club Gymnastico Portuguez</i> e os responsáveis pelo seu ensino	73
O <i>Congresso Gymnastico Portuguez</i> e a sua <i>Gymnastica</i>	78

CAPÍTULO III – A <i>Gymnastica</i> nas instituições escolares	89
O debate sobre a inserção da <i>Gymnastica</i> nas instituições de ensino	90
O conteúdo dos Pareceres: professores em defesa da <i>Gymnastica</i>	95
O <i>Collegio Pedro II</i> e os responsáveis pelo ensino da <i>Gymnastica</i>	105
Os programas de ensino e como a <i>Gymnastica</i> se manifestava no <i>Collegio Pedro II</i> : a relação entre seus professores	126
A <i>Gymnastica</i> na <i>Escola Normal da Côrte</i>	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS	153
APÊNDICES	164
ANEXOS	184

A princípio...

Meu interesse pelo estudo da *Gymnastica* no Rio de Janeiro tem como ponto de partida o ano 2010, quando comecei a fazer parte, como bolsista de iniciação científica, de um grupo de pesquisa que investiga a História da Educação Física brasileira, a partir de diferentes olhares, no período compreendido entre as décadas finais do século XIX e as iniciais do século XX¹. Nesses estudos, buscamos compreender a constituição da cadeira de *Gymnastica* no ensino normal de Minas Gerais².

No decorrer desses trabalhos, foi feito um amplo levantamento de fontes nos arquivos de Belo Horizonte, o que permitiu organizar um significativo conjunto documental sobre o ensino normal mineiro³. A análise desses documentos tornou possível perceber, por exemplo, que em Minas Gerais, entre 1890 e 1930, considerando o ensino normal, a cadeira de *Gymnastica* apresentava uma clara intenção de aperfeiçoamento físico e de endireitamento dos corpos, o que seria alcançado através dos exercícios físicos sistematizados. Assim, a *Gymnastica* forjada nas Escolas Normais mineiras apresentava vestígios dos Métodos Ginásticos Europeus, os quais difundiam a ideia *da suposta aquisição e preservação da saúde*, tendo como princípios básicos *a utilidade do gesto e a economia de energia* (SOARES, 2010), o robustecimento e a correção dos corpos, a moralização dos costumes, o desenvolvimento das atitudes patrióticas, a disciplina e o controle da vontade⁴. Visando ao alcance de tais objetivos, os exercícios ginásticos eram ordenados, obedeciam a uma dada progressão e simetria corporal, buscando o

¹ Esse grupo é coordenado pela Profa. Dra. Andrea Moreno – FaE/UFMG.

² Inicialmente, nosso objetivo foi compreender a educação do corpo, dos sentidos e das sensibilidades nos diversos tempos e espaços de sociabilidade configurados na Escola Normal Modelo da Capital, entre 1906 e 1930. Dando continuidade a essa pesquisa, desenvolvemos o segundo estudo, cujo objetivo foi aprofundar aspectos específicos relacionados à constituição de uma *Educação Physica*, através da presença do esporte, compreendido como uma prática corporal, no processo de formação de professores na Escola Normal Modelo da Capital, entre 1916 e 1935. Nesse momento, tomamos a trajetória da professora Lucia Joviano como fio condutor da investigação. Num terceiro estudo, ampliamos o panorama sobre o ensino normal. Além da Escola Normal Modelo criada em Belo Horizonte, passamos também a considerar a presença da *Gymnastica* na formação de professores em outras localidades de Minas Gerais, entre as décadas de 1890 e 1920. Paralelamente, estabelecendo alguns diálogos, desenvolvi meu trabalho de conclusão de curso intitulado “Inventariando e problematizando o ensino normal e a cadeira de *Gymnastica* em Minas Gerais (1890-1920)” (ROMÃO, 2012).

³ Foram visitados: a Coleção Linhares, cujos documentos encontram-se sob a guarda da Biblioteca Central da UFMG; o Arquivo Público Mineiro (APM) e o Acervo do Instituto de Educação.

⁴ Para obter mais detalhes sobre a presença da *Gymnastica* e seu processo de sistematização nas Escolas Normais em Minas Gerais, consultar: MORENO *et al.*, 2014; ROMÃO, 2012; ROMÃO *et al.*, 2012; ROMÃO *et al.*, 2012a; ROMÃO *et al.*, 2015; VAGO, 2010a; VAGO, 2010b.

desenvolvimento harmônico do corpo. Seus tempos de execução, bem como a respiração, eram devidamente controlados, e os responsáveis pelo seu ensino selecionavam exercícios que julgavam ser mais precisos e adequados à idade e ao sexo de seus alunos e alunas.

Outra constatação feita a partir desse levantamento de fontes foi a de que professores do ensino normal de Minas Gerais recorriam à formação complementar em outros estados, incluindo a cidade do Rio de Janeiro. Ou seja, sobretudo na segunda metade do século XIX e nas décadas iniciais do século XX, muitos professores, com o objetivo de aprimorar seus conhecimentos, de acessarem e se apropriarem de outras ideias que se forjavam acerca do ensino, passaram a circular por diversos estados, sendo que o Rio de Janeiro era considerado um lugar de referência. E foi a partir disso que algumas inquietações começaram a surgir: Por que o Rio de Janeiro? Como esse lugar foi se constituindo como importante para a compreensão da *Gymnastica* no decorrer do século XIX? Que *Gymnastica* lá se forjou? Que discursos legitimaram sua prática? Quais as instituições que a acolheram? Que sujeitos foram responsáveis pelo seu ensino?

Para compreender esses movimentos, responder a esses questionamentos e elaborar o problema de pesquisa em questão, foi necessário, primeiro, entendê-los como uma construção que não se daria isoladamente, mas sim no diálogo com outros pesquisadores. Essas trocas se deram, principalmente, no âmbito do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF) – EEEFTO/UFMG – e no Centro de Pesquisa em História da Educação (GEPHE) – FaE/UFMG –, dos quais sou membro desde 2010, e que se apresentam como espaços abertos ao debate acerca de diversos temas, entre eles a presença e a sistematização da *Gymnastica* em diversos tempos, localidades e contextos.

Caminhos percorridos: literatura e arquivos

A partir desses questionamentos e de meus interesses de pesquisa, iniciei uma busca de dados. Organizados cronologicamente e confrontados com alguns estudos que já vinham sendo produzidos desde a década de 1990, essas informações me permitiram uma melhor compreensão acerca da *Gymnastica*. Pude perceber elementos e princípios que a configuravam e que, com o passar do tempo, foram se modificando, assim como pude, também, perceber que alguns aspectos, algumas noções que a fundamentaram inicialmente permaneceram, mesmo que com pequenas modificações.

Nesse processo, deparei-me com a produção historiográfica sobre a Educação Física no século XIX e no início do século XX, onde a *Gymnastica* era o tema central, compreendida a partir de diferentes olhares. Várias são as possibilidades de investigação e, por isso, considereei quatro aspectos para delimitar quais estudos deveriam receber uma leitura mais atenta. Primeiro, considereei que uma das maneiras de compreender a constituição da *Gymnastica* seria articulando-a ao ensino da Educação Física no Brasil, numa visão mais alargada. Outra possibilidade seria buscar compreendê-la vinculada à formação de professores e professoras. Um terceiro modo seria considerar os diferentes setores da sociedade que produziam discursos, buscando legitimar sua prática, tais como: o Estado, a Igreja, ou mesmo os médicos, militares, políticos e intelectuais. Por fim, também seria possível compreender a *Gymnastica*, investigando-a a partir da influência exercida pelos Métodos Ginásticos Europeus que aqui chegaram e foram acolhidos e sistematizados, principalmente no contexto escolar⁵.

Silvana Vilodre Goellner, em 1992, investigou a influência exercida pelo Método Francês na Educação Física brasileira. Sua Dissertação, intitulada “O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola”, mostra a importância adquirida por esse Método em solo brasileiro e como, a partir dele, a Educação Física foi se constituindo, principalmente nas primeiras décadas do século XX.

Dois anos depois, em 1994, a Professora Eustáquia Salvadora de Sousa defendeu sua Tese, cujo título é “Meninos, à marcha! Meninas, à sombra! A história do Ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994)”. Seu objetivo foi compreender a história do ensino da Educação Física em Belo Horizonte, tomando como categoria de análise as relações de gênero. Ao lançar seu olhar para os exercícios físicos e para a ginástica, a autora investigou como eles se desenvolveram nos ensinos primário, secundário e normal.

Nesse mesmo ano, Carmen Lúcia Soares publicou o livro “Educação Física: Raízes Europeias e Brasil”. Com a intenção de compreender a inclusão da Educação Física, como disciplina, nos colégios brasileiros, a autora contextualiza nessa obra a influência exercida pelas “bases científicas” em sua constituição, a partir dos ideais burgueses do século XIX.

⁵ São eles: o Método Ginástico Alemão, o Método Ginástico Sueco e o Método Ginástico Francês. Para obter mais detalhes sobre os Métodos Ginásticos, consultar: PEREIRA, s/d; RAMOS, 1982; SOARES, 1994, 2009, 2010. Especificamente sobre o Método Alemão, consultar: QUITZAU, 2012, 2014, 2015. Sobre o Método Sueco: COELHO, 1907; HASSE, 1999; MORENO, 2001, 2003, 2015; RAMOS, 1967. E, sobre o Método Francês, consultar: GOELLNER, 1992; SOARES, 1998.

No ano 2000, José Gonçalves Gondra desenvolveu um estudo relacionando a ginástica escolar e o saber médico, intitulado “A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX”. Tomando a cidade do Rio de Janeiro como referência, o autor concluiu que recaíam, principalmente sobre a infância, as necessidades de regeneração e civilização, concepções essas forjadas “no interior da ordem médica”. Nessa perspectiva, tais finalidades foram atribuídas à ginástica escolar, e o saber médico se configurou como sua base legitimadora.

Andrea Moreno, também considerando a cidade do Rio de Janeiro, defendeu, em 2001, sua Tese de Doutorado, cujo título é “Corpo e Ginástica num Rio de Janeiro: mosaico de imagens e textos”. Nesse estudo, a autora buscou compreender a educação do corpo por meio da ginástica, enfatizando a influência exercida pelo Método Sueco em sua constituição. Ao ressaltar os lugares que a acolheram e legitimaram a sua prática, Moreno concluiu que, majoritariamente, as escolas representaram os espaços de acolhimento, e os que a recusaram se relacionavam, principalmente, aos espaços onde a sociabilidade era o principal objetivo – enfatizando, nesse sentido, as práticas desenvolvidas nas ruas, ao longo do século XIX. Dois anos depois, Moreno reforçou sua ideia, desenvolvendo um estudo, cujo título é “O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o ‘não lugar’ da ginástica sueca”. Nesse trabalho, a autora buscou relacionar o corpo do homem fluminense e a prática da ginástica sueca, enfatizando esse “não lugar” de acolhimento.

Tarcísio Mauro Vago, a partir de 2002, iniciou um programa de pesquisa no qual a ginástica foi tomada como tema central. Intitulado “Cultura escolar, cultivo dos corpos: educação *physica* e *gymnastica* como práticas constitutivas de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)”, Vago dedicou-se a compreender o processo de constituição, sistematização e afirmação da ginástica, bem como da educação física, no ensino público primário em Belo Horizonte. Anos mais tarde, já em 2010, ampliando sua investigação, Vago passou a considerar também outras localidades mineiras, enfatizando ainda o processo de escolarização da ginástica, tanto no ensino primário quanto no ensino normal. Esse estudo intitula-se: “Histórias da Educação Física na Escola”.

Voltando à ginástica forjada em terras fluminenses nos anos 1800, Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior (2003, 2008, 2008a) dedicou-se a compreender o processo de escolarização da Educação Física, a partir da inserção da ginástica no *Collegio Pedro II*.

Em seus estudos, Cunha Junior toma como eixos de análise as representações que circularam no Rio de Janeiro acerca da ginástica, os sujeitos responsáveis pelo seu ensino no *Pedro II* e os conteúdos por eles ministrados.

Sobre a ginástica que seria desenvolvida no ensino primário, Andrea Moreno e Verona Segantini, em 2011, investigaram a sua presença, assim como a dos exercícios físicos na formação de professoras do ensino primário mineiro, buscando compreender o seu enraizamento na Educação Física escolar. Esse trabalho intitula-se “La gimnasia y los ejercicios físicos en la formación de professoras y en la enseñanza primaria: elementos para comprender el enraizamiento y formación de la educación física escolar (Belo Horizonte, 1906-1920)”.

Evelise Amgarten Quitzau (2012, 2014, 2015) voltou seus estudos para a influência exercida pelo Método Ginástico Alemão no Brasil. Tendo Guts-Muths como principal referência, a autora se dedicou a compreender como esse método foi sistematizado e, por conseguinte, praticado em terras brasileiras.

Novamente no Rio de Janeiro, Victor Andrade de Melo e Fabio de Faria Peres publicaram, em 2014, uma obra intitulada “A *gymnastica* no tempo do Império”. Nesse estudo, os autores investigaram de que maneira a ginástica foi se “incorporando na sociedade fluminense”, no decorrer do século XIX. Para tanto, levaram em consideração a participação de muitas instituições que contribuíram para a difusão de sua prática: associações médicas, sociedades ginásticas de estrangeiros⁶ e de brasileiros, clubes esportivos, o circo, entre outras. No ano seguinte a essa publicação, esses mesmos pesquisadores lançaram um olhar um pouco mais aprofundado sobre a relação entre a ginástica e o saber médico, considerando ainda o século XIX. Intitulada “O trato da *gymnastica* nas revistas médicas do Rio de Janeiro da primeira metade do século 19”, nessa investigação, Fabio Peres e Victor Melo tomaram como fontes três periódicos médicos: *Semanário da Saúde Pública*, *Revista Médica Fluminense* e *Revista Médica Brasileira*. Segundo os autores, foram os conhecimentos e as práticas médicas que contribuíram para o processo de legitimidade e, por conseguinte, de introdução da ginástica no contexto escolar brasileiro, corroborando, assim, o estudo de Gondra (2000).

⁶ Entre as “sociedades ginásticas” identificadas por Melo e Peres, destaco o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*, uma vez que foi a partir dessas instituições que iniciei a busca pela compreensão da *Gymnastica* que se forjava no Rio de Janeiro no período oitocentista.

Voltando a Minas Gerais, Andrea Moreno e Tarcísio Mauro Vago, em 2015, publicaram o livro: “*Do ensino normal depende a eficiencia do ensino primario: fontes para histórias de Educação Física em Minas Gerais (1890-1940)*”. Fruto de pesquisas coordenadas por ambos ao longo dessa década, esse estudo aborda a presença da ginástica e a relação que se estabelece entre o ensino normal e o ensino primário em Minas.

Por fim, destaco aqui o trabalho de Andrea Moreno publicado também em 2015, cujo título é “A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa” e no qual a autora analisa o sistema sueco de ginástica, atentando para a sua vulgarização e circulação por meio dos manuais em língua portuguesa produzidos entre fins do século XIX e início do século XX.

Neste trabalho, que também busca contribuir para esse campo de discussão, no qual a *Gymnastica* é tema central, lanço meu olhar para diferentes espaços de sociabilidade do Rio de Janeiro, os quais acolheram a *Gymnastica*, enfatizando a participação dos sujeitos responsáveis pelo seu ensino que, ao circularem por diversas e distintas instituições escolares e não escolares – sistematizando e divulgando seus saberes –, contribuíram para o processo de constituição e afirmação da *Gymnastica* no Rio de Janeiro, no decorrer da segunda metade do século XIX. Portanto, o objetivo central deste estudo é compreender de que maneira essa *Gymnastica* foi se forjando em terras fluminenses, entre as décadas de 1850 e 1900.

Para tecer essa trama, reuni diversos documentos, localizados, a princípio, na Hemeroteca Digital Brasileira⁷ e, posteriormente, nos arquivos do Rio de Janeiro – na Biblioteca Nacional (BNRJ) e no Arquivo Nacional (ANRJ). O conjunto documental que baliza esta Dissertação é composto por: jornais e revistas que circularam no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX; Parecer de Rui Barbosa (1882); Atas e Pareceres do *Congresso da Instrução do Rio de Janeiro* (1884); discursos proferidos pelos diretores de algumas instituições, nos quais apresentaram um breve histórico desses lugares de formação; folhas de vencimentos – as quais atestavam a presença dos professores de *Gymnastica*; relações de corpos administrativos e docentes; programas de ensino da cadeira de *Gymnastica*; cartas escritas pelos professores de *Gymnastica* e encaminhadas aos diretores ou reitores das instituições; pedidos de compras e reparos nos aparelhos que

⁷ Disponível em: <http://bndigital.bn.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: jun./ago. 2013, jan./dez. 2014 e jan./jun. 2015.

davam suporte às aulas de *Gymnastica*; Estatutos, Regulamentos e Regimentos Internos que organizavam e estruturavam as instituições; contratos e pedidos de exoneração de professores/*mestres de Gymnastica*; quadros de horários de diferentes instituições.

Para localizar os jornais e as revistas que, de algum modo, pudessem me indicar elementos que constituíram a *Gymnastica* que ora investigo, elenquei, inicialmente, como palavras-chave: *Club Gymnastico Portuguez* e *Congresso Gymnastico Portuguez*. Com isso, obtive um conjunto significativo de informações acerca dessas instituições, tais como: datas comemorativas, modos de funcionamento e organização, atividades ofertadas aos sócios, eleição da diretoria, relação com outros espaços de sociabilidade também localizados no Rio de Janeiro, brigas internas, participação em eventos externos aos clubes; e identifiquei, ainda, professores e dirigentes, entre tantos outros dados.

Dando sequência à busca, utilizei como palavras-chave os nomes dos sujeitos que, de algum modo, estiveram envolvidos com o universo da *Gymnastica*, e que pertenceram a essas duas instituições. Foi a partir daí que consegui perceber algumas movimentações empreendidas por esses professores de *Gymnastica*. Em seguida, pretendendo delimitar melhor o objeto da pesquisa, destaquei dois desses professores: Paulo Vidal e Vicente Casali. Esses sujeitos passaram, então, a ser o eixo norteador da pesquisa. A partir daí, foi possível tecer parte de suas redes de sociabilidade⁸, identificando as instituições onde atuaram e nas quais estiveram envolvidos com a *Gymnastica*. Foi nesse momento que me deparei com a *Sociedade Franzeza de Gymnastica*, sobre a qual também fiz uma busca específica⁹.

Com esse levantamento de fontes, percebi que Paulo Vidal e Vicente Casali, além de circular por aquelas instituições não escolares, transitaram por vários outros espaços. Paulo Vidal, particularmente, manteve-se como professor de *Gymnastica* em escolas e clubes. Já Vicente Casali, além dos clubes e escolas, também transitou pelo universo circense e por instituições assistenciais. Nessa circulação, esses professores acabaram se encontrando algumas vezes. E quando não se encontravam, faziam-se presentes nas mesmas instituições em épocas diferentes, porém muito próximas.

⁸ GOMES (1993; 2004).

⁹ Como forma de organização dos dados obtidos nos documentos, elaborei tabelas nas quais reúno todos os jornais, revistas e outros documentos consultados. Ver Apêndices: 1 – Documentos catalogados acerca da *Sociedade Franzeza de Gymnastica*; 2 – Documentos catalogados acerca do *Club Gymnastico Portuguez*; 3 – Documentos catalogados acerca do *Congresso Gymnastico Portuguez*; 4 e 5 – Professores de *Gymnastica* do *Club* e professores de *Gymnastica* do *Congresso*, respectivamente; e 6 – Instituições em que Paulo Vidal e Vicente Casali atuaram.

Foi a partir dessa circulação por diversas instituições, assim como por se encontrarem em algumas delas, que defini quais as instituições que seriam analisadas mais detidamente. Como dito anteriormente, a *Sociedade Franceza de Gymnastica*, o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez* representam as instituições não escolares que tomaram a *Gymnastica* como uma prática importante em seu cotidiano, e por onde Paulo Vidal e Vicente Casali circularam. O *Collegio Pedro II* e a *Escola Normal* representam as instituições escolares e de formação que também acolheram a *Gymnastica* e que tiveram como seus professores Paulo Vidal e Vicente Casali, entre outros.

Assim, no decorrer desse percurso, algumas questões foram surgindo: Como se constituíram as instituições por onde esses professores de *Gymnastica* circularam? Que lugar a *Gymnastica* ocupa nesses espaços? Que *Gymnastica* foi se forjando lá? Quem são os sujeitos que estiveram envolvidos com o seu ensino, além de Paulo Vidal e Vicente Casali? Esses dois professores dialogaram com outros sujeitos – professores, médicos, militares, etc.? Que saberes eles produziram? Como esses espaços institucionais – sociais e culturais – contribuíram para a afirmação da *Gymnastica*, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro? Paulo Vidal e Vicente Casali, de fato, forjaram uma determinada *Gymnastica*? Se sim, quais são as suas características? É possível conhecê-la a partir da atuação desses dois professores nas diferentes instituições – escolares e não escolares – por onde eles circularam?

De início, para começar a responder a tais questionamentos, recorri à imprensa periódica fluminense, levando em consideração os dizeres de Taborda de Oliveira e Pycosz (2009)¹⁰, no que se refere à potencialidade de se tomar a imprensa periódica como fonte, já que, para esses autores, ela representa uma fértil possibilidade para se investigar o passado.

Nesse sentido, e como bem afirmou Delso Renault, referindo-se à cidade do Rio de Janeiro: a segunda metade do século XIX representou uma fase em que inúmeros e variados jornais foram produzidos. Circularam periódicos para “todos os gostos”: os noticiosos e os políticos; os jocosos e os religiosos, os satíricos e os literários; os femininos, os maçons e os musicais; os científicos e os de medicina (RENAULT, 1978, p.

¹⁰ Embora esses autores enfatizem, particularmente, a importância da imprensa pedagógica, ao trabalhar com esses documentos compreendendo-os como fontes; pude me aproximar do cotidiano fluminense do século XIX, bem como dos sujeitos que, mesmo de forma indireta, lançavam suas vozes, que eram materializadas nas páginas desses jornais e revistas. Nesse processo, identifiquei algumas falas que eram, naquele contexto, autorizadas, e alguns conflitos existentes entre as instituições pesquisadas, entre outros dados, o que me ajudou a compreender aquela cidade, naquele tempo.

123). Nessa busca por decifrar uma parte do passado, compreendo os jornais e as revistas como suportes ativos que fazem circular muitas informações que, por sua vez, estão intimamente ligadas ao seu tempo e a lugares específicos.

Dando continuidade à localização de documentos, fui para o Rio de Janeiro consultar seus arquivos. A partir das informações lá obtidas, pude “rastrear” e estabelecer ligações entre os vestígios deixados por Paulo Vidal e Vicente Casali. Identifiquei outros elementos que me permitiram continuar tecendo suas redes de sociabilidade, mapear os lugares por onde eles circularam, as instituições nas quais foram professores de *Gymnastica*, ou mesmo quando assumiram papéis diferentes, mas que também guardavam ligação com o universo da *Gymnastica*.

Para conferir inteligibilidade às fontes, lancei mão do método nominativo proposto por Carlo Ginzburg (1991), no qual o nome do sujeito passa a ser um instrumento, um ponto de partida para a construção da trama, o fio condutor da história. Não se trata aqui de um estudo biográfico desses professores de *Gymnastica*, mas sim de perseguir os vestígios de suas trajetórias e experiências para desvelar como as suas atuações ajudaram a forjar a prática ginástica que foi se constituindo na cidade do Rio de Janeiro ao longo da segunda metade do século XIX.

Ao escolher esses sujeitos como fio condutor desta narrativa, defini como recorte temporal a segunda metade do século XIX, visto que foi nesse período que Paulo Vidal e Vicente Casali mais estiveram envolvidos com o universo da *Gymnastica* no Rio de Janeiro. Em 1869, Paulo Vidal era professor de *Gymnastica* na *Sociedade Françeza de Gymnastica*¹¹ (criada em 1863). No ano seguinte, nessa mesma sociedade, assumiu a função de Vice-presidente¹². Posteriormente, mas ainda na década de 1870, foi professor de *Gymnastica* no *Club Gymnastico Portuguez* (fundado em 1868). Anos mais tarde, Vicente Casali também se fez presente em ambas as instituições – naquela, realizando apresentações ginásticas, e nessa, como professor de *Gymnastica*. Somando-se a isso e ampliando meu olhar para as instituições escolares, tanto Paulo Vidal quanto Vicente Casali também atuaram como professores de *Gymnastica* no *Collegio Pedro II* (fundado em 1837) e na *Escola Normal* (criada em 1880). Como se vê, com exceção do *Collegio*

¹¹ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1869, p. 450 – Edição: 00026 (1).

¹² *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1870, p. 443 – Edição: 00027 (1).

Pedro II, todas as demais instituições aqui investigadas surgiram na segunda metade do século XIX. Diante disso, a década de 1850 representa o marco inicial desta narrativa e os anos 1900 representam o final. Importa destacar que nessa época outras práticas corporais, especialmente as práticas esportivas, ganharam uma maior visibilidade no cenário carioca, inclusive em algumas das instituições acima mencionadas, restando à *Gymnastica* um lugar secundário (se comparado ao que teve nas décadas iniciais abrangidas por este estudo).

Do ponto de vista teórico, duas noções foram fundamentais para a construção desta narrativa: “circulação” (GRUZINSKI, 2001) e “redes de sociabilidade” (GOMES, 1993; 2004). Serge Gruzinski (2001) se refere a sujeitos que, ao circularem por diferentes sociedades e culturas, extrapolam, inclusive, os limites geográficos. Nessa circulação, esses sujeitos se deslocam entre espaços físicos e se comunicam de diferentes formas. Em decorrência disso, vão transformando seu modo de agir, de pensar, e vão colocando em circulação seus saberes e suas práticas. Por meio desse movimento, acabam se apropriando e fazendo uso de outros saberes, de outras práticas; vivenciam outras experiências e, justamente nesse circular entre os diferentes sujeitos, nos diferentes encontros, ocorrem trocas.

Assim, tomo emprestada essa noção, não para pensar em grandes deslocamentos, tal como fez Gruzinski, mas sim para compreender de que maneira Paulo Vidal e Vicente Casali, ao circularem pelo Rio de Janeiro do século XIX, foram impactados por aquele contexto, por aquelas instituições onde atuaram, e pelas relações que estabeleceram com outros sujeitos. É relevante compreendermos quais foram as consequências dessa circulação empreendida por esses dois sujeitos na sistematização da *Gymnastica*, no decorrer da segunda metade do século XIX. Estando presentes tanto nas instituições escolares quanto nas não escolares, em seus cotidianos eles foram agregando e (re)significando suas práticas. Nesse movimento, a partir das relações estabelecidas em diferentes espaços e nos encontros com outros sujeitos, eles foram também se constituindo como professores de *Gymnastica*, estabelecendo, assim, uma via de mão dupla, onde ora forjavam uma determinada *Gymnastica*, de acordo com os lugares e o tempo onde estavam inseridos, ora eram forjados por essa *Gymnastica* e por esses lugares.

Portanto, a circulação, este movimento de transitar por diferentes lugares, comporta uma dimensão transformativa. Valores e princípios se alteram, maneiras de pensar e agir se modificam, e todas essas transformações ocorrem justamente porque os sujeitos são

afetados em suas diversas relações, as quais são proporcionadas também pelo circular, pelo transitar. Por conseguinte, vão produzindo suas redes de sociabilidade.

Ângela Maria de Castro Gomes (1993) considera que essas redes de sociabilidade se constituem como um conjunto de formas específicas de se conviver com os pares. Nessa perspectiva, formam-se grupos que podem ser tanto permanentes quanto temporários. Mas é a partir desse contato com o outro que ocorrem as partilhas, as trocas; é nesse encontro que se produzem conhecimentos, aprendizagens. Diante disso, o espaço geográfico – onde esses encontros, essas partilhas ocorrem – torna-se um espaço de sociabilidade, podendo também ser “afetivo”, o que proporcionaria vínculos de “amizade/cumplicidade”, ou mesmo “hostilidade/rivalidades”. Confirma-se aí que na base da sociabilidade entra em jogo o conflito, a competição. Todavia, há nesse espaço uma organização da vida social, a partir da qual aprendizagens múltiplas são potencializadas, seja pelos vínculos de amizade, seja pelos conflitos, pelas hostilidades.

Ao se “rastrear os passos” de Paulo Vidal e Vicente Casali, identificando as instituições por onde circularam, percebe-se indícios de todas essas trocas. Nota-se também, como mencionado anteriormente, que as instituições vão se constituindo como “espaços afetivos”, nos quais surgem tanto laços de amizade, parcerias, quanto de competições, conflitos, rivalidades. Esses professores buscavam sistematizar uma prática que, na segunda metade do século XIX, ainda não havia sido legitimada por todas as instâncias que compunham a cidade do Rio de Janeiro. Além disso, muitos eram os discursos, assim como os grupos que saíram em sua defesa, nesse período. O que importa, portanto, nesta história, é compreender como Paulo Vidal e Vicente Casali foram forjando a *Gymnastica* em determinadas instituições, e de que maneira também esses espaços de sociabilidade foram forjando esses professores. Imprescindível, então, é constituir suas redes de sociabilidade, identificar com quais sujeitos eles estabeleceram trocas, em quais instituições atuaram – e também se constituíram – como professores de *Gymnastica*. Por fim, enfatizo que é fundamental para este estudo compreender esses sujeitos, as suas histórias, os lugares por onde circularam e as trocas que estabeleceram em seus encontros com outros sujeitos diferentes.

Notas iniciais sobre o espaço e o tempo onde a *Gymnastica* foi, pouco a pouco, sendo forjada

Com a chegada da família Real Portuguesa, em 1808, o Rio de Janeiro passou a ser considerado uma cidade promissora e de referência para os demais estados do país, tornando-se o centro urbano mais importante do Brasil. Então capital do Império, ao longo do século XIX a sociedade da Corte acabou por se constituir como uma verdadeira “caixa de ressonância”, um importante lugar onde diversas ideias circulavam e faziam-se ecoar pelo restante do país (CARVALHO, 1987). Mas as mudanças não se deram apenas no plano das ideias. Juntamente com a Corte Portuguesa, vieram também para as terras brasileiras outros nobres, alguns funcionários públicos, militares, religiosos, bem como os seus servos, o que gerou uma completa transformação na vida da sociedade fluminense.

Segundo José Murilo de Carvalho (1987, p. 16), alterou-se a população da capital, em termos de número de habitantes, composição étnica e estrutura ocupacional. A abolição da escravidão lançou o restante da mão de obra escrava no mercado de trabalho livre e engrossou o contingente de subempregados e desempregados. Além disso, provocou um êxodo para a cidade, proveniente da região cafeeira do estado do Rio, e um aumento na imigração estrangeira, principalmente de portugueses.

Já instalada nas terras fluminenses, a Família Real criou a Faculdade de Medicina, a Academia Militar da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, e a Academia Imperial de Belas Artes – iniciativa essa tomada em parceria com a vinda da Missão Artística Francesa; e houve, também, a criação do Jardim Botânico e da Real Biblioteca Nacional, possuindo como seu núcleo fundador um acervo oriundo da Biblioteca da Ajuda, de Lisboa. A *Imprensa Régia*, “primeiro jornal impresso em solo brasileiro”, e a *Gazeta do Rio de Janeiro*, “uma espécie de Diário Oficial da época” também foram criados (LOPES & SILVA, 2015, p. 7).

Por meio das páginas desses jornais e dos muitos outros pesquisados – por elas conterem várias notícias sobre bailes, festas, saraus –, pude perceber que havia, antes de tudo, uma sociedade em transição. Não somente alterava-se o urbano, com a construção de novos espaços de sociabilidade e formação, mas também os costumes e objetivos da sociedade fluminense se modificavam. Assim, no decorrer dos anos 1800, a população fluminense – que contava com péssimas condições de moradia, sanitárias e higiênicas –

começou, de um modo geral, a reivindicar meios que lhes proporcionassem distrações. Ou seja, a esfera social e cultural do Rio de Janeiro, no correr do século XIX, também entrava em transformação (RENAULT, 1978, p. 22). E a *Gymnastica* passou a compor esse cenário.

Do movimento de reestruturação do urbano surgiram as instituições que, a princípio, denominei de instituições ginásticas. A partir da análise documental, fui conhecendo suas formas de funcionamento, seus fundadores, os sujeitos que compunham seus quadros administrativo e docente, entre outras informações. Foi também a partir desses lugares que iniciei esta história. Portanto, apresentarei, em três capítulos, uma época específica do Rio de Janeiro, juntamente com as instituições que por lá foram surgindo e os sujeitos que a elas pertenceram. Além disso, também enfatizarei o processo de constituição da *Gymnastica*.

Assim, no Capítulo I, intitulado **A circulação de Paulo Vidal e Vicente Casali pelo Rio de Janeiro do século XIX**, apresento um panorama da cidade do Rio de Janeiro, identificando as instituições por onde circularam Paulo Vidal e Vicente Casali, e buscando identificar elementos que constituem suas redes de sociabilidade, atentando para os encontros e as trocas que esses sujeitos estabeleceram pelas diversas esferas da sociedade fluminense, o que possibilitou aos mesmos sistematizar a *Gymnastica* nesses muitos e diferentes espaços do Rio de Janeiro pelos quais transitaram.

No Capítulo II, abordo a presença de estrangeiros no Rio de Janeiro e as suas contribuições para a estruturação e modernização da cidade. Nessa seção, três instituições – duas fundadas por mãos portuguesas e uma, por mãos francesas – onde P. Vidal e V. Casali fizeram-se presentes ganham destaque. Com o título **A *Gymnastica* e as instituições não escolares**, esse capítulo tem como objetivo contextualizar o surgimento da *Sociedade Franzeza de Gymnastica*, do *Club Gymnastico Portuguez* e do *Congresso Gymnastico Portuguez*, considerando as ideias e os movimentos empreendidos naquele momento, bem como compreender suas formas de funcionamento e organização, enfatizando a presença da *Gymnastica* e os vestígios que a caracterizam como uma prática forjada nesses espaços de sociabilidade.

No Capítulo III, intitulado **A *Gymnastica* nas instituições escolares**, busco compreender como a *Gymnastica* adentrou esses espaços, e de que modo esses lugares foram conformando-a. Para tal, levo em consideração as suas regras e normatizações, suas

formas de organização e funcionamento. Assim, nessa seção analiso o *Collegio Pedro II* e a *Escola Normal da Côrte*, instituições tidas como lugares de referência para a cidade do Rio de Janeiro. De forma complementar, enfatizo quais foram as instâncias, bem como os sujeitos, que produziram discursos em defesa da prática da *Gymnastica* no decorrer da segunda metade do século XIX.

CAPÍTULO I – A circulação de Paulo Vidal e Vicente Casali pelo Rio de Janeiro do século XIX

Em seu estudo sobre o moleiro Menochio, Carlo Ginzburg (1987) investigou as trajetórias individuais, compreendendo-as em sua interseção com a totalidade social. Inspirada nesse autor, compartilhei, durante a pesquisa sobre as experiências individuais de professores, a ideia de que é importante considerar suas trajetórias, suas histórias. Conforme Schueler (2006, p. 13-14), “os sujeitos históricos agem e interagem frente às estruturas normativas que lhes são preexistentes”.

Considerar as trajetórias de Paulo Vidal e Vicente Casali como fio condutor desta narrativa não significa tomá-los como indivíduos fragmentados, ou mesmo destacados de um contexto social. Ao contrário, trago-os para o centro desta história – apreendendo-os em seus movimentos e trânsitos, levando em consideração as trocas que estabeleceram e, conseqüentemente, as transformações que sofreram –, através dos vestígios, registros deixados ao longo de suas atuações em diversos contextos sociais e culturais.

Paulo Vidal e Vicente Casali, ao circularem por diversas instituições, ao se encontrarem com outros sujeitos com os quais partilharam experiências, foram também se constituindo como professores de *Gymnastica*, evidenciando, desse modo, que na circulação há também possibilidade para trocas, partilhas e transformações. Inseridos em uma determinada cultura, eles são por ela permanentemente transformados e, ao mesmo tempo, eles também a modificam. Estabelecendo ligações entre diferentes espaços, Paulo Vidal e Vicente Casali acabaram por promover uma circulação de práticas e saberes, tendo sido responsáveis pelo trânsito de uma prática ginástica que, por sua vez, foi sendo constituída também nos planos cultural e social.

Portanto, torna-se relevante identificar os vestígios de suas trajetórias, os locais por onde circularam, buscando desvelar em que medida suas permanências e atuações em determinadas instituições – escolares e não escolares – ajudaram a forjar a *Gymnastica* que, pouco a pouco, foi sendo sistematizada; e, em decorrência disso, sua prática também foi sendo aceita e legitimada na cidade do Rio de Janeiro, entre as décadas de 1850 e 1900.

Paulo Vidal e Vicente Casali: sujeitos com vivências distintas, mas que tiveram a *Gymnastica* como uma prática em comum

Paulo Vidal era marido de D. Henriqueta Vidal¹³ e, segundo Fabiana Souza (2011, p. 55), brasileiro de origem. Na sociedade da Corte, ao longo da segunda metade do século XIX, tornou-se um professor referência no ensino da *Gymnastica*, principalmente no contexto escolar. Muitos eram os jornais que noticiavam sobre a sua presença e participação nesse contexto. Nesses jornais, foram identificados, em vários momentos, convites para assumir funções como avaliador de exames finais em alguns colégios do Rio de Janeiro. Além disso, corroborando esse lugar de destaque, Paulo Vidal, durante sua trajetória, atuou como professor de *Gymnastica* em importantes colégios da sociedade da Corte, tais como: *Collegio Pedro II*, *Aquino*, *Collegio Abilio*, *Collegio Queiroz*, *Menezes Vieira* e *Escola Normal da Côrte*, embora também tenha circulado por outras instituições. Vidal faleceu nas terras fluminenses, em 6 de janeiro de 1885¹⁴.

A partir de dados localizados nos jornais e revistas da época, foi possível tecer parte de sua trajetória e atuação no Rio de Janeiro. Cheguei, inclusive, a encontrar um homônimo, o que gerou certa confusão. Nas notícias selecionadas, deparei-me com a existência de outro sujeito que também circulou pelo Rio de Janeiro, ao longo da segunda metade do século XIX, cujo nome era bem semelhante ao seu: Paul Vidal¹⁵. De origem francesa, ele instalou-se no Rio por volta da década de 1870, e por lá se envolveu com o universo artístico – peças musicais e teatrais. Nesse período, também a grafia dos nomes registrada pela imprensa fluminense parecia se confundir em alguns momentos – às vezes, os colunistas tinham a intenção de falar sobre Paulo Vidal, o professor de *Gymnastica*, mas acabavam escrevendo “Paul Vidal” – nome que se refere ao “artista”, e não ao professor – e vice-versa. No entanto, fazendo o cruzamento com outras fontes, percebi que se tratava, de fato, de dois sujeitos diferentes e, não raras vezes, a grafia nos jornais enganava-se. Neste trabalho, portanto, ao me referir ao professor de *Gymnastica*, usarei sempre a grafia: Paulo Vidal.

¹³ Jornal *Brazil*, 24/02/1885, p. 2 – Edição: 00045 (1).

¹⁴ Jornal *Gazeta de Noticias*, 07/01/1885, p. 1 – Edição: 00007 (1).

¹⁵ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 08/03/1875, p. 3 – Edição: 00066 (1).

Vicente Casali, por sua vez, é de origem espanhola¹⁶. Porém, foi naturalizado brasileiro no início da década de 80 do século XIX, segundo consta na 3ª *Directoria da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio*, que também nos informa sobre seu estado civil: casado; sua religião: católico; sua profissão: professor; e sua localização: residente no município da Corte¹⁷.

Filho de D. Maria Tesari Casali¹⁸, Vicente Casali foi casado com D. Adelaide Casali¹⁹. Dessa união, nasceu Antonio, que faleceu quatro anos antes da morte de sua mãe, em dezembro de 1876²⁰. Posteriormente, casou-se com D. Maria Luiza Casali, que também veio a óbito em abril de 1884²¹. Em março de 1897, nasceu Mario, seu filho²², e em junho de 1903, Casali batizou, na *matriz de S. João Baptista da Lagôa*, duas outras filhas: Carmen e Diva²³.

Todas essas mortes estão, possivelmente, associadas às más condições de vida características do Rio de Janeiro do século XIX, sobretudo a partir da sua segunda metade – anos finais do regime monárquico e anos iniciais da República. Um dos motivos desse agravamento da vida social no Rio diz respeito ao impacto gerado pelo acelerado crescimento populacional, o que desencadeou a falta de habitações. As que existiam, especialmente as dos pobres, eram de má qualidade. Havia, ainda, problemas com o abastecimento de água, o saneamento e a higiene, o que provocou um grave surto de epidemias. Nos períodos chuvosos, principalmente ao longo do verão, a cidade do Rio de

¹⁶ Erminia Silva (2007, p. 53) afirma que “a maioria dos circenses que desembarcaram no Brasil são oriundos do continente europeu, mas há uma dificuldade em precisar as suas nacionalidades, pois, como nômades, apresentavam-se em vários países, vinculando-se de maneiras distintas aos locais por onde passavam”. Todavia, a autora destaca que a família Casali é de origem italiana (p. 75). No processo de catalogação das fontes, também localizei uma única fonte que indicia a nacionalidade do *Circo Casali*, definindo-o como um *Circo italiano* (Jornal *O Globo*, 27/07/1875, p. 3 – Edição: 00204 (1)). Esse dado gera certa controvérsia, pois, como já afirmei acima, e de acordo com algumas fontes, Vicente Casali era de origem espanhola, tendo sido naturalizado brasileiro em 1883 (Arquivo Nacional – ANRJ – Códice: IE⁴70). Assim, a partir desse cruzamento de fontes, opto por considerá-lo como espanhol. Pedro Cabral (2016) também sinaliza essa complexidade, mas, da mesma forma, aposta ser Vicente Casali de origem espanhola.

¹⁷ *Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa na terceira sessão da decima oitava legislatura pelo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Império Pedro Leão Velloso* – Rio de Janeiro – Typographia Nacional – 09/05/1883 – Edição: 00001 (1).

¹⁸ D. Maria Tesali Casali faleceu em novembro de 1896 – Jornal *O Paiz*, 25/11/1896, p. 5 – Edição: 04437 (1).

¹⁹ D. Adelaide Casali faleceu em fevereiro de 1880 – Jornal *Gazeta de Noticias*, 15/03/1880, p. 3 – Edição: 00074 (1).

²⁰ Jornal *O Globo*, 28/12/1876, p. 2 – Edição: 00352 (1).

²¹ D. Maria Luiza Casali era filha de José da Silveira Junior e irmã de Hellena Rosa da Silveira – Jornal *Gazeta de Noticias*, 19/04/1884, p. 4 – Edição: 00111 (1). Da união com Vicente Casali, teve alguns filhos; porém, não consegui localizá-los nas fontes de pesquisa.

²² Jornal *O Paiz*, 24/03/1898, p. 3 – Edição: 04919 (1).

²³ Jornal *Correio da Manhã*, 12/06/1903, p. 2 – Edição: 00731 (1).

Janeiro tornava-se, de fato, “um lugar perigoso para se viver” (CARVALHO, 1987, p. 18-19). Essa precariedade contribuía com a mortalidade precoce dos fluminenses, o que leva a pensar que, possivelmente, as mortes dos familiares de Casali guardem relação com essas más condições de vida, já que elas ocorreram em um curto espaço de tempo e na mesma época²⁴.

Sobre a trajetória profissional de Vicente Casali, do mesmo modo que Paulo Vidal, ele também foi professor de *Gymnastica* em diversas instituições no Rio de Janeiro, compondo tanto o universo escolar quanto o não escolar. Atuou como professor de *Gymnastica* em escolas, clubes, instituições assistenciais e, além disso, como artista de circo. Esses últimos campos de atuação o diferem, sobremaneira, de Paulo Vidal, que atuou somente no âmbito escolar e em clubes, espaços esses em que a *Gymnastica* também foi, paulatinamente, sendo sistematizada e reconhecida como uma prática importante.

Mapa de pertencimento: a presença de Paulo Vidal e Vicente Casali em diferentes instituições²⁵

²⁴ Ainda sobre seus familiares, nos jornais oitocentistas localizei alguns outros integrantes da família Casali, embora não tenha sido possível precisar os seus graus de parentesco. São eles: Marcos Casali, pai de Luiz Casali (diretor do Circo) e Cezar Casali – proprietários do *Circo Casali*, Sra. Luiza Eisendenker Casali, Sra. Zilda Casali. Luiza, Zilda, Luiz e Cezar Casali, juntamente com Vicente Casali, Carmen Terre, Venancio Pouzo, Luiz Couture, José Pachioti e os palhaços Augusto R. Duarte e Antonio de Souza Corrêa apresentaram-se, pelo *Circo Casali*, na sociedade da Corte, em 1 de janeiro de 1876 (Jornal *Mercantil*, 01/01/1876, p. 4 – Edição: 00001). Para obter mais informações sobre os outros sujeitos, não pertencentes à Família Casali, consultar: SILVA, 2007. Além desses, localizei também Virginia e Joanito Casali, os quais também se apresentaram junto aos demais sujeitos mencionados acima, pelo *Circo Casali*, no Rio de Janeiro, em 12 de janeiro de 1876 (Jornal *Mercantil*, 12/01/1876, p. 3 – Edição: 00004 (1)).

²⁵ Essa tabela foi elaborada a partir do cruzamento das seguintes fontes: (a) referentes à circulação de Paulo Vidal – *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1869, p. 450 – Edição: 00026 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1870, p. 443 – Edição: 00027 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1873, p. 484 – Edição: 00030 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1870, p. 443 – Edição: 00027 (1); Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴43; Jornal *O Paiz*, 29/10/1884, p. 1 – Edição: 00029 (1); Jornal *Gazeta de Noticias*, 10/12/1878, p. 1 – Edição: 00340 (1); Jornal *Gazeta da Noite*, 10/12/1879, p. 2 – Edição: 00210 (1); Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 12/01/1877, p. 4 – Edição: 00010 (1); Jornal *Gazeta de Noticias*, 30/03/1881, p. 4 – Edição: 00087 (1); Jornal *O Globo*, 13/12/1881, p. 2 – Edição: 00081 (1); Jornal *Brazil*, 23/02/1884, p. 2 – Edição: 00046 (1); (b) sobre o trânsito empreendido por Vicente Casali – Jornal *Mercantil – Jornal Noticioso, Litterario e Commercial*, 01/01/1876, p. 4 – Edição: 00001 (1); Jornal *Gazeta da Noite*, 29/06/1879, p. 3 – Edição: 00072 (1); Jornal *Gazeta de Noticias*, 22/03/1879, p. 4 – Edição: 00080 (1); Jornal *Gazeta de Noticias*, 18/10/1879, p. 4 – Edição: 00287 (1); Jornal *Gazeta de Noticias*, 02/01/1883, p. 4 – Edição: 00002 (1); Jornal *Novidades*, 17/02/1887, p. 2 – Edição: 00024 (1); Jornal *O Pharol*, 10/01/1884, p. 1 – Edição: 00066 (1); Jornal *O Paiz*, 22/02/1885, p. 4 – Edição: 00052 (1); Jornal *O Paiz*, 23/01/1887, p. 3 – Edição: 00840 (1); Jornal *Gazeta da Tarde*, 23/03/1891, p. 2 – Edição: 00079 (1); Jornal *Gazeta de Noticias*, 08/01/1893, p. 5 – Edição: 00007 (1); Jornal *Diario de Noticias*, 24/01/1888, p. 4 – Edição: 00958 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil*,

	Paulo Vidal	Vicente Casali
1869	<i>Sociedade Franzeza de Gymnastica*</i> (Professor de <i>Gymnastica</i>)	
1870	<i>Sociedade Franzeza de Gymnastica</i> (Vice-presidente)	
1872	<i>Club Gymnastico Portuguez*</i>	
1873	<i>Club Gymnastico Portuguez</i>	
1874	<i>Club Gymnastico Portuguez</i>	<i>Circo Casali</i> (Artista)
1875	<i>Collegio Pedro II*</i>	<i>Circo Casali</i> (Artista)
1876	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Aquino</i>	<i>Circo Casali</i> (Artista)
1877	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Aquino</i> <i>Collegio Abilio</i>	
1878	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Aquino</i> <i>Collegio Abilio</i>	
1879	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Aquino</i>	<i>Club Gymnastico Portuguez</i> <i>Theatro Circo e Skating-rink Nichtheroy</i> pela <i>Companhia Acrobatica Gymnastica Cosmopolitana</i> (Artista) <i>Companhia Vicente Casali</i> (Artista)
1880	<i>Collegio Pedro II</i>	<i>Club Gymnastico Portuguez</i>
1881	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Queiroz</i>	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Club Gymnastico Portuguez</i>

Ano: 1884, p. 1098 – Edição: A00041 (2); *Jornal Gazeta de Noticias*, 21/08/1888, p. 2 – Edição: 00233 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 09/01/1889, p. 3 – Edição: 00009 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 08/08/1889, p. 1 – Edição: 00220 (1); *Jornal O Diario de Noticias*, 11/06/1890, p. 2 – Edição: 01812 (1); *Jornal O Paiz*, 23/11/1890, p. 1 – Edição: 03134 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 07/09/1890, p. 5 – Edição: 00250 (1); Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴54; *Jornal Novidades*, 20/12/1890, p. 1 – Edição: 00290 (1); *Jornal O Paiz*, 12/01/1891, p. 1 – Edição: 03184 (1); *Jornal O Paiz*, 01/12/1891, p. 2 – Edição: 03505 (1); *Jornal O Tempo*, 04/12/1892, p. 6 – Edição: 00554 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 16/01/1893, p. 6 – Edição: 00015 (1); *Jornal O Paiz*, 16/09/1894, p. 9 – Edição: 04422 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/05/1896, p. 2 – Edição: 00148 (1); *Almanak Laemmert do Rio de Janeiro*, Ano: 1897, p. 228 – Edição: A00054 (6); *Almanak Laemmert do Rio de Janeiro*, Ano: 1899, p. 260 – Edição: A00056 (5).

	<i>Collegio Menezes Vieira</i>	
1882	<i>Collegio Pedro II</i>	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Club Gymnastico Portuguez</i> <i>Congresso Gymnastico Portuguez*</i> <i>Escola Normal da Côrte*</i>
1883	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Escola Normal da Côrte</i>	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Escola Normal da Côrte</i> <i>Club Gymnastico Portuguez</i> <i>Collegio Alberto Brandão</i>
1884	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Escola Normal da Côrte</i>	<i>Collegio Pedro II</i> <i>Escola Normal da Côrte</i> <i>Club Gymnastico Portuguez</i> <i>Sociedade Franceza de Gymnastica (Artista)</i> <i>Asylo Agricola</i>
1885		<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Abilio (Gymnastica, exercicios militares e esgrima)</i> <i>Asylo Agricola</i>
1886		<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Abilio (Gymnastica, exercicios militares e esgrima)</i> <i>Asylo Agricola</i>
1887		<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Alberto Brandão</i> <i>Collegio Abilio (Gymnastica, exercicios militares e esgrima)</i>
1888		<i>Collegio Pedro II</i> <i>Collegio Abilio</i> <i>Sociedade Recreativa São José</i>
1889		<i>Collegio Pedro II</i>

		<p><i>Collegio Abilio</i></p> <p><i>Gimnasio Fluminense (Gymnasio Nacional)</i></p> <p><i>Escola Naval (natação)</i></p>
1890		<p><i>Collegio Abilio</i></p> <p><i>Escola Naval (natação)</i></p> <p><i>Instituto Nacional dos Cegos</i></p> <p>Membro do conselho diretor de instrução primária e secundária do Distrito Federal (<i>Gymnastica, exercicios militares e esgrima</i>)</p> <p><i>Societé Française de Gymnastique (Sociedade Franceza de Gymnastica – Artista)</i></p> <p><i>Gymnasio Nacional</i></p>
1891		<p><i>Collegio Abilio (Gymnastica, esgrima e callisthenia)</i></p> <p><i>Gymnasio Nacional</i></p> <p><i>Escola Naval (esgrima)</i></p> <p><i>Escolas mistas da Quinta de Boa Vista e da Fazenda de Santa Cruz (até esse ano)</i></p> <p><i>Collegio Castro Lopes</i></p>
1892		<p><i>Collegio Abilio</i></p> <p><i>Gymnasio Nacional</i></p> <p><i>Collegio Maiyrink</i></p>
1893		<p><i>Collegio Abilio (Gymnastica, esgrima, jogos escolares e natação)</i></p> <p><i>Gymnasio Nacional</i></p> <p><i>Collegio Maiyrink</i></p>
1894		<i>Escola Normal Livre</i>
1896		<i>Escola Normal da Capital Federal</i>
1897		<i>Instituto de Surdos-Mudos</i>
1898		<p><i>Gymnasio Nacional</i></p> <p><i>Escola de Aprendizes de Marinheiros da Capital Federal</i></p>
1899		<i>Escola de Aprendizes de Marinheiros da Capital</i>

		<i>Federal</i>
1900		<i>Escola de Aprendizizes de Marinheiros da Capital Federal</i>

Tabela 1 – As instituições com * serão discutidas nos próximos Capítulos.

Nessa tabela, optei por trabalhar com a ideia da construção de um “mapa de pertencimento”, pois a essa noção atribuo um sentido específico, que traz os sujeitos para dentro da instituição. Compreendo-os como parte integrante de lugares específicos que, de certo modo, influenciaram a prática, tanto de Paulo Vidal quanto de Vicente Casali, mas que também foram por eles influenciados.

Reunir essas diversas e distintas instituições me fez perceber os vestígios da circulação que Paulo Vidal e Vicente Casali empreenderam pelo Rio de Janeiro, bem como compreender como as suas experiências como professores de *Gymnastica* foram se forjando. Consequentemente, pude entender também a maneira como esses professores contribuíram para o processo de constituição da *Gymnastica*, no qual ambos estiveram diretamente envolvidos. Do mesmo modo, apreendi a forma como reagiam a determinadas manifestações da *Gymnastica* quando chegavam a determinados espaços em que sua prática já ocorria.

Como pode ser observado na tabela, Paulo Vidal era professor de *Gymnastica* na Sociedade Francesa²⁶ em 1869. No ano seguinte, foi seu Vice-presidente²⁷, deixando a função de professor de *Gymnastica* sob a responsabilidade de João Ferreira da Costa, conforme Victor Melo e Fabio Peres (2014, p. 142). Anos mais tarde, esses dois sujeitos também se reencontraram em outra instituição. Em 1868, na cidade do Rio de Janeiro, foi criado o *Club Gymnastico Portuguez* e um dos seus fundadores foi, justamente, João José Ferreira da Costa, que também lá atuou como professor de *Gymnastica*, desde a fundação do *Club* até 1872, quando foi substituído por Paulo Vidal²⁸. Ou seja, na *Sociedade Franceza de Gymnastica*, enquanto Paulo Vidal era o Vice-presidente, João José Ferreira da Costa era o professor de *Gymnastica*. Já no *Club Gymnastico Portuguez*, João José,

²⁶ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1869, p. 450 – Edição: 00026 (1).

²⁷ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1870, p. 443 – Edição: 00027 (1).

²⁸ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1873, p. 484 – Edição: 00030 (1).

além de ter sido um dos seus fundadores, foi também o primeiro responsável pelo ensino da *Gymnastica*, tendo sido, em 1872, substituído por Paulo Vidal, que permaneceu no cargo até 1874. Isso remete a pensar que nesse período havia um determinado grupo de sujeitos que tomaram a *Gymnastica* como uma prática importante e, por assim ser, lançavam mão de diversas estratégias, com a intenção de divulgar, expandir sua prática por diversos espaços, fundando, por exemplo, clubes nos quais implementavam a prática ginástica, bem como outras atividades, tais como: música, esgrima, jogos recreativos, etc. Forjava-se, então, no Rio de Janeiro, uma ambiência que propiciava a manifestação dessas diversas formas de divertimento que também exercitavam o corpo, as quais contribuíram para o processo civilizador e modernizador almejado na época.

Em 1875, Paulo Vidal, após se afastar do *Club Gymnastico Portuguez*, passou a ministrar aulas no *Collegio Pedro II*, onde permaneceu como *mestre de Gymanstica* até outubro de 1884. Entre os anos de 1876 e 1879, Vidal atuou simultaneamente no *Pedro II* e no Externato do *Collegio Aquino*. Fundado na cidade do Rio de Janeiro, em 1863,

Este collegio tem por fim dar aos seus alumnos, não só uma instrucção verdadeira, que os habilite realmente para a matricula nos cursos superiores do Imperio, como tambem uma **educação physica e moral que lhes facilite todos os meios de conservar a saude e obter aquella consideração e estima de que na sociedade gosam os homens moralizados**²⁹. (Grifos meus).

Organizado em três sessões, o *Collegio Aquino* atendia a: alunos menores de 10 anos, na primeira sessão; alunos de 10 a 15 anos, na segunda; e alunos maiores de 15 anos, na terceira sessão. O seu ensino, por sua vez, organizado para atender a essas faixas etárias, também se dividia em três tipos de cursos: o primeiro, *curso de instrucção primaria e elementar*; o segundo, *curso de instrucção primaria superior*; e o terceiro, *cursos preparatorios*. A *Gymnastica* era ofertada nos dois primeiros cursos.

Sensibilizado pelas questões que envolviam a prática ginástica, João Pedro de Aquino, então diretor e fundador do Colégio, chamava a atenção dos poderes públicos em relação à *necessidade imprescindivel de dar desenvolvimento ao estudo da gymnastica em todos os estabelecimentos de ensino*. Em seu Colégio, com a chegada dos alunos internos, *entendeu que devia tambem dirigir com mais cuidado a sua atenção para a educação physica, fazendo com que os seus alumnos tivessem sempre exercicios de gymnastica, de*

²⁹ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – DRG – I – 208, 4, 16, n. 5 / *Prospecto e breve noticia sobre o Collegio Aquino*.

esgrima, de dansa e de musica vocal. João Aquino chegou, inclusive, a construir *nos fundos da chacara de seu estabelecimento um extenso e magnifico pavilhão de madeira, todo elle coberto de telhas francezas, com os aparelhos mais necessarios para os exercicios de gymnastica*³⁰. Desde então, nas palavras do diretor,

a educação physica adquiriu um aperfeiçoamento notavel neste estabelecimento: meninos que se matricularam fracos, anemicos, indolentes e melancolicos, tornaram-se no fim de pouco tempo, fortes, corados, activos e alegres³¹.

Em julho de 1876, estando *todos os alumnos mui bem preparados para darem uma prova publica de sua aptidão em exercicios physicos, o Collegio Aquino realizou pela primeira vez uma festa de educação physica.* Essa festa, ano após ano, foi se afirmando no Colégio, tendo como principal atração os exercícos físicos. A *Gymnastica* aí se incluía, sendo, nesse período, seu responsável o professor Paulo Vidal³². No ano de 1877, a *2ª festa de educação physica* se realizou *ainda com mais brilhantismo.* A festa contou com a presença de *peessoas importantes que empenharam-se para obter cartões de convite, visto que nesta festa havia uma exhibição completa de tudo quanto dizia respeito a exercicios physicos*³³. No ano seguinte, ela foi realizada novamente, tendo sido anunciada pelo *Jornal Gazeta de Noticias* como uma *festa de educação physica e intellectual.* Na primeira parte das apresentações, os alunos, demonstrando *destreza e agilidade,* executaram *os exercicios de gymnastica e esgrima,* honrando, assim, os seus respectivos professores: Paulo Vidal e Capitão Duarte³⁴. E em 1879 não foi diferente. O *Collegio Aquino, perante numeroso auditorio,* realizou a *festa de educação,* que contou com apresentações de *córos cantados pelos alumnos,* sob a direção de seu professor; em seguida, houve *o exame de historia natural, onde os alumnos revelaram bastantes conhecimentos sobre anatomia, physiologia e hygiene;* e, por último, *tiveram lugar os exercicios de gymnastica de corpo livre, nos quaes revelou rara habilidade o professor Paulo Vidal*³⁵.

Nessas festas escolares realizadas no *Collegio Aquino* – ora denominadas *festa da educação,* ora *festa de educação physica e intellectual* –, o que se enfatizava em relação à

³⁰ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – DRG – I – 208, 4, 16, n. 5 / *Prospecto e breve noticia sobre o Collegio Aquino.*

³¹ *Idem.*

³² *Ibidem.*

³³ *Ibidem.*

³⁴ *Jornal Gazeta de Noticias,* 10/12/1878, p. 1 – Edição: 00340 (1).

³⁵ *Jornal Gazeta da Noite,* 10/12/1879, p. 2 – Edição: 00210 (1).

Gymnastica era a sua capacidade de desenvolver, de forma harmônica e integral, o corpo dos alunos. Os exercícios ginásticos compunham a noção de *educação physica* que, por sua vez, comportava um significado mais alargado de educação, sendo a essa noção incorporadas outras práticas, outras atividades escolares, tais como: a música – representada pelos coros – e a esgrima. Desse modo, a prática ginástica era mais uma atividade que visava a aperfeiçoar o corpo, e que, em decorrência disso, contribuiria também para o desenvolvimento do intelecto e da moral. Portanto, o objetivo maior estabelecido para as instituições escolares, no período, estaria sendo alcançado: o desenvolvimento *physico, intellectual e moral* dos alunos. Nessa esteira, a *Gymnastica*, com os seus exercícios, vinha contribuindo para a formação dos alunos e, conseqüentemente e pouco a pouco, afirmava-se no interior das instituições escolares.

Em 1877 e 1878, Paulo Vidal foi professor no *Collegio Abilio*³⁶. Fundado pelo Barão de Macahubas, em 1858, *á Praia de Botafogo n. 202*³⁷, esse Colégio dividia-se em *internato, semi-internato e externato*. Sua finalidade era

proporcionar á mocidade brasileira a instrucção primaria, commercial e secundaria fundamental, necessaria e sufficiente não só para o bom desempenho dos deveres de cidadão, mas tambem para matricula nos cursos de ensino superior e obtenção do grão de bacharel em sciencias e letras³⁸.

O curso de estudos organizava-se em: *Instrucção primaria, Instrucção secundaria e Instrucção commercial*. A Instrução primária era destinada *aos alumnos que precisam habilitar-se para o curso commercial ou secundario*. Nesse curso, *o ensino será dado de accordo com os methodos e ensinamento do fundador do estabelecimento, o Dr. Abilio Cezar Borges (Barão de Macahubas)*³⁹. Era constituído pelas seguintes disciplinas:

- 1º. – Lingua materna.
- 2º. – Mathematica rudimentar.
- 3º. – Sciencia elemental (physica, chimica, etc., principiando pelas licções de cousas).
- 4º. – Historia e geographia, especialmente do Brasil.
- 5º. – Desenho e escripta.
- 6º. – Exercicios physicos.
- 7º. – Musica.

³⁶ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 12/01/1877, p. 4 – Edição: 00010 (1).

³⁷ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴117 / *Regulamento do Collegio Abilio – Instituto Equiparado ao Gymnasio Nacional – Decreto n. 3.499 de 18 de Novembro de 1899*.

³⁸ *Idem*.

³⁹ *Ibidem*.

8º. – Instrução moral e civica⁴⁰.

A Instrução secundária *comprende todas as materias exigidas para a matricula nos cursos superiores da Republica*. Por fim, na Instrução comercial estudava-se, especialmente, *a pratica das linguas franceza, ingleza e allemã, calligraphia, escripturação mercantil, a geographia commercial e economia, e o direito commercial (inclusive o Codigo)*⁴¹. A prática da *Gymnastica* ocorria tanto na Instrução primária quanto na secundária, sendo permitidos como *jogos escolares*:

a barra, a amarella, o foot-ball, a petéca, o jogo da bolla, o crichet, o lawn-tennies, o crocket, corrida, saltos e outros, que a juizo do director, por proposta do instructor de gymnastica, concorram para desenvolver a força e destreza dos alumnos, sem pôr em risco a sua saude⁴².

Na década de 1880, Paulo Vidal foi professor no *Collegio Queiroz*⁴³ e no *Collegio Menezes Vieira*. O director desse último Colégio destacou, em seu relatório *por ocasião do encerramento dos trabalhos lectivos em 1878*⁴⁴, que em relação à *educação physica*:

Felizmente parece que a atenção publica começa a ser attrahida por este assumpto, cuja importancia é incontestavel.

A gymnastica escolar, pelo menos, vae adquirindo alguns sectarios entre os rotineiros e os timidos eivados de preconceitos. Não é tudo, mas é alguma cousa⁴⁵.

Assim, no *Collegio Menezes Vieira*, a *Gymnastica e os exercicios ao ar livre* eram considerados como uma prática importante, ocorrendo *nos intervallos das classes*, com duração de *50 minutos*⁴⁶. Todavia,

a adopção destes recreios parciaes, aconselhados pelos mais notaveis pedagogistas, não agradou á algumas familias, seja que esses exercicios, como é natural, enxovalhassem as roupas dos alumnos, seja que occasionassem algumas escoriações.

⁴⁰ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – LIVRO – II – 332, 5, 18, n. 4.

⁴¹ Idem.

⁴² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴117 / *Regulamento do Collegio Abilio – Instituto Equiparado ao Gymnasio Nacional – Decreto n. 3.499 de 18 de Novembro de 1899*.

⁴³ *Jornal Gazeta de Noticias*, 30/03/1881, p. 4 – Edição: 00087 (1).

⁴⁴ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – LIVRO – V – 262, 3, 6, n. 9 / *Relatorio lido pelo director do Collegio Menezes Vieira por ocasião do encerramento dos trabalhos lectivos em 1878*.

⁴⁵ Idem.

⁴⁶ Ibidem.

Si a solitudine paterna podesse servir de attenuante ás reclamações que recebemos, si a educação homicida, que havemos seguido, modelando-nos pelas theorias dos educadores francezes, póde justificar a teimosia rotineira; o bom senso bem alto proclama que mais vale ensaboar ou remendar as roupas, applicar uma ou outra compressa com arnica, do que dispendir avultas sommas para debelar a anemia, a escrophulose, a tuberculisação⁴⁷.

A prática dos exercícios físicos, mesmo ocorrendo no interior das escolas, ainda era alvo de críticas. No entanto, alguns grupos organizavam-se, cada vez mais, em sua defesa, lançando mão de argumentos voltados à lógica da prevenção da saúde, e tendo como referência os *mais notaveis pedagogistas*. Nesse sentido, também a *Gymnastica* vincula-se a essa percepção, sendo este, talvez, o principal argumento que legitimava a sua presença no âmbito escolar: a *Gymnastica* e a sua capacidade de tornar os corpos saudáveis, já que ficariam isentos da *anemia*, da *escrophulose*, da *tuberculisação*, entre outras doenças que acometiam os fluminenses no decorrer do século XIX.

Prosseguindo com sua defesa, o diretor do Colégio assim complementa:

A criança, como um passarinho, quer luz, ar e movimento; condemnal-a á immobilidade, ao silencio, mettel-a sob a redoma, é querer um entesinho avelhantado, rachitico, enfesado, que jámais attingirá a virilidade. [...] Embora desagredemos, os recreios parciaes hão de continuar, como até hoje e todos os dias, apóz o trabalho de 50 minutos nas classes, abriremos as gaiolas para que, soltas pelos pateos e jardins, as avezinhas inundem-se de ar e de luz e voltem alegres e felizes ás obrigações escolares⁴⁸.

Ou seja, embora a *Gymnastica* e os *exercicios ao ar livre* sofressem críticas de uma parcela da população, nas escolas eles permaneciam, compondo, inclusive, o programa das *Festas Escolares* de encerramento dos anos letivos.

No dia 8 realisou-se a festa do encerramento do anno lectivo no **collegio Menezes Vieira**, á rua dos Invalidos com grande concurso de pessoas de todas as classes da sociedade e assistencia do S. M. o Imperador.

A festa foi dividida em quatro partes:

1ª parte. – Hymno Collegial cantado pelos alumnos do Jardim.

Provas do adiantamento obtido pelos mesmos, durante o anno lectivo.

Jogos gymnasticos. – Os pequenos operarios. – Processo educativo de Mme. [Pape] Carpantier, pela primeira vez realisado no Rio de Janeiro por Mr. Paul Vidal, distincto professor de gymnastica escolar.

2ª parte. – *Propheta*, marcha executada a oito mãos pelos alumnos da classe de pianno, sob a direcção da illustre professora D. Amelia Costa.

Recitação de poesias.

⁴⁷ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – LIVRO – V – 262, 3, 6, n. 9 / *Relatorio lido pelo director do Collegio Menezes Vieira por occasião do encerramento dos trabalhos lectivos em 1878.*

⁴⁸ Idem.

Dinorah, fantasia ao piano pelo alumno Carlos Chagas.

3ª parte. – Prova do adiantamento obtido pelos alumnos da classe de chorographia do Brazil, regida pelo illustrado professor Dr. Moreira Pinto.

Exercicios de corpo livre e com alteres.

4ª parte. – Relatorio do director.

Saudação aos premiados, pelo Sr. professor Dr. A. Rodrigues Ferreira.

Distribuição dos premios ao som do hymno da mocidade, cantado pelos alumnos, com acompanhamento da banda musical do collegio⁴⁹. (Grifos meus).

A influência francesa, como bem afirmou o diretor em seu relatório de 1878, também era percebida na sistematização da *Gymnastica*, a qual tinha Paulo Vidal como seu responsável. No *Collegio Menezes Vieira*, essa prática dialogava com os princípios defendidos por Marie Pape-Carpantier⁵⁰, francesa, que, ao longo do século XIX, influenciou de forma significativa a educação infantil brasileira.

Marie Pape-Carpantier compreendia a educação infantil como “uma preparação para o ensino mais avançado”, que deveria visar à educação integral das crianças de 2 a 6 anos. Desse modo, para Pape-Carpantier, a educação infantil somente seria eficaz se contemplasse as três dimensões humanas: física, moral e intelectual (BASTOS, 2010, p. 31).

Para auxiliar essa fase de formação das crianças, Marie Pape-Carpantier, além de publicar uma vasta obra, que foi traduzida em vários países – entre eles, o Brasil –, também desenvolveu o método intuitivo para a “educação dos sentidos (lições de coisas)” e criou materiais didáticos que visavam ao desenvolvimento do método natural. Especificamente sobre esse método, Pape-Carpantier afirma ter Rousseau e Pestalozzi como suas principais referências, compartilhando de suas ideias e podendo, inclusive, ser considerada como uma de suas apóstolas (BASTOS, 2010, p. 15).

Para a educadora francesa, o método natural deveria ser tomado como o “ponto de partida, guia e ponto de apoio” na formação das crianças. Nessa perspectiva, “o primeiro ensino deveria ser natural, isto é, simples e fácil”; inicialmente, “ensinaria-se a intuição, depois a definição; primeiro o concreto, depois o abstrato, princípios esses em que se baseiam as *lições de coisas*” (BASTOS, 2010, p. 35).

As contribuições de Marie Pape-Carpantier, especificamente em relação às finalidades do jogo desenvolvido no ambiente escolar – e aqui inclui os *jogos gymnasticos*

⁴⁹ Jornal *O Globo*, 13/12/1881, p. 2 – Edição: 00081 (1).

⁵⁰ Para obter mais informações sobre Marie Pape-Carpantier, sua trajetória e suas contribuições, consultar: BASTOS, 2010.

–, dizem respeito à necessidade, que “é natural e legítima das crianças vivenciarem, mas que difere da ocupação formativa e do trabalho escolar”. Nesse sentido, “o jogo não forma diretamente o espírito, ele o recria”. E, como um “simples divertimento, a atividade lúdica permite às crianças recuperar suas energias depois do trabalho, repousando dos pensamentos sérios pelos jogos que também visam ao pensar” (BASTOS, 2010, p. 37).

Assim, no *Collegio Menezes Vieira* – bem como em diversas outras instituições escolares –, uma das primeiras funções dos *jogos gymnasticos*, que também faziam parte da disciplina *Gymnastica* e que, constantemente, compunham a programação das *Festas Escolares*, era evitar a fadiga intelectual causada pelas demais matérias. Essa é uma ideia que constantemente encontramos em muitos estudos. A *Gymnastica* entra para a escola com o objetivo de “descansar” os alunos, por meio do divertimento⁵¹. Mas também em todas as recreações, os movimentos deveriam ser escolhidos e indicados de maneira a exercitar, sob o pretexto do jogo, todos os músculos da criança, de forma sequenciada, uns depois dos outros⁵².

Outra importante relação a ser destacada entre a *Gymnastica* desenvolvida por Paulo Vidal no *Collegio Menezes Vieira* e as contribuições de Pape-Carpantier diz respeito à “cena” intitulada *Petit Ménagére Jeu du Blé*, presente na obra *Jeux gymnastiques avec chants*, publicada em 1864 e editada quatro anos mais tarde. Segundo Marie Pape-Carpantier, essa obra reproduz diversas “cenas familiares ou de trabalhos úteis” – tais como: *Petit Ménagére Jeu du Blé*, *Petit Ramouneur*, *Vers à soie*, entre outras –, as quais representam a união entre a música e uma ação específica. Essa união seria primordial na infância, uma vez que “a criança que brinca se porta melhor e se instrui mais do que aquela que se aborrece” (PAPE-CARPANTIER, 1864, 1868, p. 3, citada por BASTOS, 2010, p. 29). Foi justamente esta cena, ou melhor, esta canção escolar, *Petit Ménagére Jeu du Blé*, que os alunos do *Collegio Menezes Vieira*, sob a orientação do professor Paulo Vidal, encenaram na *Festa Escolar* de 1881⁵³. Assim, podemos supor que as ideias defendidas

⁵¹ Não por mera coincidência, ao analisarmos alguns quadros de horários de algumas escolas, ao longo do século XIX, percebemos que a *Gymnastica* assume horários de intervalos entre uma disciplina e outra.

⁵² Esse modo de sistematizar os exercícios ginásticos, sobretudo no contexto escolar, revela também outro objetivo inicial da *Gymnastica*: desenvolver o corpo de forma harmônica.

⁵³ Conforme Maria Helena Camara Bastos (2010, p. 28), essa canção escolar foi “nacionalizada” pelo Dr. Amarin Carvalho, especialmente para uso dos alunos do Jardim de Crianças do *Collegio Menezes Vieira*, por ocasião das férias escolares de 1881. Além disso, essa mesma canção foi, no ano seguinte, incluída como “ginástica racional” na obra *Manual para os Jardins da Infância*, de autoria do próprio diretor do Colégio, o qual, não por coincidência, também se chamava Menezes Vieira.

por Marie Pape-Carpantier foram fontes de inspiração para Paulo Vidal sistematizar e desenvolver a *Gymnastica* no interior do *Collegio Menezes Vieira*.

Na *Escola Normal da Côrte*, Paulo Vidal foi professor na década de 1880, tendo sido esta a última instituição escolar onde atuou como professor de *Gymnastica* na cidade do Rio de Janeiro, já que faleceu em 1885.

No decorrer de sua trajetória como professor de *Gymnastica*, Paulo Vidal se destacou. Constantemente, as notícias dos jornais se referiam a ele de forma bem elogiosa, enfatizando o seu trabalho e retratando os prêmios e homenagens que recebia.

Hontem, no externato do collegio Pedro II, ao encerrar-se as aulas de religião e gymnastica do 2º anno, os professores das referidas aulas foram alvos de manifestações por parte dos seus alumnos, orando por essa occasião em nome dos seus collegas o alumno Oscar Braga. Foi entregue ao professor da gymnastica, Paulo Vidal, uma rica cinta e gorro de velludo verde bordado á ouro⁵⁴.

Nesse sentido, embora ele também tenha circulado por instituições não escolares – a *Sociedade Franceza de Gymnastica* e o *Club Gymnastico Portuguez* –, foi no âmbito escolar que a sua atuação como professor de *Gymnastica* ganhou relevância. Além do reconhecimento pelos sujeitos internos a essas instituições escolares – pais, alunos e diretores –, também a imprensa fluminense tecia elogios a Paulo Vidal, mesmo após o seu falecimento, destacando sempre o importante e distinto papel que ele desenvolvera como responsável pelo ensino da *Gymnastica*. Não por acaso, foi nesse contexto que P. Vidal permaneceu por um período maior de tempo.

Hontem celebrou-se a missa de setimo dia em suffragio á alma do mallogrado cavalheiro o Sr. Paulo Vidal, o professor estimado e digno, que na sua especialidade deixou uma vaga insupprivel. Era, como se sabe, professor de gymnastica e nos collegios em que trabalhou deixou de si a mais honrosa tradição; sériamente dedicado á parte scientifica da sua profissão e zeloso observador dos seus deveres, trabalhou sempre com grande dedicação, até que a fatal enfermidade que o levou ao tumulo lhe impediu toda e qualquer actividade. É inutil dizer que o emerito professor deixou sua familia em estado de pobreza quanto a bens de fortuna, mas rica pelo legado do seu bom nome e pela estima dos amigos, que naturalmente tratarão de adoçar as amarguras de tão triste orphandade⁵⁵.

⁵⁴ Jornal *Gazeta de Noticias*, 30/11/1882, p. 2 – Edição: 00333 (1).

⁵⁵ Jornal *O Paiz*, 13/01/1885, p. 2 – Edição: 00012 (1).

Vicente Casali, por sua vez, diferentemente de Paulo Vidal, além dos clubes e das escolas, circulou também por outros espaços, tendo se destacado no universo circense. Todos esses espaços singulares, de certo modo, influenciaram a sistematização da *Gymnastica* por ele protagonizada. Artista do *Circo Casali* e da *Companhia Vicente Casali*, era reconhecido como *Hercules*, e um *sem rival*⁵⁶, tamanha era a sua habilidade. Todavia, poucas foram as fontes localizadas sobre a família Casali. Talvez por isso seja também difícil tecer muitas afirmações acerca do *Circo Casali*.

Buscando compreender melhor essas lacunas deixadas pelos “Casali”, estabeleço um diálogo com o já mencionado estudo de Erminia Silva (2007), cruzando suas informações com os vestígios encontrados em algumas fontes. Na década de 1870, a família Casali chegou à América Latina. Já no início de 1875, o *Circo Casali* estreou em Porto Alegre e, no mesmo ano, foi para o Rio de Janeiro. Passados dois anos, o *Circo Casali* transferiu-se para São Paulo, onde realizou apresentações no ano de sua chegada e no ano seguinte (SILVA, 2007). Porém, nesse período, 1877 e 1878, Vicente Casali permaneceu no Rio de Janeiro. Possivelmente, ele teria se desligado do Circo da família. Outra informação relaciona-se aos proprietários do *Circo Casali*; são eles: *Marcos Casali & Filhos*. Os ditos filhos de Marcos são Luiz Casali e Cezar Casali⁵⁷ – entretanto, não foi possível precisar o parentesco desses sujeitos com Vicente Casali.

Por fim, do diálogo com Silva (2007), destaco as peças apresentadas pelo *Circo Casali* no Rio de Janeiro e em São Paulo, em 1875 e 1877. São elas: *O defensor da bandeira paulista* ou *Os dois irmãos feridos*, a qual foi apresentada em Niterói e retratou um combate entre dois oficiais brasileiros, numa emboscada paraguaia, tendo os oficiais obtido o triunfo; *O terrível ponto da meia noite*, também apresentada em Niterói, e, mais uma vez, um combate entre tropas e uma quadrilha de ladrões ganhou a cena; *Vão dos pássaros*, cujo elenco foi composto por César Casali, José Pachioti e Vênancio; *Os salteadores da Calábria*, com o mesmo elenco da anterior; *Fra Diavolo* ou *Saltadores da Calábria*, cuja história apresentada foi também um combate entre tropas e saqueadores, finalizando com um duelo de espadas entre a condessa de Forjas e o chefe da Fra Diavolo, que resulta na morte desse chefe; *Uma viagem à lua por um balão*, realizada em São Paulo,

⁵⁶ *Jornal Gazeta de Notícias*, 22/03/1879, p. 4 – Edição: 00080 (1).

⁵⁷ *Jornal Mercantil*, 01/01/1876, p. 4 – Edição: 00001 (1).

na qual um balão de ar foi enchido, durante a apresentação, por um “aeronauta ginasta” chamado Limido Giuseppe (SILVA, 2007, p. 300, 301 e 303).

A participação de Vicente Casali no *Circo Casali*, no Rio de Janeiro, deu-se entre 1874 e 1876. Por meio dos vestígios identificados nas fontes, percebe-se que o Circo, pouco a pouco, foi caindo no gosto do povo fluminense, bem como no gosto da Realeza. Ao longo de sua permanência na sociedade da Corte, a seus espetáculos comparecia um significativo número de pessoas que, deixando-se envolver pelos seus *trabalhos equestres, acrobaticos gymnasticos e outros jogos interessantes*, aplaudiam freneticamente. Considerado pelo colunista do Jornal *O Globo* como um *divertimento extremamente popular e proprio para todas as classes da sociedade*, seus espetáculos eram *dignos de uma cidade culta como é a nossa*. Contando com *artistas excellentes*, essa companhia circense executava com *mais desembaraço e mais agilidades os seus importantes, novos, bonitos e inimitaveis trabalhos de gymnastica*⁵⁸.

Nas apresentações, Vicente Casali, considerado um *celebre na gymnastica*, executava diversos números: *saltos e piruetas sobre o seu arrogante cavallo, saltos mortaes sobre o chão*, exercícios realizados *nas escadas desamparadas* e no *triplice trapesio*. Essa *Gymnastica* estava ali, portanto, para ser vista, aplaudida, para desafiar o público e lhe trazer emoções diversas, preenchendo o Rio de Janeiro de alegria e entusiasmo, por meio de *proezas ainda mais sorprendentes e admiraveis*⁵⁹.

Porém, as apresentações ginásticas e acrobáticas não se restringiam apenas ao espaço do circo. Em 1884, Casali e os alunos da *Sociedade Francreza de Gymnastica* apresentaram-se em sua festa de aniversário. Também nessa ocasião, Vicente Casali assumiu o papel de artista circense, o que lhe rendeu uma medalha de ouro em reconhecimento ao seu trabalho.

MUNDO ELEGANTE

Esteve bastante animada a festa que a Sociedade Francesa de Gymnastica offereceu, ante-hontem, aos seus socios e convidados para commemorar o anniversario de sua installação.

[...]. A's 10 horas da noite começou a festa, por exercicios de gymnastica executados pelos alumnos e o artista Casali, que executaram vantajosamente diversas sortes de equilibrio e de gymnastica, como fossem: na barra fixa, no trapezio, nas escadas onde formavam grupos graciosos e de difficil execução e o

⁵⁸ Jornais *O Globo*, 27/07/1875, p. 3 – Edição: 00204 (1) e *Mercantil*, 05/01/1876, p. 1 – Edição: 00002 (2).

⁵⁹ Idem.

Sr. Casali na cadeira sobre o trapezio que trabalhou com galhardia sendo todos assas applaudidos.

*

Depois dos exercicios que terminaram ás 11 ½ horas da noite, o digno presidente entregou as medalhas que foram conferidas pela sociedade, ao Sr. Casali, a 1ª medalha de ouro, ao Sr. M. A. Periraz a segunda, ao S. E. Bouchet a terceira e a quarta ao Sr. A. Leiden. [...] ⁶⁰.

Sobre a *Companhia Vicente Casali*, em junho de 1879 ela fez uma apresentação inaugural no *Circo Equestre Gimnastico*, localizado na *Praia do Sacco do Alferes n. 255* ⁶¹. Esse é um indício de que Vicente Casali tentou criar uma companhia circense própria, já que, nesse período, o circo de sua família, do qual ele era integrante, havia partido do Rio de Janeiro. Mas, sem um local próprio, ele realizou somente uma única apresentação em um circo já existente na cidade. Nesse mesmo ano, Casali apresentou-se também no *Theatro Circo* ⁶² e no *Skating-rink Nichtheroy* ⁶³, pela *Companhia Acrobatica Gymnastica Cosmopolitana* ⁶⁴.

Segundo Erminia Silva (2007), desde o final do século XVIII, quando o circo passou a ser considerado como uma “categoria profissional”, suas apresentações de espetáculos e sua “teatralidade” passaram a compor a formação dos artistas circenses. Nesse sentido, entre 1870 e 1910, a “linguagem circense”, que era apresentada em ruas, feiras, tablados, tendas e pavilhões, também estava presente nos palcos dos teatros (SILVA, 2007, p. 21-22). Por isso, a expressão *Theatro Circo* pode ser também invertida – *Circo Theatro* –, dependendo da ênfase que se deseja dar. No caso do Rio de Janeiro do século XIX, o teatro foi uma das primeiras e das maiores atrações no campo do entretenimento da sociedade da Corte e, de certo modo, conferia *status* àqueles que o frequentasse (RENAULT, 1978, 1982). Já o circo foi, posteriormente, conquistando seu espaço e a adoração da população fluminense.

Sobre o *Skating rink* – onde Vicente Casali também se apresentou –, Delson Renault (1982, p. 122) informa que, em meados de 1878, esse espaço se anunciava como uma forma de “divertimento mais fashional da época”, além de ser “tão útil para a

⁶⁰ Jornal *Brazil*, 21/10/1884, p. 2 – Edição: 00248 (1).

⁶¹ Jornal *Gazeta da Noite*, 28/06/1879, p. 3 – Edição: 00072 (1).

⁶² Jornal *Gazeta de Noticias*, 22/03/1879, p. 4 – Edição: 00080 (1).

⁶³ Jornal *Gazeta de Noticias*, 18/10/1879, p. 4 – Edição: 00287 (1).

⁶⁴ Silva (2007) pontua que, com o passar dos anos, os circos foram agregando várias práticas; havia apresentações de acrobacias, exercícos ginásticos realizados no solo ou em aparelhos, participação de animais adestrados, palhaços, danças, entre outras. Toda essa pluralidade – de práticas e, conseqüentemente, de significados – passou a ser explicitada já no nome da companhia do circo e, por isso, este nome tão plural: *Companhia Acrobatica Gymnastica Cosmopolitana*.

saúde, particularmente nos climas tropicais”, funcionando das “7 às 9 horas da manhã, das 11 às 2 da tarde e das 5 às 11 da noite”. Assim, criado para oferecer à população fluminense momentos de diversão, o *Skating rink* também acolheu as apresentações circenses, das quais a *Gymnastica* fazia parte. Vicente Casali, por sua vez, lá esteve, fazendo com que essa prática fosse, mais uma vez, vista e aplaudida pela sociedade fluminense.

No contexto escolar, onde, tal como Paulo Vidal, também recebeu muitas homenagens – principalmente medalhas de ouro –, Vicente Casali foi responsável pelo ensino da *Gymnastica* no internato do *Collegio Pedro II*, onde permaneceu como *mestre de Gymnastica* entre 1881 e 1889; até meados de 1881, em parceria com Paulo Vidal e, nos anos posteriores, como *mestre* regente das aulas de *Gymnastica*. No *Collegio Alberto Brandão*, foi professor em 1883⁶⁵ e 1887⁶⁶. Na *Escola Normal da Corte*, atuou em 1882, 1883 e 1884, quando foi exonerado⁶⁷. Aqui importa destacar que, nesse mesmo período, também Paulo Vidal esteve por lá. Em 1883, na *Escola Normal*, Vicente Casali foi designado para reger a aula de *gymnastica do sexo masculino*, enquanto o professor Paulo Vidal tivesse a seu cargo a aula do sexo feminino, vaga pela exoneração de Maria Carolina de Almeida Gouvêa⁶⁸. Esse, em especial, é um dado relevante, pois não era comum o fato de homens assumirem as aulas de *Gymnastica* destinadas às alunas. Todavia, tendo sido exonerada a professora responsável, o cargo ficou vago e Paulo Vidal, corroborando a ideia de ter se tornado um professor de referência no ensino da *Gymnastica* no contexto escolar, acabou sendo convidado para assumir esse cargo.

Já entre 1885 e 1893, Vicente Casali foi professor no *Collegio Abilio da Corte* – onde também Paulo Vidal foi professor em 1877, como observado anteriormente. De 1885 a 1887, foi professor de *Gymnastica, exercicios militares e esgrima*^{69,70}. Em 1891, permaneceu como professor de *Gymnastica e esgrima*, além de se tornar professor de

⁶⁵ *Jornal Gazeta de Noticias*, 02/01/1883, p. 4 – Edição: 00002 (1)

⁶⁶ *Jornal Novidades*, 17/02/1887, p. 2 – Edição: 00024 (1).

⁶⁷ *Jornal O Pharol*, 10/06/1884, p. 1 – Edição: 00066 (1).

⁶⁸ *Brasil. Ministerio do Imperio*, Ano: 1883, p. 38-39 – Edição: 00001 (1).

⁶⁹ *Jornal O Paiz*, 22/02/1885, p. 4 – Edição: 00052 (1).

⁷⁰ *Jornal O Paiz*, 23/01/1887, p. 3 – Edição: 00840 (1).

*callisthenia*⁷¹. Em 1893, além de professor de *Gymnastica* e *esgrima*, tornou-se também professor de *jogos escolares*⁷² e *natação*⁷³.

Entre 1889 e 1893⁷⁴, foi professor de *Gymnastica* no *Gimnasio Fluminense*⁷⁵, o qual tornou-se *Gymnasio Nacional*⁷⁶. Passados cinco anos, retornou ao *Gymnasio Nacional* como professor de *Gymnastica* em seu internato⁷⁷. Na *Escola Naval*, foi professor entre 1889 e 1891; porém, inicialmente, Vicente Casali foi nomeado professor de *natação*⁷⁸ e, em 1891, consta como professor de *esgrima*. Ainda na década de 1890, V. Casali foi membro do conselho diretor de instrução primária e secundária do Distrito Federal, no setor de *Gymnastica, exercicios militares e esgrima*⁷⁹. No ano seguinte, Vicente Casali foi dispensado das Escolas Mistas da *Quinta de Boa Vista* e da *Fazenda de Santa Cruz*⁸⁰, mas continuou como professor de *Gymnastica* no *Collegio Castro Lopes*⁸¹. Já no *Collegio Maiyrink*, foi professor em 1892⁸² e 1893⁸³. No ano seguinte, foi professor de *Gymnastica* na *Escola Normal Livre*⁸⁴. Dois anos mais tarde, em 1896, *foi nomeado professor interino de gymnastica da Escola Normal*⁸⁵, retornando, mais uma vez, a essa instituição, cujo nome passara a ser *Escola Normal da Capital Federal*. Por fim, entre os anos 1898 e 1902, esteve na *Escola de Aprendizes de Marinheiros da Capital Federal* como professor de *Gymnastica*, nos dois primeiros anos⁸⁶ e de *Gymnastica* e *natação*, em 1902⁸⁷.

⁷¹ Sobre o termo utilizado, acredito ser apenas mais uma forma de se referir à *Gymnastica*. *Jornal Gazeta da Tarde*, 23/03/1891, p. 2 – Edição: 00079 (1).

⁷² Os *jogos escolares* compunham as aulas de *Gymnastica*, tendo sido, algumas vezes, também denominados de *jogos gymnasticos*. Todavia, não é possível definir exatamente o que eram. São conhecidas algumas de suas características: eram exercícios realizados de corpo livre e/ou com a utilização de aparelhos de fácil manuseio, alternavam os exercícios ginásticos e eram realizados individualmente, em duplas ou com o grupo de alunos. Mais à frente, quando analisarei os programas de *Gymnastica*, voltaremos a esses jogos.

⁷³ *Jornal Gazeta de Noticias*, 08/01/1893, p. 5 – Edição: 00007 (1).

⁷⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴54.

⁷⁵ *Jornal Gazeta de Noticias*, 09/01/1889, p. 3 – Edição: 00009 (1).

⁷⁶ *Jornal Novidades*, 20/12/1890, p. 1 – Edição: 00290 (1) – Nessa instituição escolar, Vicente Casali novamente se encontra com Arthur Higgins, após sua saída do *Collegio Pedro II*, tendo dividido com ele a *Gymnastica* no *Pedro II*, na década de 80 do século XIX. Mais à frente, voltaremos a esses dois professores atuando juntos no *Collegio Pedro II*.

⁷⁷ *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/08/1898, p. 1 – Edição: A00275 (1).

⁷⁸ *Jornal Gazeta de Noticias*, 08/08/1889, p. 1 – Edição: 00220 (1).

⁷⁹ *Jornal O Paiz*, 23/11/1890, p. 1 – Edição: 03134 (1). Novamente, Vicente Casali e Arthur Higgins atuam juntos e em parceria com Manoel Gonçalves Corrêa. Esses sujeitos voltarão a esta história nos próximos Capítulos.

⁸⁰ *Jornal O Paiz*, 12/01/1891, p. 1 – Edição: 03184 (1).

⁸¹ *Jornal O Paiz*, 01/12/1891, p. 2 – Edição: 03505 (1).

⁸² *Jornal O Tempo*, 04/12/1892, p. 6 – Edição: 00554 (1).

⁸³ *Jornal Gazeta de Noticias*, 16/01/1893, p. 6 – Edição: 00015 (1).

⁸⁴ *Jornal O Paiz*, 16/09/1894, p. 9 – Edição: 04422 (1).

⁸⁵ *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/05/1896, p. 2 – Edição: 00148 (1).

⁸⁶ *Almanak Laemmert do Rio de Janeiro*, Ano: 1899, p. 260 – Edição: A00056 (5).

Em relação às instituições assistenciais, Vicente Casali foi professor no *Asylo Agrícola*, entre 1884 e 1886⁸⁸.

AULA DE GYMNASTICA

Participo a V. Ex. que na minha aula de gymnastica durante o anno de 1885 tem sido geral a applicação dos alumnos nos exercicios de corpo livre e aparelho, distinguindo-se entre elles os alumnos José de Castro, Giquiti, e Joaquim de Moura, como tambem não tem havido nenhum accidente durante as aulas devido á bôa ordem e disciplina dos alumnos.

VICENTE CASALI⁸⁹.

Por não ter encontrado muitas informações acerca dessa instituição assistencial, dialogo aqui com um artigo de Schueler (2000). Em linhas gerais, a autora aborda a criação da *Associação Protetora da Infância Desamparada*, localizada no Rio de Janeiro, na década de 1880, e as suas propostas de promover a instrução primária e a educação agrícola, destinadas às “crianças pobres do Império”. Para tanto, Alessandra Schueler considerou os debates sobre a difusão da instrução elementar e a (re)atualização das políticas de controle social, as quais sinalizavam para uma “educação asilar, na qual a economia agrícola surgia como base da construção nacional”. Nesse artigo, então, ao analisar o *Asylo Agrícola de Santa Isabel* – criado pela Associação e inaugurado em 1886 –, a autora concluiu que, a partir da tentativa de estabelecer uma política de educação moral e religiosa, aliada à instrução elementar e ao ensino voltado ao trabalho rural, com o intuito de conservação de uma mão de obra dependente nas fazendas agrícolas, foram alcançados os principais objetivos da *Associação Protetora da Infância Desamparada*, que propôs a criação desse tipo de instituição.

Nesse sentido, acredito que também o *Asylo Agrícola* tenha surgido desse movimento e, por assim ser, também ele visava a estes mesmos objetivos: acolher as “crianças pobres do Império” e a eles ofertar a instrução primária e a educação agrícola, ambas pautadas na moral e na religião. Responsável por acolher alunos do sexo masculino, com idade até 21 anos completos, órfãos e que tivessem passado por uma inspeção médica, o *Asylo Agrícola* os ensinava *a lêr, escrever, contar, doutrina, arithmetica e geometria, musica, gymnastica e alguns trabalhos de lavoura, encarregando-se tambem*

⁸⁷ *Almanak Laemmert do Rio de Janeiro*, Ano: 1902, p. 279 – Edição: A00059 (6).

⁸⁸ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil*, Ano: 1884, p. 1098 – Edição: A00041 (2).

⁸⁹ *Revista Agrícola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura*, 1886, p. 153 – Edição: 00001 (1).

do tratamento dos animais⁹⁰. Em relação especificamente à *Gymnastica*, os alunos a praticavam das 7 às 8 horas, ou das 8 às 9 da manhã, conforme a estação, como recreio e medida higienica; salvo o dia de lição dada pelo respectivo professor⁹¹.

Já em 1888, Vicente Casali era professor na *Sociedade Recreativa S. José*⁹². Por fim, no *Instituto Nacional dos Cegos*, Casali foi professor em 1890⁹³. E, em 1897, no *Instituto dos Surdos-Mudos*⁹⁴.

Para além desses espaços de formação – escolas, asilos e institutos –, Vicente Casali, como já observado anteriormente, circulou também por lugares que primavam pela sociabilidade e pelo entretenimento: a *Sociedade Franceza de Gymnastica*, o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*. Na Sociedade Francesa, Casali apresentou-se como artista de circo em 1884 e 1890. No *Club*, assumiu as aulas de *Gymnastica* em 1879, tendo permanecido nesse cargo até 1884. No *Congresso Gymnastico*, foi professor em 1882 (MELO & PERES, 2014, p. 149)⁹⁵.

Mapear essa circulação, identificando as instituições por onde Paulo Vidal e Vicente Casali transitaram, e alguns dos sujeitos com os quais dialogavam, possibilitou traçar cronologicamente parte de suas trajetórias na cidade do Rio de Janeiro, no correr da segunda metade do século XIX, assim como identificar alguns dos elementos que constituem as suas redes de sociabilidade. Nessa circulação, foi possível perceber que a *Gymnastica* que ia se forjando contou também com a participação de Paulo Vidal e Vicente Casali. A partir de suas práticas e dos saberes produzidos, eles contribuíram, cada um a seu modo e em consonância com as instituições por onde circularam, para o processo de sistematização e divulgação da *Gymnastica* no Rio de Janeiro ao longo do século XIX.

⁹⁰ *Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura*, 1884, p. 139 – Edição: 00001 (1).

⁹¹ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – V – 263, 2, 1, n. 34 – *Regulamento do Asylo Agricola, 1885 – Art. 17*.

⁹² *Jornal Gazeta de Noticias*, 21/08/1888, p. 2 – Edição: 00233 (1).

⁹³ *Jornal O Diario de Noticias*, 11/06/1890, p. 2 – Edição: 01812 (1).

⁹⁴ *Almanak Laemmert do Rio de Janeiro*, Ano: 1897, p. 228 – Edição: A00054 (6).

⁹⁵ Poucas foram as informações obtidas sobre os professores de *Gymnastica* que atuaram no *Congresso Gymnastico Portuguez*. Diante disso, não é possível precisar até quando Vicente Casali permaneceu nesse clube. De todo modo, no Capítulo seguinte, o abordarei com mais detalhes.

CAPÍTULO II – A *Gymnastica* e as instituições não escolares

Para modernizar-se, o Rio de Janeiro, com seus traços coloniais predominantemente portugueses, teria que romper com o “estigma colonial que assombrava a cultura civilizada”. Espelhando-se na Europa, e tomando Paris como cidade referência, o processo para apagar o passado colonial e possibilitar o surgimento de algo novo, mais próximo da civilização desejada pela modernidade do século XIX, podia ser iniciado com modificações simbólicas. A arquitetura urbana passou, então, a ser uma das chaves de entrada. Capital do Império, a sociedade da Corte apresentou, não só um fervilhamento de ideias, como também mudanças no caráter urbano, em busca de uma nova cidade (MILAGRE JUNIOR & FERNANDES, 2013).

Juntamente com as transformações e o conseqüente desenvolvimento acelerado no cenário urbano, a cidade do Rio de Janeiro, de acordo com Peres e Melo (2014, p. 473), intensificou suas preocupações em relação ao controle e à ordem social. O corpo, claro, não passou despercebido. Mudanças nos olhares que se voltavam a ele foram surgindo:

De um lado, a ginástica (racional, mecânica, higiênica, moral) estabelecia novos mecanismos de controle. De outro, era também expressão da gestação de novos espaços de sociabilidade e entretenimento, ao redor dos quais se gestava um novo mercado (PERES & MELO, 2014, p. 478).

No decorrer do século XIX, com o surgimento de espetáculos musicais e teatrais, houve uma maior organização e diversificação das práticas corporais. Seguindo rumo à modernização e à urbanização da cidade, e com o sentimento de progresso pairando sobre a atmosfera da época, muitas associações em que a prática ginástica se fazia presente também foram surgindo. Fabio Peres e Victor Melo (2014) ajudam a compreender esse movimento. Em sintonia com as novidades que chegavam do “mundo civilizado europeu”, a capital do Império passou a valorizar as “atividades públicas de convivência”. Os *Clubs* passaram a ser implantados em terras fluminenses.

Fundados por estrangeiros na sociedade da Corte, surgem a *Deutscher Turnverein* (*Sociedade Alemã de Gymnastica*), criada em 9 de junho de 1859⁹⁶, a *Sociedade Franceza de Gymnastica*, de 12 de agosto de 1863⁹⁷, o *Club Gymnastico Portuguez*, fundado em 31

⁹⁶ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1873, p. 484 – Edição: 00030 (1).

⁹⁷ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1875, p. 575 – Edição: 00032 (1).

de outubro de 1868⁹⁸ e o *Congresso Gymnastico Portuguez*, instalado em 10 de maio de 1874⁹⁹.

Neste Capítulo, a *Sociedade Franceza de Gymnastica*, o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*¹⁰⁰ entram em cena, uma vez que por essas instituições circularam Paulo Vidal e Vicente Casali. Discutindo sobre as suas formas de organização e funcionamento, e enfatizando a presença da *Gymnastica* e dos sujeitos responsáveis pelo seu ensino, pretendo compreender de que maneira esses clubes “afetaram” o modo como esses professores forjaram a *Gymnastica*. Para dar conta desse objetivo, utilizei a legislação que organiza estatutariamente as instituições – Regimentos, Estatutos e Regulamentos Internos – e a imprensa periódica do Rio de Janeiro, entre 1850 e 1900, além de dialogar com os estudos de Victor Melo e Fabio Peres, ambos publicados em 2014. Em relação ao *Club Gymnastico Portuguez*, algumas informações também foram extraídas de seu sítio virtual¹⁰¹.

A influência francesa no Rio de Janeiro e a criação da *Sociedade Franceza de Gymnastica*

No Brasil, no início dos anos mil e oitocentos, já viviam alguns exilados políticos e artistas que vieram acompanhando a Missão Artística Francesa. Dessa forma, não foi difícil “semear na cultura brasileira os hábitos e costumes” franceses, como almejava D. João VI. “Era, pois, deixar para trás as marcas da antiga metrópole e com ela o conceito de ‘atraso’ que carregava impregnado”. Foi, então, na segunda metade do século XIX, que “a influência francesa atingiu o seu auge no Brasil, determinando os modelos da vida social e cultural, através das suas referências intelectuais e filosóficas, como as da pintura, da decoração, da culinária e da moda” (MATTOS, 2006, p. 1-2).

⁹⁸ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 02/11/1873, p. 1 – Edição: 00301 (1).

⁹⁹ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1877, p. 613 – Edição: 00034 (1).

¹⁰⁰ Também Victor Andrade de Melo e Fabio de Faria Peres (2014), abordaram essas três instituições. Todavia, nesta seção, discutirei sobre as principais características que nos permitem conhecê-las melhor, no que se refere às suas formas de organização, estruturação e modos de funcionamento, enfatizando a presença da *Gymnastica* e destacando as contribuições de dois dos seus professores. Para tanto, recorro a uma série de outras fontes, sendo que, entre elas, algumas não foram usadas pelos autores citados.

¹⁰¹ Endereço virtual: <http://www.clubeginastico.com.br/hisclu.htm>. Acesso em: jun. 2013.

Nesse contexto, surgiu uma sociedade francesa que primava pelas práticas corporais e pelo divertimento da população fluminense: a *Sociedade Franzeza de Gymnastica*.



IMAGEM 1: Símbolo da *Sociedade Franzeza de Gymnastica*¹⁰².

Criada em 12 de agosto de 1863, somente em 21 de fevereiro de 1871 ela foi oficialmente autorizada a continuar funcionando no Rio de Janeiro¹⁰³. Instalada à rua *travessa da Barreira n. 9*, sua inauguração ocorreu em 13 de fevereiro de 1874¹⁰⁴ – onze anos após a sua criação, e três após a aprovação de seus Estatutos. Antes de se instalar nesse endereço, a *Sociedade Franzeza de Gymnastica* funcionou por algum tempo na rua *Barbonos*¹⁰⁵ e, também, na rua *Guarda-Velha*, em uma fábrica de cerveja¹⁰⁶.

Sobre essa localidade¹⁰⁷, Melo e Peres (2014, p. 106) afirmam que a *Sociedade Franzeza de Gymnastica* esteve lá até 1872, quando houve um incêndio que destruiu “todo o patrimônio da agremiação”. Em relação à fábrica de cerveja, os autores dizem que seu proprietário era Henrique Leiden, irmão de Leon Leiden, que, em 1869, e entre 1882 e 1884, foi Presidente da *Sociedade Franzeza*. Talvez por haver essa ligação familiar, a

¹⁰² Imagem localizada no Jornal *Gazeta de Noticias*, 12/04/1884, p. 3 – Edição: 00103 (1).

¹⁰³ Decreto nº 4700, de 21 de fevereiro de 1871 – *Concede á Sociedade Franzeza de Gymnastica autorização para continuar a funcionar, e approva os seus Estatutos* – BNRJ/Código – BR NA, RIO 22. 0. 0. 3246.

¹⁰⁴ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1875, p. 575 – Edição: 00032 (1).

¹⁰⁵ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1869, p. 450 – Edição: 00026 (1).

¹⁰⁶ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1870, p. 443 – Edição: 00027 (1).

¹⁰⁷ Embora eu esteja me referindo à mesma localidade, Melo e Peres (2014) citam essa rua com o nome de “Matacavalos”.

Sociedade tenha se instalado nessa cervejaria por um determinado período, antes de inaugurar sua sede na rua *travessa da Barreira*.

Do ano de sua criação até a década de 1900, a *Sociedade Franceza de Gymnastica* funcionou em quatro localidades. A primeira, na rua *Barbonos*; a segunda, na rua *Guarda-Velha/Matacavalos*; a terceira, na rua *travessa da Barreira*, que, na década de 1880, passou a se chamar rua *Club Gymnastico Portuguez*¹⁰⁸. Nesse endereço, a *Sociedade Franceza* funcionou até 1884, tendo se estabelecido por um ano em outro lugar¹⁰⁹, mas, no final, acabou retornando ao edifício onde fora inaugurada. E como bem informou o colunista do Jornal *O Paiz*: *A Sociedade Franceza de Gymnastica regressou ao seu antigo local á rua do Club Gymnastico Portuguez. É o caso de dizer que voltou ao theatro de suas glorias*¹¹⁰.

Todos os bailes, festas e eventos, em geral, da *Sociedade Franceza* – dessa e, também, de outras instituições com esse perfil localizadas no Rio de Janeiro – eram noticiados pela imprensa fluminense. Não foi diferente com a sua festa de inauguração, principalmente porque, na ocasião, ocorreria um baile à fantasia, promovido por uma das instituições *mais antigas d’esta capital*¹¹¹:

Fecho dando-lhes a noticia de que hoje é a inauguração do novo edificio da Sociedade franceza de gymnastica, com um baile fantasiado. O baile deve ser bom – quem viver verá: a casa é digna d’isso e honra o bom gosto da directoria d’aquella associação, tão util nos seus fins, quanto proporcionadora de distrações honestas aos seus membros e convidados. BOB¹¹².

Como responsáveis por sua gestão, havia uma diretoria composta por: Presidente, Vice-Presidente; 1º e 2º Secretários, Tesoureiro (podendo ser um ou dois), 1º e 2º Comissários¹¹³. Qualquer sócio podia se candidatar a assumir algum cargo na diretoria,

¹⁰⁸ Interessante destacar este fato: uma rua, no Rio de Janeiro, com o mesmo nome de uma das instituições aqui investigadas. Seria este um sinal do prestígio de tal instituição? De reconhecimento? A seguir, abordarei com mais detalhes essa mudança de nomes da rua, ocorrida na sociedade da Corte.

¹⁰⁹ Nesse período, teria a *Sociedade Franceza* voltado a se instalar na cervejaria, após se mudar da rua *travessa da Barreira*, em 1884? Todavia, Melo e Peres (2014, p. 106), sobre a fábrica de cerveja, ainda destacam que, entre 1884 e 1886, outra sociedade, a Sociedade Alemã de Ginástica, havia se instalado por lá. Teriam essas duas instituições funcionado em um mesmo lugar? Creio que não. Mas também os autores não precisaram para onde teria ido a *Sociedade Franceza* nesse período.

¹¹⁰ Jornal *O Paiz*, 05/11/1885, p. 2 – Edição: 00307 (1).

¹¹¹ Jornal *Gazeta de Noticias*, 02/09/1886, p. 2 – Edição: 00245 (1).

¹¹² Jornal *O Mosquito*, 14/02/1874, p. 6 – Edição: 00231 (1).

¹¹³ Diretoria da *Sociedade Franceza de Gymnastica*, entre 1869 e 1892, ver Apêndice 7.

porém com uma ressalva: desde que *faça parte da Sociedade desde um anno pelo menos* (Art. 32 do Estatuto)¹¹⁴.

Para fazer parte dessa Sociedade, era obrigatório ser do sexo masculino¹¹⁵, ter dezoito anos completos e ser indicado por dois membros da Sociedade, os quais deveriam apresentar a proposta, por escrito, à diretoria (Art. 4º)¹¹⁶. A *Sociedade Franceza de Gymnastica* poderia *admittir em seu seio socios de outras nacionalidades*, porém não podendo o numero desses socios exceder o terço do numero total dos membros activos. O numero dos socios é ilimitado (Art. 2º)¹¹⁷.

A Sociedade compunha-se de duas *classes de membros*: os *membros activos* e os *membros honorarios*. Os *membros activos* eram aqueles que, ao pagar *pontualmente as suas contribuições*, gozavam *no pé da igualdade a mais perfeita de todas prerrogativas que lhes outorgam os presentes estatutos*. Os *membros honorarios* eram os *socios effectivos ou qualquer outra pessoa* que tivesse *prestado serviços relevantes á sociedade*¹¹⁸, ficando automaticamente isentos do pagamento das mensalidades, e podendo gozar de todas as prerrogativas de *membro activo*¹¹⁹.

Funcionando *todos os dias das 6 da tarde ás 11 horas da noite, e aos domingos e dias santos das 11 horas da manhã até á meia noite*, essa sociedade proporcionava aos seus sócios, *alem do ensino da gymnastica, musica e dansa, o gôzo de uma muito rica Bibliotheca, diversos jogos e distracções, reuniões familiares, soirées dansantes, etc., etc.*¹²⁰

A *Gymnastica*, entretanto, e de acordo com o seu Estatuto, era a sua principal finalidade: Art. 1º – *a Sociedade Franceza de Gymnastica não póde em tempo algum e sob*

¹¹⁴ *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, p. 405 – Disponível em: <http://books.googleusercontent.com/books/content>. Acesso em: 9 jan. 2016.

¹¹⁵ Vale destacar que as mulheres somente eram autorizadas a participar das festas e visitar a Sociedade nos *dias feriados e domingos* – Art. 16 do Estatuto – *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, p. 403. Todavia, era a presença feminina, sobretudo nos bailes, que abrilhantava as festas e valorizava os clubes. Não por mera coincidência, a figura feminina era sempre enfatizada pelos jornais, quando comentavam sobre as festividades ocorridas nesses espaços.

¹¹⁶ *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, p. 402.

¹¹⁷ *Idem*, p. 401.

¹¹⁸ *Ibidem*, p. 401-402.

¹¹⁹ *Ibidem*.

¹²⁰ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1875, p. 575 – Edição: 00032 (1).

*nenhum pretexto renunciar ao seu principio – a gymnastica*¹²¹. Desse modo, a *Sociedade Franceza de Gymnastica*

tem por fim: 1º dar a seus membros a faculdade do estudo da gymnastica e o estudo suplementar da esgrima e da musica, fornecendo-lhes os professores necessarios; 2º dar todos os annos, na época da fundação da sociedade, um baile ás familias dos socios; 3º dar no correr do anno tres soirées dansantes particulares; 4º fundar uma bibliotheca para uso exclusivo dos socios logo que permittam os meios pecuniarios¹²². (Grifos meus).

Os professores de *Gymnastica* eram *escolhidos pela directoria* e tinham de desenvolver *suas lições nos dias designados pela mesma, das 8 ás 10 horas da noite*¹²³. Nos dias de *festas anniversarias ou trimestraes*, podiam, em acordo com a diretoria, organizar o programa das apresentações¹²⁴.

Nas *festas anniversarias*, realizadas todo mês de agosto, e nas *soirées dansantes*, realizadas em fevereiro, maio e novembro, a *Gymnastica* compunha o programa; porém, *nenhum estranho á sociedade poderá tomar parte nos exercicios*¹²⁵.

Sociedade Franceza de Gymnastica

Deu esta sociedade mais um **baile trimestral**, a que compareceram muitas senhoras e cavalheiros.

Antes de começarem as **exibições gymnasticas**, a banda de musica, incumbida de animar o apropriado salão, executou trechos bellissimos.

Os exercicios difficeis e alguns bastante perigosos, em que se empenharam os socios mais amestrados, demonstrarão, pela perfeição, que muito teem estes conseguido na barra fixa, nos trapezios e vãos do Niagára.

Terminada esta brilhante prova de que a sociedade tem sabido atingir a seus fins, passaram á parte dansante, que prolongou-se até hora adiantada da madrugada.¹²⁶ (Grifos meus).

Além das *exibições gymnasticas* que ocorriam no decorrer dos bailes, e reforçando ainda mais o seu principio primeiro, em outubro de 1882, o *Jornal Gazeta de Noticia* anunciou a oferta de um curso de *Gymnastica* que seria realizado na *Sociedade Franceza*¹²⁷. Marcus Casali, parente de Vicente Casali e proprietário do *Circo Casali*, seria

¹²¹ *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, p. 401.

¹²² *Idem*.

¹²³ *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, Art. 19 – parágrafos 1º e 2º, p. 404.

¹²⁴ *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, Art. 20, p. 404.

¹²⁵ *Collecção das Leis de Imperio do Brasil de 1881*, Art. 22 a Art. 25, p. 404.

¹²⁶ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 17/11/1874, p. 2 – Edição: 00318 (1).

¹²⁷ *Jornal Gazeta de Noticias*, 02/10/1882, p. 3 – Edição: 00274 (1).

o responsável pelo curso, sendo as aulas previstas para se realizarem às segundas e quintas-feiras, das 20h às 22h.

Aqui, importa destacar que as linhas que separavam os contextos onde a *Gymnastica* se manifestava no Rio de Janeiro eram tênues. A família Casali, por exemplo, para além de Vicente Casali, mesmo pertencendo ao universo circense, também circulava por essas instituições, que tinham como objetivos a prática ginástica, o entretenimento e a sociabilidade. Assim, parece um erro buscar separar, de forma tão estanque, esses meios sociais e culturais, mesmo havendo, nesse período, discursos que primavam por tal separação.

Outro traço característico dessa sociedade é a realização de festas assistenciais que auxiliavam brasileiros e franceses localizados no Rio de Janeiro, ou mesmo aqueles que permaneciam na França:

A Sociedade Franceza de Gymnastica convidou as outras sociedades francezas d'esta côrte para uma reunião em que se tratasse dos meios de levar a effeito um espectáculo em beneficio das familias que em França estão soffrendo por causa da epidemia de colera-morbus.

O espectáculo realisar-se-ha no Imperial Theatro D. Pedro II, generosamente offerecido, [...], por seu proprietario, o Sr. Bartholomeu Corrêa da Silva, sempre prompto a accudir a estes actos de beneficencia. [...].

Espera-se que n'este espectáculo tomem parte artistas de todas as companhias¹²⁸.

Isso, de certo modo, pode ser compreendido como uma estratégia que permitia a esses estrangeiros continuar mantendo contato com o seu país de origem e valorizando os seus costumes. Outro bom exemplo é o baile realizado em homenagem ao aniversário da *Proclamação da República em França*, ocorrido em 4 de setembro de 1886¹²⁹.

A *Sociedade Franceza de Gymnastica* foi uma das instituições criadas por estrangeiros no Rio de Janeiro, na década de 1860, que visavam a oferecer a uma parcela da população fluminense *passatempo agradável e moral, por meio do estudo da gymnastica, esgrima e musica, sob a direcção de professores, e em um local montado convenientemente para recreio, com jogos e salão de baile*¹³⁰. Era um espaço de divertimento familiar, embora também este fosse controlado, uma vez que não era aceito qualquer comportamento, nem se realizava ali qualquer prática. Somente eram aceitas as

¹²⁸ *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/08/1884, p. 2 – Edição: 00240 (1).

¹²⁹ *Jornal Gazeta de Noticias*, 02/09/1886, p. 2 – Edição: 00245 (1).

¹³⁰ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1874, p. 526 – Edição: 00031 (1).

práticas lícitas, pautadas na moralidade construída por aquele grupo social e, assim, legitimadas e em consonância com aquele contexto que almejava a modernidade, a civilização e o progresso.

A *Gymnastica*, como parte dessa instituição, também comportava essa dimensão controlada do divertimento. Ocorrendo para serem vistas, admiradas, aplaudidas, suas exhibições, que também apresentavam elementos característicos do universo circense, visavam à ordem, à limpeza e ao controle dos movimentos. Pautados numa racionalização construída por aquele espaço, executavam-se acrobacias, saltos, piruetas, deslocamentos que exigiam força, equilíbrio, destreza, e eram realizados no trapézio, nas barras fixas, argolas e em outros aparelhos ginásticos.

Vale ressaltar que na *Sociedade Franceza* também existiam aulas de *Gymnastica*, o que leva a crer que havia metodologias mais sistematizadas, confirmando, assim, também o seu caráter formativo, mesmo não tendo sido esses os momentos que chegavam às páginas dos jornais, e sim os momentos festivos, de divertimento, característicos dessa *Gymnastica* voltada ao espetáculo, que transmitia a ideia do corpo em risco e que arrancava aplausos da plateia. Era essa *Gymnastica* que vinha sendo forjada nos clubes, circos e teatros da cidade do Rio de Janeiro, ao longo da segunda metade do século XIX.

A maneira como os portugueses foram se reorganizando na terra que os acolhera: o surgimento do *Club Gymnastico Portuguez* e do *Congresso Gymnastico Portuguez*

No fluxo imigratório para o Rio de Janeiro, gerando transformações, sobretudo, no cenário urbano, e ocasionando o seu crescimento demográfico, também vieram os portugueses. Interessa compreender aqui como esses sujeitos foram (re)construindo suas vidas em terras brasileiras. Assim, para além dos franceses, nesta seção enfatizo também a presença dos portugueses, tendo em vista que sua imigração, em especial, tornou-se “o principal alvo das relações bilaterais” estabelecidas entre Brasil e Portugal (FERREIRA, 2007, p. 1).

Segundo Gladys Sabina Ribeiro (2012), no século XIX, e principalmente após a proclamação da independência do Brasil,

houve a criação de uma identidade nacional e cultural que tentou aproximar os dois países [Portugal e Brasil] e manter o que foi chamado de irmandade ou

fraternidade luso-brasileira. Assim, interesses econômicos, sociais e culturais continuaram a existir após 1822. Paralelamente aos fluxos financeiros e comerciais, constitui-se um discurso sobre a cultura luso-brasileira, concretizada em influências recíprocas: cultura material e imaterial eram aspectos de uma mesma moeda e não podiam ser separados (RIBEIRO, 2012, p. 2).

Também em relação à presença e às estratégias adotadas pelos portugueses em solo brasileiro, Luciene Pereira Carris Cardoso (2010) adverte:

[...] os portugueses procuravam preservar os costumes da mãe-pátria, através de valores culturais, da religião e do idioma, estimulando um sentimento comum de fraternidade entre as duas nações. Procuravam difundir uma imagem positiva da figura lusíada, comumente associada ao “estrangeiro desonesto, usurário e explorador”. Assim, o desejo de manter as tradições e o sentimento de solidariedade colaborou para o surgimento de instituições culturais, científicas, recreativas e assistenciais. [...] Vale lembrar que os imigrantes portugueses se distribuíram em diversos segmentos da sociedade brasileira, em especial no setor comercial urbano, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, ainda que a política imigratória estivesse direcionada para a substituição do trabalho escravo nas lavouras (CARDOSO, 2010, p. 9-10).

Julio Lucchesi Moraes (2011) destaca o modo como esses imigrantes buscaram se estruturar na cidade fluminense e aponta uma de suas principais características:

Numerosos e capitalizados, os portugueses do Rio de Janeiro ainda apresentariam outra característica fundamental, seu *perfil associativo*. A colônia portuguesa se mostrava bastante ativa e atuante no que tange a suas manifestações culturais e associativas (MORAES, 2011, p. 5 – Grifos do autor).

Para terem certa estabilidade em solo brasileiro, os portugueses, com seu “perfil associativo”, adentraram o mundo do comércio, em seus mais diversos setores. Compuseram, inclusive, a imprensa fluminense, a qual contava com uma significativa participação dos lusitanos: havia organização e publicação de semanários próprios da colônia portuguesa¹³¹. Diante disso, podemos compreender, em parte, a postura elogiosa dos colunistas, ao se referirem às instituições portuguesas – e às suas realizações¹³² – existentes no Rio de Janeiro, no decorrer do século XIX. Digo em parte, pois não podemos desconsiderar as estratégias adotadas pelos fundadores e membros dessas instituições, com

¹³¹ Vale ressaltar que tanto o *Club* quanto o *Congresso Gymnastico Portuguez* também produziram os seus jornais, intitulados respectivamente: *Ensaio* (Jornal *Cidade do Rio*, 29/08/1890, p. 2 – Edição: 00196 (1)) e *Ramalhete* (Jornal *Gazeta Lusitana – Orgão do Povo Portuguez no Brazil*, 19/02/1888, p. 2 – Edição: 00275 (1)).

¹³² Para obter mais informações sobre a participação/influência dos portugueses na imprensa fluminense, consultar: FERREIRA, 2007.

a intenção de manter uma boa relação com a imprensa, de estabelecer parcerias. Um bom exemplo é a festa oferecida à *imprensa desta Capital*, pelo *Club Gymnastico Portuguez*, noticiada pelo *Jornal Cidade do Rio*, em agosto de 1895¹³³.

Ao afirmar que o associativismo se constituiu como um forte traço da elite portuguesa em terras brasileiras, estabeleço um diálogo também com Marie-jo Ferreira (2007, p. 3), que nos aponta outro meio adotado pelos lusitanos, o qual, de certo modo, também nos ajuda a compreender o desenvolvimento dessa rede associativa tão importante, sobretudo para os portugueses, no decurso do século XIX, no Rio de Janeiro. Tal como nos adverte a autora, com a intenção de “compensar a falta de ajuda consular”, os portugueses fundaram associações filantrópicas, tais como a *Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro*. Com este mesmo objetivo de assistir aos portugueses que aqui se instalaram, também surgiram a *Sociedade Portuguesa de Beneficencia* e a *Caixa de Soccorros de D. Pedro V*.

Porém, os portugueses não se restringiram apenas à fundação de instituições com o cunho assistencial. Outras foram construídas, tais como as associações ginásticas, as literárias, as esportivas e várias outras; são alguns exemplos: o *Gabinete Portuguez de Leitura*, o *Lyceu Litterario Portuguez*, o *Retiro Litterario Portuguez*, a *Associação dos Artistas Portuguezes*, o *Congresso Gymnastico Portuguez* e o *Club Gymnastico Portuguez*¹³⁴.

A criação e a manutenção desses espaços significou um fator legitimador que confirmou o sucesso alcançado por esses sujeitos no país que os acolhera, mesmo que esse acolhimento não tenha ocorrido sem tensões. É o que se observa no trecho abaixo:

[...] entre os populares, muitas foram as manifestações de contestação, mais ou menos violentas [...] Os lusitanos eram considerados interesseiros e exploradores, criticados por privilegiarem os que vinham de Portugal em detrimento dos brasileiros [...] A presença de portugueses em um cenário em que o país pretendia se afirmar como um ente independente era mesmo algo um tanto ambíguo. De um lado, havia louvações aos laços em comum entre Brasil e Portugal, a uma tradição que tinha se enraizado no cotidiano. De outro lado, era isso mesmo que incomodava os que acreditavam que a construção da nação “civilizada” necessariamente deveria passar pelo abandono da herança colonial (MELO & PERES, 2014, p. 246-247).

¹³³ *Jornal Cidade do Rio*, 01/08/1895, p. 1 – Edição: 00207 (1).

¹³⁴ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 05/01/1877, p. 4 – Edição: 00004 (1).

Assim, se por um lado havia uma forte relação de fidelidade com o seu país de origem (Portugal), por outro também era importante mostrar à cidade que os acolhera (Rio de Janeiro) certa proximidade e reconhecimento. Buscando, dessa forma, diminuir os incômodos que eram manifestados por parte da população fluminense, os portugueses lançavam mão de diversas estratégias para mostrarem aos brasileiros que ali estavam para, também, contribuir com o processo de modernização da cidade, mas sem se distanciarem completamente de seu país de origem e colonizador daquelas terras. Os sentimentos de aproximação e distanciamento se sobrepunham nessas relações.

Essa via de mão dupla era percebida, principalmente, nas datas comemorativas das instituições. Por exemplo, na festa do 20º aniversário do *Club Gymnastico Portuguez*, compareceram o *Sr. Ministro de Portugal e seu secretario e consul de Portugal*, além de um *grande numero de elegantes senhoras, trajando lindas toilettes e distinctos cavalheiros altamente qualificados e da mais fina sociedade fluminense, muitas commissões de diversas sociedades, imprensa, etc.* A programação prevista para essa comemoração contou com a *magnifica banda de musica que tocou o hymno portuguez e o brasileiro*; em seguida, realizaram-se os *trabalhos de gymnastica sendo dignos de louvor os socios que tomaram parte nos difficeis trabalhos executados com muita correcção*. Para finalizar, serviram uma *excellente ceia*, durante a qual muitos brindes foram trocados, *sendo o de honra feito pelo* representante do *Jornal do Commercio* em homenagem ao *Rei de Portugal* e em nome da *Nação Brasileira*¹³⁵.

Importa destacar que esses espaços criados pelos portugueses no Rio de Janeiro surgiram em um período de progressiva consolidação da ideia de Estado-Nação, que preconizava noções de cultura comum e a formação de uma consciência nacional (CARVALHO, 1990). Essas associações representavam a ampliação dos espaços sociais, que passaram a ser frequentados por diversos setores da sociedade da Corte e, em especial, pela elite fluminense, servindo, assim, “ao propósito de demonstrar o alto grau civilizacional dos envolvidos” (MELO & PERES, 2014, p. 97).

Antes de atentarmos especificamente para o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*, é preciso salientar que em Portugal também houve a criação de uma instituição bem semelhante ao *Club Gymnastico* que aqui foi fundado. No entanto, o Clube Ginástico de Portugal surgiu somente em 18 de março de 1875, com o

¹³⁵ *Jornal Novidades*, 02/11/1888, p. 1 – Edição: 00241 (1).

nome: *Gimnásio Club Português*, sendo que, no Rio de Janeiro, o *Club Gymnastico Portuquez* foi fundado em outubro de 1868, ou seja, em terras brasileiras, aproximadamente sete anos antes, surgia uma instituição portuguesa, na qual a *Gymnastica* fazia-se presente. Além-mar, o *Gimnásio Club Português* possuiu como objetivo *dotar a sociedade de saúde física, jamais descurando a saúde mental*. Como fundador, diretor e *único professor durante anos seguidos*, contou com a presença de Luís Maria de Lima da Costa Monteiro. Como pontos que aproximam esses dois clubes ginásticos – além, é claro, de ambos terem sido fundados por mãos portuguesas –, destacam-se: em primeiro lugar, a concessão do título *Real* conferido pela coroa portuguesa às duas instituições; e, em segundo lugar, o fato de também alguns dos ex-sócios do *Gimnásio Club Português* terem fundado, na década de 80 do século XIX (mais especificamente, em 1883), outra instituição ginástica, o *Clube Gimnástico de Lisboa* (MARQUES, s/d), do mesmo modo que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, dando origem ao *Congresso Gymnastico Portuquez*, em 1874.

Quanto ao *Club Gymnastico Portuquez* e ao *Congresso Gymnastico Portuquez*, criados nesse cenário em que o urbano se reconfigurava, e onde portugueses estruturavam novamente suas vidas, esses espaços de sociabilidade foram pensados em sintonia com a nova organização da sociedade, que, por sua vez, almejava ser moderna, civilizada e saudável. A *Gymnastica*, então presente nessas instituições, passou a ser encarada como uma prática capaz de contribuir com esse processo: exercitava os corpos, conferindo-lhes força, destreza, agilidade, correção e limpeza dos movimentos.

A figura dos professores responsáveis pelo seu ensino deve ser ressaltada, visto que foram esses sujeitos que, ao transitarem por diferentes instituições – clubes, escolas, companhias circenses, associações assistenciais, corporações militares, entre outras –, colocaram em circulação discursos, saberes e práticas que, pouco a pouco, contribuíram com a afirmação e a divulgação da *Gymnastica* no Rio de Janeiro, no decorrer do século XIX.

O *Club Gymnastico Portuquez*: organização e modo de funcionamento

Criado em 31 de outubro de 1868, o *Club Gymnastico Portuquez* teve como fundadores dois irmãos portugueses: João José Ferreira da Costa e Antonio José Ferreira

da Costa. João confeccionava obras de decoração e materiais para cavalos, a partir do tratamento do couro, além de ter sido professor de *Gymnastica* na *Sociedade Franzeza de Gymnastica*, como discutido anteriormente; Antônio era dono de uma venda na Rua do Hospício, estando ambos já inseridos no setor comercial fluminense. Para além do comércio, esses irmãos portugueses também compuseram o setor político brasileiro.

Pertencente a “uma família lusitana, liberal”, João José Ferreira da Costa envolveu-se com os acontecimentos da Revolução do Porto, de maio de 1828; foi deputado pela Paraíba, entre 1838 e 1841; participou da aprovação da antecipação da maioridade de Pedro II, em 1840, e associou-se ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – IHGB. Seu irmão, Antonio José Ferreira da Costa, o acompanhou em algumas dessas ações (MELO & PERES, 2014, p. 124).

Notamos, assim, que os fundadores do *Club Gymnastico*, embora possuíssem profissões que os ligassem às camadas mais populares, não eram sujeitos comuns. Pelo contrário, atuaram em diferentes instâncias políticas e frequentaram locais onde conhecimentos eram produzidos e disseminados, como é o caso do IHGB.

Com Manoel Mariano Ribeiro, os dois irmãos constituíram a primeira junta administrativa do *Club*, a qual

geriu os destinos do Clube até a Assembleia Geral realizada no dia 17 de janeiro do ano seguinte quando, com a presença de 15 sócios, foi eleita a primeira Diretoria assim constituída:
Presidente: Manoel Mariano Ribeiro;
Vice-Presidente: José Joaquim de Souza Ribeiro;
1º Secretário: José Vicente M. Puga;
2º Secretário: Manoel José Antunes Braga;
Tesoureiro: Antonio José Ferreira da Costa;
Procurador: José Cordeiro de Araújo;
Fiscal: Francisco José da Silva Guimarães¹³⁶.

No decorrer dos anos, quando se aproximava a época das eleições para a composição de uma nova diretoria¹³⁷, era *de costume* a indicação de membros do *Club*.

¹³⁶ Site do *Club Gymnastico Portuguez*. Disponível em: <http://www.clubeginastico.com.br/hisclu.htm>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

¹³⁷ De acordo com os Decretos n. 5026, de 24 de julho de 1872 e n. 6680, de 12 de setembro de 1877, os quais aprovam os estatutos do *Club Gymnastico Portuguez*, a diretoria seria assim composta: *Presidente, Vice-Presidente, 1º e 2º Secretarios, Thesoureiro, suplente deste e fiscal* (Cap. III; Art. 12 e Cap. III; Art. 13, respectivamente). Para informações sobre os deveres de cada membro da diretoria, bem como sobre as determinações em comum, consultar tais decretos, que se encontram disponíveis em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=58070&norma=73923>. Acesso em: 16 de

*Chapas indicando os nomes de varios socios para os logares de presidente e de mais membros da futura directoria*¹³⁸ começavam a surgir. Essa prática era constantemente noticiada pelos jornais, tendo sido também neles que os sócios manifestavam seus interesses por determinados candidatos, destacando suas qualidades e o modo como eles contribuíram para o *progresso do Club*.

Club Gymnastico Portuguez

Não está em nossa intenção menosprezar os membros desta importante instituição, estabelecendo rivalidades sempre odiosas, e que muito concorrem para o desmantelamento do fecundo principio de que a união faz a força; o nosso fim, pugnado pelo bom exito da eleição do nosso consocio Ignacio Ferreira Nunes para presidente do Club Gymnastico Portuguez, expressa justamente o contrario desses sentimentos, que, avassallando interesses de ordem superior, impedem, se não retardam, o desenvolvimento indispensavel aos corpos collectivos para que se engrandecam.

Estamos convencidos de que o Sr. Ignacio Ferreira Nunes, sendo eleito nosso presidente, ha de continuar a esforçar-se para elevar a associação ao mesmo gráo de prosperidade, que os seus feitos, nos quatro annos que fez parte da directoria como seu thesoureiro, conseguiu realizar.

Sem animo de irrogar censuras ás directorias eleitas de 1874 em diante, pois que o nosso intuito é o progresso da instituição pelo unico meio efficaz – a união de seus associados, – e não fomentar a [sizania que será o seu dismantelo], insistiremos pelo bom exito da eleição de que nos occupamos, porque enxergamos no seu triumpho solidos fundamentos de mor prosperidade.

Fallem por nós os factos, que são a confirmação de nossas proposições.

O Club Gymnastico Portuguez fundou-se em 1868. Pouco tempo depois o Sr. Ignacio Ferreira Nunes foi inscripto socio. Em 1870 foi eleito thesoureiro, logar de confiança muito especial. Contava então a sociedade apenas cento e tantos socios, estava oberada de um *déficit* de 3:500\$ e funcionava em uma casa alugada.

No periodo de 1870 a 1874, em que o nosso consocio occupou aquelle espinhoso encargo, a sociedade colheu os fecundos resultados que passamos a assignalar:

Edificou-se o excellente predio que condignamente serve para as suas sessões e brilhantes saráos;

De pouco mais de cem socios, elevou-se a numero muito superior a 800;

Mobiliou convenientemente o edificio;

Deixou um saldo de 4:000\$000.

Sem desfazer nos seus prestimosos collegas, que muito o ajudaram em obra tão meritoria, força é reconhecer que ao Sr. Nunes cabe uma grande parte de taes beneficios pela sua dedicação, pelo afan com que correspondeu á estima de seus amigos.

É porque estamos convictos de que elle ha de continuar nessa gloriosa tarefa, na qual tão sobejas provas deu de seu merito, e em igual convicção está a maioria de nossos socios, desde ja felicitamo-nos pela sua eleição á presidencia do nosso Club. *Um socio imparcial*¹³⁹.

Club Gymnastico Portuguez

julho de 2014 / <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-6680-12-setembro-1877-549205-publicacaooriginal-64585-pe.html>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

¹³⁸ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 09/11/1876, p. 3 – Edição: 00303 (1).

¹³⁹ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 10/11/1876, p. 3 – Edição: 00304 (1).

Approxima-se a eleição dessa sociedade. [...] Entre os indicados aparece o Sr. Ignacio Ferreira Nunes para presidente. Não só muito applaudimos essa proposta, como julgamos que é elle o competente para fazer cessar certo desequilíbrio que se nota na marcha da associação.

Inegavelmente o Club Gymnastico Portuguez deve muito a este nosso socio, a elle se deve o nosso engrandecimento, pela sua actividade, pelas suas maneiras cortezes, pelas sympatias que tem sabido adquirir, que o tornam querido da maioria dos seus collegas.

Estamos certos que a candidatura do Sr. Nunes ha de triumphar com applauso geral em beneficio commum da associação e seu engrandecimento.

*Um socio imparcial*¹⁴⁰.

Há, nas fontes acima, algumas importantes informações. Primeiro, observa-se que os membros da diretoria circulavam entre vários cargos. Ignacio Nunes Ferreira, por exemplo, foi, em um certo momento, tesoureiro do *Club* e, em seguida, foi indicado para assumir a presidência. Esse dado nos oferece algumas pistas da forma como essa instituição se organizava internamente. Embora fosse aceita a entrada de diversas pessoas, não era qualquer sócio que assumia os cargos da diretoria. Os escolhidos/votados, seja como presidente ou vice-presidente, seja como secretário, tesoureiro, ou mesmo fiscal, em algum momento e de alguma forma, fizeram algo que os destacaram em relação aos demais sócios, contribuindo para o *progresso, triumpho* do *Club*. Isso, de certo modo, evidencia que o *Club* era gestado por determinados sócios, e não por outros; talvez por aqueles mais próximos aos seus fundadores, que partilhavam de suas ideias e objetivos, sendo o principal deles: tornar o *Club Gymnastico Portuguez* uma importante instituição, estabelecida por portugueses, no Rio de Janeiro¹⁴¹. E, pelo visto, esse objetivo vinha sendo, pouco a pouco, alcançado, já que o segundo ponto a ser destacado tem a ver com a quantidade de sócios que o frequentavam em um dado momento.

Entre 1870 (ou seja, dois anos após a sua fundação) e 1874, o *Club*, que possuía *pouco mais de cem socios, passou a ter um numero muito superior a 800*. Esse dado é revelador do lugar que essa instituição passou a ocupar na sociedade da Corte. É significativo o fato de ela ter atraído um número tão expressivo de sócio nesse curto tempo de funcionamento, já que, nesse período, outras instituições com características semelhantes às do *Club Gymnastico Portuguez* também existiam no Rio de Janeiro.

Embora sua fundação date de 1868, somente em 1872 o *Club Gymnastico Portuguez* obteve a sua primeira sede. Anteriormente, funcionava em um edifício alugado.

¹⁴⁰ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 09/11/1876, p. 3 – Edição: 00303 (1).

¹⁴¹ Diretoria do *Club Gymnastico Portuguez* entre 1868 e 1900, ver Apêndice 8.

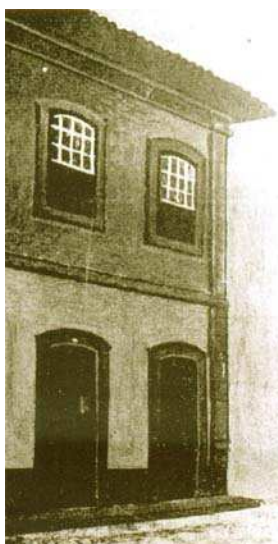


IMAGEM 2: Sede do *Club Gymnastico Portuquez* de 1872¹⁴².

Localizada na Rua do Hospício, sua sede foi inaugurada no dia 31 de outubro de 1872, após quatro anos de existência. Nos dizeres de sua diretoria:

É uma gloria para todos os srs. socios, é um triumpho dizer-se que uma sociedade recreativa, composta, na maxima parte, da mocidade empregada no commercio, podesse levar a effeito a construcção deste edificio que é, podemos dizer com orgulho, o unico de seu genero no Brazil.¹⁴³

A inauguração foi *marcada por um Sarau, que teve a participação de 1500 pessoas com apresentação de música, ginástica e esgrima*¹⁴⁴.

O *Club Gymnastico Portuquez* era frequentado por sujeitos de vários círculos sociais – inclusive *pela mocidade empregada no commercio* –, não havendo, portanto, distinção quanto à nacionalidade. No Artigo 1^o do Decreto n. 5026, de 24 de julho de 1872 – que aprova os estatutos dessa instituição –, consta:

§ 1^o O numero de seus socios é illimitado: nas admissões não ha distincção de nacionalidade, exigindo-se do individuo occupação honesta e bons costumes.
§ 2^o A admissão será feita por proposta de algum socio e approvada ou rejeitada livremente pela Directoria, que neste caso não é obrigada a dar a razão por que o faz¹⁴⁵.

¹⁴² Imagem localizada no sítio virtual do *Club*.

¹⁴³ *Jornal A Instrucção Publica – Folha Hebdomadaria*, 22/12/1872, p. 8 – Edição: 00037 (1).

¹⁴⁴ Disponível em: <http://www.clubeginastico.com.br/hisclu.htm>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

¹⁴⁵ Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=58070&norma=73923>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

As principais atividades oferecidas aos sócios eram: *além do ensino da gymnastica, esgrima, e musica, outros recreios, como uma escolhida bibliotheca, jornaes illustrados, sala de bilhares, etc., etc.*¹⁴⁶ O *Club Gymnastico Portuguez*, tendo por fim proporcionar aos seus socios recreios honestos e agradaveis¹⁴⁷, oferecia reuniões familiares, bailes e saraus¹⁴⁸, passeios campestres¹⁴⁹, apresentações de peças teatrais – dramas e comédias¹⁵⁰ –, além de festas de caridade ou assistenciais, destinadas tanto aos brasileiros que necessitavam de algum tipo de ajuda quanto aos portugueses que permaneciam em Portugal:

Inundações em Portugal. – A directoria do Club Gymnastico Portuguez, em sessão de 28 do corrente, deliberou abrir subscripção para auxilio das victimas reduzidas á miseria pelas ultimas cheias, que teem assolado alguns pontos de Portugal, e principiou a pôr em pratica tão humanitário pensamento subscrevendo desde logo, em seu nome e do club, com a quantia de 500\$000. Porfiam, como se vê, as associações portuguezas no empenho de distinguir na santa cruzada da caridade em favor de seus infelizes irmãos de além mar; é esta uma luta em que todos cabe o triumpho, porque, se alguém conseguir por fim realizar maiores sommas do que outros, todos se igualam na sinceridade e no ardor dos esforços de que se acham animados e com que procuram desempenhar o seu dever de patriotismo e sua missão de caridade¹⁵¹.

Club Gymnastico Portuguez.

- Esta excellente sociedade dá um variado saráo artistico no dia 20 do corrente, com o fim de favorecer a caixa de Asylo de mendicidade. [...]. *Primeira parte.* - <<Hymno da pobreza>>, composto e dedicado ao Sr. provedor do Asylo de mendicidade, pelo Srs. Callado Junior, e executado pela banda do Club. - <<Assedio de Arlin>>, aria da opera desse titulo, pela mesma. - <<Barra fixa>>, trabalho gymnastico, por alguns socios. - <<Carnaval de Veneza>>, de Schulkoff, executado ao piano pelo menino Costa e Couto. – Exercicios de jogo de florete, por alguns socios. *Segunda parte.* – [...]. – Trabalhos gymnasticos, na escada perigosa, por alguns socios. [...]. *Terceira parte.* – [...]. exercicios gymnasticos no trapezio double, por alguns socios; [...]¹⁵².

O *Club*, que não veio simplesmente a passeiar¹⁵³, aos poucos ia se constituindo como um importante espaço de sociabilidade, no decorrer da segunda metade do século

¹⁴⁶ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Ano: 1875, p. 525 e 526 – Edição: 00032 (1).

¹⁴⁷ Decreto n. 5026, de 24 de julho de 1872 – Artigo 1º. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=58070&norma=73923>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

¹⁴⁸ *Jornal O Paiz*, 22/06/1886, p. 2 – Edição: 00171 (1).

¹⁴⁹ *Jornal Gazeta da Tarde*, 13/02/1886, p. 2 – Edição: 00034 (1).

¹⁵⁰ *Jornal O Binoculo*, 01/04/1888, p. 5 – Edição: 00028 (1).

¹⁵¹ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 31/12/1876, p. 2 – Edição: 00351 (1).

¹⁵² *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 13/08/1871, p. 2 – Edição: 00223 (1).

XIX, no Rio de Janeiro. Pelas páginas dos muitos jornais fluminenses, era tratado como uma *importante e benemerita sociedade*¹⁵⁴. Suas festas eram recorrentemente noticiadas e diferentes sujeitos da sociedade da Corte teciam elogios a seu respeito:

Antes mil vezes ter viajado, como o fiz no sabbado, até ao Club Gymnastico Portuguez.

Aquillo sim é que foi um festão de arromba! Festão em ambas as acepções da lingua portugueza explicadas no dictionarios! [...] Seguiram-se por diversos socios alguns trabalhos gymnasticos dignos de applauso, e jogo de florete e espada, em que o professor o Sr. Pontié mostrou a habilidade de seus discipulos. [...] Gratas recordações ficam-me dessa bella *soirée*; e, agradecendo o convite que a directoria do Club se servio dirigir-me, faço votos para a prosperidade dessa util associação. SYSIPHO¹⁵⁵ (Grifos meus).

Além disso, seu horário de funcionamento foi previsto justamente para atender/agregar um maior número de pessoas. Ficava aberto *todos os dias uteis, desde as 6 ás 11 horas da noite e nos dias santificados das 2 da tarde, ás 11 horas*¹⁵⁶. Como bem destacou um colunista do Jornal *Diario do Rio de Janeiro*: o *Club Gymnastico Portuguez* é *uma sociedade cujo programma é recreiar os seus associados nas horas que lhes restam livres dos labores do dia*¹⁵⁷.

Sobre o modo de demonstrar o seu vínculo com Portugal – para além de seu nome que, de imediato, remete a esse país –, o *Club Gymnastico Portuguez* possui, desde a sua criação, uma cruz como um de seus símbolos. Nela, está inscrita a mensagem *mens sana in corpore sano*, que *expressa o espírito que sempre norteou seus fundadores e que inspira a Direção até os dias de hoje*¹⁵⁸:

¹⁵³ Jornal *Mercantil*, 17/02/1887, p. 1 – Edição: 00012 (1).

¹⁵⁴ Jornal *Cidade do Rio*, 09/07/1895, p. 2 – Edição: 00184 (1).

¹⁵⁵ Jornal *Vida Fluminense*, 18/04/1874, p. 3 – Edição: 00329 (1).

¹⁵⁶ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Ano: 1875, p. 525 e 526 – Edição: 00032 (1).

¹⁵⁷ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 28/03/1871, p. 2 – Edição: 00086 (2).

¹⁵⁸ O *Club Gymnastico Portuguez* existe até os dias de hoje, portando outro nome. Sabe-se também que existem outras sedes: uma localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro e outra, na Barra – Km. 14 da Av. das Américas. Essa última sede foi *inaugurada no dia 8 de junho de 1983, com a presença do Sr. Presidente da República do Brasil, General João Figueiredo, e também das mais altas autoridades do Brasil e de Portugal*. Hoje, essa sede *dispõe de um magnífico salão panorâmico, piscinas, campos de futebol, vôlei e basquete, sauna, ducha, academia de musculação, quadras de tênis, etc.* Disponível em: <http://www.clubeginastico.com.br/hisclu.htm>. Acesso em: 24 de junho de 2013.



IMAGEM 3: Primeiro símbolo do *Club Gymnastico Portugez*¹⁵⁹.

De acordo com Cornelsen (2012), a simbologia da cruz representa um elemento identificador das origens lusas. Assim, o próprio símbolo do *Club* já indicava a origem de seus fundadores – sujeitos oriundos de Portugal.

Já na década de 1870, o *Club Gymnastico* possuía este símbolo:



IMAGEM 4: Segundo símbolo do *Club Gymnastico Portugez*¹⁶⁰.

Assim, ao longo de sua existência, o *Club Gymnastico Portugez* buscou “se equilibrar entre as referências ao Brasil e a Portugal”, sendo recorrentes as comemorações

¹⁵⁹ Imagem localizada no sítio virtual do *Club*.

¹⁶⁰ Imagem localizada no *Jornal Gazeta de Noticias*, 24/11/1878, p. 3 – Edição: 00325 (1).

que homenageavam as datas significativas para as duas coroas (MELO & PERES, 2014, p. 124 e 125):

Os festejos de 31 de Outubro, e breve noticia sobre os theatros
Duas festas brilhantes se effectuaram entre nós na noite de 31 do passado.
Os Portuguezes residentes no Rio de Janeiro, sempre fieis á monarchia, não esqueceram o anniversario natalicio de seu soberano, e por meio de uma representação no teatro D. Pedro II e de um sarão esplendido no vastissimo salão do Club Gymnastico Portuguez manifestaram os sentimentos de respeito que o Sr. D. Luiz I lhes inspira¹⁶¹.

Ainda mais reveladora desse significado foi a comemoração realizada em 1876, quando ao *Club* foi concedido, pela coroa portuguesa, o título de *Real Sociedade*. A partir desse momento, o *Club Gymnastico* passou a se chamar *Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez*¹⁶². Para que a sociedade fluminense tomasse conhecimento desse fato, tal concessão também foi anunciada pelos jornais:

Pelo ministro do reino, em Portugal, foi concedida licença ao Club Gymnastico Portuguez, estabelecido n'esta côrte, para usar d'ora em diante do titulo de real sociedade¹⁶³.

Por decreto n. 6443, de 30 de dezembro ultimo, foi approvada a alteração proposta ao nome do Club Gymnastico Portuguez, que d'ora em diante denominar-se-ha <<Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez>>¹⁶⁴.

Nessa interface entre Brasil e Portugal, o *Club Gymnastico Portuguez* ganhava notoriedade. Outras muitas associações – de cunho político, assistencialista, grupos de estudantes, entre outras – passaram a realizar reuniões em suas dependências¹⁶⁵. Assim, o *Club* destacava-se no cenário carioca, e cada vez mais se afirmava como uma importante instituição recreativa e de sociabilidade, sendo que seus saraus e suas festas aniversárias, que contavam com um significativo número de participantes, passaram a ser ainda mais comentados pelos colunistas dos jornais:

¹⁶¹ Jornal *A Vida Fluminense*, 09/11/1872, p. 3 – Edição: 00254 (1).

¹⁶² Decreto n. 6.443, de 30 de dezembro de 1876. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-6443-30-dezembro-1876-549907-publicacaooriginal-65444-pe.html>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

¹⁶³ Jornal *Gazeta de Noticias*, 25/11/1876, p. 1 – Edição: 00326 (1).

¹⁶⁴ Jornal *Gazeta de Noticias*, 04/01/1877, p. 2 – Edição: 00004 (1).

¹⁶⁵ Essa, inclusive, como nos aponta Melo e Peres (2014), tornou-se uma prática recorrente: “as sociedades mais estruturadas cediam suas instalações para algumas congêneres, sinal da fraternidade que entre elas existia” (p. 128).

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Cerca de duas mil pessoas se agglomeravam nos salões do Club, na noite de 31, para assistirem á brilhantissima festa com que esta sociedade commemorava o 18º anniversario de sua installação.

A entrada do edificio, os salões e todas as dependencias do Club estavam caprichosamente ornamentadas; não menos de quinhentas senhoras, ostentando riquissimas e variadas *toilettes*, emprestavam á festa um encanto indisivel; boa musica, francas alegrias, muita amabilidade dos directores, - tudo isto fez com que a grandiosa festa sómente terminasse quando o sol... etc, e tal.

Nossos cumprimentos á digna directoria por mais este triumpho para os annaes do Club¹⁶⁶. (Grifos meus).

Passados alguns anos, já no final da década de 1880, devido ao crescente número de associados, o *Club Gymnastico* teve que aumentar o espaço destinado à sua biblioteca e às suas escolas de música, esgrima e ginástica. Para isso, duas *Kermesses* foram realizadas:

Começa hoje a *Kermesse* que a Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez resolveu organizar nos dias 18, 19 e 20 do corrente, **em favor de sua bibliotheca.**

Consta-nos que estão elegantemente dispostas e arrumadas com arte as barracas *Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez*, de S. Paulo, *Real Sociedade Club Gymnastico Portuguez*, desta côrte.

Folha Nova, Gazeta de Noticias, Jornal do Commercio e Paiz.

Rico tem de ser o leilão de prendas, que têm sido avultadas em numero; e divertidas as sortes, tiros ao alvo, e a tombola.

Ha corridas em velocipedes para creanças, corridas a pé para homens, scenas comicas, poesias, musicas, flores, fogos cambiantes, e, superior a tudo isso, ha o grande atractivo, o nobre e justo fim da festa, que não pôde ser mais sympathico nem mais digno de geral auxilio¹⁶⁷. (Grifos meus).

REAL SOCIEDADE CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

GRANDE KERMESSSE

Para beneficiar e ampliar as escolas do Club

INAUGURAR-SE-HA

Em 8 de Abril proximo.

A todos os Srs. socios, Exmas, familias e mais pessoas a quem foi dirigida circular, e mesmo áquellas a quem esta não chegou por motivo independente da nossa vontade, pedimos o especial obsequio de enviar suas prendas, ou ao edificio do Club, á rua do Hospicio n, 233, ou ás casas da rua da Quitanda ns. 55, 86 e 120, dignando-se assim concorrer philanthropicamente para a **manutenção e augmento das escolas que esta sociedade mantem desde a sua fundação.**

Secretario do Real Club, 17 de Março de 1888. – *A commissão*¹⁶⁸. (Grifos meus).

Embora o *Club* tenha conseguido constituir-se como uma importante instituição para a sociedade fluminense, permanecendo ativo até os dias de hoje, não ficou isento de críticas:

¹⁶⁶ *Jornal A Semana*, 06/11/1886, p. 6 – Edição: 00097 (1).

¹⁶⁷ *Jornal O Paiz*, 18/01/1885, p. 1 – Edição: 00017 (1).

¹⁶⁸ *Revista Financeira – Orgão dos Interesses Geraes*, 07/04/1888, p. 3 – Edição: 00014 (1).

Bastava-lhe que fosse como a que no outro sabbado teve o Club Gymnastico Portuguez, onde na verdade alguns amadores fizeram prova de merecimento em algumas sortes e exercicios d'armas.

Depois houve baile. **Foi para mim uma decepção. N'um club gymnastico, dansar como qualquer simples mortal, não satisfaz. Pelo menos deviam as quadrilhas ser dansadas sobre a corda bamba, e para as valsas andarem os pares com perna de pau. BOB**¹⁶⁹. (Grifos meus).

Observa-se nessa notícia que a crítica feita é sobre a ausência de determinados exercícos, os quais guardam relação com o universo circense, com o mundo dos espetáculos: apresentações em cordas bambas e com pernas de pau. O autor da crítica enfatiza ter sentido falta das apresentações que despertavam no público entusiasmo, que desafiavam os praticantes. *BOB* referia-se aos exercícos ginásticos.

Percebe-se aí, também, que a *Gymnastica*, entre as várias possibilidades de divertimento, foi se forjando como uma prática importante nessa instituição. Não havendo as suas apresentações, o público reclamava, confirmando, desse modo, que, pouco a pouco, a *Gymnastica* seguia afirmando-se na cidade do Rio de Janeiro, no decorrer da segunda metade do século XIX.

Outro fato interessante que explicita a sua importância no Rio de Janeiro, mas que também foi alvo de críticas, relaciona-se à mudança de nome de uma rua, solicitada pelos membros do *Club Gymnastico Portuguez*:

Por terem um terreno na travessa da Barreira, fizeram os membros do Club gymnastico portuguez, tanto empenho em que se mudasse á travessa o seu nome, crismando a: Rua do Club Gymnastico Portuguez, que por fim conseguiram o seu desejo.

Apenas realisada a crisma... O que pensam que elles fizeram? Que edificaram um monumento? Que fizeram ao menos uma casa decente?

Não. Nada d'isso! Venderam o terreno!¹⁷⁰ (Grifos meus).

Mais exito ainda!

O – Club gymnastico portuguez, – que pelo titulo não perca, tinha um terreno á travessa da Barreira, onde pretendia construir um bello edificio.

A planta estava feita, o orçamento sommado tudo decidido: em attenção a esse melhoramento da cidade, a camara municipal, pressurosa, cedendo ao pedido da directoria do mesmo – Club – **mudou o nome da travessa da Barreira, para: <<- Rua do Club Gymnastico Portuguez>>** e tudo foi assim portanto ao grado e bôa vontade do Club. – Passados mezes porém, e tendo-se ido naturalmente os cobres da caixa do Club, foi então o celebre terreno vendido e convertido em

¹⁶⁹ Jornal *O Mosquito*, 18/04/1874, p. 6 – Edição: 00240 (1).

¹⁷⁰ *Revista Illustrada*, 1882, p. 6 – Edição: 00335 (1).

estabulo antigamente de vaccas e que agora vae provavelmente ser annexado á cocheira do José.

Porque não ha de pois a camara, que tanto gosta de crismar as ruas, fazer agora uma errata: Travessa da Barreira.

Ou então para não voltar atraz um corrigenda: <<Rua da Cocheira do José.>>
Seria legal e até muito correctivo¹⁷¹. (Grifos meus).

Para além das críticas externas, conflitos internos também não deixaram de existir. Questões como: quem deveria ser aceito como sócio do *Club Gymnastico Portuguez*, quais outras associações seriam aceitas para com ele se vincular, entre outras, acabaram por criar rivalidades tais entre os sócios que levaram à criação de outra instituição: o *Congresso Gymnastico Portuguez*¹⁷².

A *Gymnastica* no *Club Gymnastico Portuguez* e os responsáveis pelo seu ensino

Entre 1868 e 1900, a *Gymnastica* esteve sob os “cuidados” dos seguintes professores:

De 1868 a 1871	João José Ferreira da Costa
De 1872 a 1874	Paulo Vidal
De 1874 a 1879	Francisco José da Silva Guimarães
De 1879 a 1884	Vicente Casali
A partir de 1885	Manoel Gonçalves Corrêa

Tabela 2 – Professores de *Gymnastica* do *Club Gymnastico Portuguez*

João José Ferreira da Costa, antes de chegar aos clubes no Rio de Janeiro, como professor de *Gymnastica*, ou mesmo como fundador de um dos estabelecimentos, envolveu-se também com o universo da política, no início do século XIX. No contexto dos clubes, foi professor de *Gymnastica* na Sociedade Francesa, em 1870, e no *Club Gymnastico Portuguez*, de 1868 a 1872, passando o cargo para Paulo Vidal, que atuou até 1874, quando foi substituído por Francisco José da Silva Guimarães. Porém, anterior e concomitantemente à sua presença no *Club*, foi professor em diversas escolas e vários colégios no município da Corte, além de ter, também, sido professor e Vice-presidente na

¹⁷¹ *Revista Illustrada*, 1884, p. 5 – Edição: 00372 (1).

¹⁷² Para obter mais informações sobre os conflitos internos ocorridos no *Club Gymnastico Portuguez*, consultar: MELO & PERES, 2014.

Sociedade Franceza de Gymnastica, entre 1869 e 1870 – conforme foi observado no Capítulo I.

A *Gymnastica* desenvolvida no *Club*, sob a orientação de Vidal – e de seus demais professores –, contava com o auxílio de diversos aparelhos e a execução de seus exercícios demandava do aluno habilidades específicas, tais como agilidade, coragem, força, equilíbrio e destreza.

Club Gymnastico Portuguez.

- Effectuou-se na noute de sabbado 25 no Club Gymnastico Portuguez, como tinhamos antecipadamente annunciado, o sarão artistico em beneficio do Caixa de Soccorros de D. Pedro V. e Asylo dos Invalidos da Patria. [...] Constou o programma de variados trabalhos gymnasticos executados pelos socios sobre barra fixa, escada perigosa, e trapezios, em um dos quaes o Sr. Penna, socio honorario do Club, com maestria artistica, executou difficeis e arriscadas posições de equilibrio¹⁷³.

Os exercícios ginásticos, não raramente, eram atração das noites festivas do *Club Gymnastico Portuguez*, chegando, assim, às páginas dos jornais que circulavam na época:

A 31 do passado festejou o Club Gymnastico Portugez o sexto anniversario de sua installação.

Sendo uma sociedade que cultivava a gymnastica, a musica e a esgrima, desejou mostrar seus progressos nessas tres artes, primeiro que as numerosas damas e cavalheiros presentes se entregassem ás delicias da parte dansante do programma.

Não se póde desejar mais de moços, que apenas em suas horas vagas se exercitam na obtenção daquellas prendas estimaveis. Alguns ha que as alcançaram em tão alto gráo, que bem parecem distinctos profissionaes; fazem grande honra a seus excellentes mestres Srs. Guimarães, Côrtes e Pontié.

Quantas vezes os espectadores lhes dispensaram calorosos applausos?... quantas vezes sentiram correr-lhes o frio de quem vê seu semelhante em terrivel perigo?... quantas vezes admiraram a coragem com que aquelles rapazes triumpharam das maiores difficuldades?

Para um amigo da meditação esse ousado e florescente grupo dava em grande assumpto. **Todos os que se empenhavam nos exercicios gymnasticos não precisaram fazel-o, possuem corações cheios de amor e das maiores esperanças, passam a vida milagrosa e felicissima dos que trabalham, ganham honradamente o que gastam e sonham mil venturas possiveis e impossiveis.**

No entanto arriscavam-se!... expunham-se a cahir desastradamente!... se, em uma dada occasião, lhes faltassem uma das mãos, rolariam de grande altura; bateriam de cabeça, morreriam nesse momento!...

Não perguntem porque são imprudentes, porque amam tão perigosa arte, porque affrontam as possibilidades de instantanea morte. A mocidade não sabe calcular, é filha legitima do enthusiasmo. Feliz della quando conserva-

¹⁷³ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 28/03/1871, p. 1 – Edição: 00086 (2).

se bôa filha, quando mostra-se obediente a todos os impulsos que lhe communica aquelle sublime motor das mais raras virtudes!¹⁷⁴ (Grifos meus).

Francisco José da Silva Guimarães, após substituir P. Vidal, permaneceu como professor de *Gymnastica* no *Club Gymnastico Portuguez* por quatro anos consecutivos¹⁷⁵. Antes, porém, de assumir esse cargo, foi fiscal geral do *Club Gymnastico*, em 1868¹⁷⁶. E, diferentemente de Paulo Vidal, que foi professor em clubes e escolas, antes de chegar ao *Club Gymnastico*, atuou na Câmara Municipal de Capivary¹⁷⁷, em 1871¹⁷⁸; foi delegado de polícia do mesmo município em 1872¹⁷⁹ e 1875¹⁸⁰. Posteriormente ao *Club*, e ainda na esfera política, Francisco José, em 1888, foi chefe do partido político conservador do Município de Capivary¹⁸¹. Nesse mesmo ano, foi exonerado do cargo de Superintendente do ensino do mesmo município¹⁸², tendo retornado a essa função em 1891¹⁸³. Por fim, até 1891, Francisco José da Silva Guimarães foi Presidente da Intendência de Capivary,

¹⁷⁴ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 08/11/1874, p. 1 – Edição: 00309 (1).

¹⁷⁵ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro, inclusive a cidade de Santos, da Provincia de S. Paulo*, Ano: 1879, p. 584-585 – Edição: 00036 (2).

¹⁷⁶ Ver o site do *Club Gymnastico Portuguez* – Disponível em: <http://www.clubeginastico.com.br/hisclu.htm>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

¹⁷⁷ Compreender quais os municípios que compunham o Rio de Janeiro, no decorrer do século XIX, não foi tarefa fácil. Várias foram as fontes – jornais que circularam no Rio de Janeiro no período investigado – que indicavam a existência do município de Capivary (ora encontra-se Capivary, ora Capivari), pelo qual circulou Francisco José da Silva Guimarães. Mas não foi possível localizar nenhum estudo que apresentasse a relação de todos eles. Assim, em uma busca que realizei na internet, me deparei com a seguinte explicação: o Município de Capivari foi fundado no Rio de Janeiro em 1801, nas terras de D. Maria Rodrigues, viúva de Manoel da Silveira Azevedo, onde o casal havia construído uma capela em devoção a Sant'Ana. D. Maria Rodrigues doou a capela e seu entorno para a criação da paróquia de Nossa Senhora da Lapa de Capivari, a pedido da população local. No entorno da capela, formou-se um vilarejo que, posteriormente, foi elevado à categoria de freguesia e, mais tarde, à categoria de vila, separando-se definitivamente do município de Cabo Frio. A condição imposta para o desmembramento era que alguns fazendeiros locais se responsabilizassem e construíssem uma Câmara, bem como uma cadeia para a nova vila. O Major Joaquim Fernandes Lopes Ramos, o Alferes Luiz Gomes da Silva Leite, juntamente com alguns membros da família Pinto Coelho, executaram as construções entre 1841 e 1843, atendendo, assim, às exigências. A partir de 1943, a vila de Capivari teve seu nome modificado para Silva Jardim, denominação esta que perdura até os dias atuais, em homenagem ao jornalista e político fluminense Antônio da Silva Jardim (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Silva_Jardim. Acesso em: 18 de dezembro de 2015).

¹⁷⁸ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1871, p. 1016 – Edição: 00028 (3).

¹⁷⁹ *Jornal A Reforma*, 18/09/1872, p. 1 – Edição: 00214 (1).

¹⁸⁰ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1875, p. 1110 – Edição: 00032 (2).

¹⁸¹ *Jornal Diario de Noticias*, 25/06/1888, p. 2 – Edição: 01108 (1).

¹⁸² *Jornal Gazeta de Noticias*, 05/10/1888, p. 2 – Edição: 00227 (1).

¹⁸³ *Jornal O Tempo*, 11/06/1891, p. 2 – Edição: 00022 (1).

quando, *a pedido*, foi exonerado¹⁸⁴. Já no âmbito escolar, foi inspetor de escolas da *Freguezia de Nossa Senhora do Amparo de Correnteza*¹⁸⁵, em 1885.

Vicente Casali assumiu as aulas de *Gymnastica* do *Club* em 1874, substituindo o então professor Francisco José da Silva Guimarães. No Rio de Janeiro da segunda metade do século XIX, Casali circulou por muitas escolas, vários clubes e, também, pelo universo circense e por instituições assistenciais e militares. Mas, diferentemente dos demais professores que atuaram no *Club Gymnastico Portuguez*, e que também transitaram por muitos e distintos espaços, Vicente Casali, além de ensinar a *Gymnastica* que seus alunos apresentavam nas festas, nos bailes e nos saraus promovidos pelo *Club*, também participava das apresentações, realizando *difficeis exercicios*, pelos quais recebia muitos aplausos:

O anniversario da distincta sociedade Club Gymnastico Portuguez foi brilhantemente solemnisado na noite de 31 de outubro ultimo. [...] Não especializamos nomes, porque todos se tornaram merecedores de encomios. Apenas mencionamos, como de justiça, os dos habeis professores de esgrima, Srs. Gama e Mathieu, e do professor de gymnastica Sr. Vicente Casali, que foi applaudidissimo nos difficeis exercicios que fez em dois trapezios.¹⁸⁶

Sua permanência no *Club* se deu até 1885, quando foi substituído por Manoel Gonçalves Corrêa^{187,188}. Esse, antes de se tornar professor de *Gymnastica* nessa instituição, atuou no *Collège International*, em 1884¹⁸⁹. No *Lyceo de S. Christovão*, foi professor entre 1887¹⁹⁰ e 1889¹⁹¹. No *Collegio Militar*, foi professor de *Gymnastica* e natação na década

¹⁸⁴ *Jornal do Brasil*, 02/06/1891, p. 2 – Edição: 00055 (1).

¹⁸⁵ A mesma imprecisão que ocorreu com a identificação do Município de Capivary também se deu com a Freguesia de *Nossa Senhora do Amparo de Correnteza*. Nas fontes, há a indicação de que ela seria uma das Freguesias do Município de Capivary. Entretanto, Schueler (2001, p. 96-97) afirma que em 1872 havia 19 paróquias ou freguesias, sendo 11 urbanas (Engenho Velho, São Cristovão, Espírito Santo, Santana, Santo Antonio, Sacramento, Candelária, São José, Santa Rita, Glória e Lagoa) e 8 rurais (Santa Cruz, Guaratiba, Campo Grande, Jacarepaguá, Irajá, Inhaúma, incluindo-se as Ilhas do Governador e de Paquetá). Ou seja, a autora não menciona a existência da Freguesia de *Nossa Senhora do Amparo de Correnteza* e, por conseguinte, nem a existência do Município de Capivary; porém, tendo em vista os inúmeros documentos localizados indicando a sua existência – jornais que circularam no Rio de Janeiro no período investigado – e a explicação extraída da internet, continuo identificando esses dois espaços como pertencentes ao Rio de Janeiro do século XIX.

¹⁸⁶ *Jornal Gazeta de Noticias*, 03/11/1879, p. 1 – Edição: 00302 (1).

¹⁸⁷ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial*, Ano: 1885, p. 1219 – Edição: A00042 (1).

¹⁸⁸ Manoel Gonçalves Corrêa, português de origem, faleceu em solo brasileiro, em 1942, aos 86 anos. *Brasil. Ministério do Império – Relatorio do anno de 1888 apresentado á Assembléa Geral Legislativa na 4ª sessão da 20ª Legislatura*, Ano: 1889, p. 434 – Edição: 00001 (1) e *Revista Marítima Brasileira*, jul.-ago. 1942, p. 815 – Edição: 00144 (1).

¹⁸⁹ *Jornal Le Messager Du Brésil*, 31/01/1884, p. 4 – Edição: 00386 (1).

¹⁹⁰ *Jornal A Patria*, 13/03/1887, p. 4 – Edição: 00008 (1).

de 1890¹⁹² e em 1902. Na instrução pública, foi professor nas Escolas Mistas da *Quinta de Boa Vista* e na *Fazenda de Santa Cruz*, tendo sido dispensado em 1891; nessa mesma época, Vicente Casali também foi dispensado. Em 1893, Manoel Gonçalves Corrêa foi professor de *Gymnastica e Evoluções Militares*, na *Escola Barão do Rio Doce*¹⁹³ – *Instituída em testamento pelo Dr. Antonio José Gonçalves Fontes (Barão do Rio Doce) e inaugurada em 30 de Junho de 1890, no predio da rua do Lavradio n° 73*¹⁹⁴. Na *Casa S. José*, atuou em 1894¹⁹⁵ e 1902. Em 1895, já na *Escola de Machinistas Navaes*, tornou-se instrutor de esgrima¹⁹⁶. No ano seguinte, foi instrutor de *Gymnastica*, natação e esgrima na *Escola de Machinistas da Capital Federal*¹⁹⁷. Também em 1896 e 1897, foi professor de esgrima, florete e espada na *Escola Naval*¹⁹⁸. Por fim, em 1900, Manoel Gonçalves Corrêa foi professor de *Gymnastica* e esgrima no *Corpo de Marinheiros Nacionaes*¹⁹⁹.

No *Club Gymnastico Portuguez*, a *Gymnastica*, que contou com as contribuições de Paulo Vidal e Vicente Casali – entre outros professores –, para se concretizar, assumia a função de divertir a sociedade fluminense. E aqueles que a praticavam executavam exercícios com *muita maestria, nitidez e elegancia*. As *exibições gymnasticas* que compunham as datas comemorativas, os bailes, os saraus e as reuniões familiares despertavam, nos sócios e nos convidados do *Club*, alegria, entusiasmo, euforia. Nesse sentido, os *exercicios gymnasticos*, dando *principio ao divertimento*²⁰⁰, estavam ali para serem apreciados e aplaudidos por aqueles que os assistiam.

¹⁹¹ Jornal *A Patria*, 14/02/1889, p. 4 – Edição: 00004 (1).

¹⁹² *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1890, p. 477-478 – Edição: C00048 (2).

¹⁹³ Jornal *O Tempo*, 22/07/1893, p. 1 – Edição: 00773 (1).

¹⁹⁴ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – V – 262, 5, 6, n. 26.

¹⁹⁵ *Almanak Laemmert*, Ano: 1894, p. 1330 – Edição: A00051 (4).

¹⁹⁶ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1896, p. 1984 – Edição: A00053 (5).

¹⁹⁷ Jornal *Cidade do Rio*, 12/03/1896, p. 1 – Edição: 00073 (1).

¹⁹⁸ *Jornal do Brasil*, 16/04/1896, p. 1 – Edição: 00107 (1).

¹⁹⁹ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1900, p. 1335 – Edição: A00057 (6).

²⁰⁰ Jornal *O Paiz*, 22/06/1886, p. 2 – Edição: 00171 (1).

O Congresso Gymnastico Portuguez e a sua Gymnastica



IMAGEM 5: Símbolo do *Congresso Gymnastico Portuguez*²⁰¹.

Criado em 10 de maio de 1874, em decorrência de uma briga interna ocorrida entre sócios do *Club Gymnastico Portuguez*, o *Congresso Gymnastico Portuguez* foi inaugurado dois anos mais tarde, em 7 de dezembro de 1876. Localizado na Rua do Nuncio²⁰², sua festa inaugural foi relatada em diversos jornais:

Congresso Gymnastico Portuguez. – Como se esperava, esteve brilhante a festa com que aquella distincta e util sociedade inaugurou ante-hontem o seu novo palacete, á rua do Nuncio. A festa correspondeu, portanto, á espectativa geral. Ao luxo casava-se o bom gosto. [...] Quatrocentas, senão maior numero de gentis senhoras, trajanto ricas e elegantes toilettes, davam verdadeiro realce ao baile. Ha muito se não via n'esta côrte uma reunião tão concorrida, sendo de notar o afan com que eram procurados os cartões de convite. Pelo numero de senhoras póde-se avaliar que, menos de mil pessoas não se achavam alli reunidas. O edificio, porém, comportava os convidados do Congresso. Das elegantes e espaçosas varandas apreciavam a *soirée* muitos dos convidados que, mais a gosto, queriam tomar parte no divertimento. Às 9 ½ horas pouco mais ou menos começou a ser executado o programma de que os menos leitores já têm noticia, sobresahindo os socios do Congresso nos exercicios gymnasticos e de esgrima. O hymno da sociedade foi cantado por diversas senhoras, e acompanhado por uma excellente orchestra. [...] Seguiram-se quadrilhas, valsas e polkas que só terminaram ao romper do dia. A amabilidade da directoria para com os convidados nada deixou a desejar, apezar de ser difficil em uma reunião tão escolhida e extraordinaria deixar a todos satisfeitos. Conseguio ella isto, o que nos leva a dar-lhe parabens. O Congresso deve estar bastante lisongeadado com a sympathia que inspirou, e, sociedade nascente, pois apenas tem pouco mais de um anno de existencia, por

²⁰¹ Imagem localizada no *Jornal Gazeta de Noticias*, 10/02/1877, p. 3 – Edição: 00040 (1).

²⁰² *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Ano: 1877 p. 560 – Edição: 00034.

seus esforços e força de vontade, conseguiu construir um lindo palacete para as suas reuniões e contar para mais de 900 socios²⁰³.

Sua primeira década de funcionamento foi marcada por muitas disputas, críticas e tensões. Foi, inclusive, noticiada uma possível infiltração de guardas secretos no Congresso, com o intuito de provocar desordem. Os *Tenentes*, sócios pertencentes à sociedade *Tenentes do Diabo*, foram acusados por tal invasão. Todavia, e prontamente, manifestaram-se, negando participação no ocorrido. Sem delongas, afirmaram que essas articulações estavam atreladas aos sujeitos pertencentes a sua instituição rival declarada: o *Club Gymnastico Portuquez*.

Tenentes

AO SR. TENENTE CLUBISTA

Será possível pertencer aos Tenentes o sujeito que veio hontem com um aranzel, a fim de preparar os espiritos contra o convite do Congresso Gymnastico?

Não! Não creio. O Congresso franqueou o salão para fins mui nobres, que em tudo e por tudo, mostra o character dos seus socios. Nós com certeza não accetavamos o convite se não tivessemos em mira a caridade.

Brincando e rindo, sem que em nada nos prejudique, imos mitigar a fome d'aquelles que além do Atlantico imploram a Deus misericordia! **Não tem que ver, é algum senhor do Club G. P., que despeitado recorreu a este meio para introduzir a desordem no seio social dos Tenentes.**

Ah! meu lorpa, estás enganado. **Os Tenentes não tem nada com a discordia que existe entre o Congresso e o Club.**

Eia, pois, ávante Tenentes!

*Um velho tenente*²⁰⁴ (Grifos meus).

Para além das tentativas de desordem encabeçadas pelo *Club Gymnastico Portuquez*, críticas em tons pejorativos também foram surgindo nas páginas dos jornais da época:

Quem não tem, não póde dar

No dia 10 do corrente, pelas 7 horas da noute, estavam dous individuos defronte do Congresso Gymnastico Portuquez, vendo entrar o povo, e, como tivessem chegado no mesmo dia a esta capital, e querendo saber tambem o que era, perguntaram ao porteiro se podiam entrar, e elle lhes disse que podia entrar um, mas o outro que não, porque não trazia gravata no pescoço. Retiraram-se os dous; pelo espaço de 10 minutos vieram outra vez, trazendo então o dito uma gravata encarnada no pescoço, que tinha de comprimento dous metros; é quanto foi bastante para entrarem os dous.

²⁰³ Jornal *O Globo*, 09/12/1876, p. 3 – Edição: 00334.

²⁰⁴ Jornal *Gazeta de Noticias*, 08/02/1877, p. 2 – Edição: 00038 (1).

Oh! grande sociedade, que breve lhe cahe das nuvens a corôa que ha de vir fazel-a princeza de todas as sociedades do mundo e acabar com as ultimas idéas dos philosophos gregos de outr'ora.

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 1876. *Nunesus*²⁰⁵.

Todavia, mesmo diante de tantos percalços, o *Congresso Gymnastico Portuguez* foi, pouco a pouco, conseguindo se consolidar. À sua frente esteve presente uma diretoria, composta por um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretários, dois Tesoureiros e dois Fiscais, tendo sido seu primeiro presidente João José da Silva Guimarães, e seu Vice, José Francisco de Almeida Miranda²⁰⁶.

Cada um desses sujeitos possuía deveres específicos, mas, de modo geral, todos eram responsáveis por:

1º Elogiar ou censurar os socios.

2º Nomear commissões para o que julgar conveniente.

3º Suspende os socios sujeitos á deliberação da assembléa geral.

4º Promover por todos os meios o engrandecimento da Associação.

5º Convocar assembléas geraes extraordinarias.

6º Entregar a Sociedade quite.

7º Nomear um, ou mais socios, para coadjuvar o Fiscal.

8º Organizar um relatorio minucioso sobre a sua gerencia e apresental-o á assembléa geral²⁰⁷.

O *Congresso Gymnastico Portuguez* tinha como finalidade *proporcionar aos seus socios recreios honestos e agradaveis*; o número de sócios era ilimitado e sem restrições quanto à nacionalidade, e exigia-se apenas *ocupação honesta e bons costumes*.

Embora houvesse diferenças entre o *Club* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*, é inegável que semelhanças também existiam. Assim como o *Club Gymnastico Portuguez*, o *Congresso* oferecia aos seus sócios o *ensino de musica, gymnastica e esgrima, e diferentes divertimentos: bilhares, jogos innocentes, etc., Gabinete de leitura, jornaes politicos e illustrados*²⁰⁸, passeios campestres²⁰⁹, saraus e bailes beneficentes²¹⁰, reuniões diárias em

²⁰⁵ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 12/12/1876, p. 4 – Edição: 00334 (1).

²⁰⁶ Diretoria do *Congresso Gymnastico Portuguez* entre 1875 e 1892, ver Apêndice 9.

²⁰⁷ Art. 22 do Decreto n. 5873, de 13 de fevereiro de 1875, que *Approva os estatutos da Sociedade denominada «Congresso Gymnastico Portuguez.»* Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=56626&norma=72477>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

²⁰⁸ *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*. Ano: 1877, p. 560 – Edição: 00034 (1).

²⁰⁹ *Jornal Gazeta de Noticias*, 02/06/1879, p. 3 – Edição: 00151 (1).

²¹⁰ *Jornal Diario do Rio de Janeiro*, 04/01/1877, p. 2 – Edição: 00003 (1).

que se permittam entretenimentos innocentes, além da festa aniversária²¹¹; permanecia aberto todos os dias uteis desde as 6 horas da tarde ás 11 da noite, e nos dias santificados do meio-dia ás 11h da noite²¹².

As atividades desenvolvidas pelo *Congresso Gymnastico* também eram anunciadas pelos jornais que circulavam na sociedade fluminense. E, também nesse caso, as festas aniversárias ganhavam destaque, tendo sido sempre muito elogiadas:

A festa do 7º anniversario da fundação do Congresso Gymnastico Portuguez, realisada ante-hontem, á noite, nos salões dessa importante associação, foi brilhantissima.

O programma, composto de tres partes distinctas, uma de musica, outra de gymnastica e outra de esgrima, foi fielmente executado entre applausos freneticos.

A concurrencia foi enorme, tanto que, quando começou o baile mal se podiam mover os pares.

Calcula-se para cima de mil pessoas o numero dos convidados presentes.

[...] Era de um edificio deslumbrante.

No final de cada trabalho, pelos socios do Congresso, foram-lhes entregues *bouquets* de flores artificiaes.

O serviço do *buffet* era profuso e delicado. Forneceu o a casa <<Ferreira.>>

Todas as sociedades fizeram-se representar, bem como a imprensa fluminense.

[...] Nosso parabens ao Congresso²¹³.

Como observado anteriormente, havia semelhanças entre o *Club* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*. Todavia, sendo essa uma instituição criada em decorrência de um conflito interno ocorrido no *Club Gymnastico Portuguez*, é compreensível que diferenças também existissem. Assim, uma delas se relaciona ao que foi estabelecido pelo Decreto n. 7533, de 28 de outubro de 1879²¹⁴, em seu *Capitulo I – Da organização da sociedade e seus fins – Art. 3º*, que define a criação de *aulas de contabilidade e escripturação mercantil e conferencias instructivas e certames das materias a que se dedicarem* os seus membros. Diferentemente do *Club Gymnastico Portuguez*, o *Congresso* pretendia oferecer a seus sócios, além das práticas de divertimento, outro meio de formação.

Outro dado que demonstra certo distanciamento diz respeito aos círculos de convivência que o *Congresso Gymnastico* mantinha com outras instituições. O *Club*

²¹¹ Decreto n. 5873, de 13 de fevereiro de 1875. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=56626&norma=72477>. Acesso em: 16 de julho de 2014.

²¹² *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1881, p. 623 – Edição: 00038 (1).

²¹³ *Jornal Gazeta da Tarde*, 16/08/1881, p. 1 – Edição: 00189 (1).

²¹⁴ Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=64132&norma=80036>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

Gymnastico Portuguez e essas instituições não dialogavam, ou, pelo menos, em suas festas e reuniões, o *Club* nunca se fazia presente, e vice-versa. Para citar algumas: os *Fenianos*, os *Tenentes do Diabo*, os *Girondinos*, o *Asylo Agricola*, o *Clube dos Democraticos* e o *Congresso Brasileiro*²¹⁵.

Enfatizando ainda suas diferenças, outro ponto relevante a ser mencionado se refere à forma com que o *Congresso Gymnastico Portuguez* se relacionava com Portugal. A sua dinâmica de funcionamento, não raras vezes, causou surpresa na sociedade fluminense, chegando a ser debatida por diversos colunistas. Um exemplo foi em relação à morte de Alexandre Herculano – um escritor de grande renome em Portugal. Na ocasião, o *Congresso* continuou funcionando normalmente; inclusive, promoveu um baile, enquanto as demais sociedades de origem portuguesa, em sinal de luto, fecharam suas portas. Essa decisão gerou grande consternação entre os lusitanos que viviam no Rio de Janeiro. Alguns manifestaram sua indignação publicamente, nos jornais da cidade²¹⁶:

Congresso Gymnastico Portuguez

Illm. Sr. – No dia em que foram celebradas solemnes exequias na igreja de S. Francisco de Paula em suffragio da alma do insigne historiador portuguez Alexandre Herculano, exequia aonde compareceu grande parte da sociedade fluminense mais distincta, e onde se fizeram apresentar quasi todas as associações d'esta côrte, inclusive a de que V. S. é secretario; no dia em que o Retiro Litterario Portuguez se cobriu de rigoroso lucto, e celebrou uma sessão funebre em homenagem ao mesmo homem, lucto em que tomaram parte todas as associações congeneres d'esta capital; no dia, finalmente, em que o Lyceu Litterario Portuguez, Gabinete Portuguez de Literatura e Club Gymnastico Portuguez suspenderam os seus trabalhos e fecharam as suas portas de sentimento pela morte de tão illustre escriptor, o Congresso Gymnastico Portuguez cobriu-se de gala e offereceu um baile aos seus associados!! É vergonhoso, mas é verdade!

Essa associação se bem que admitta socios de todas as nacionalidades, está considerada como portugueza, e n'essa qualidade fornece um membro para a commissão que promove donativos para as referidas exequias e para a criação da projectada estatua.

Este facto obriga-a duplicadamente a tomar parte do lucto, demonstrado por associações e cavalheiros portuguezes e brasileiros.

Sei que a totalidade dos socios d'esta associação é quasi analphabeta, e por consequencia incapaz de avaliar o merito do nosso escriptor; mas V. S. em que folgo de reconhecer tanta illustração, admira que patrocinasse tal escandalo ou que, pelo menos, não pedisse demissão do cargo que exerce, para lavar de si essa nodoa.

Por tão insolido procedimento, pois, indignado como socio d'essa associação, como portuguez e como homem, não posso continuar a pertencer-lhe, e por isso queira mandar-me riscar do quadro social.

²¹⁵ Jornal *Gazeta de Noticias*, 15/10/1877, p. 1 – Edição: 00285 (1).

²¹⁶ Para obter mais informações sobre esse episódio, consultar: MELO & PERES, 2014, p. 137.

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1877. Illm. Sr. João Xavier da Motta, digno 1º secretario do Congresso Gymnastico Portuguez. B. D’A. E S²¹⁷.

Assim, enquanto o *Club Gymnastico Portuguez* se destacava pelo seu luxo, por grandes comemorações e apresentações, pela presença de pessoas importantes para a sociedade da época, tal como a Realeza – não que essa não frequentasse o *Congresso*, mas fazia isso com menos frequência –, o *Congresso Gymnastico Portuguez* buscava atender a uma parcela da população menos instruída, e para a qual o luxo talvez não fosse tão significativo quanto pertencer a um espaço de sociabilidade que também se revelava como uma instituição educativa, como bem explicitavam os dizeres de sua bandeira: uma instituição voltada ao *Progresso*, à *Festa* e à *Instrucção*²¹⁸. Diante disso, essa distinção social funcionava como uma “moeda de troca” na composição desses clubes. Não por coincidência, era ela que os caracterizava e os distinguia na sociedade fluminense. Importa destacar, ainda, que, em relação ao *Congresso Gymnastico Portuguez* e à mensagem de sua bandeira, o que estava sendo desenhado para ser a República era justamente a ideia de *Ordem e Progresso*, e não por acaso o seu lema era *Progresso, Festa e Instrucção*, ou seja, o *Congresso Gymnastico* buscou dialogar com os preceitos da República que logo se estabeleceram no Rio de Janeiro, por meio da instrução que nesse espaço seria oferecida aos seus sócios, sem deixar de lado, claro, o divertimento. Não bastava, portanto, ao *Congresso*, que as transformações ocorressem somente no plano do físico; também a dimensão intelectual deveria acompanhar o processo civilizador e modernizante em curso no Rio de Janeiro, no decorrer da segunda metade do século XIX.

O *Club Gymnastico Portuguez*, por sua vez, também desde a mensagem presente em seu estandarte, já explicitava o seu principal objetivo, que era a aquisição de uma mente sã e, conseqüentemente, de um corpo sã, enfatizando, desse modo, a importância das práticas corporais voltadas para a educação dos novos corpos que estariam em sintonia com o contexto de modernização em voga.

Esse foi um dos motivos pelos quais apreender a *Gymnastica* no *Congresso Gymnastico Portuguez* tenha sido mais complicado do que no *Club Gymnastico*, uma vez que poucas foram as fontes localizadas. Aquelas que, de alguma forma, se relacionavam à *Gymnastica* traziam poucos dados. Assim, os dados que aqui apresento foram informados

²¹⁷ Jornal *Gazeta de Noticias*, 03/12/1877, p. 2 – Edição: 00334 (1).

²¹⁸ Jornal *Diario de Noticias*, 16/08/1886, p. 1 – Edição: 00434 (1).

por Melo e Peres (2014) e cotejados com algumas fontes garimpadas nos periódicos fluminenses publicados entre as décadas de 1870 e 1900.

Segundo Melo e Peres (2014, p. 149), até 1879, Augusto Portugal foi o responsável pelo ensino da *Gymnastica*²¹⁹, tendo sido substituído por Athanasio Bastos, em 1880. Dois anos mais tarde, em 1882, quem assumiu as aulas de *Gymnastica* foi Vicente Casali – tendo atuado no mesmo período no *Club Gymnastico Portuguez* e em outras instituições escolares e não escolares do Rio de Janeiro.

No que diz respeito à *Gymnastica*,

[...] ainda que houvesse circunstâncias diferenciadoras, de fato os usos e os objetivos que a cercavam, tanto no Congresso quanto no Clube, pareciam convergir: além de uma forma de educar o corpo, adequada às concepções de moderno e civilizado da época, trata-se de uma prática capaz de articular e engendrar interações sociais, em geral através de momentos de diversão e espetáculo, que influenciaram a configuração e o desenho de arranjos coletivos (MELO & PERES, 2014, p. 154).

Também no *Congresso*, ela era uma das principais atrações das festas, dos bailes e dos saraus:

Congresso gymnastico portuguez

Esteve esplendida a festa commemorativa do anniversario da fundação desta importante sociedade, que esmerou em attrahir e encher de obsequios os seus numerosos e dignos convidados. [...] Os professores de esgrima e de gymnastica, Srs. Galdino Athanasio Basto e Charles Mathieu, de par com o de musica, exhibiram discipulos, cujos trabalhos muito os honram.

Destes exercicios, gymnastica e esgrima, intercalados com bonitas peças de musica, tudo muito bem desempenhado, constou a primeira parte da festa²²⁰.

Após anos de conflitos, nos fins da década de 80 do século XIX, o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez* foram se aproximando. Esse fato foi registrado no *Jornal Diario de Noticias*, quando a diretoria do *Congresso* publicou o seguinte agradecimento:

²¹⁹ Embora os autores afirmem que Augusto Portugal foi professor de ginástica no *Congresso Gymnastico*, a partir dos documentos que analisei percebo que esse sujeito, na verdade, foi professor de música e não de ginástica; foi autor de diversas músicas e vários hinos, entre os quais o *Hymno da Exposição Portuguesa no Rio de Janeiro*, de acordo com: *Jornal Gazeta de Noticias*, 02/09/1879, p. 2 – Edição: 00241 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 15/10/1887, p. 1 – Edição: 00285 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 19/11/1877, p. 1 – Edição: 00320 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 22/06/1878, p. 1 – Edição: 00170 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 01/06/1881, p. 1 – Edição: 00146 (1).

²²⁰ *Jornal O Trabalho*, 15/08/1881, p. 2 – Edição: 00061 (1).

Congresso Gymnastico Portuguez

A directoria, em nome da corporação que dirige, agradece com toda a effusão da sua maxima gratidão as provas de consideração que lhes dispensaram no domingo proximo passado todos os moradores das ruas e corporações por onde passou no trajecto que fez ao Jardim Botanico. [...]

Á nossa digna co-irmã, Real Club Gymnastico Portuguez, da qual por preconceitos de ocasião e que o tempo fez desaparecer, nos tornara indifferentes, o Congresso agradece a inesperada surpresa da prova de confraternisação que nos esperava ao passarmos em frente ao seu edificio, illuminando o seu frontespicio e vindo com o seu estandarte ao meio do nosso prestito saudar-nos e estender-nos a mão de amigo convidando-nos a entrar no seu salão. Que o laço de amizade sellado na mais intima alegria perdure, são os votos que fazemos ao agradecer as provas de amizade que recebemos.

Ao sempre laureado e invencivel *Club dos Democraticos*, que por duas vezes já nos deu a honra de servir de paranypho na cerimonia religiosa da benção dos nossos estandartes, o congresso só lhe póde manifestar o sentimento da sua mais sincera e pura amizade, dizendo-lhe que em cada coração – *congressista* – existe um altar de puro affecto que sempre esteve e sempre fica a fazer os mais ardentos votos pela prosperidade do sempre invencivel e sempre laureado – *Club dos Democraticos*.

O secretario, JOSÉ MARIA DA SILVA.²²¹ (Grifos meus).

Embora tenha havido essa aproximação entre o *Club* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*, ela somente ocorreu quando o *Congresso* já começava a anunciar que seus dias de funcionamento estavam terminando. Nos jornais, em 1898, poucas foram as notícias referentes ao *Congresso*. Melo e Peres (2014) informam ainda que localizaram somente uma referência ao *Congresso* nos periódicos de 1899. No ano seguinte, uma fábrica a vapor anuncia que se mudara para o *conhecido palacete do antigo Congresso Gymnastico Portuguez*:

A fabrica a vapor DE Caixas de papelão DE CANCIO & IRMÃO

Mudou sua sede da rua do Lavradio ns. 70 e 70 A, para o conhecido palacete do antigo Congresso Gymnastico Portuguez, á RUA DO NUNCIO N. 35

Onde continúa a receber as ordens de sua freguesia²²².

Sobre o período de funcionamento do *Congresso*, vale destacar um ponto do Decreto n. 5873, de 13 de fevereiro de 1875²²³: desde a sua criação, ficou estabelecido no artigo 43 que seria *de trinta annos o prazo de duração da Sociedade*. Isso remete a algumas questões: por que uma instituição foi criada já com o seu prazo de existência, a

²²¹ Jornal *Diario de Noticias*, 11/07/1889, p. 3 – Edição: 00218 (1).

²²² Jornal *Cidade do Rio*, 13/02/1900, p. 4 – Edição: A00037 (1).

²²³ Disponível em:

<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=72477&tipoDocumento=DEC&tipoTexto=PUB>. Acesso em: 24 de junho de 2013.

priori, definido? O que leva um grupo de ex-sócios, descontentes com algumas questões internas da instituição a que pertenciam, a criarem outra com data já definida para finalizar suas atividades?

Decorridos alguns anos, porém, em seu 2º Decreto (n. 7533), essa informação havia sido modificada: *a duração da sociedade seria indeterminada*. Mesmo com essa alteração, a vida do *Congresso* não chegou a completar nem os 30 anos anteriormente estabelecidos; em 1900, as suas atividades já haviam sido encerradas²²⁴.

Ainda que houvesse diferenças entre a *Sociedade Franceza de Gymnastica*, o *Club Gymnastico Portuguez* e o *Congresso Gymnastico Portuguez*, esses três espaços se revelaram como expressões de um novo período pelo qual passava a cidade do Rio de Janeiro, no decorrer da segunda metade do século XIX. Transformações nos planos social, político e cultural acabaram por trazer à tona a valorização do entretenimento, da diversão, tendo contado com a presença da *Gymnastica* para se concretizarem.

Compondo o cenário de modernização, civilização e progresso, esses clubes também se constituíam como espaços educativos. Sem desconsiderar o divertimento e os momentos de encontro, era necessário, sim, pensar na constituição de um novo homem: civilizado, saudável e educado; inclusive, corporalmente.

Na *Sociedade Franceza*, no *Club* e no *Congresso Gymnastico Portuguez*, forjou-se uma determinada *Gymnastica*, a qual, contando com as contribuições de alguns professores – entre eles, Paulo Vidal e Vicente Casali –, ao dialogar com a esfera circense, trazia para a cena a realização de uma prática corporal alegre, festiva e desafiadora, mas também controlada, racionalizada e que visava à ordem. Suas *exibições gymnasticas* pautavam-se na execução de *diffíceis exercicios*, alguns, inclusive, *bastante perigosos*. Realizados na *barra fixa* e *horizontal*, nas *escadas perigosa* e *milagrosa*, no *trapezio*, no *trampolim*, nas *argolas*, no *arame* e no *bambu japonês*²²⁵, esses exercícios, compostos muitas vezes de *acrobacias* e *voos*²²⁶, demandavam *arriscadas posições de equilibrio, força, agilidade*,

²²⁴ Embora seja importante investigar esse fechamento, não foram encontradas fontes que permitissem apreender o motivo de tal decisão. Há nos arquivos do Rio de Janeiro uma lacuna em relação à história do *Congresso Gymnastico Portuguez*.

²²⁵ Jornais: *Diario do Rio de Janeiro*, 28/03/1871, p. 1 – Edição: 00086 (2); *Diario de Noticias*, 16/08/1886, p. 1 – Edição: 00434 (1); *Diario do Rio de Janeiro*, 02/11/1873, p. 1 – Edição: 00301 (1); *Diario de Noticias*, 02/11/1885, p. 2 – Edição: 00149 (1); *Diario de Noticias*, 02/11/1887, p. 1 – Edição: 00876 (1) e *Gazeta de Noticias*, 02/11/1885, p. 2 – Edição: 00306 (1).

²²⁶ Jornais: *Diario do Rio de Janeiro*, 13/08/1871, p. 2 – Edição: 00223 (1); *Gazeta de Noticias*, 10/12/1884, p. 1 – Edição: 00375 (1).

tendo sido sempre executados com muita *perfeição, pericia, destreza e coragem*²²⁷. Esse conjunto de elementos revela um saber-fazer que se inscreve em comportamentos e rotinas adquiridas, na maior parte das vezes, por meio do trabalho cotidiano das escolas de *Gymnastica* que cada um desses estabelecimentos possuía.

A *Gymnastica*, com os seus traços de vigor, destreza, agilidade, correção, controle e limpeza dos movimentos, atrelados ao divertimento, foi, nesse percurso, se constituindo e se afirmando, já que, tendo sido forjada nesses espaços e sob a influência do universo circense, acabou “caindo como uma luva” nessa nova reorganização social que estava em curso, rumo à civilização e à modernidade, no Rio de Janeiro.

Portando tais características, as *exibições gymnasticas* desenvolvidas nesses lugares despertavam certos incômodos, e até mesmo críticas, por parte de alguns médicos, educadores e intelectuais, para os quais os excessos promovidos pela prática eram condenáveis, principalmente porque à *Gymnastica* deveria se inculcar uma base moral e científica, que “servisse aos intuitos de controle, disciplina e desenvolvimento de hábitos higiênicos” (MELO & PERES, 2014, p. 38). Mas, mesmo diante das contestações, a influência do circo, o desafiar o corpo, o corpo em risco pautavam a constituição daquela *Gymnastica*.

Mas esses traços constitutivos dessa *Gymnastica* não se fizeram presentes em outros contextos, mesmo que com diferentes ênfases? Mesmo porque os sujeitos que se dedicaram ao seu ensino no interior desses clubes também a ensinaram fora deles. Assim, podemos supor que elementos constitutivos de suas práticas circulavam de um lugar para o outro, nos quais a *Gymnastica* ia sendo sistematizada.

Nessa perspectiva, tanto Paulo Vidal quanto Vicente Casali – em suas práticas e ao sistematizarem a *Gymnastica* em outros estabelecimentos, além dos clubes – também foram afetados por aquela *Gymnastica*, pelos exercícios que compunham as suas apresentações. Força, destreza, agilidade, coragem, precisão e controle dos movimentos foram alguns dos elementos que os acompanharam, inclusive nas instituições escolares, onde também foram professores de *Gymnastica*, contando com a presença dos aparelhos que, anteriormente utilizados nos clubes, passaram também a auxiliar a execução de determinados movimentos realizados em suas aulas, evidenciando que havia sim uma linha tênue que separava as *Gymnasticas*, mas que não provocava uma ruptura definitiva.

²²⁷ Jornal *Diario do Rio de Janeiro*, 17/11/1874, p. 2 – Edição: 00318 (1).

Tomando emprestadas as palavras de Carmen Lúcia Soares (2009), os corpos postos em movimento, “as exibições de *performances* e suas comparações” – as *exibições gymnásticas* –, principalmente a partir dos anos finais do século XIX, já não se configuravam apenas como entretenimento. Sua “espetacularização” passou a ser também objeto de atenção, e o corpo, em decorrência disso, passou a compor o “quadro de preocupações públicas”. O corpo passou a ser “objeto de uma gestão social”, a qual contou com a participação de muitos médicos, professores e intelectuais – que, por sua vez, contribuíram para a inserção da *Gymnastica* nas instituições escolares. E, nesse processo, também as escolas ressignificavam a sua *Gymnastica*.

Vale ressaltar que, embora a *Gymnastica* na *Sociedade Franceza*, no *Club* e no *Congresso Gymnastico Portuguez* tenha, pouco a pouco, agregado significados e se constituído como uma importante prática, não era apenas ela que despertava o interesse dos sócios. Compondo a oferta de atividades, também se faziam presentes: a esgrima, a música, bem como os jogos de bilhar e *outros recreios*. Especificamente nos dias de bailes, as danças e quadrilhas também divertiam os presentes. Essas instituições, então, com o passar do tempo, foram se constituindo como espaços de formação voltados à sociabilidade, onde homens e mulheres reuniam-se em busca de diversão. Alguns praticavam, outros as frequentavam apenas como espectadores e/ou convidados pelos seus sócios. Nessa perspectiva, considerá-las somente como instituições ginásticas é correr o risco de reduzir a sua pluralidade, já que elas eram, na verdade, *sociedades recreativas* que proporcionavam a seus sócios *toda a sorte de diversões*²²⁸, e que acolheram também a *Gymnastica* em sua composição.

²²⁸ Jornal *Diario de Noticias*, 23/01/1886, p. 1 – Edição: 00231 (2).

CAPÍTULO III – A *Gymnastica* nas instituições escolares

As transformações políticas, econômicas, sociais e culturais que o Rio de Janeiro atravessava no decorrer dos anos oitocentistas levou o Estado, as instituições escolares, bem como outras instâncias da sociedade, que também estavam se constituindo, a novas representações sobre a nação e a educação brasileiras, conforme pontuou José Gonçalves Gondra (2004). Nesse contexto, os espaços destinados ao ensino e à formação começaram a ser questionados. Eles estavam cumprindo o seu papel? Como estavam funcionando as escolas e os colégios públicos – estes, voltados, em sua maioria, à elite fluminense? E com que finalidade a *Gymnastica* passa a compor o contexto escolar? Em decorrência disso, como ocorreu o seu processo de inserção e afirmação nas instituições escolares?

Paulo Vidal e Vicente Casali, que estiveram à frente do ensino da *Gymnastica* nos clubes, também participaram desse processo no interior das instituições escolares. Assim, neste Capítulo III, tenho como objetivo compreender como a *Gymnastica* adentrou as instituições de ensino e formação. Em decorrência disso, como se deu seu acolhimento? De que maneira esses espaços, com suas regras e normatizações, foram conformando-a? Além disso, pretendo também identificar quais foram os grupos e/ou instâncias que saíram em defesa de sua prática, no decorrer da segunda metade do XIX. Discutindo sobre as suas formas de organização e funcionamento, e enfatizando a presença da *Gymnastica* e dos sujeitos responsáveis pelo seu ensino, pretendo compreender de que maneira essas escolas “afetaram” o modo como esses professores forjaram a *Gymnastica*, assim como foram se constituindo como professores.

Para alcançar esses objetivos, analisei jornais e revistas que circularam no Rio de Janeiro entre as décadas de 1850 e 1900; um Parecer elaborado por Rui Barbosa em 1882; Atas e Pareceres do *Congresso da Instrução do Rio de Janeiro* de 1884; a legislação que organiza estatutariamente as instituições de ensino – Regimentos, Estatutos e Regulamentos Internos; ofícios de nomeação e posse dos professores de *Gymnastica*; cartas escritas por esses professores e encaminhadas aos diretores ou reitores das instituições; folhas de vencimentos; relações dos corpos administrativos e docentes; quadros de horários; listas de compras e reparos de aparelhos de *Gymnastica*; e programas de ensino da *Gymnastica*.

De acordo com Alessandra Schueler (2006), não podemos pensar nas instituições escolares como se fossem instituições homogêneas, formalizadas por normas e modos de organização e de funcionamento semelhantes. Ao contrário, havia uma heterogeneidade de experiências e práticas docentes nas variadas modalidades de formação existentes na cidade do Rio de Janeiro, manifestadas, sobretudo, nas distintas localizações, e distribuídas no contexto urbano.

Embasada nessa proposição, analiso a forma de organização e funcionamento do *Collegio Pedro II* e da *Escola Normal*. Entre as tantas instituições que existiam no Rio de Janeiro, na época, foram essas as selecionadas; primeiro, porque por elas circularam Paulo Vidal e Vicente Casali; segundo, porque considerei importante olhar com mais cuidado para lugares que se dedicaram a distintas formas de ensino: o *Pedro II*, por ser um colégio de ensino secundário voltado a atender a elite fluminense, e a *Escola Normal*²²⁹, por ser destinada a formar professores e professoras para, futuramente, atuarem no ensino primário.

O debate sobre a inserção da *Gymnastica* nas instituições de ensino

Imersos nesse cenário de transformações, diversos grupos, principalmente aqueles compostos por médicos, professores, intelectuais e políticos, começaram a se articular. Ao debaterem vários temas, também as noções de saúde e higiene foram contempladas. De forma complementar, e como meio para se adquirir hábitos saudáveis e higiênicos, a *Gymnastica* e os *exercícios físicos* passaram a ser vistos como ideais nesse processo e, assim, também foram alvos de atenção.

Segundo Delso Renault (1978, p. 53), o fluminense “mais esclarecido” passou a se preocupar com a saúde, alimentando-se melhor e recorrendo aos meios que pudessem preservá-la: os passeios campestres, a equitação, o banho de mar e a ginástica, os quais, pouco a pouco, foram sendo introduzidos em seus hábitos.

Edivaldo Góis Junior (2013, p. 142) partilha dessa visão e compreende que, nos anos 1800, além da preocupação com a saúde, criou-se uma crença na formação do povo através da educação. No Rio de Janeiro, especificamente, várias foram as sociedades e os

²²⁹ Inicialmente denominada *Escola Normal da Côrte* e, após a proclamação da República, *Escola Normal da Capital Federal*. Todavia, neste estudo, discutirei somente sobre a sua primeira fase, já que foi nesse período que ambos os professores que ora investigo nela se fizeram presentes.

periódicos médicos que apontavam para a necessidade de estudos voltados aos males que acometiam a população fluminense, uma vez que uma população doente representava um obstáculo ao progresso e à civilização. “Visando reabilitar a imagem insalubre do Império perante as nações europeias”, esses estudos foram ganhando força.

Os primeiros sujeitos que se dedicaram à *Gymnastica*, oriundos de outros países e que aqui chegaram ainda no início do século XIX, pensavam-na articulada aos saberes médicos e/ou militares, muito em virtude da formação que haviam recebido outrora, em seus países de origem. Esse era um traço característico de Guilherme Luiz de Taube²³⁰, que, na década de 1840, tornou-se professor no *Collegio Pedro II*. Taube, que, de acordo com Góis Junior (2013, p. 152), era natural da Suécia²³¹ – “berço de uma importante tradição e sistematização da Ginástica elaborada por Per-Henrick Ling (1776-1839) no início do século XIX” –, teve experiência com o ensino da *Gymnastica* nos Estados Unidos da América do Norte, onde foi *mestre em hum collegio gymnastico em New York*.

Ao chegar ao Brasil, Taube desejou criar um estabelecimento para ensinar a *Gymnastica* às crianças e aos jovens. Tendo a “medicina como referência científica necessária para legitimar suas práticas”, Guilherme Luiz de Taube encaminhou à Sociedade Médica do Rio de Janeiro um pedido de “atestado de utilidade de suas práticas na educação de crianças e jovens” (GÓIS JUNIOR, 2013, p. 149).

Em resposta a esse pedido, Luiz Vivente de Simoni – médico membro da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro – elaborou um relatório, datado em 4 de agosto de 1832, intitulado *Relatorio sobre huma memoria do Sr. Guilherme Luiz Taube acerca dos efeitos physicos e moraes dos exercicios gymnasticos*. Nesse documento, Simoni reconhece a relevância da proposta de Taube e argumenta em sua defesa, enfatizando *as vantagens physicas e moraes dos exercicios gymnasticos*, e destacando, ainda, a necessidade de essa escola ser pública, porque, assim, muitas pessoas teriam acesso aos seus benefícios. Simoni demonstrou aí, tal como relata Góis Junior (2013, p. 154), uma “intenção de disseminação da atividade física como hábito higiênico”, caso houvesse dúvidas acerca dos princípios e

²³⁰ Para obter mais detalhes sobre a trajetória de Guilherme Luiz de Taube no Brasil, consultar: Góis Junior, 2013.

²³¹ Guilherme Luiz de Taube foi naturalizado brasileiro em 20 de outubro de 1837. *Decreto n. 144 – Coleção de Leis do Império do Brasil*, 1837, p. 103, v. 1, pt. I (Publicação Original). Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-144-20-outubro-1837-562063-publicacaooriginal-85870-pl.html>. Acesso em: 17 de julho de 2014.

da utilidade da *Gymnastica*²³². Essa dúvida, na maioria das vezes, ganhava coro na elite brasileira, que se posicionava contra a prática de atividades físicas, já que, conforme Melo (1998, p. 54), associava os exercícios físicos ao trabalho manual, que era considerado como “algo de menor importância”.

Partilhamos das ideias de Góis Junior (2013, p. 151), quando o autor afirma que Taube, ao buscar uma instância médica para justificar e, conseqüentemente, legitimar a prática ginástica que ele propunha, acreditava na autoridade argumentativa que a medicina exercia naquele período em relação à capacidade conferida à *Gymnastica* de contribuir com a aquisição de hábitos saudáveis e, conseqüentemente, com a cura dos males que acometiam a sociedade da Corte.

Se, nas primeiras décadas do século XIX, sobretudo para os médicos, a prática ginástica começava ser vista como benéfica, principalmente em relação à saúde, podendo, assim, contribuir com o desenvolvimento e o progresso do país, no decorrer daquele século, o mesmo não ocorria com o Estado, que ainda não havia se convencido da necessidade de investir no desenvolvimento dessa prática. Daí a relevância do “caráter social da Ginástica” apontado por Góis Junior (2013, p. 154), pois, já que o seu viés higiênico ainda não era suficiente para convencer o Governo a intervir, talvez o fundamento social o persuadissem. Enfatizando o *melhoramento da constituição individual da mocidade*, a força dos jovens seria ainda mais eficaz ao *defender e servir a patria, quer como soldados, quer como cidadãos, e artífices*.

Sensibilizado pela questão patriótica, o Governo começou a tomar algumas iniciativas no decorrer da segunda metade do século XIX. Em 1854, foi publicado o Regulamento do ensino primário e secundário no município da Corte, o qual incluiu a *Gymnastica* entre as matérias obrigatórias do ensino primário. Carmen Lúcia Soares (1994, p. 112) destaca que, já no final da década de 1870, das “inúmeras reformas do ensino que buscaram incorporar a ginástica nos currículos escolares”, o Decreto n. 7247, de 19 de abril de 1879, assinado por Carlos Leôncio de Carvalho, foi a iniciativa mais relevante, pois “trazia já em sua grade curricular o espaço obrigatório para o ensino da ginástica nas escolas primárias e secundárias do município da Corte”.

²³² Para obter mais informações sobre o relatório escrito por Luiz Vivente de Simoni, consultar: GÓIS JUNIOR, 2013.

Paralelamente às iniciativas do Governo, ainda na década de 1870, os médicos continuavam a manifestar a sua defesa em relação à *Gymnastica*. No Jornal *A Instrução Publica – Folha Hebdomadaria*, de julho de 1874, foi novamente reproduzido o relatório escrito pelo Dr. Luiz Vicente de Simoni em memória de Guilherme Luiz de Taube. Mas, dessa vez, quem argumentou em defesa da prática ginástica foi o Dr. José Pereira Rego Filho²³³.

Em 1882, Rui Barbosa escreveu um Parecer sobre a Reforma Leôncio de Carvalho, cujo título era: “Reforma do Ensino Primário e várias Instituições complementares da Instrução Pública”²³⁴. Nesse documento, ele sintetiza as medidas que considerava importantes para que a ginástica compusesse os currículos escolares. Entre as muitas medidas por ele apresentadas, destaco: a sua obrigatoriedade, a necessidade de se distinguir do recreio e a necessidade de ampliar sua prática, destinando-se a ambos os sexos, guardadas as suas singularidades²³⁵. Pautando-se em sua capacidade *moralizadora e higiênica*, importante tanto para o físico quanto para o intelectual – *imprescindível à educação do sentimento e do espírito quanto à estabilidade da saúde e ao vigor dos órgãos* – a ginástica, na perspectiva de Rui Barbosa, representava as preocupações da elite brasileira daquele período (BARBOSA, 1946, p. 80).

Assim, nos dizeres de Soares (1994, p. 114-115), Rui Barbosa, com toda a sua “habilidade, diplomacia e ‘competência’”, soube captar os traços singulares e a importância da ginástica na construção da ordem social, “conferindo-lhe cientificidade e, nesse sentido, status”, transformando a ginástica “funcional e fragmentada” em uma “ginástica científica, respaldada nas ciências biológicas e recomendada mundialmente por médicos”. A *Gymnastica* tornava-se, então, “um importante canal de veiculação da moral burguesa através de um exacerbado cuidado higiênico com o corpo”.

²³³ Reprodução do relatório escrito sobre a memória de Taube, em 1832, pelo Dr. José Pereira Rego Filho – *Jornal A Instrução Publica – Folha Hebdomadaria*, 05/07/1874, p. 1-4 – Edição: 00027 (1).

²³⁴ De acordo com Gasparello e Villela (2006, p. 4444), Rui Barbosa produziu dois pareceres. O primeiro, entregue em abril de 1882, versava sobre o ensino secundário e superior. Já o segundo, que seria esse mencionado por Carmen Soares, teria sido entregue em novembro de 1882. Entretanto, Soares (1994, p. 112) apresenta outra data. Segundo ela, teria sido esse Parecer proferido na sessão da Câmara dos Deputados em 12 de setembro de 1882.

²³⁵ Rosa Fátima de Souza (2000, p. 16), ao analisar o Parecer de Rui Barbosa, enfatiza a indicação da calistenia como a prática recomendada às mulheres, no que se refere à ginástica voltada ao sexo feminino, sendo esta compreendida como a “combinação de exercícios de movimento, engenhados por Adolfo Spiess e destinados a produzir um simétrico desenvolvimento muscular sem prejuízo da doçura das maneiras, da graça e elegância do talhe, da bela harmonia das formas femininas”.

Foi com essas características que ela se forjou no contexto escolar, inculcando nos jovens a disciplina, o equilíbrio individual – que pode ser entendido como o controle da vontade, enfatizando ainda mais o seu viés moralizador – e os hábitos saudáveis –, reforçando, assim, seu viés higienista. Importa ainda ressaltar que, quando Rui Barbosa diz que o objetivo da ginástica que está sendo proposta não é o de transformar os alunos em *ginastas*, *hercules*, ou mesmo em *acrobatas*, ele está, claramente, se posicionando contra uma outra forma de manifestação da *Gymnastica* que também se forjava no Rio de Janeiro naquele mesmo período. Assim, se pensarmos de forma comparativa, enquanto a ginástica racional, higiênica, disciplinadora e moralizadora dos hábitos iniciava um processo de aceitação e afirmação no interior das escolas, outra ginástica já era realizada nos clubes, circos e teatros, compondo o seu cotidiano, no decorrer da segunda metade do século XIX.

O *Congresso da Instrução* foi uma das instâncias que, nos fins do século XIX, preocupou-se em defender a prática ginástica. Na visão de Anaete Regina Schelbauer (2000), o *Congresso* se constituiu como o primeiro fórum de discussão acerca dos problemas educacionais brasileiros. Dividido em *duas secções, das quaes a 1ª devera applicar-se ao estudo das questões concernentes ao ensino primario, secundario e profissional; e a 2ª ao exame das questões que se referem aos professores das capitaes*, o *Congresso da Instrução* foi uma iniciativa do Ministro do Império Pedro Leão Velloso – *presidente honorario* –, apoiado por D. Pedro II, sendo sua *Mesa* composta por: *Sua Alteza Real o Sr. Conde d'Eu, como presidente, os Conselheiros Visconde de Bom Retiro e Manoel Francisco Correia, como vice-presidentes, e dos Conselheiros Carlos Leoncio de Carvalho e Franklin Americo de Menezes Doria, como secretários*. Como participantes, o *Congresso* contou com a presença de

delegados de diversas associações e estabelecimentos de ensino, representantes do magisterio primario e secundario, publico e particular, do Municipio da Côrte; o Inspector Geral da instrução do mesmo municipio; os Reitores e professores cathedraicos do Imperial Collegio de Pedro II; e os Directores e lentes cathedraicos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e das Escolas Polytechnica, Militar e de Marinha. As Faculdades de Direito de S. Paulo e do Recife e a de Medicina da Bahia serão representadas por delegados eleitos pelas respectivas Congregações, e a Escola de Minas de Ouro Preto pelo seu Director. O magisterio publico primario e secundario das provincias terá como representantes os Directores ou Inspectores da instrução publica, e, no impedimento destes funcionarios, os delegados que elegerem os professores das capitaes (CONGRESSO DA INSTRUCÇÃO, 1884 – Nota inicial).

Todavia, apesar de sua importância, o *Congresso de Instrução*, que havia sido previsto para 1º de julho de 1883, não se realizou. Segundo Schelbauer (2000, p. 5), dias antes de sua abertura houve a queda do Gabinete Conservador e a substituição do então Ministro do Império, Leão Veloso, “pelo liberal representante da Província do Rio Grande do Sul, Francisco Antunes Maciel”²³⁶. Assim, apenas suas Atas e Pareceres foram publicados pela *Typographia Nacional*²³⁷, no ano seguinte (1884). Em linhas gerais, 29 desses documentos versavam sobre questões voltadas ao estudo *da instrução primária, secundária e profissional*, e 17 sobre a *instrução superior*.

Os pareceristas que debateram sobre a *Gymnastica* foram José Joaquim Menezes Vieira, José Manoel Garcia, Januario dos Santos Sabino, João Pedro de Aquino, Antonio Estevam da Costa e Cunha e Antonio Henriques Leal²³⁸.

O conteúdo dos Pareceres: professores em defesa da *Gymnastica*

O primeiro Parecer foi elaborado por José Joaquim Menezes Vieira, que centrou suas reflexões em torno da *educação physica* na educação infantil. De acordo com Menezes Vieira, *os jogos livres seriam importantes para fortificar o corpo da criança e, ainda, preferíveis aos exercicios gymnasticos normaes*. Fica explicitada, desde o início de sua argumentação, sua preferência em relação aos exercícios físicos aos quais as crianças

²³⁶ Carlos Herold Junior (2007) apresenta outra versão para a não realização do Congresso. De acordo com o autor, a justificativa foi por “falta de recursos”; entretanto, ele não especifica quais seriam esses recursos. De todo modo, tendo em vista o contexto político do período, no qual estavam ocorrendo várias disputas pelo poder, acredito que ambas as justificativas sejam válidas e se complementem. Devido à queda do Gabinete Conservador e à substituição do Ministro do Império, os projetos que vinham sendo desenvolvidos pelo governo anterior certamente não seriam continuados, seja em relação à destinação de verba, seja em relação à partilha das ideias.

²³⁷ Além de publicar todo o material produzido para esse Congresso, a *Typographia Nacional* também seria responsável por acomodar, em seu prédio, esse fórum de debate (CONGRESSO DA INSTRUCÇÃO, 1884 – Nota inicial).

²³⁸ Em linhas gerais, todos esses sujeitos foram professores públicos primários do município da Corte, a partir de 1860 e alguns deles se envolveram com a publicação de livros didáticos entre as décadas de 1870 e 1880. José Joaquim Menezes Vieira e João Pedro de Aquino, especificamente, fundaram colégios no município da Corte – o primeiro, o *Collegio Aquino*, em 1863, e o segundo, o *Collegio Menezes Vieira*, em 1875, tendo Paulo Vidal atuado como professor de *Gymnastica* em ambas as instituições. Para obter mais informações sobre José Joaquim Menezes Vieira, consultar: Fernandes, 2013; Teixeira e Schueler, 2009. Sobre João Pedro de Aquino, consultar: Accácio 2011. Sobre José Manoel Garcia, consultar: Mendonça *et al.*, 2013. Sobre Januario dos Santos Sabino, consultar: Schueler & Silva, 2006, e Teixeira & Schueler, 2009. Sobre Antonio Estevam da Costa e Cunha, consultar: Schueler, 2005, 2007. E, por fim, sobre Antonio Henriques Leal, somente foi possível saber que foi Reitor do Internato do *Collegio Pedro II*, na mesma época em que Paulo Vidal era o *mestre de Gymnastica*, na década de 1880 (Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice IE⁴⁷⁰).

escolares deveriam ser submetidas. Compondo os chamados *jogos livres*, o professor destaca os *exercícios de marcha*, as *carreiras*, os *saltos*, etc. (VIEIRA *apud* Actas e Pareceres, 1884, p. 5).

Seguindo com seus argumentos, Menezes Vieira exprime sua preocupação em relação ao estado de saúde apresentado pela *população escolar*, que, segundo ele, seria um batalhão de *crianças decrepitas*, *caminhando certo ao encontro da fatal tuberculose*. Comparando as crianças inglesas, consideradas *rosadas babies*, com as crianças fluminenses, *cacheticas e nevropathicas*, Joaquim Menezes Vieira afirma que esses diferentes estados físicos guardam relação com a *hygiene*, bem como com os *exercícios* que são por aqueles praticados *religiosamente desde o jardim de criança até a universidade*, sendo *adaptados a todas as idades e profissões* e, desse modo, constituem-se como um *passatempo* (VIEIRA *apud* Actas e Pareceres, 1884, p. 5).

Menezes Vieira, mais uma vez, deixa clara a sua concepção acerca das atividades físicas, deslocando a responsabilidade do bem-estar físico para o próprio indivíduo: tornar-se uma pessoa saudável, *rosada* e bem disposta depende apenas dele, de sua vontade.

Mas não foi somente o estado físico das crianças que Joaquim Menezes Vieira criticou; também o Estado foi advertido em relação à prática ginástica. Considerada ainda pelo Estado como *facultativa*, *coisa de luxo* ou mesmo *nociva*, Menezes Vieira pontuou que a *gymnastica*, sendo assim tratada, desprestigiava, inclusive, a sua prática que vinha sendo desenvolvida nas instituições escolares particulares. Diante disso, pediu ao Governo que, *si não quer gastar dinheiro, não cree obstaculos aos particulares, que têm suas razões para não lhe seguir exemplo*. Para legitimar essa postura contrária ao Governo adotada por alguns donos de escolas particulares, o professor chamou atenção para *a influencia que a gymnastica tem exercido na Suécia, Russia, Hollanda, Dinamarca, Bélgica, Suissa, Allemanha, Austria e Estados Unidos*, destacando, assim, a importância desses países no que se refere aos saberes sobre a *Gymnastica* (VIEIRA *apud* Actas e Pareceres, 1884, p. 5).

Importa destacar que tanto a Suécia quanto a Alemanha, no início do século XIX, já tinham idealizado os seus próprios Métodos Ginásticos, os quais foram incorporados, posteriormente, pelas instituições escolares brasileiras.

Quanto a sua menção aos estabelecimentos de ensino que estavam desenvolvendo a *Gymnastica*, Joaquim Menezes Vieira revelou o lugar que ele mesmo ocupava na

sociedade fluminense no período, visto que, em 1875, fundou no Rio de Janeiro o *Collegio Menezes Vieira*, no qual a *Gymnastica* já era ensinada há algum tempo; inclusive, por Paulo Vidal, na década de 1880.

Seguindo com os Pareceres, José Manoel Garcia, em alguns momentos, aproximou-se do pensamento de José Joaquim Menezes Vieira. Colocando a educação física no mesmo nível de importância da educação moral e intelectual, esse professor afirmou que, para a realização de uma educação integral, a *Gymnastica* deveria receber merecida atenção por parte do Governo, mas o mesmo se demonstrava omissivo. Todavia, José Manoel Garcia extrapolou sua análise, ao incluir, também, as *Escolas Elementares*, as *Escolas Complementares* e as *Escolas de adultos*, além dos *Jardins de crianças*.

Para Garcia, a *Gymnastica* deveria compor todos esses níveis de formação, exceto a *Escola de adultos*. Nos Jardins de Infância, ela estaria presente nos dois anos do curso e contaria também com a realização dos *jogos de reflexão e movimento*. Já nas Escolas Elementares e Complementares, ela seria ministrada ao longo de todo o curso, com duração de três anos (GARCIA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 7-8).

Sobre a sua ausência nas *Escolas de adultos*, esse fato nos remete a uma determinada concepção de *Gymnastica* que se revela também em sua visão: deveria intervir nos corpos ainda em formação. Nesse sentido, também aqui à *Gymnastica* são conferidas as características de correção, endireitamento, aperfeiçoamento do físico, e formação do caráter.

Quanto ao seu *methodo de ensino*, José Manoel Garcia afirma que poderia ser *colletivo ou individual*. No entanto, *o pouco tempo e o numero dos alumnos obrigam o professor áquelle*, o que não seria um problema se o(a) professor(a) dividisse seus alunos *em classes, segundo suas idades, forças e temperamentos*. A partir daí, o(a) professor(a) designaria *a cada um o aparelho e os exercicios convenientes, vigiando que ninguém faça mais do que as forças lhe permitem*, e evitando, desse modo, os *excessos* (GARCIA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 7).

Dando sequência aos seus argumentos, Garcia enfatizou que a *Gymnastica* deveria *esforçar-se por evitar os excessos*. Portanto, não seriam aceitos exercícios quaisquer, não seria aceito dispêndio de energia e, nesse sentido, os preferíveis eram os *exercicios disciplinares e elementares, os passos rithmicos, as marchas, os jogos e uso do portico e*

seus aparelhos, excepto para o sexo feminino e, claro, dependendo do desenvolvimento e do estado de saúde de cada aluno (GARCIA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 7).

No que se refere ao fazer do(a) professor(a) de *Gymnastica*, José Manoel Garcia enfatizou que cada um(a) deveria sistematizar suas aulas de acordo com o *methodo que mais sympathisar*, com as demandas de seus alunos e alunas, assim como respeitando os limites que lhes eram impostos pela própria instituição; por exemplo, pelos seus espaços físicos destinados às aulas práticas.

Januario dos Santos Sabino, em seus Pareceres, ao dialogar sobre os *methods e programmas de ensino nas escolas primarias e nos estabelecimento de instrução secundaria*, afirmou que, quando as escolas optavam por abandonar a *educação physica*, geravam uma insuficiência em seus programas, limitando-os apenas aos cuidados higiênicos. Nesse sentido, ao enfatizar sua importância na formação dos sujeitos, Sabino reconheceu que a sua finalidade era ainda maior e os cuidados higiênicos deveriam ser por ela contemplados.

Nesse sentido, a *educação physica* teria um *duplo fim*:

por um lado, fortificar o corpo, formar o temperamento da criança, collocar-a em condições hygienicas favoravel ao seu desenvolvimento; e por outro fazel-a adquirir desde logo agilidade, destresa da mão, promptidão e segurança de movimentos: qualidades que, precisas para todos, são mais particularmente necessarias aos alumnos das escolas primarias que em sua maioria se destinam a profissões manuaes (SABINO *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 2).

Complementando seu raciocínio, Januario dos Santos Sabino advertiu que a *educação physica*, ao abarcar a higiene, teria como função fortificar o corpo, conferindo-lhe agilidade, destreza e controle, características essas primordiais à infância, sobretudo. No entanto, ele destacou que a aquisição dessas tais características não dependeria do ensino de *disciplina alguma* e, nesse sentido, acreditava que a *Gymnastica* ainda não havia se concretizado como uma disciplina escolar, mas sim como um *conjunto de exercicios*, os quais, atrelados aos cuidados higiênicos, alcançariam o *duplo fim* destacado anteriormente (SABINO *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 2).

Dando continuidade a isso, Januario dos Santos especificou que, na *instrução primaria*, as disciplinas que comporiam a *educação physica* seriam: os *exercicios gymnasticos*, os *cuidados hygienicos*, os *trabalhos manuaes* e o *canto*. Além disso, também enfatizou o lugar do Jardim de Infância na formação dos sujeitos, dizendo que seu

valor educativo poderia ser facilmente avaliado se atentássemos ao seu fim: *fortificar e completar a educação material da criança*. Nessa perspectiva, a criança deveria ser preparada para o ensino escolar subsequente, por meio dos *exercícios corporaes bem regulados, pela educação dos sentidos e por uma primeira cultura espiritual apropriada á idade* (SABINO *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 3). Desse modo, ele também enfatizou a importância de serem desenvolvidas, de forma atrelada, as partes física, intelectual e moral.

Passada mais de uma década após a publicação de uma reportagem no Jornal *O Globo*, na qual João Pedro de Aquino argumentava sobre a importância da *Gymnastica*²³⁹, ele novamente reafirmou em seu Parecer as suas concepções. Logo na introdução, Aquino enfatizou que *de todas as questões de pedagogia moderna, aquella que mais interesse e solitudine deve merecer da parte das familias brasileiras, e sobretudo do governo imperial, é sem duvida alguma a educação physica*. Pois, baseando-se na *physiologia e na hygiene*, e estando *intimamente ligada com a educação moral e intellectual*, a *educação physica* ofereceria *uma serie tão grande de assumptos importantes que é muito difficil, senão impossivel, tratar de todos elles minuciosamente em um simples parecer, como este*. Assim, limitando-se a

descrever em traços largos as principaes questões da *educação physica*, que cuidadosamente se deve attender nos *jardins de infancia, nas escolas primarias e nos collegios*, procurei pôr em evidencia as idéas dos mais distinctos physiologistas e hygienistas modernos (AQUINO, Atas e Pareceres, 1884, p. 1 – Grifos do original).

Segundo Aquino, a *educação physica* que começa desde o nascimento do homem possui como finalidade *empregar todos os meios necessarios para que os diversos órgãos*

²³⁹ Nessa notícia, intitulada “Um dia de alegria”, João Pedro de Aquino, para argumentar a favor da *Gymnastica*, faz um panorama da situação precária em que se encontrava o ensino público no município da Corte, enfatizando o pouco envolvimento, senão o próprio descaso, do Governo acerca da instrução pública. Também critica o método de ensino que vinha sendo adotado nas escolas e, somando a essas críticas, também desaprova *certas* camadas sociais – leia-se a elite fluminense –, que, a seu ver, não teriam compreendido o “verdadeiro objetivo” da *Gymnastica*. Além disso, embora ele mesmo tenha se colocado como um *talentoso e infatigavel* defensor da *Gymnastica* – num tom bem elogioso –, suas afirmações são relevantes para compreendermos qual *Gymnastica* estava no curso de ser legitimada, pelo menos no interior das escolas e, consequentemente, a quem ela se destinaria. O fato de ele mencionar a Suécia e a Alemanha como países de referência remete aos Métodos Ginásticos que lá se desenvolveram, revelando, assim, um dos traços que caracteriza essa *Gymnastica* por ele defendida: pautada na racionalidade, no controle da vontade e na disciplina. Outro traço que também se torna evidente em sua argumentação está relacionado ao viés higienista que, por sua vez, abarca a dimensão da saúde. Para João Pedro de Aquino, a prática ginástica seria benéfica à *mocidade em geral que é pallida, fraca e doentia*. Nessa perspectiva, Aquino também deixa clara a função dos exercícios ginásticos como dimensão fundamental da educação das crianças e dos jovens. Para conhecer a reportagem, ver Anexo 1.

do corpo humano funcionem conforme o seu destino, sem nunca de modo algum comprometter a saude do individuo. Fundamentando sua argumentação nas ciências, João Pedro Aquino destaca que a *physiologia nos dá a conhecer a função de cada órgão e a hygiene nos mostra os meios de conservar a saude* (AQUINO apud Atas e Pareceres, 1884, p. 1-2).

Após essa introdução, João Pedro de Aquino organiza sua defesa da *Gymnastica*, a partir da seguinte questão²⁴⁰:

DESENVOLVIMENTO DA FORÇA MUSCULAR E DA AGILIDADE

Gymnastica – Existem tres especies de gymnastica: *gymnastica de corpo livre*; *gymnastica com aparelhos moveis*; *gymnastica com aparelhos fixos*.

A primeira é a unica que convém aos alumnos maiores de 6 e menores de 10 annos de idade; a segunda pôde ser dada a alumnos maiores de 10 e menores de 14 annos; a terceira sómente a alumnos maiores de 14 annos.

Antes de 6 annos de idade, nenhum menino deve aprender gymnastica.

Nos *jardins de infancia*, que são estabelecimentos destinados á educação de crianças menores de 6 annos, a gymnastica é substituida pelos exercicios que o menino faz com a cabeça, com os braços, com as pernas, e com a voz immitando diversos officios e profissões, taes como o alfaiate, o sapateiro, o serralheiro, o amolador de facas, o soldado a cavallo, o machinista de uns trens de ferro, etc., tudo acompanhado de canticos proprios, dando cada um uma idéa do officio da profissão que o menino pretende imitar.

A *gymnastica de corpo livre* tem por fim desenvolver, por meio de certos movimentos e attitudes proprias, uma flexibilidade *conveniente* á todos os órgãos do corpo do menino, relativamente ao seu estado de saude.

O Dr. Schreiber, o primeiro mestre desta especie de gymnastica, apresenta em seu livro – *Gymnastique de Chambre*, traduzido do allemão para o francez pelo Sr. Augusto Delondre – quarenta e cinco destes exercicios, cada qual mais interessante e destinado a um certo e determinado fim hygienico ou therapeutico. Todos os directores dos collegios deviam ler este livro e fazer praticar todos estes exercicios, como eu fiz em meu collegio, sob a direcção do distinctissimo professor de *gymnastica pedagogica*, o Sr. Paulo Vidal.

Quando os exercicios do corpo livre são acompanhados de um canto alegre e patriotico, como se pratica na Suissa, onde ha uma musica especial para a gymnastica escolar, então os effeitos que elles produzem, tanto no moral como no physico do menino, são de alcance extraordinario.

A estes exercicios se costumam reunir outros, não menos importantes, como formaturas militares em pelotões, marchas, contra marchas, etc.

A *gymnastica com aparelhos moveis* tem por fim dar bastante energia não só aos musculos dos braços e das pernas, como tambem aos musculos dos órgãos respiratorios e abdominaes.

Os aparelhos empregados n'esta gymnastica são: - (*haltères*) de ferro ou de chumbo, as clavas (*mills*) de madeira em fórmula de garrafa, as varas simples, as barras de madeira terminadas por esferas, o tamborete inclinado e cordas para saltos em altura, os cabos para tensão, as perchas cylindricas e cabos para subidas.

²⁴⁰ Cabe informar que esse trecho do Parecer foi publicado na íntegra na coluna *Educação* do Jornal *A mai de família*, após quatro anos de sua publicação – Jornal *A mai de família*, 15/11/1888, p. 4-6 – Edição: 00021 (1).

A *gymnastica com aparelhos fixos*, taes como a barra fixa, barras paralelas, mastros, trapezios e argollas, está hoje condenada por quasi todos os educadores modernos, como servindo mais para acrobacias do que para pedagogia (AQUINO *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 4-5 – Grifos do original).

Essa citação é relevante, pois nela João Pedro de Aquino explicita inúmeros aspectos importantes para se compreender a *Gymnastica* que se forjava, naquele período, nas instituições escolares. Assim, algumas considerações merecem ser feitas. Início pela diferenciação que Aquino aplica à *Gymnastica*, classificando-a em três tipos e destacando as suas principais características. São elas, como visto acima: a *gymnastica de corpo livre*; a *gymnastica com aparelhos moveis* e a *gymnastica com aparelhos fixos*.

Particularmente sobre a *gymnastica de corpo livre*, João Pedro de Aquino afirmou que sua finalidade seria *desenvolver, por meio de certos movimentos e attitudes próprias, uma flexibilidade conveniente á todos os órgãos do corpo do menino, relativamente ao seu estado de saude*. Com essa definição, Aquino logo de início evidencia que a *Gymnastica* seria destinada ao sexo masculino e que, estando em correspondência com os preceitos higiênicos, auxiliaria na manutenção da saúde, de forma harmônica e integral.

Em relação às outras duas formas de manifestação da *Gymnastica* – talvez em virtude da utilização de aparelho, seja ele móvel ou não –, em sua concepção, elas desenvolveriam partes do corpo de forma fragmentada, o que impediria, em certa medida, o desenvolvimento harmônico decorrente da *gymnastica de corpo livre*. Esse, inclusive, pode ter sido o ponto de partida para a crítica que Aquino fez à *gymnastica com aparelhos*, a qual, em sua concepção, atenderia muito mais às *acrobacias* do que à *pedagogia*. Nesse sentido, também aqui, há uma negação dos exercícios que se relacionavam diretamente com o universo circense, compreendendo-o como um espaço que não atenderia às demandas da instituição escolar.

Finalmente, destaco a menção que Aquino faz ao *Dr. Schreber*. Com o objetivo de legitimar seus argumentos em defesa da *Gymnastica*, para além do diálogo com os médicos higienistas, ele cita *Schreber*, que foi um importante defensor da *Gymnastica* no decorrer do século XIX. *Schereber* também se dedicou a produzir compêndios ginásticos, sistematizando seus saberes e contribuindo para o seu processo de divulgação²⁴¹.

²⁴¹ Schreber foi autor do compêndio intitulado *Gymnastica de quarto, medico-higienica, para uso de ambos os sexos e de todas as idades*, e também diretor do Instituto médico-ginástico de Leipzig. Sobre a *Gymnastica* preconizada por Schreber, consultar: PUCHTA, 2008.

Antonio Estevam da Costa e Cunha, por sua vez, diferentemente dos demais pareceristas, trouxe um novo tom para defender a prática da *Gymnastica*. Além de interpretá-la através de outros ângulos, Cunha também compreendeu a *educação physica* de maneira bem distinta. Iniciando seu relato, afirmou que a educação seria composta pela *educação physica* e pela *educação psychica*, sendo que esta englobaria também a *educação intellectual* e a *educação moral*.

Em sua concepção, a *educação physica* é encarada como a parte mais importante que compõe o homem, uma vez que ela é considerada como o *esteio em que se firma a outra* [a *educação psychica*], e *consequentemente o elemento primordial de toda a educação*. Sua finalidade seria:

Formar um são temperamento na puerícia, augmentar-lhe as forças, favorecer-lhe o crescimento, desenvolver-lhe a destreza e agilidade, endurecel-a até certo ponto contra a fadiga, as intemperies, a privação momentanea das primeiras necessidades da vida, habitual-a ao exercicio e ao trabalho (CUNHA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 1).

Sobre o desenvolvimento do corpo em geral, Antonio da Costa e Cunha pontuou que este somente seria obtido por meio dos *exercicios physicos* que, por conseguinte, *tanto concorrem para a conservação da saude*. E complementou:

No programma de taes exercicios cumpre attender muito aos principios em que Pestalozzi baseou seu systema de educação. Ainda que estes principios se relacionem mais com a educação psychica (que era o principal objectivo daquelle educador), do que com a physica, elles têm não obstante inteira applicação nesta ultima (CUNHA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 11).

Diferentemente das orientações anteriores, Antonio da Costa e Cunha propõe uma alternativa que dialoga com as ideias de Pestalozzi²⁴². Mantendo suas particularidades metodológicas, a *educação physica* se fundamentaria na natureza e, assim, conforme

²⁴² Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), educador suíço, nascido em Zurich, tornou-se uma referência como mestre, diretor e fundador de escolas. Suas ideias fundamentavam-se na Pedagogia Intuitiva, cuja característica principal é oferecer dados sensíveis à percepção e observação dos alunos. Como Rousseau, Pestalozzi concebia a educação como um processo que deveria seguir a natureza e os princípios da liberdade, da bondade inata do ser e da personalidade individual da criança. Defendeu a educação não repressiva, o ensino como meio de desenvolvimento das capacidades humanas, o cultivo do sentimento, da mente e do caráter. Seu propósito, portanto, era descobrir leis que propiciassem o desenvolvimento integral da criança, para o qual concebeu uma educação com as dimensões física, intelectual e moral, estreitamente ligadas entre si (ALVEZ, SANTOS & SCHNEIDER, 2010).

Herold Junior (2007), ela se constituiria como “peça chave do processo educativo, ao contrário do que vinha acontecendo”.

Já que a natureza se constitui, em sua concepção de *Gymnastica*, como uma fonte inspiradora para os procedimentos metodológicos, deveriam também os exercícios físicos realizados pelas crianças aproximarem-se dela. Assim, *os passeios, os trabalhos manuaes, manobras militares (de que os meninos são mui avidos) e a gymnastica propriamente dita* seriam os exercícios admitidos nas escolas primárias. Por consequência, os exercícios físicos deveriam ser trabalhados lentamente, moderadamente, de forma graduada, progressiva e variada, visando ao desenvolvimento simultâneo de *todas as nossas faculdades, afim de mantel-as no equilibrio imperiosamente reclamado pela unidade e harmonia da natureza* (CUNHA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 11-12).

Explicitando ainda mais a sua concepção acerca da *Gymnastica*, Antonio da Costa e Cunha apresenta duas divisões: uma *gymnastica usual* e uma *alta gymnastica*. De acordo com esse professor, a primeira *gymnastica* seria composta por *trabalhos de corrida, jogos e movimentos de cada dia*. Essa era, inclusive, a que os professores primários deveriam adotar. Quanto à segunda, Cunha afirma que não seria do *dominio da escola*; porém, *reduzida a exercicios simples, faceis, graduados*, ela poderia *corresponder a uma das mais vivazes necessidades da puericia* (CUNHA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 14).

Nesse ponto, Antonio da Costa e Cunha nos dá algumas pistas para pensarmos sobre a *Gymnastica* praticada fora do contexto escolar. Em relação à *Gymnastica* desenvolvida nos clubes, os traços que a caracterizavam certamente passavam longe da simplicidade ou da facilidade. Pelo contrário. O que se almejava com a execução de tais exercícios era desafiar o corpo, incitá-lo ao risco. Mas esses eram elementos que, sem exceção, foram condenados pelos pareceristas, corroborando, assim, os discursos médicos, que também visavam a legitimar a *Gymnastica* naquele período.

Outro ponto comentado por Antonio da Costa e Cunha se refere à *Gymnastica* feminina. Segundo ele,

A reforma de ensino em nossa terra deve começar por prestar-se a maior atenção á educação da mulher, porque é meio caminho andado para se conseguir a do homem, e porque é incalculavel a serie de males de ordem physica e moral que resulta para a sociedade, para a familia e para a propria mulher da falta de educação nesta (CUNHA *apud* Atas e Pareceres, 1884, p.18).

A partir de seus argumentos, percebe-se claramente a concepção de *Gymnastica* feminina que ele defendia: seria aquela voltada a conservar as qualidades da “mulher/mãe”, da responsável pelo bem-estar da família. Esses “enquadramentos”, pautados no discurso médico-higienista, em nome da saúde, da ordem e do progresso, esquadrihavam os espaços e o modo como os indivíduos deveriam estruturar suas vidas, definindo as suas funções na sociedade (SOARES, 1994).

Finalizando sua defesa, Antonio Estevam da Costa e Cunha conclui que a *educação physica é um elemento tão salutar á vida dos povos*, visto que *contribui tanto para o vigor individual quanto para o valor e força da nação*, além de influenciar a *parte psychica*. E, por assim ser, *nós os Brasileiros, governo, povo e mestres, todos convictos e animados de um bem entendido patriotismo, deviamos pôr nosso maior empenho em tornal-a quanto antes uma verdade em todos os estabelecimentos de ensino* (CUNHA *apud* Atas e Parecers, 1884, p. 17).

Antonio Henriques Leal, ao discutir sobre a *Gymnastica*, toma a *Hygiene escolar* como ponto de partida. Particularmente sobre o espaço destinado às suas aulas e o modo como ela se apresentava nas escolas, o professor comenta:

Observei, em minhas visitas a algumas de nossas escolas, que a meia hora de intervallo concedida ao recreio dos alumnos não é aproveitada com exercicios gymnasticos, nem ao menos regulados os saltos e outros brincos para prevenir excessos, isto quanto ás escolas dos meninos; porque, nas do sexo feminino, nas que percorri, achei as meninas sentadas e a papeiarem entre si. Mas, tambem, onde praticar a gymnastica? Nas proprias salas de trabalho, para levantar poeira, tão nociva aos pulmões? Accresce que o exercicio no ar livre é necessario e mui util, com especialidade aos escrophulosos e aos lymphaticos; porque, sob a influencia desses movimentos ordenados e methodicos, é mais rapida a nutrição intersticia, e eliminadas com mais facilidade pela pelle e pelos pulmões as materias estranhas ao organismo (LEAL *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 4).

A partir desse relato, é possível identificar a importância que Antonio Leal confere à prática ginástica, reclamando, inclusive, de sua ausência entre as meninas, e pontuando que entre os meninos os exercícios praticados não são os ideais, uma vez que não são regulados, não previnem os excessos e, por consequência, em nada contribuem para a sua saúde. Assim, a *Gymnastica* que ele e os demais pareceristas defendem seria aquela regulada, com *movimentos ordenados e methodicos*, sem excessos, sem dispêndio de energia; portanto, científica, higiênica, elementar, sistematizada, metódica, harmônica, racional, disciplinadora dos hábitos, educativa e obrigatória, contrária aquela *gymnastica*

de saltos forçados e acrobatismo no trapezio. E, atendendo a essas características, ela seria, inclusive, recomendada também às meninas – *futuras mãis* (LEAL *apud* Atas e Pareceres, 1884, p. 5).

Paulo Vidal e Vicente Casali estavam imersos nesse contexto em que a *Gymnastica* vinha sendo debatida e, assim sendo, também eles, ao sistematizarem suas *Gymnasticas* nas escolas, eram impactados por esses argumentos, dialogavam com tais concepções. O *Congresso da Instrução do Rio de Janeiro* e seus Pareceres são expressão desse debate. Tendo Paulo Vidal convivido com alguns desses pareceristas, entrava diretamente em contato com as suas concepções acerca da *Gymnastica*. Vicente Casali, por sua vez, convivendo com Paulo Vidal em muitos momentos, partilhava de suas experiências. Foi, então, também a partir desses encontros que suas redes de sociabilidade se constituíram na cidade do Rio de Janeiro.

O Collegio Pedro II e os responsáveis pelo ensino da *Gymnastica*

Fundado em 1837, no Rio de Janeiro, o *Collegio Pedro II* foi, desde o início, associado à ideia de modernização e desenvolvimento da capital do Império. Destacando-se nos relatórios ministeriais junto à Escola de Medicina, à Academia Jurídica, às Aulas de Comércio, à Academia de Belas Artes e ao Museu Nacional – importantes instâncias no Rio de Janeiro do século XIX –, refletem-se as aspirações que nele foram depositadas, bem como a posição que ele estava destinado a ocupar naquela capital (MENDONÇA *et al.*, 2013).

Nesse sentido, Carlos Fernando Ferreira da Cunha Junior enfatiza que a sua fundação:

foi, sem dúvida, um momento importante da história do ensino secundário oficial no Brasil. Até aquele período, a instrução secundária oferecida no Município da Corte, bem como nas demais províncias brasileiras, concentrava-se nas aulas avulsas, em instituições particulares e em alguns seminários religiosos (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 59).

O Colégio da Corte, primeiro estabelecimento de ensino secundário organizado pelo governo central, tinha como finalidade capacitar os jovens pertencentes à elite oitocentista para o mundo do governo e da política imperial. Desse modo, tal como nos

aponta Souza (2011, p. 27), o *Collegio Pedro II* visava a manter a formação de uma elite com distinção cultural, uma vez que era função do ensino secundário preparar a juventude masculina – representada, basicamente, por jovens herdeiros da oligarquia agrária, filhos de industriais, grandes comerciantes, profissionais liberais ou pessoas da emergente classe média urbana – para os cursos superiores.

Servindo de referência para as demais escolas, os princípios e valores do *Collegio Pedro II* eram disseminados pela cidade do Rio de Janeiro, representando, assim, uma “tentativa de padronização do funcionamento dos colégios”, a partir da qual, de acordo com Gabriel Rodrigues Daumas Marques (2011), buscava-se melhorar a qualidade do ensino.

Além das noções higienistas, o ensino no *Collegio Pedro II* esteve orientado, durante boa parte do período do Império, por uma perspectiva educacional que enfatizava os conhecimentos das *Lettras*. Denominado *Educação Litteraria*, esse modelo priorizava o ensino das línguas clássicas e modernas, incorporava saberes científicos e, paralelamente, desenvolvia o curso das *Belas Artes*, composto pelas cadeiras de música, desenho e *exercícios gymnasticos* (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 59-60).

Em 1870, o *Collegio Pedro II* possuía o seguinte programa de ensino:

Art. 1º. Tanto no Externato quanto no Internato do Imperial Collegio de Pedro II o curso de estudos continuará a ser de sete annos, seguindo-se em ambos os Estabelecimentos o mesmo systema de ensino.
Constará o referido curso de
Ensino Religioso
Portuguez
Latim
Francez
Inglez
Grego
Geographia descriptiva, moderna e antiga, cosmographia
Historia sagrada, antiga, média e moderna
Historia e chorographia do Brasil
Mathematicas
Sciencias naturaes
Philosophia
Rhetorica e poetica, historia da litteratura em geral, e em particular da portugueza e nacional
Desenho
Musica vocal
Gymnastica²⁴³.

²⁴³ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – LIVRO – DRG – V – 254, 2, 2, n. 18 / *Plano e Programma de ensino de no Imperial Collegio Pedro II. Decreto n. 4468, do 1º de fevereiro de 1870.*

De acordo com o Decreto n. 4468, de 1º de fevereiro de 1870, essas matérias que compunham os sete anos do curso seriam assim organizadas²⁴⁴:

<p>1º ano</p> <p>religião e historia sagrada</p> <p>portuguez</p> <p>geographia elementar e descriptiva em geral</p> <p>arithmetica elementar</p>	<p>2º ano</p> <p>portuguez</p> <p>latim</p> <p>francez</p> <p>continuação da arithmetica</p> <p>systema metrico comparado</p> <p>continuação da geographia, especialmente a da Europa e a da America</p>
<p>3º ano</p> <p>portuguez</p> <p>latim</p> <p>francez</p> <p>continuação da geographia, incluida a antiga</p> <p>aperfeiçoamento da arithmetica</p> <p>algebra até equações do 1º gráo</p>	<p>4º ano</p> <p>latim</p> <p>francez</p> <p>inglez</p> <p>continuação da algebra historia antiga</p> <p>zoologia</p> <p>botânica</p>
<p>5º ano</p> <p>latim</p> <p>inglez</p> <p>grego</p> <p>leitura e apreciação de classicos francezes e</p> <p>composição</p> <p>geometria no espaço</p> <p>trigonometria</p> <p>historia media</p> <p>physica</p> <p>chimica</p>	<p>6º ano</p> <p>inglez</p> <p>grego</p> <p>continuação da chimica, incluidas noções de chimica orgânica</p> <p>historia moderna</p> <p>rethorica e poetica</p> <p>aperfeiçoamento nas linguas latina e francesa por meio da traducção e apreciação litteraria de autores classicos, e composições</p>
<p>7º ano</p> <p>grego</p> <p>historia e chorographia do Brasil</p>	

²⁴⁴ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – LIVRO – DRG – V – 254, 2, 2, n. 18 / *Plano e Programma de ensino de no Imperial Collegio Pedro II. Decreto n. 4468, do 1º de fevereiro de 1870.*

<p style="text-align: center;"> mineralogia e geologia philosophia cosmographia historia da litteratura em geral, e especialmente da portugueza e nacional composição de discursos e narrações, declamação aperfeiçoamento nas linguas latina, francez e ingleza </p>
--

Tabela 3.

Embora o *Desenho*, a *Musica* e a *Gymnastica* constem no programa de ensino, essas disciplinas não aparecem na sistematização acima. Somente no Artigo 5º do Decreto, há uma menção a elas: *Para as licções de desenho, musica vocal e gymnastica serão aproveitadas às quintas feiras, nas quaes, salvo o caso de feriado na semana, não haverá aulas das outras materias de ensino.*

Compreendidas como “eminente práticas” (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 63), essas disciplinas não se encaixavam na relação juntamente com as demais. Todavia, diferentemente das outras, elas eram praticadas em todos os anos do curso, o que evidencia um tratamento diferenciado, no *Collegio Pedro II*, entre as disciplinas “tradicionais” e as “eminente práticas”.

Outro fato diferenciador diz respeito à titulação que era atribuída aos responsáveis pelo ensino das disciplinas que compunham o curso das *Belas Artes*. Eram denominados *mestres*, e não professores, como eram chamados aqueles que se responsabilizavam pelo ensino das demais cadeiras. Havia essa distinção porque acreditava-se que, para ser *mestre*, era suficiente apenas a experiência adquirida por meio da prática. Aqueles que pretendiam assumir essas disciplinas não eram avaliados por seu conhecimento teórico, mas por sua perícia e experiência com o trabalho dos *exercícios gymnasticos* realizados no meio militar ou nas instituições escolares civis (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 63). Já para o reconhecimento como professor exigia-se uma formação científica; e somente esses sujeitos eram autorizados a avaliar os alunos nos exames finais do *Collegio Pedro II*.

Como mencionado acima, para o ensino das disciplinas “eminente práticas” não eram demandados conhecimentos teóricos, o que importava era o exercitar. E tal concepção foi ainda reforçada no próprio Decreto de 1870, que assim dizia em seu Artigo

8º: *Não haverá exames de Desenho e Musica, nem de Gymnastica*²⁴⁵. Bastava que os alunos frequentassem as aulas. Além disso, o valor dos vencimentos também reforçava essa distinção entre *mestres* e *professores*: aqueles recebiam menos.

Sobre os responsáveis pela *Gymnastica* em 1841, Guilherme Luiz de Taube foi nomeado para assumir o seu ensino no *Collegio Pedro II*. De acordo com Cunha Junior (2008), foi a partir dessa nomeação que se iniciou a história de sua inserção nessa instituição. Ainda segundo o autor, Guilherme de Taube era ex-oficial do Exército Imperial. Sua experiência com os exercícios ginásticos no meio militar foi considerada como critério para empregá-lo no Colégio como *mestre de Gymnastica*. Guilherme L. de Taube permaneceu no *Pedro II* até 1843 e, com a sua saída, a *Gymnastica* ficou suspensa por três anos.

Em 1846, Joaquim Caetano da Silva, então Reitor do Colégio, aprovou a indicação feita pelo Ministro do Império, que recomendava um novo *mestre de Gymnastica*. O candidato era Frederico Hoppe (nomeado em 18 de setembro de 1846), o qual, assim como Guilherme L. de Taube, possuía formação militar. Hoppe permaneceu no *Pedro II* até 1849²⁴⁶. Após a sua saída, quem assumiu o cargo foi Antônio Francisco Gama, tendo permanecido por dez anos no Colégio²⁴⁷.

Em 1855, o Ministro do Império, Couto Ferraz, destacou em seu relatório a importância da *Gymnastica* na formação dos alunos do *Collegio Pedro II*, defendendo a criação de outro espaço, o qual facilitaria a prática dos exercícios ginásticos. Surgiu, então, a partir daí, o internato do *Collegio Pedro II* – anteriormente só havia o externato. Fundado em 1857, por meio do Decreto n. 2006, de 24 de outubro do mesmo ano, esse espaço abrigaria a prática ginástica, que passou a ser compreendida como “uma das ‘matérias’ do curso de estudos do Colégio” (CUNHA JUNIOR, 2008, p. 72).

Embora seja possível pensar em certo reconhecimento acerca da *Gymnastica* na formação dos alunos, o qual foi evidenciado por tal Decreto, ao indicar a criação de um lugar específico para sua prática, observa-se também certo retrocesso: o mesmo Decreto determinou que a *Gymnastica* não seria obrigatória. Assim, ao mesmo tempo em que se

²⁴⁵ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – LIVRO – DRG – V – 254, 2, 2, n. 18 – *Plano e Programma de ensino do Imperial Collegio Pedro II. Decreto n. 4468, do 1º de fevereiro de 1870.*

²⁴⁶ Para obter mais detalhes sobre Frederico Hoppe, consultar: CUNHA JUNIOR, 2008.

²⁴⁷ Antes de ingressar no *Pedro II*, Antonio Gama foi mestre de esgrima da Escola Militar do Rio de Janeiro, que era responsável, na época, por formar Oficiais do Exército Imperial (CUNHA JUNIOR, 2008).

reconhecia a importância de sua prática e, por isso, a necessidade de um local adequado para tal, a *Gymnastica* não era considerada como uma disciplina obrigatória do curso de estudos.

Ainda em 1855, Antonio Francisco Gama, que permanecia como o responsável pelo ensino da *Gymnastica*, iniciou a construção de um ginásio no *Collegio Pedro II*, com a intenção de melhorar a qualidade de suas aulas. Todavia, em 1859, por motivos de doença, teve que se afastar de suas funções de *mestre* e responsável pela obra, que ainda não havia sido concluída, deixando essa empreitada sob a responsabilidade de Pedro Guilherme Meyer²⁴⁸.

Entre as décadas de 1860 e 1870, Pedro Meyer ocupou os dois cargos. Era *mestre de Gymnastica*, tanto no internato quanto no externato, do mesmo modo que o professor que lhe antecedeu, visto que, nesse período, não havia divisão dos cargos no *Collegio Pedro II*²⁴⁹. No entanto, em março de 1870, Pedro Guilherme Meyer, alegando incompatibilidade de horários, pediu exoneração de seu cargo de *mestre de Gymnastica* do externato, optando por continuar apenas no internato do *Collegio Pedro II*²⁵⁰.

Após sua saída, quem assumiu o lugar foi Valeriano Ramos da Fonseca, tendo permanecido ali de abril de 1871 a fevereiro de 1873²⁵¹. De março a novembro de 1874, o *mestre de Gymnastica* foi Paulino Francisco Paes Barreto – *entrou em exercicio no dia 6*. Paulino F. P. Barreto atuou somente até o dia 17 de novembro, tendo sido, a partir dessa data, suspenso de seu cargo *por se achar pronunciado por crime de falsidade conforme a comunicação da Inspectoria Geral da Instrução Publica em officio desta data*²⁵². Encontrando-se suspenso, Paulino Francisco Paes Barreto foi substituído por Paulo Vidal, entre maio de 1875²⁵³ e abril de 1876 quando foi, definitivamente, contratado como *mestre de Gymnastica* do Externato do Colégio da Corte:

²⁴⁸ Segundo Cunha Junior, Pedro Guilherme Meyer era alferes do Exército Imperial Brasileiro antes de ingressar como professor no *Collegio Pedro II*. Para obter mais detalhes a esse respeito, consultar: CUNHA JUNIOR, 2008.

²⁴⁹ Devido aos baixos vencimentos recebidos pelos professores/mestres, foi estabelecido por lei que os mesmos poderiam acumular cadeiras em uma mesma instituição de ensino. Em contrapartida, eles se dedicariam exclusivamente a essa instituição (MENDONÇA *et al.*, 2013). No entanto, observa-se que não era exatamente isso que ocorria. Os professores/mestres acumulavam, sim, cadeiras em uma mesma escola, mas continuavam circulando por outras.

²⁵⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴40 / Data do documento: 04 de março de 1870.

²⁵¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códices: IE⁴41; IE⁴42.

²⁵² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴42.

²⁵³ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴43.

Termo de contracto que faz o Conego Reitor do Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo com Paulo Vidal para provimento de logar de Mestre de Gymnastica.

Aos seis dias do mez de Abril do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oito centos e setenta e seis, nesta muito heroica e leal cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, e no Edificio do Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, onde se achava o Conego José Joaquim da Fonseca Lima, Reitor do mesmo Externato, commigo Secretario, compareceo Paulo Vidal, residente á rua Sete de Setembro nº 27, e por este foi dito que se obrigava a ensinar Gymnastica aos alumnos deste estabelecimento durante todo o tempo que ao Reitor parecerem convenientes os seus serviços pelos vencimentos que lhe competirem, sujeitando-se a todas as disposições dos Regulamentos actuaes e futuros relatorios do magisterio em geral e em particular os que tem de exercer neste Externato, como lhe propoz o mesmo Reitor. Sendo por ambos aceitas as referidas condições, houve-se este contracto por celebrado e para sua validade e cumprimento lavrou-se o presente termo que assignarão as partes contractantes commigo o Dr. José Manoel Garcia, que o escrevi (Esta sellado com uma estampilha de dois mil reis e assignado). O Conego José Joaquim da Fonseca Lima, Paulo Vidal. Dt. José Manoel Garcia. Conforme o original. Dr. José Manoel Garcia, Secretario²⁵⁴.

Voltando a Pedro Guilherme Meyer, este permaneceu no Internato do *Collegio Pedro II* até novembro de 1876²⁵⁵. No decorrer de sua atuação, demonstrou ser um professor que possuía saberes acerca de sua prática, além de ser um profissional aplicado e convicto da importância dos exercícios ginásticos na formação de seus alunos. Tal constatação pode ser observada a partir da análise de três documentos. O primeiro é uma carta escrita pelo Reitor do *Pedro II*, solicitada por Pedro Meyer, na qual pede-se ao Ministro do Império a liberação de verba para a construção de alguns *apparelhos necessarios para os exercicios das aulas de gymnastica*. O segundo é uma lista de *objectos necessarios para o exercicio da gymnastica*, elaborada por Pedro Guilherme Meyer. E o terceiro documento é a resposta a sua carta, encaminhada pelo sujeito que seria responsável por produzir os aparelhos que haviam sido solicitados, expondo os serviços que prestaria:

Internato do Imperial Collegio de Pedro 2º

10 de Junho de 1876

É de meu dever passar ás mãos de V. Ex^{cia} a relação junta, nome por nome, dos apparelhos necessarios a este Internato para os exercicios da aula de Gymnastica, com declaração dos preços e lugares onde podem ser feitos, conforme me foi requisitado pelo respectivo Professor, que sem elles se vê privado de cumprir seos deveres não só como exige o Regulamento, mas tambem como constantemente pedem os Paes dos Alumnos, e alguns com pertinencia e imprudencia.

De V. Ex^{cia} espero aquellas providencias que achar acertadas em tal caso.

²⁵⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴43 / Data do documento: 22 de abril de 1876.

²⁵⁵ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴65.

Deus Guarde a V. Ex^{cia}
III^{mo}. Ex^{mo}. Sr. Conselheiro
José Bento da C^a Figueiredo
Dig^{mo} Ministro do Imperio
O Reitor interino
Dr. Cesar Augusto Marques²⁵⁶.

Relação dos objectos necessarios para os exercicios de gymnastica do Internato do Imperial Collegio de Pedro 2^o

1^o Um aparelho para os exercicios de equilibrio sobre uma trave.

A trave deve ser uma viga redonda de 4 pés, (16 metros) de comprimento com 5 polegadas de diametro em uma das extremidades e com 12 na outra e 3 cavalletes ou cipos de 16 a 20 polegadas de altura. A viga deve estar segura aos cavalletes por meio de parafusos e chapas de ferro, orçado no Arsenal da Guerra em 130\$000 reis.

2^o Um aparelho para subir e trepar.

Composto de 2 postes de 14 pés de altura e de 8 polegadas em quadro de grossura, ligados em cima por uma viga transversal que tenha 13 pés de comprimento; de 4 varaes de 2 polegadas de grossura com argolas e ganchos de ferro, parafusos e porcas, e de 2 escadas de mão de 20 pés de altura com as competentes argolas e ganchos. Os banzos ou braços das escadas devem ter 4 polegadas de largura e 2 de grossura e os degrãos que serão redondos devem ter [1 e ½] de polegadas.

3^o Tres barras horizontaes ou de suspensão.

Devem ser tres varaes de 8 pés de comprimento e 2 polegadas de grossura, de madeira rija e 4 postes para os mesmos varaes: cada poste deve ter 7 polegadas em quadro de grossura e 8 pés de altura.

4^o Uma barra de saltar.

Dous postes de 7 polegadas de largura, 4 de grossura e 8 pés de altura, com furos, [cavilhas] e corda, com 10 pés de comprimento e 1 e ½ polegada de grossura e com 2 pequenos saccos de couro fórt e cheios de areia; e seis varas de saltar com 2 polegadas de diametro e 10 pés de altura.

5^o Tres barras paralelas, que consistem em 2 travessas ou corrimões de 9 pés de comprimento de 2 e ½ polegadas de altura e 2 de grossura; 4 postes de 4 polegadas quadradas de grossura cada um. Os postes da 1^a vara devem ter 3 pés de altura, os da 2^a 3 e ½ e os da 3^a 4 e ½.

6^o Um aparelho para o exercicio do passo volante ou gigante; um mastro ou poste de 20 pés de altura, com casquete de ferro no cume, 4 cordas de ½ polegada de grossura e 22 pés de comprimento; e 4 maneiros de 2 palmos de comprimento e 1 e ½ polegada de diametro, sendo estes torneados. Os instrumentos de n^{os}. 2, 3, 4, 5 e 6 são orçados no Arsenal de Guerra em 1:299\$230 reis = . Total no Arsenal 1:429\$230.

O Mestre de Obras Dom^{os}. José Marques, Moradôr á rua do Principe 53, propõe fazer a obra por 1:800\$000.

Alem das dimensões que ficão indicadas, todos estes aparelhos devem ter mais de 3 ou 4 pés de comprimento afim de se poder fixal-os no terreno.

Rio de Janeiro em 30 de Maio de 1876

Pedro Guilherme Meyer, Professor de Gymnastica²⁵⁷.

Domingos José Marques. Mestre de Obras e Fortificações

Morador a Rua do Principe n^o 53.

Propô-se a Fazer as figuras de madeira das primeiras localidades, como sejam [maçaramdava] Rôcha prova de compor [?] outros apropriados a mesmas figuras

²⁵⁶ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴65.

²⁵⁷ Idem.

que tem de servir para aprenderem os exercicios de gymnastica, de conformidade com as explicações ministradas pelo Snr. Coronel Maia. Collocas em seos lugares com as suas caixas de [Alvenaria] de pedra e a convenientemente pintadas com tres mãos de tinta todos os [?], pela a quantia de um conto oito centos mil reis 1:800\$000.

Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1876.

Domingos José Marques²⁵⁸.

A riqueza de detalhes explicitada por Pedro Guilherme Meyer ao descrever os objetos necessários às suas aulas de *Gymnastica* pode ser relacionada aos dizeres de Silvana Goellner (1992). Nesse estudo, a autora destaca o fato de que, nos anos finais do Império, a chamada “classe militar” ganhou força e conquistou alguns espaços na sociedade. No Exército Brasileiro e nas escolas militares, o Método Ginástico Alemão²⁵⁹ se consolidou. A partir daí, ele difundiu-se no meio civil, chegando também às escolas, onde a *Gymnastica* se configurou como sua aliada, apesar de sua “pouca organicidade e da falta de infraestrutura”. No entanto, para a *Gymnastica* escolar, “os modelos ginásticos se traduziam como principal referência”, pois se configuravam como “as primeiras formas sistematizadas de trabalho com a atividade física”. Sendo assim, sua regulamentação se deu através do documento conhecido como “Novo Guia para o Ensino da Ginástica nas Escolas da Prússia”, concretizando-se como a “primeira publicação oficial de um manual de ginástica, traduzido e divulgado por ordem expressa do então Ministro do Império”, e que serviria de guia para orientar a prática dos professores de *Gymnastica*. Pedro Guilherme Meyer chegou adotá-lo em suas aulas, tendo afirmado que:

Em cumprimento a ordem de V.S. para informar sobre o contheudo do officio n. 10692 da 2^a. Directoria do Ministerio do Imperio que por copia se dignou me remetter, peço permissão para declarar a V.S. que quanto á 1^a. parte **acho bom em minha humilde opinião seguir-se o programma de licções do = Novo guia para o ensino da gymnastica nas escolas publicas da Prussia** = (traduzido e publicado por ordem de S.Excia. o Snr. Ministro do Imperio em 1870), e quanto á 2^a. parte, **que todo e qualquer candidato seja sujeito a exhibir provas praticas de todos os movimentos mencionados no dito programma e mais as providencias ou cautelas a evitar um desastre aos alumnos por occasião do ensino**, perante pessoal habilitado dos professores da materia do internato e

²⁵⁸ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴65.

²⁵⁹ De acordo com Goellner (1992), o Método Ginástico Alemão chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, pelas mãos de soldados contratados por D. Pedro II para elevar o contingente do Exército Brasileiro, ao qual passou a ser incorporado em 1860. A partir daí, alastrou-se, quase que isoladamente, por todo o país, com uma conotação militarista, que intencionava a formação de uma raça forte, nos moldes europeus, do mesmo modo que aqui almejavam os higienistas. Nas escolas brasileiras, perdurou de forma hegemônica até aproximadamente 1920, orientando a prática ginástica a partir de “paradigmas que privilegiavam a eugenia, o higienismo e a disciplina”.

externato do Imperial Collegio de Pedro 2^o., e no caso de faltar [esse professor que ele seja] substituído por pessoa habilitada da Escola Militar ou da Marinha²⁶⁰. (Grifos meus).

Reconhecendo as fragilidades no interior das escolas, relacionadas à falta de infraestrutura para a realização de suas aulas e, em consequência, para o desenvolvimento do Método Ginástico, era comum os professores emitirem cartas às instâncias competentes (nesse caso, aquela carta de Pedro Meyer foi encaminhada ao Ministro do Império) solicitando ora a construção de espaços específicos à prática ginástica, ora a aquisição de aparelhos, os quais poderiam ser construídos por carpinteiros, já que eram aparelhos elementares, de fácil elaboração. Pedro Guilherme Meyer, inclusive, chegou a descrever a forma como os aparelhos deveriam ser construídos, especificando suas medidas e facilitando, desse modo, o trabalho que solicitara. Para isso, muito provavelmente, Pedro Meyer inspirou-se no *Novo guia para o ensino da gymnastica nas escolas publicas da Prussia*.

Após a sua saída do internato, quem assumiu o cargo de *mestre de Gymnastica* foi Paulo Vidal, a partir de 1877. Vidal, que já atuava no externato, passou também a reger as aulas de *Gymnastica* no internato do *Collegio Pedro II*:

Julgo-me embaraçado, por falta de pessoal habilitado, para obter um Mestre de Gymnastica, e por isso peço permissão á V. Excia. para contractar o Cidadão Paulo Vidal, por ser Mestre de Gymnastica no Externato, conhecido por sua pericia e dedicação, já provadas com seus alumnos na Augusta Presença de Sua Magestade o Imperador e ultimamente de Sua Altesa Imperial no Collegio Abilio.

Creio que posso fazer o contracto para este servir interinamente, permitindo-me V. Excia. ate particularmente, que eu [autere] os dias de exercicio, o que me será facil sem quebra da disciplina, entre os Mestres de Musica e de Desenho.

Aguardo as ordens de V. Excia, como é de meu dever.

Deos Guarde a V. Excia.

Illmo. Exmo. Senhor Conselheiro Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva

Dignissimo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio

O Reitor interino, Dr. Cesar Augusto Marques²⁶¹.

Também no internato, Paulo Vidal empenhou-se em dar continuidade ao desenvolvimento da *Gymnastica*. No mesmo ano de sua entrada, requisitou a Domingos José Marques que também construísse aparelhos específicos para as aulas que ministraria

²⁶⁰ Arquivo Geral da cidade do Rio de Janeiro – Códice: 11.4.14 – *Ensino de Gymnastica – Parecer do mestre de Gymnastica do Imperial Collegio de Pedro II, Pedro Guilherme Meyer* / Data do documento: 15 de dezembro de 1875.

²⁶¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴66 / Data do documento: 13 de março de 1877.

naquele estabelecimento²⁶². E, além da *Gymnastica*, a qual contava com um espaço específico a sua prática, Paulo Vidal também introduziu aulas de esgrima e natação:

Aula de gymnastica – um [telheiro] tendo 20^m,6 de comprimento e 14^m,90 de largura, alto, sustentado por columnas de ferro, solidamente construido de boas madeiras, circundado de venesianas, offerece aos alumnos lugar abrigado e espaçoso para os exercicios gymnasticos nos aparelhos alli collocados, de recreio por occasião em que esteja a chover.

Alem dos exercicios gymnasticos vou introduzir a esgrima para os alumnos do 7º anno, para o que já tenho floretes, espadões, mascaras de arame, etc, necessarios para tal fim.

Tanque de natação. Acha-se construido e funcionando um tanque sob coberta enxuta, e tendo de comprimento 6^m,48 incluindo as muralhas, de largura 5^m,40 e de altura pelo lado exterior 1^m,57 e pelo interior 1^m,46. Alem do tanque, em lugar separado, ha duas banheiras, uma de marmore e outra de metal, aquela para banhos frios ao alumno impedido por qualquer molestia de o tommar em commum no tanque, e este para banhos [tepidos].²⁶³

Ainda em 1881, Paulo Vidal emitiu ao Ministro do Império na ocasião – Conselheiro Barão Homem de Mello – um pedido para que fosse construído, *no logar da gymnastica, um toldo volante, pois é inteiramente impossivel funcionar essa aula ás 10 horas do dia, ao vigor do sol, sem esse melhoramento*²⁶⁴. Vidal solicitava, ainda, a mudança do horário das aulas de *Gymnastica*, visto que, no internato, elas aconteciam no primeiro, segundo e terceiro anos do curso, às terças e quintas e aos sábados, de 2h às 3h; e, do quarto ao sétimo ano, às quartas e aos sábados, no mesmo horário. Seu pedido foi reforçado pelo Reitor do Colégio na ocasião, Antonio Henriques Leal²⁶⁵.

Porém, não obtendo resposta, e dividindo suas funções entre o internato e o externato, Paulo Vidal, em 7 de novembro de 1878, escreve uma carta para o Reitor do *Collegio Pedro II*, solicitando a mudança de horário das aulas de *Gymnastica* – já que os alunos passaram a faltar às suas aulas. Além disso, reivindica novamente a construção de um espaço adequado à prática ginástica.

Copia – Rio de Janeiro, 7 de Novembro de 1878. – Exm^o. Illm^o. Snr. – Submetto á sabia apreciação de V. Ex^a. as seguintes observações que tenho feito relativamente á aula a meu cargo neste Externato. – Ao abrirem-se as aulas e quando começou a vigorar o novo Regulamento, vi com satisfação a aula frequentada por todos os alumnos, reconheci a vantagem de terem conservado obrigatoria á sua frequencia. – Apresentava-se então uma difficuldade: Exercitar

²⁶² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴66 / Data do documento: 19 de junho de 1877.

²⁶³ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴70 / Data do documento: 12 de janeiro de 1881.

²⁶⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴70 / Data do documento: 02 de abril de 1881.

²⁶⁵ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴70 / Data do documento: 04 de março de 1881.

n'um lapso de tempo limitadissimo um numero tão crescido de alumnos. Vossa Ex.^a. presenciou que consegui pela simultaneidade conveniente e vantajosa em taes casos, ou pelo trabalho pratico nos aparelhos, chamar todos os alumnos á lição. – Eu contava terminar o anno com o mesmo numero de alumnos. Vejo-os reduzido actualmente a sessenta não posso suppôr que seja anthipathia á aula ou má vontade. Supponho que o inconveniente provêm da hora em que ella funciona. Muitos paes por não quererem ter o incommodo de mandar novamente seus filhos ás aulas da tarde allegão morarem longe, molestias e outros motivos. Mudada a hora esses inconvenientes todos havião de desaparecer. Teriamos uma aula proveitosa para todos. Teriamos o desenvolvimento physico considerado como elemento essencial na educação e como auxiliar indispensavel, os exercicios physicos entremeados com as aulas fazião uma feliz diversão á posição forçada, a immobilidade e quietação das aulas servindo tambem de descanso do espirito. – Dispondo d'um lugar livre das intemperies do tempo não haveria inconveniente que fosse adoptada qualquer hora conquanto fosse respeitada a digestão. – Apresento a V. Ex.^a. o risco d'um pavilhão podendo ser levantado no centro do pateo, pavilhão cuja a capacidade permite exercitar os alumnos por turmas e que em nada prejudicaria as condições hygienicas do estabelecimento. – Das escolas do governo e do Imp. Collegio de Pedro deve partir a iniciativa em tudo o que diz respeito á educação não se lhe dando a devida atenção nos ditos collegios, com difficuldade a educação physica se propagará no Brazil, apezar dos esforços que cidadãos benemeritos tem feito procurando em varios escriptos e varias conferencias demonstrar a sua utilidade. Poderia transcrever um numero consideravel de pareceres de homens competentes, apostolos benevolos de tudo que o progresso ordena a favor da mocidade, futuro do paiz, cinjo-me ao fraco trabalho que apresento a V. Ex.^a. esperando merecer a vossa sabia e [pista] aprovação. [...] Paulo Vidal. – Illm^o. Exm^o. Snr Conego José Joaquim de Fonseca Lima. Digno Reitor do Externato do Imp. Coll. de Pedro 2^o. Conforme. Dr. José Manoel Garcia, Secretario²⁶⁶.

A citação é importante, pois é reveladora da forma com que a *Gymnastica* vinha sendo desenvolvida no Externato do *Collegio Pedro II*, naquele momento. Assim, alguns pontos merecem ser ressaltados. Paulo Vidal inicia sua narrativa enfatizando a participação de todos os alunos em suas aulas e, diante disso, afirma que reconhece *a vantagem de terem conservado obrigatoria á sua frequencia*. Esse fato representa um elemento legitimador da *Gymnastica* no *Collegio Pedro II*, visto que, até poucos anos antes, essa disciplina não era obrigatória.

Uma segunda observação diz respeito às estratégias adotadas por Paulo Vidal para que suas aulas fossem mais atrativas. Segundo o *mestre de Gymnastica*, isso ocorria devido ao trabalho prático desenvolvido com auxílio de aparelhos ginásticos. Em relação à proposta de mudança do horário, Vidal afirma que ela seria proveitosa para todos se os exercícos físicos fossem realizados nos intervalos das aulas – o que seria uma *feliz*

²⁶⁶ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴44.

diversão á posição forçada, a immobilidade e quietação das aulas, servindo tambem de descanso do espirito.

Quanto à construção de um espaço adequado à prática dos exercícios ginásticos, Paulo Vidal destaca que, tendo *um lugar livre das intemperies do tempo*, seria possível *exercitar os alumnos por turmas e que em nada prejudicaria as condições hygienicas do estabelecimento*. Finalizando sua carta, Vidal ainda ressalta a responsabilidade do Governo e, conseqüentemente, do *Collegio Pedro II* – uma vez que esse era, na época, a instituição escolar modelo do município da Corte – em relação à educação e, mais especificamente, à *educação physica*.

Importa aqui mencionar a aproximação dos argumentos de Paulo Vidal com aqueles presentes nos Pareceres do *Congresso da Instrucção*, planejado para se realizar somente em 1883. Ou seja, Vidal, cinco anos antes, já fazia menção a alguns *cidadãos benemeritos* que estavam se esforçando para defender a educação, bem como a *educação physica* e a *Gymnastica*, apresentando argumentos muito semelhantes aos expostos por aqueles que elaboraram os Pareceres. Assim, possivelmente, Vidal, ao elaborar seus argumentos em defesa da prática da *Gymnastica*, inspirou-se nos argumentos dos professores, os quais, anos mais tarde, escreveram os Pareceres analisados anteriormente, mesmo porque, com alguns deles, Paulo Vidal conviveu pessoalmente. No *Collegio Pedro II*, ele conviveu com Antonio Henriques Leal e, no *Collegio Aquino*, com João Pedro de Aquino – seu fundador –, onde P. Vidal deu aulas na década de 1870.

Vinte dias após o recebimento da carta de Paulo Vidal, o Reitor, José Joaquim da Fonseca Lima, encaminha as suas solicitações ao Ministro do Império, que assim responde:

Illmo. Exmo. Snr.

Tenho á honra de passar ás mãos de V. Ex^a. a inclusa copia do officio que me dirigio o Mestre de Gymnastica deste Externato, Paulo Vidal, e parecendo-me attendivel o que elle pondera para que sua aula seja mais profícua, rogo a V. Ex^a. que se digne dar as providencias que em sua sabedoria julgar necessarias a similhante respeito.

Deus Guarde a V. Ex^a.

Illm^o. Exm^o. Snr. Conselheiro Dr. Carlos Leoncio de Carvalho, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio.

O [padre] José Joaquim da Fonseca Lima, Reitor²⁶⁷.

²⁶⁷ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴44 / Data do documento: 27 de novembro de 1878.

Despacho de V. Ex.^a.
Externato do Imperial Collegio Pedro 2.^o
Aula de Gymnastica

O Mestre de Gymnastica do Externato, expondo que a aula em seu cargo é actualmente pouco frequentada, e explicando este facto por ser ella dada á tarde, propõe, no intuito de obter a concurrencia do maior numero possivel de alumnos, que a mesma aula passe a funcionar num dos intervallos das da manhã, e que para esse fim se construa no centro do pateo do edificio do referido Externato um pavilhão, cujo [?] apresenta.

O Reitor diz que lhe parece attendivel esta proposta.

Si a V. Ex.^a. tambem assim parecer, pode-se remetter [?] ao Engenheiro Bethencour, para que o examine, e orce a despeza [?] de houver de fazer com a indicada construcção, ou com a que entender preferivel. Á vista do que informa o dito Engenheiro ficará a V. Ex.^a. habilitada a resolver sobre a authorização do despaxo.

Segundo o art. 1.^o do Regulamento de 20 de abril ultimo, o horario das aulas do Collegio Pedro 2.^o deve ser organizado pelos respectivos Reitores, ouvido o Inspector Geral da instrucção primaria e secundaria, e submettido á approvação do Ministro, que poderá alteral-o.

Em 4 de Dezembro de 1878.

[Baldoim Coelho]²⁶⁸.

Passados mais de dois anos, a construcção do pavilhão no *Collegio Pedro II* ainda não havia sido concretizada. Todavia, em 1881, o projeto de Paulo Vidal estava caminhando para a sua realização:

Peço a V. Ex.^a. a expedição das necessarias ordens para que o Sr. Engenheiro Dr. Antonio de Paula Freitas, tendo em vista o plano junto, que mandei traçar pelo professor Paulo Vidal, orce a despesa a fazer com o pavilhão para a aula de gymnastica [...] afim de que effectue essa obra, caso V. Exc.^a. pareça, como a mim me parece, indispensavel.

Com a construcção do pavilhão conforme o plano traçado, em que se guardam as condições de ar e de luz, sem prejuizo das grandes arvores que existem no pateo do Collegio, onde se projecta levantar o mesmo pavilhão, effectuar-se-ha uma obra adequada a importancia desse estabelecimento, que por mais de uma razão a está se clamando.

Assim os exercicios das aulas de gymnastica já não serão interrompidos pelas chuvas ou pelo sol, como frequentemente aconteceu o anno passado, offerecer-se-ha para os alumnos um lugar abrigado de recreio de que o máo tempo os não privará, lugar que tambem poderá servir, e melhor que quaesquer salas do Collegio, para ensaios e experiencias das aulas de Physica e Chimica.

Não creio que se possa elevar muito a despesa a fazer, despesa diante da qual não [?] alguns estabelecimentos particulares, como V. Exc.^a. sabe, [?] [...].

Deos Guarde a V. Ex.^a.

Illm.^o. Exm.^o. Dr. Conselheiro Barão de Homem Mello, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio²⁶⁹.

²⁶⁸ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴44 / Data do documento: 27 de novembro de 1878.

²⁶⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴46 / Data do documento: 20 de abril de 1881.

Illm^o. Exm^o. Snr. Dr. Reitor de conformidade com as ordens que verbalmente recebi de V. Exc^a. a respeito do orçamento da transferencia dos aparelhos de gymnastica por baixo do pavilhão em construcção, julguei conveniente chamar o Snr. José Dias Ferreira Pacheco, habilitado para semelhantes trabalhos. O orçamento deste Snr. importa em 700\$000 incluída a pintura o que apresso-me de communicar á V. Exa. para que resolva como melhor entender. – O mestre da aula de Gymnastica. P. Vidal. – Illm^o. Exm^o. Snr. Dr. José Joaquim do Carmo Digm^o Reitor do Externato do Imp. Collegio de Pedro 2^o ²⁷⁰.

Também no que diz respeito aos pedidos feitos pelo *mestre de Gymnastica*, ressalta-se que, embora o espaço adequado ainda não estivesse concretizado, a outra reivindicação foi atendida. No entanto, em maio de 1881, foi publicada no *Jornal do Commercio* uma crítica feita por um [suposto] pai de um aluno do *Collegio Pedro II*, que questionou a mudança de horário das aulas de *Gymnastica*. Assim foi a ele respondido:

Exm^o. Amigo

[?] – Pae de um alumno (Drago) em procurar motivos para atacar o horario que lhe não convêm: no – *Jornal do Commercio* – de hoje, põe por diante um argumento ad terrorem – a gymnastica ás 10 horas póde produzir apoplexia!

Ahi vae a resposta:

Pelo regulamento e horario que vigorarão o anno passado, a gymnastica effectuava-se á tarde, uma hora depois da refeição mais forte (o jantar), e não houve páe de alumno que se aterrorisasse com isso;

Pelo Regulamento e horario actual, a aula de gymnastica funciona duas horas, pelo menos, depois da refeição mais fraca (o almoço), e surge um páe de alumno tomado de terror;

Á violencia do recreio livre, de saltos e pulos desordenados, é sempre preferivel o exercicio normal da gymnastica, que é um exercicio regularizado;

Os paes de alumnos de digestão excepcionalmente lenta o que deveriam fazer era dar-lhes o almoço, ainda que de chá somente, mais cedo; não por causa da gymnastica ás dez horas, senão para evitar que saíssem de casa, e se mettessem em bondes ou carros immediatamente depois do almoço.

Em todo o caso não há exame de gymnastica, e aos páes [?] meticulosos fica salvo o direito de requererem a dispensa de que trata o art. 4^o do Regulamento em vigor (Grifos do original)²⁷¹.

Nessa resposta, podem ser identificados, novamente, muitos dos argumentos utilizados pelos pareceristas do *Congresso da Instrucção*, ao defenderem e apresentarem as características que uma *Gymnastica* escolar deveria apresentar, mesmo, também ela, tendo sido escrita antes da publicação dos Pareceres, que se deu em 1884. Porém, não deve ser ignorado o fato de que Antonio Henriques Leal, que foi um dos pareceristas do Congresso, na mesma década, era Reitor do *Collegio Pedro II*.

²⁷⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴46 / Data do documento: 14 de outubro de 1881.

²⁷¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴46 / Data do documento: 08 de maio de 1881.

Assim, dialogando com as concepções higiênicas, o relator da resposta não somente critica o antigo horário das aulas de *Gymnastica*, mas também nega alguns movimentos realizados pelos alunos – *os saltos e pulos desordenados* –, os quais foram tomados como violentos, e afirma ser a *Gymnastica*, desenvolvida no *horario actual* – duas horas depois do almoço –, a melhor opção, já que ela se caracteriza como uma prática regularizada e concernente aos princípios higiênicos. Somando-se a isso, o redator da resposta ainda transfere a responsabilidade para os pais dos alunos, dando-lhes duas opções: aqueles com filhos que, porventura, apresentassem uma *digestão excepcionalmente lenta*, deveriam lhes oferecer uma refeição mais leve, porque, assim, não haveria nenhum problema em participar das aulas de *Gymnastica*; já aqueles que se colocassem, de fato, contrários à prática poderiam requerer a dispensa de seus filhos dessa aula, ou mesmo do Colégio.

Analisando o “outro lado da moeda”, podemos elencar alguns motivos que levaram um “pai” a publicar uma crítica sobre a decisão – relacionada à forma de funcionamento – adotada por um colégio referência na sociedade fluminense. Entre essas razões, destacam-se duas: naquele período, uma parcela da sociedade ainda não havia se convencido da utilidade, e nem dos benefícios, da *Gymnastica*; logo, não concordavam com a prática de qualquer exercício físico, fosse ele qual fosse, já que o esforço físico era vinculado ao mundo do trabalho. E, por isso, seus filhos não poderiam fazer parte desse universo, nem mesmo quando o exercício era desenvolvido dentro da escola, sob a orientação de um responsável capacitado. Outro motivo – e este relacionado às famílias mais pobres, como observado por Villela (2002, p. 237) – foi a mudança de horário das aulas de *Gymnastica* para o turno da tarde, o que, necessariamente, implicaria a ida do aluno duas vezes à escola. Isso, em função dos gastos a mais que teria uma família pobre, geraria um constrangimento, ou até mesmo o impedimento do aluno de frequentar outro turno.

No entanto, é bem provável que, para que um jornal publicasse uma reclamação pessoal, a qual criticava a organização de um colégio modelo, seria necessário que ela viesse de alguém com um mínimo de influência. Além disso, o *Collegio Pedro II* atendia a elite fluminense e, sendo assim, acredito que, nesse caso, o segundo motivo possa ser descartado. Todavia, diante desse ocorrido, vale salientar que, embora a *Gymnastica* já fizesse parte do contexto escolar – e de outros espaços –, ela ainda não tinha sido reconhecida por toda a sociedade fluminense e, portanto, não estava isenta de críticas.

Retomando as melhorias nas aulas de *Gymnastica* do externato, ainda em 1881 foi realizada a compra de novos aparelhos e foram feitos reparos nos antigos, sendo que Paulo Vidal permanecia à frente desses avanços:

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Ex.^a a inclusa conta de aparelhos novos e reparos feitos em outros para a aula de gymnastica deste Externato conforme a authorização que me foi dada por Aviso n^o 3970 de 19 de Outubro do anno proximo passado, afim de que V. Ex.^a se digne providenciar sobre seu pagamento. [...] O Reitor, José Joaquim do Carmo²⁷².

Relação da conta de aparelhos novos e reparos feitos em outros, para a aula de gymnastica do Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, conforme a authorização dada do Exm^o. Snr. Dr. Reitor, em Aviso do Ministerio dos Negocios do Imperio n. 3970 de [19] de Outubro de 1881.

A José Dias Ferreira Pacheco 650\$260

Externato do Imperial Collegio de Pedro Segundo, em 21 de Abril de 1882. [...].
Rio de Janeiro, 31 de Março de 1882

O Externato do Imperial Collegio de Pedro 2^o a José Dias Pacheco = Deve = Importancia de diversas peças feitas para a aula de gymnastica; mudanças de outras, alterações, accrescimos e pintura geral em todos os aparelhos da mesma aula = a saber =:

Portico: assentamento, accrescimos e reparos	110\$000
1 barra fixa e uma parallela (novas)	90\$000
1 escada horizontal (nova)	35\$000
1 dita dita (beneficiada)	12\$000
4 graduadores de pulos	35\$000
3 peças novas diversas, segundo o desenho, e uma escada orthopedica	65\$000
1 escada de [savilhas]	35\$000
1 Mastro de ditas	30\$000
3 taboas para tornos das mesmas peças	9\$000
Mudança de uma peça horizontal para equilibrio	25\$000
Accrescimo de 2 peças na barra circular	10\$000
Mudança da barra fixa velha e desenterrar as parallelas	30\$000
Pintura geral em todos os aparelhos	50\$000
Mudança provisoria em algumas peças	10\$000
Arrancar os postes da escada horizontal antiga	10\$000
Ferragens: ganchos e parafuzos	<u>53\$250</u>
	609\$260
Continúa	
Transporte	609\$260
Cabos e sapatilhas e formar os anneis	16\$000
Escavações feitas para desenterrar os aparelhos e enterrar os novos	<u>25\$000</u>
	650\$260

O Escrivão

Jose Dias Ferreira Pacheco²⁷³.

²⁷² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴47 / Data do documento: 22 de abril de 1882.

²⁷³ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴47.

Em abril de 1883, Paulo Vidal solicita a contratação de um *coadjuvante* para as suas aulas de *Gymnastica*²⁷⁴ no externato. Essa informação leva a pensar que, devido às conquistas alcançadas por esse *mestre* no decorrer daqueles dois últimos anos – principalmente: mudança no horário das aulas, construção de um espaço adequado à prática dos exercícios ginásticos, aquisição de novos aparelhos ginásticos e reparos nos antigos –, as suas aulas voltaram a receber um maior número de alunos, fazendo com que Vidal sentisse a necessidade de um ajudante. Entretanto, outra informação pode vir a reforçar essa necessidade: Paulo Vidal faleceu em 6 de janeiro de 1885. Na verdade, o *mestre de Gymnastica* já estava adoentado havia algum tempo²⁷⁵. Diante disso, a contratação de um *coadjuvante* tornara-se primordial.

Em outubro de 1884, Paulo Vidal recebe uma *licença com ordenado* por três meses²⁷⁶ e é, logo em seguida, substituído por Arthur Higgins²⁷⁷. Já no mês de dezembro do mesmo ano, Arthur Higgins²⁷⁸ assume o lugar de *mestre interino da Cadeira de Gymnastica* no Externato do *Collegio Pedro II*²⁷⁹. Em julho de 1885, é definitivamente contratado como *mestre de Gymnastica* do Externato do Colégio²⁸⁰.

Arthur Higgins permaneceu no *Collegio Pedro II* até 30 de julho de 1924. No externato, especificamente, trabalhou até 1889²⁸¹, quando a disciplina que ele ministrava foi eliminada. Porém, retornou em 1911, quando as aulas de *Gymnastica* voltaram a ser ministradas no Colégio (SOUZA, 2011, p. 38)²⁸².

²⁷⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴48 / Data do documento: 24 de abril de 1883.

²⁷⁵ Jornal *O Paiz*, 17/10/1884, p. 1 – Edição: 00017 (1).

²⁷⁶ Idem.

²⁷⁷ Jornal *O Paiz*, 29/10/1884, p. 1 – Edição: 00029 (1).

²⁷⁸ O primeiro contato de Arthur Higgins com a prática da *Gymnastica* ocorreu devido à sua necessidade de se recuperar de uma tuberculose. Na *Escola Normal da Côrte*, foi aluno do Capitão Ataliba Manoel Fernandes e, por haver se destacado entre os demais alunos, decidiu tornar-se professor de *Gymnastica*. Iniciou sua carreira na própria *Escola Normal* e, posteriormente, seguiu para o *Collegio Pedro II*. As experiências adquiridas nessas duas instituições escolares, aliadas ao conhecimento das principais obras publicadas sobre a *Gymnastica* no período, possibilitaram a Higgins organizar alguns materiais, os quais, posteriormente, foram utilizados como guia em diversas escolas brasileiras. O primeiro deles, intitulado *Compendio de Gymnastica Escolar*, foi publicado em 1896. A obra de Arthur Higgins constaria de três volumes, mas ficou restrita apenas a dois, sendo que o último foi publicado em 1909, com o título *Compendio de Gymnastica Escolar – Methodo Sueco-Belga* (CUNHA JUNIOR, 2008).

²⁷⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códices: IE⁴48; IE⁴49 / Data do documento: 15 de janeiro de 1885.

²⁸⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴49 / Data do documento: 07 de julho de 1885.

²⁸¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴51.

²⁸² Para obter mais informações sobre Arthur Higgins e a sua atuação como professor de Ginástica, na cidade do Rio de Janeiro, ao longo da segunda metade do século XIX e nas décadas iniciais do século XX, consultar: CUNHA JUNIOR, 1999, 2008; e SOUSA, 2011.

Em relação às aulas de *Gymnastica* do internato, já em 1881 Paulo Vidal, devido à incompatibilidade de horários em ambas as instituições – internato e externato –, já que a mudança em nenhum deles ainda havia ocorrido, opta por permanecer apenas no externato:

Rio de Janeiro 9 de Maio de 1881. Illm^o. Exm^o. Snr.

Communico a V. Ex^{cia}. que em virtude da adopção do horario temporario que vigora no Imperial Collegio de Pedro 2^o, não podendo ás mesmas horas leccionar no Externato e Internato sou forçado a resignar um dos logares. – Resolvi conservar-me no Externato.

Leccionei quatro annos consecutivos no Internato, lecciono a seis no Externato; optando a favor d'este ultimo prevalece o direito de antiguidade unico motivo que eu posso allegar quanto a preferencia.

Peço pois a V. Excia. exoneração do cargo de mestre de gymnastica do Internato do Imperial Collegio de Pedro 2^o. Deos Guarde a V. Excia. – Ao Illm. e Exmo. Snr. Dr. Antonio Henriques Leal, Dignissimo Reitor do Internato do Imperial Collegio de Pedro 2^o (assignado) P. Vidal²⁸³.

Vicente Casali, que já vinha dividindo as funções de *mestre de Gymnastica* com Paulo Vidal²⁸⁴, como seu *adjunto*, devido à Reforma do Ensino de 1881, que aumentou o número de lições de *Gymnastica* (SOUSA, 2011), é finalmente contratado, em 20 de maio de 1881, como *mestre de Gymnastica* do Internato do *Collegio Pedro II*, uma vez que Vidal havia solicitado seu afastamento²⁸⁵.

Em outubro de 1882, após um pouco mais de um ano exercendo sua função de *mestre de Gymnastica*, Vicente Casali e outros dois professores – de *Musica* e de *Desenho* – solicitam aumento de seus vencimentos. O Reitor, ao encaminhar o pedido ao então Ministro do Império, Pedro Leão Velloso, destaca que tais *professores de artes liberaes* são *merecedores d'essa graça*, já que são *pontuaes e zelosos no cumprimento de suas obrigações*²⁸⁶. Todavia, embora o Reitor tivesse atestado a favor do aumento, ele não foi aceito. Desse modo, Casali – bem como os demais professores – permaneceu recebendo os mesmos 100\$000 réis²⁸⁷. Entretanto, apesar dessa recusa, Vicente Casali continua exercendo suas funções, sendo que, em janeiro de 1884, solicita a compra *de alguns objectos que se tornam indispensaveis para sua aula, e que convem que sejam adquiridos durante as presentes ferias*²⁸⁸:

²⁸³ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴70.

²⁸⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴70 / Data do documento: 16 de maio de 1881.

²⁸⁵ Idem.

²⁸⁶ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴71 / Data do documento: 25 de outubro de 1882.

²⁸⁷ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códices: IE⁴70; IE⁴71; IE⁴73; IE⁴74; IE⁴76; IE⁴78.

²⁸⁸ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴73 / Data do documento: 07 de janeiro de 1884.



IMAGEM 6: Lista de objetos para a aula de *Gymnastica*²⁸⁹.

Illm^o. Snr.

Em resposta ao officio de V. Ex^a. em data de 15 do corrente mez, significando-me que de ordem de V. Ex^a. o Snr. Ministro do Imperio, houvesse de declarar em quanto importará a aquisição dos objectos reclamados pelo mestre de gymnastica para uso de sua aula, cumpre-me informar a V. Exa. que custarão ao todo 70\$000, descriminados do seguinte modo:

15 Pares de alteres com 60 kilos a 600	36\$000
5 // // // // 10 // // //	6\$000
15 Metros de cabo Manilha	4\$000
1 Par de floretes simples	5\$000
2 mascarar para espada	15\$000
Carretos	4\$000
Somma R ^s	70\$000

Sendo os objectos de differentes casas, e alguns, como verá, importado em 4 e 5\$000, querem o pagamento á vista, e assim peço-lhe que alcance do Snr. Ministro a ordem para que sejam pelo Escrivão d'este estabelecimento.

Deos Guarde a V. Ex^a.

Illm^o. Snr. Con^{of}. Dr. Joaquim Pinto Netto Machado²⁹⁰.

Em 1885, ainda sob a responsabilidade de Vicente Casali no internato e de Arthur Higgins no externato, a prática *Gymnastica* acontecia do primeiro ao quinto anos do curso,

²⁸⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴73.

²⁹⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴73 / Data do documento: 25 de janeiro de 1884.

todas as terças e quintas, e aos sábados. No primeiro ano, realizava-se de $12 \frac{3}{4}$ a $1 \frac{3}{4}$ e, nos demais, de $2h$ às $3h$ ²⁹¹. Diante disso, mesmo que seu pedido de aumento dos vencimentos não tivesse sido aceito, Vicente Casali renovou seu contrato nos anos seguintes²⁹², tendo permanecido no Internato do *Collegio Pedro II* até o final do Império.

Portanto, embora a prática da *Gymnastica* no *Collegio Pedro II* tenha se dado desde 1841 – com a contratação de Guilherme Luiz de Taube – até 1889, e apesar de sempre ter havido sujeitos responsáveis pelo seu ensino²⁹³, ela somente foi reconhecida quando Francisco Antunes Maciel, então Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império, ao regulamentar as matérias de ensino, por meio do Decreto n. 6479, de 18 de janeiro de 1877, acabou contemplando também a *Gymnastica*. Em decorrência disso, em 1879, Paulo Vidal elaborou o primeiro programa de ensino oficial de *Gymnastica* do *Collegio Pedro II*. No entanto, esse Decreto também determinou que haveria um prazo de quatro anos para que os professores/*mestres* responsáveis pelo ensino da *Gymnastica* pudessem se especializar²⁹⁴.

Essa determinação deve ser avaliada por duas perspectivas. Embora ela possa ser compreendida como uma mudança positiva no campo da educação, uma vez que seu objetivo era capacitar o ofício de professor e, por assim ser, qualificar as aulas de *Gymnastica*, ela também, de certo modo, gerou uma dificuldade, já que o lugar destinado a tal capacitação eram as *Escolas Normais*. Todavia, no Rio de Janeiro, na década de 1870, existia apenas a *Escola Normal da Província*²⁹⁵, sendo que, nesse período, conforme Villela (2002), a *Gymnastica* havia desaparecido²⁹⁶. Sendo assim, os professores somente puderam se capacitar na *Escola Normal da Côrte*, criada um ano após a promulgação do Decreto.

²⁹¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴74.

²⁹² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴72 / Data do documento: 02 de julho de 1883.

²⁹³ No Apêndice 10 reúnem todos os professores que estiveram à frente da *Gymnastica* no *Collegio Pedro II*, entre os anos de 1841 e 1889 – último ano sobre o qual foi possível obter informações acerca da presença de Vicente Casali; nesse ano, Paulo Vidal já não mais atuava nesse colégio, pois falecera em 1885.

²⁹⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴87 – *Parecer do Inspetor Geral da Instrução A. H. de Souza Bandeira, de 06 de fevereiro de 1884*.

²⁹⁵ Segundo Yolanda Lima Lôbo (2001), no Rio de Janeiro existiram duas outras Escolas Normais. Uma era a Escola Normal de Niterói, criada em 1830; a autora não informa seu tempo de funcionamento. E a outra, a Escola Normal Livre, foi fundada em 1874, mas funcionou apenas por um ano, devido à autorização da Câmara dos Deputados para a fundação da *Escola Normal da Côrte*, a qual será discutida a seguir.

²⁹⁶ Para obter mais informações acerca da *Gymnastica* na Escola Normal da Província do Rio de Janeiro, consultar: VILLELA, 2002.

Os programas de ensino e como a *Gymnastica* se manifestava no *Collegio Pedro II*: a relação entre seus professores

Paulo Vidal foi o primeiro professor que, em 1879, elaborou um programa de ensino oficial da *Gymnastica* no *Pedro II*. Esse programa era dividido em três seções, sendo que a primeira representava os exercícios de corpo livre e era composta por exercícios disciplinares e formaturas; marchas; exercícios de flexões, distensões e de equilíbrios; saltos; corridas; lutas e jogos; e exercícios *gymnasticos*. A segunda apresentava exercícios com instrumentos: exercícios com bastões e bastonetes, exercícios com halteres e com as maçãs; e exercícios *gymnasticos* recreativos. Já a terceira seção era composta por exercícios executados com o auxílio de aparelhos: exercícios de tração, nas escadas inclinadas e horizontais, nos cabos e nos mastros; exercícios nas barras contínuas; equilíbrios na viga; saltos no trampolim, com e sem parada; exercícios nas barras paralelas, no trapézio e na barra fixa; além dos exercícios recreativos²⁹⁷. Esse programa de ensino vigorou até 1884, mesmo após a entrada de Vicente Casali, em 1881.

Inicialmente dividindo as funções com Paulo Vidal no internato e, posteriormente, como *mestre* regente das aulas de *Gymnastica*, Casali continuou seguindo o programa de Vidal. Fabiana Souza (2011, p. 55) aponta dois motivos, em especial, que levaram Casali a adotar o programa de Paulo Vidal. Primeiro, porque Casali afirmara ter Vidal como sua inspiração, reconhecendo, desse modo, o trabalho que vinha sendo desenvolvido por esse professor. Segundo, porque, sendo espanhol, e Vidal brasileiro de origem, Casali acreditava que Paulo Vidal “teria maior conhecimento sobre a real necessidade dos alunos”²⁹⁸.

No entanto, em 1884, Arthur Higgins também se torna *mestre de Gymnastica* no *Collegio Pedro II*. No princípio, dividiu as tarefas com Paulo Vidal, que já permanecia somente no externato e, em seguida, atuou como *mestre* regente – do mesmo modo que ocorrera com Casali. Ou seja, a partir de 1884, o quadro de *mestres de Gymnastica* no

²⁹⁷ Esses dados foram encontrados no trabalho de Fabiana Souza (2011, p. 54), já que, no período em que consultei os documentos do Arquivo Nacional do Rio Janeiro, alguns não estavam disponíveis para consulta.

²⁹⁸ Faço aqui uma ressalva. Embora concorde com a autora em relação à admiração e reconhecimento que Vicente Casali tinha pelo trabalho de Paulo Vidal, o qual, ao longo de sua trajetória, buscou legitimar a *Gymnastica*, sobretudo, no contexto escolar, também ele, Casali, esteve imerso nesse universo. Não só atuando como professor de *Gymnastica*, mas também como artista de circo, e, nesse contexto, era seu ofício exercitar o corpo. Além disso, a autora não indica quais foram as fontes consultadas as quais a permitiram chegar a tais conclusões.

Pedro II mudou: Paulo Vidal, já afastado de suas funções, deixou o externato a cargo de Arthur Higgins²⁹⁹ e o internato do Colégio sob a responsabilidade de Vicente Casali.

No início de 1888, quando Arthur Higgins elabora o seu programa, divergências no ensino da *Gymnastica* no internato e no externato do *Collegio Pedro II* começam a surgir. Visando a solucionar esse impasse, Casali encaminha a João Mauricio Wanderlei – o Barão de Cotegipe – uma carta afirmando que, *por bem da educação physica da mocidade brasileira, seja aceito o programa que formulei dentro dos verdadeiros principios pedagogicos e hygienicos*³⁰⁰. Para reforçar ainda mais a importância de seu programa e, desse modo, convencer o Ministro do Império a aprová-lo, Casali afirma ser quase o mesmo que propunha Paulo Vidal – por isso, racional –, enfatizando aí novamente, a sua inspiração no trabalho desenvolvido por Vidal.

No ano seguinte, surge outra divergência. Todavia, nesse momento, fica decidido que seriam mantidos os dois programas de ensino, tanto o proposto por Vicente Casali quanto o de Arthur Higgins, visto que ambos atendiam ao que o Governo julgava fundamental para o aprendizado da *Gymnastica* no ensino secundário³⁰¹. Assim, em ambos é possível identificar a presença dos exercícios disciplinares e dos realizados de corpo livre – as corridas, as marchas, os saltos, os exercícios de equilíbrio, flexão e extensão das extremidades superiores e inferiores, etc. E observa-se, também, a presença daqueles exercícios que necessitavam da utilização de instrumentos, assim como os aparelhos³⁰².

Comparando os conteúdos dos programas de ensino, percebe-se que há, sim, muitas semelhanças entre aquele de autoria de Paulo Vidal e o que foi adotado por Vicente Casali. No entanto, uma ausência chama atenção. Vicente Casali não faz, em momento algum, menção aos *jogos gymnasticos*, nem aos *exercicios gymnasticos recreativos*. Nesse sentido, seu programa distanciava-se, de certo modo, do programa proposto por Paulo Vidal no *Collegio Pedro II*.

Agora, comparando os programas de Paulo Vidal e Arthur Higgins, aí sim, percebe-se que há ainda mais semelhanças, uma vez que Higgins incluiu também os *jogos*

²⁹⁹ Fabiana de Souza (2011, p. 55) informa que não há evidências de que Higgins, ao assumir definitivamente as aulas de *Gymnastica* do *Collegio Pedro II*, em 1885, tenha divergido do programa de Paulo Vidal. Porém, como ocorreram divergências entre ele e Vicente Casali, é provável que Arthur Higgins tenha realizado algumas modificações em suas aulas.

³⁰⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴94.

³⁰¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴96.

³⁰² Para conhecer os exercícios propostos por Vicente Casali e Arthur Higgins, ver Apêndice 11.

gymnasticos propostos inicialmente por Paulo Vidal, anos antes, quando era professor no Externato do *Collegio Pedro II*³⁰³.

Feita essa análise separadamente, comparando programa por programa, percebemos alguns elementos diferenciadores no que se refere à prática desses *mestres de Gymnastica* que atuaram no *Collegio Pedro II*. Todavia, os objetivos que definiam a *Gymnastica* nessa instituição perpassaram todos os programas. Independentemente do *mestre de Gymnastica*, os exercícios presentes nos programas de ensino visavam ao fortalecimento do corpo e à sua regulação, e havia progressão dos exercícios – partindo do fácil para o difícil; do simples para o combinado –, os quais eram prescritos de forma fragmentada, isto é, ora trabalhava-se a cabeça, ora o tronco; ora as extremidades superiores, ora as inferiores, contemplando-se, assim, a dimensão do todo, da harmonia corporal. Também se levou em consideração a aquisição da destreza e da agilidade e, em decorrência dessas, desenvolvia-se o sistema respiratório, por meio da execução dos saltos, marchas e contramarchas. Por fim, o controle da vontade e a disciplina também se fizeram presentes na *Gymnastica* do *Collegio Pedro II*, podendo ser identificados, por exemplo, por meio das posturas, da formação de pelotões e de diversas outras formaturas que eram cobradas dos alunos. Portanto, a *Gymnastica* nessa instituição escolar era racional, sistematizada, ordenada, regulada, disciplinar e visava à aquisição de corpos fortes, ágeis e saudáveis.

Concluindo, e pensando na presença da *Gymnastica* para além do *Collegio Pedro II*, pode-se afirmar que, embora muitos setores da sociedade da Corte a defendessem, sobretudo ao longo do século XIX, ela ainda era vista como uma prática negativa, principalmente em relação à participação feminina (VILLELA, 2002). Não por mera coincidência, a *Gymnastica* adentrou primeiramente as escolas destinadas ao sexo masculino, como é o caso do *Collegio Pedro II*, para depois então ser, gradativamente, acolhida pelas demais instituições escolares brasileiras, como observou Cunha Junior (2008). Nesse sentido, o mesmo autor considera que o *Collegio Pedro II* foi um dos primeiros lugares onde a *Gymnastica* “iniciou o seu processo de disciplinarização e escolarização no Brasil”, sendo que esse processo contou também com as contribuições de Paulo Vidal e Vicente Casali.

³⁰³ Cabe destacar que, comparando o programa de Paulo Vidal com o que Arthur Higgins propõe para a *Escola Normal da Corte*, é possível perceber, ainda melhor, os pontos em comum. Isso será analisado a seguir.

A Gymnastica na Escola Normal da Côrte

Na segunda metade do século XIX, com a expansão do ensino primário iniciada em 1874, exigiu-se do Governo um maior cuidado em relação à formação do professor primário, demandando, assim, a criação de uma instituição pública de formação do professorado de primeiro e segundo graus (LÔBO, 2001). Organizada pelo Decreto n. 7684, de 6 de março de 1880, e referendada pelo Sr. Conselheiro Francisco Maria Sodré Pereira, a *Escola Normal da Côrte* foi inaugurada em 8 de abril de 1880 e, logo no ano seguinte, passou por uma reforma estabelecida pelo Decreto n. 8025, de 16 de março de 1881³⁰⁴.

De acordo com esse Decreto, a *Escola Normal* teria como finalidade *preparar professores primarios do 1º e 2º grau*. Seu ensino seria *gratuito, destinado á ambos os sexos e compreenderá dous cursos – o de sciencias e letras, e o de artes* – distribuídos em quatro séries³⁰⁵. No *curso de sciencias e letras* aprendia-se:

Instrucção religiosa.
Portuguez.
Francez.
Mathematicas elementares.
Chorographia e historia do Brazil.
Cosmographia, geographia e historia geral.
Elementos de mecanica e astronomia.
Sciencias physicas.
Sciencias biologicas.
Logica e direito natural e publico.
Economia social e domestica.
Pedagogia e methodologia.
Noções de agricultura.
São facultativos os estudos de instrucção religiosa e de francez³⁰⁶.

E no *curso de artes, calligraphia e desenho linear, Musica vocal, Gymnastica e Trabalhos de agulha*, exclusivo para as alunas³⁰⁷.

³⁰⁴ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – VI – 278, 5, 2 – *Relatorio dos sucessos mais notaveis do anno lectivo de 1881 na Escola Normal da Côrte apresentado á Congregação da mesma Escola em 11 de fevereiro de 1882 pelo Dr. Affonso Carlos Moreira – professor substituto interino*.

³⁰⁵ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n. 15 – *Regulamento para Escola Normal da Corte mandado executar pelo Decreto n. 8025, de 16 de março de 1881; Capítulo I – Do Ensino Normal (Art. 1º)*.

³⁰⁶ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n. 15 – *Regulamento para Escola Normal da Corte mandado executar pelo Decreto n. 8025, de 16 de março de 1881; Capítulo I – Do Ensino Normal (Art. 2º)*.

³⁰⁷ Idem.

Podendo ser frequentado isoladamente, o curso de *Belas Artes* se constituiu como um “anexo” ao curso de *Sciencias e Lettras*. Esse, apresentando um currículo extenso e enciclopédico, era “ministrado em horário noturno, de quatro às nove horas da noite, sem exigência de controle de frequência e matrícula, em salas separadas por gênero” (ACCÁCIO, 2011).

Conforme estabeleceu o Art. 11 do Decreto n. 8025, era exigido, para a matrícula na primeira série: *Certidão de idade ou documento equivalente, por onde se prove que o requerente tem dezesseis (16) annos e a requerente quinze (15) anos pelo menos*, podendo este/a se matricular diretamente nas séries seguintes, mediante exame.

Na tentativa de fortalecer essa formação iniciante do professorado no município da Corte, o mesmo Regulamento previa ainda a nomeação dos professores da *Escola Normal*, por Decreto ou concurso, para ambos os cursos, assim como a equiparação dos seus vencimentos aos dos professores do *Collegio Pedro II* (ACCÁCIO, 2011). Além disso, nas *Considerações Geraes*, estabelecia-se que:

Art. 117 Só poderão entrar em concurso para os logares de adjuntos e de professores das escolas publicas primarias do primeiro e do segundo grau do municipio da Côrte os individuos que possuirem diplomas de professores dos respectivos cursos obtidos nesta escola.

Art. 118 O Governo concede aos actuaes adjuntos das escolas publicas primarias o prazo imperrogavel de quatro annos para se habilitarem nas materias do curso primario do primeiro grau³⁰⁸.

Entretanto, esse fortalecimento não se efetiva no primeiro momento. Sem prédio próprio, a *Escola Normal da Côrte* é instalada, inicialmente, em uma sala do Externato do *Collegio Pedro II*, sob a direção do professor Benjamim Constant Botelho de Magalhães, “que lhe imprime uma orientação positivista”. Anos mais tarde, “transfere-se para a Escola Central. E, em 1888, passa a funcionar na Praça da Aclamação, depois Praça da República” (ACCÁCIO, 2011).

Sua diretoria também sofre uma série de substituições. Benjamim Constant permanece até o ano de 1885, quando é substituído pelo Conselheiro Sancho de Barros Pimentel, “aboliconista e ex-governador de diversas províncias”, que, por sua vez, é

³⁰⁸ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n. 15 – *Regulamento para Escola Normal da Corte mandado executar pelo Decreto n. 8025, de 16 de março de 1881* – Disposições Gerais.

sucedido por João Pedro de Aquino, em 1886. Aquino permanece na direção da *Escola Normal* até 1888³⁰⁹ (ACCÁCIO, 2011).

Assim, nesse período inicial, a *Escola Normal* do Rio de Janeiro buscava estabelecer uma especificidade na formação do professorado primário, bem como proporcionar à Escola um bom espaço de funcionamento; porém, ao longo desse percurso, deparou-se com muitos obstáculos, apesar de seus representantes diretos – refiro-me aos diretores – pertencerem à camada social dirigente. Em 1888, ocorre uma nova modificação do Regulamento. O curso é reduzido para três anos e “se retira o seu caráter positivista, distribuindo em três séries as matemáticas, ciências físicas e biológicas, tornando a frequência obrigatória, o curso diurno e instituindo a prática do ensino, regida por um Professor da Escola de Aplicação” (ACCÁCIO, 2011).

Esse período foi pautado por grandes embates políticos, que se iniciaram no Império e continuaram a se desenvolver com o nascer da República. Nessa perspectiva, as modificações na *Escola Normal* continuaram a acontecer. Em 1890, de acordo com Accácio (2011), “o caráter positivista retorna à Escola, introduzindo a série hierárquica das ciências abstratas, segundo a classificação de Comte”. Somando-se a isso,

o curso volta a ser noturno, cresce para cinco anos e a cadeira de Pedagogia desaparece, embora continue a funcionar uma escola de aplicação diurna, no mesmo local da Escola Normal, onde alunos e alunas praticam, mas sem o embasamento teórico, em cópia da prática das professoras dessa escola. Entretanto, a desconsideração de uma teoria da educação não se reflete em desvalorização total dessa iniciante formação profissional do magistério, pois a reforma da instrução primária e secundária realizada pelo Ministro da Instrução, Correios e Telégrafos Benjamin Constant no, então, Distrito Federal, em novembro de 1890, exige aos futuros professores uma formação específica, permitindo apenas aos alunos ou graduados pela Escola Normal o exercício do magistério público primário (ACCÁCIO, 2011, p. 4).

Inclusive, nessa nova reforma, mudou-se o tom, ao descrever a sua finalidade:

³⁰⁹ Embora Liéte Accácio destaque a importância da diretoria nesse primeiro momento, assim como em todo o decorrer da história da *Escola Normal*, em função da posição social e política dos sujeitos que a assumem, nem mesmo a sua presença, organizando e gerindo essa instituição, foi suficiente para que a Escola se fortalecesse no município da Corte, logo de início. Yolanda Lôbo (2001) também comenta isso. Segundo a autora, “a vida intelectual da Escola foi marcada pelo conflito entre dois setores, trazendo consequências graves para o fortalecimento da instituição de ensino”. Uma delas se relaciona à “grande rotatividade de sua direção: ao longo dos seus primeiros doze anos de existência (1880 a 1892), a Escola Normal teve nove diretores e seu Regimento foi alterado seguidamente” (1881/1883/1886, e inclui aqui 1888 e 1890). Além disso, a autora acrescenta dados sobre as muitas transferências de lugares pelos quais a *Escola Normal* passou: “Funcionando provisoriamente em prédios cedidos por outras escolas, a Escola Normal somente terá seu próprio prédio nos anos 1930, situado na rua Mariz e Barros, edifício construído na administração de Fernando de Azevedo na Direção da Instrução Pública do Distrito Federal”.

A Escola Normal é um estabelecimento de ensino profissional: tem por fim dar aos candidatos á carreira do magisterio primario a educação intelectual, moral e pratica necessaria e sufficiente ao bom desempenho dos deveres de professor, regenerando progressivamente a escola publica de instrução primaria³¹⁰.

O ensino permanece gratuito, integral e destinado a ambos os sexos³¹¹. E as matérias que passam a compor os cursos, naquele momento, são:

Curso de Sciencias e Lettras

Portuguez, especialmente redacção; noções da litteratura nacional
Francez, regras essenciaes da grammatica estudada praticamente; traducção
Geographia geral e chorographia do Brasil; cartographia
Historia universal e especialmente do Brazil
Mathematica: arithmetica, algebra, geometria preliminar, trigonometria, noções de geometria geral e de analyse transcendente, [mecanica] racional
Astronomia: geometria celeste e noções de mecanica celeste
Physica e Chimica: noções de mineralogia e geologia
Biologia: botanica, zoologia, anatomia e physiologia humanas
Sociologia: instituições fundamentaes da existencia social, leis da evolução do entendimento, da actividade e do entendimento
Moral: faculdade ou função relativa dos elementos da natureza humana. Moral theorica e moral pratica especialmente no que diz respeito a profissão do magisterio

Curso de Artes

Desenho: estudo geral do traço a mão livre [(?)], ornamentação vegetal e animal; desenho colorido, [?] de memoria e de invenção ou composição
Calligraphia: letra ingleza especialmente; letra gothica e de phantasia
Musica: leitura musical e estudo completo de solfejo, canticos escolares, moraes e patrioticos; córos; estudo elementar de piano
Gymnastica: exercicios de corpo livre
Trabalhos de agulha, especialmente costura chã: córte e feito
Trabalhos manuaes: tecnologia das profissões elementares; manejo das principaes ferramentas³¹² (Grifos meus).

Essas matérias ficam assim distribuídas ao longo dos cinco anos do curso³¹³:

³¹⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵⁷ – *Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890* – Capítulo 1 – Do Ensino Normal (Artigo 1).

³¹¹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵⁷ – *Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890* – Capítulo 1 – Do Ensino Normal (Artigo 2).

³¹² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵⁷ – *Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890* – Capítulo 1 (Artigo 3).

³¹³ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵⁷ – *Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890* – Capítulo 1 (Artigo 4).

<p style="text-align: center;">1ª Série</p> <p style="text-align: center;">Portuguez Arithmetica e algebra Francez (diariamente) Calligraphia</p>	<p style="text-align: center;">2ª Série</p> <p style="text-align: center;">Portuguez Chorographia do Brazil Geometria e trigonometria (diariamente no 1º semestre e 3 vezes por semana no 2º) Mecanica racional precedida das indispensaveis noções de geometria geral e analyse transcendental (no segundo semestre, diariamente) Desenho [(estigmographia)] Musica</p>
<p style="text-align: center;">3ª Série</p> <p style="text-align: center;">Revisão da mecanica Astronomia (alternando com a mecanica, trez vezes por semana) Historia do Brazil Physica (no segundo semestre, diariamente) Desenho Musica Gymnastica</p>	<p style="text-align: center;">4ª Série</p> <p style="text-align: center;">Revisão da physica Chimica (diariamente no primeiro semestre e alternando com a physica no segundo) Geographia e Historia Biologia (no segundo semestre, diariamente) Desenho Musica Trabalhos de agulha (para o sexo feminino) (diariamente) Trabalhos manuaes (para o sexo masculino) (diariamente)</p>
<p style="text-align: center;">5ª Série</p> <p style="text-align: center;">Revisão da biologia Sociologia (diariamente no 1º semestre, 3 vezes por semana no 2º) Moral (3 vezes por semana no 1º semestre e diariamente no 2º) Desenho Musica</p>	

Tabela 4.

De 1881 a 1890, ocorreu também uma modificação em relação à matrícula. Se naquele período os alunos do sexo masculino interessados em cursar a *Escola Normal*

deveriam ter, no mínimo, 16 anos, agora a idade inicial era 15 anos. O mesmo aconteceu em relação ao sexo feminino: se antes a idade mínima era 15 anos, passava agora a ser 14³¹⁴.

Em relação à *Gymnastica* na *Escola Normal da Côrte*, segundo o Regulamento de 1881, ela seria destinada a ambos os sexos, porém as aulas seriam separadas, havendo um professor para ministrar as do sexo masculino e uma professora para o sexo feminino. Na grade do curso de artes, a *Gymnastica* seria trabalhada na *Segunda aula da Primeira serie*, do seguinte modo: *exercícios disciplinares; movimentos parciais e flexões, marchas, corridas, saltos, exercícios pyrrhicos*³¹⁵, *equilíbrios, exercícios e jogos gymnasticos*³¹⁶. Entretanto, anteriormente ao Decreto n. 8025, de março de 1881, a *Gymnastica* era ministrada na *Segunda aula da Terceira serie*, resumindo-se a sua prática em *exercícios com as marombas e os mils*³¹⁷, *exercícios com as machinas*³¹⁸ e *Jogos Gymnasticos*³¹⁹.

Nesse período, havia apenas a prática dos exercícios ginásticos destinados ao sexo masculino, sendo o primeiro professor contratado para ensinar *interinamente a gymnastica* na *Escola Normal da Côrte* o Sr. Dr. Capitão Ataliba Manoel Fernandes³²⁰ (*Portaria de 1º de Abril*)³²¹. As aulas aconteciam às terças e quintas, e aos sábados, das 6 ½ às 7 ½, contendo, a *Primeira serie*, duas turmas³²². Para serem avaliados, os alunos eram submetidos a provas práticas, orais e escritas. Entretanto, em janeiro de 1881, um representante da 2ª Diretoria da Instrução, ao analisar de que maneira se davam os exames

³¹⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵57 – *Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890* – Capítulo II (Artigo 7).

³¹⁵ Villela (2002, p. 235) explica que, possivelmente, os *exercícios pyrrhicos* se aproximem de uma luta ou se constituam em posições que imitem uma luta.

³¹⁶ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Obras Gerais – DRG – V – 255, 4, 7, n. 15 – *Regulamento para Escola Normal da Corte mandado executar pelo Decreto n. 8025, de 16 de março de 1881*.

³¹⁷ *Marombas e mils* representam o que hoje conhecemos como maçãs – aparelho presente na Ginástica Artística (VILLELA, 2002).

³¹⁸ *Machinas* era sinônimo de aparelhos ginásticos.

³¹⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵28 / Data do documento: 10 de janeiro de 1881.

³²⁰ Ataliba Manoel Fernandes, nascido em Pernambuco, em 1831, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde faleceu em 1887. Na sociedade da Corte, construiu uma carreira bem-sucedida no Exército, destacando-se também como mestre de esgrima na Escola Militar. Na Escola Normal da Província, foi indicado para assumir a cadeira de *Gymnastica*. Como formação, tornou-se Praça em 15 de janeiro de 1850; Alferes, em 20 de agosto de 1853; Tenente, em 2 de dezembro de 1859; e Capitão, em 22 de janeiro de 1866. Foi condecorado na Guerra do Paraguai pelos serviços prestados (VILLELA, 2002, p. 231).

³²¹ Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – BNRJ – Códice: Obras Gerais – VI – 278, 5, 2 / *Relatório dos sucessos mais notáveis do ano lectivo de 1881 na Escola Normal da Côrte apresentado á Congregação da mesma Escola em 11 de fevereiro de 1882 pelo Dr. Affonso Carlos Moreira, Professor substituto interino*.

³²² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵28.

no *curso de artes* – e aí inclui-se a *Gymnastica* –, teceu críticas e propôs algumas modificações:

1º Que não julgo haver necessidade da prova escripta, sendo sufficiente, alem da prova pratica, a os que, versando sobre o mesmo objecto – a parte theorica da disciplina – torna aquella prova dispensável [...]. A mesma prova oral é de contestavel necessidade em relação como a disciplina gymnastica e os trabalhos de agulha.

2º Que é excessivo o tempo de duas horas para a prova pratica. Nas instrucções que regulam os exames de sciencias e letras na Escola Normal, organizados pela propria congregação, o tempo da prova pratica de pedagogia é uma hora, e não há razão para exigir-se mais nos exames das disciplinas supramencionadas.

3º Que não me parece acertada a disposição do art. 5º que estabelece que a prova oral será prestada em acto continuo á tirada do ponto. [...] São essas as observações que me ocorreram e que [?] com o fim de chamar a esclarecida atenção para V. Exa. por os pontos a que ellas se referem. 2ª Directoria, em 3-1-81. A. Augusto da Silva [?]³²³.

Augusto da Silva critica veementemente a aplicação de prova escrita nos exames do *curso de artes*. Particularmente em relação à *Gymnastica*, além de achar contestável o fato de sua avaliação exigir uma prova oral, reprova também o modo como essa era feita, pois, segundo o representante da Diretoria da Instrução, não parecia assertivo exigir que o aluno discorresse sobre um determinado assunto logo após ter tirado o seu ponto. Além disso, as críticas voltaram-se também ao tempo de execução da prova prática: ele acreditava que duas horas constituíam um tempo excessivo. Ou seja, Augusto da Silva critica todo o processo avaliativo a que os alunos eram submetidos na *Escola Normal da Côrte* para demonstrarem o que haviam aprendido sobre a *Gymnastica* no decorrer do ano. Essa postura pode ser relacionada, mais uma vez, ao fato de que, ainda na década de 1880, havia certa resistência à prática ginástica que vinha sendo acolhida pelas instituições de ensino. Porém, nesse caso em especial, a crítica vinha de um representante direto da Instrução no Rio de Janeiro, o qual manifestara, de certo modo, sua desaprovação à presença da *Gymnastica* nessa escola.

No entanto, foi somente em março de 1890, após a reforma do ensino, que os exames do *curso de artes* se modificaram: os alunos e as alunas passaram a ser submetidos apenas à prova prática, atendendo, assim, uma das reivindicações do representante da 2ª Diretoria da Instrução feitas quase uma década antes³²⁴.

³²³ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵28.

³²⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵57 – *Reforma da Escola Normal, Capital Federal, 14 de março de 1890.*

O primeiro programa de ensino da Cadeira de *Gymnastica* da *Escola Normal da Côrte* foi elaborado pelo Capitão Ataliba Manoel Fernandes, também ele sendo o primeiro professor responsável pelo seu ensino naquela instituição³²⁵. Dividido em oito partes, o programa de ensino da *Gymnastica* apresenta um extenso conteúdo, bem diversificado e coerente com os objetivos atribuídos a essa prática na época: desenvolvimento harmônico do corpo, que seria obtido pelo trabalho de todas as partes do corpo, de forma livre ou com a utilização de aparelhos, visando a fortificá-lo, torná-lo ágil, flexível, habilidoso, saudável, controlado e moralmente disciplinado. Logo, o programa era constituído da seguinte maneira:

Divisões	Características
<i>Trabalho pratico – Exercícios disciplinares</i>	Composto por diversas movimentações semelhantes às que eram desenvolvidas no Exército: formação em fileiras, deslocamentos em diferentes linhas retas, variando a direção, posições de comando, regras de conduta – como se portar fisicamente diante de uma <i>pessoa de consideração</i> .
<i>Movimentos parciais e flexões</i>	Divididos em duas séries, estes exercícios visavam a trabalhar o corpo, parte a parte, de forma integral e harmônica; composto por movimentos iniciados pela cabeça, seguidos por movimentos das mãos, dos antebraços, das pernas, do tronco, dos membros inferiores como um todo e, por fim, recreios ginásticos. Esses exercícios eram executados ora alternadamente, ora simultaneamente.
<i>Marchas</i>	Realizadas em diferentes <i>cadencias</i> e direções; ora isoladamente – aluno por aluno –, ora em filas.
<i>Corridas</i>	Realizadas em diferentes velocidades e direções, com algumas paradas bruscas; correr em duplas <i>a fim de alcançar o premio de vencedor</i> .
<i>Saltos</i>	Realizados em várias direções, iniciando-os por distintas posições, aumentando gradativamente as distâncias.

³²⁵ Programa de ensino elaborado pelo Capitão Ataliba Manoel Fernandes, ver Anexo 2.

<i>Exercicios physichos</i>	Desenvolvidas tanto as extremidades direitas quanto as esquerdas, em diferentes direções, isoladamente ou alternadamente.
<i>Equilibrios</i>	Realizados na vertical e lateral, enfatizando diferentes partes do corpo, em movimento ou parado.
<i>Exercicios e jogos gymnasticos</i>	Executados com <i>vara ou bastão com extremos esphericos e molinetes</i> , desenvolvendo as articulações superiores e inferiores, isoladamente ou em duplas.
Exercícios com <i>machinas</i> ou aparelhos – <i>Exercicios praticos com a corda fina de linho; Exercicios executados com os alteres; Cabo grudado por degraus (cabo papagaio); Cabo liso; Argolas</i>	Com a <i>corda fina de linho</i> : saltar em diferentes direções e alturas; <i>precedendo carreiras</i> ; com os <i>alteres</i> : executar elevações, equilíbrios sobre os pés, com flexão e distensão das pernas, e movimentar os braços, em suspensão, em flexão e distensão e em diferentes direções; com o <i>cabo de papagaio</i> : exercícios para desenvolver a força e a leveza; com o <i>cabo liso</i> : exercícios para desenvolver a força; com as <i>argolas</i> : movimentos com flexões superiores e inferiores, realizando voltas e saltos.

Tabela 5.

A *Gymnastica* voltada às alunas, nesse um ano de funcionamento da *Escola Normal*, ainda não havia sido implementada. Nas palavras de Benjamin Constant Botelho de Magalhães, então diretor da Escola, esta foi a justificativa: *Como tive a honra de declarar a V. Ex^a. não me foi possivel encontrar pessoa édonea para exercer o cargo de professora de gymnastica das alumnas desta Escola*³²⁶. Diante dessa impossibilidade, o diretor propõe que se inicie *a aula de Trabalhos de agulha para as alumnas da 1^a serie em substituição da de gymnastica como esta marcado no regulamento vigente*, indicando para esse cargo *D. Marianna Bernardina de [Veiga], ex-directora do Collegio Veiga, habilitada pelo Conselho Director de Instrucção Publica e que reúne aos conhecimentos especiaes trabalhos de finissima educação e variada instrucção [lotheraria]*³²⁷.

Embora nesse período a ginástica feminina ainda não estivesse presente na *Escola Normal da Côrte*, a ginástica masculina já contava com um significativo número de alunos, demandando da Escola um pedido para que fosse nomeado *um professor de gymnastica*

³²⁶ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵28 / Data do documento: 04 de maio de 1881.

³²⁷ Idem.

que coadjuvadamente com o professor desta disciplina [...] examine os alumnos inscriptos na referida disciplina³²⁸. Para essa função, Benjamim Constant indicou Paulo Vidal, então professor do *Collegio Pedro II*³²⁹.

Finalmente, no segundo ano de funcionamento, em março de 1882, as alunas da *Escola Normal* passaram a praticar os exercícios ginásticos. Nessa data, D. Maria Carolina de Almeida Gouvea foi contratada como *professora interina*, tendo nesse mesmo mês solicitado a aprovação de seu programa de ensino³³⁰. Também bastante extenso, o programa destinado às alunas era organizado em três partes: a primeira voltava-se aos exercícios disciplinares; a segunda contemplava os exercícios sem a utilização de aparelhos e se subdividia nas duas séries, contendo marchas e os exercícios de equilíbrio; já a terceira parte era composta por exercícios executados com aparelhos³³¹, como se pode ver a seguir.

Divisões	Características
<i>Exercicios disciplinares</i>	Organização em linhas e fileiras; posição de atenção e descanso.
<i>Exercicios de corpo livre</i>	Divididos em duas séries, compostas por exercícios parciais, trabalhando todo o corpo harmônica e integralmente; executados ora alternadamente, ora simultaneamente.
<i>Marchas ou diversos modos de caminhar</i>	Executadas em diferentes velocidades, com diversas paradas.
<i>Equilibrios</i>	Executados na vertical e sobre as pernas, alternadamente, com extensões e distensões; exercícios e jogos ginásticos.
Exercícios com aparelhos: <i>vara ou bastões esphericos, halteres, barras horizontaes e par de argolas ou anneis</i>	Na <i>vara ou bastões esphericos</i> : movimentos voltados às articulações superiores, executados ora alternadamente, ora simultaneamente, em duplas ou isoladamente; com os

³²⁸ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵28 / Data do documento: 29 de novembro de 1881.

³²⁹ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵28 / Data do documento: 30 de novembro de 1881.

³³⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵29 / Data do documento: 31 de março de 1882.

³³¹ Programa de ensino de *Gymnastica* feminina elaborado pela professora D. Maria Carolina de Almeida Gouveia, ver Anexo 3.

	<p><i>halteres</i>: movimentos de braços, com e sem flexão, alternados e simultâneos, lateral e verticalmente; nas <i>barras horizontaes</i>: suspensão do corpo, balanços seguidos de saltos executados em diferentes direções, deslocamentos das mãos na barra; nas <i>argolas</i> ou <i>anneis</i>: suspensão do corpo seguida de flexão dos membros inferiores, distribuição do peso, o corpo permanecendo em suspensão.</p>
--	--

Tabela 6.

Ao longo da década de 80 do século XIX, a resistência em relação à prática feminina ainda permanecia. No máximo, era indicada às mulheres [alunas] a prática de exercícios específicos, adequados ao seu sexo. Esses, teoricamente, seriam mais suaves e distintos daqueles praticados pelos homens. No entanto, a análise de ambos os programas de ensino da Cadeira de *Gymnastica* da *Escola Normal da Côrte* torna possível identificar muitas semelhanças entre eles, tanto em relação aos exercícios praticados de corpo livre como quanto aos que utilizavam aparelhos. Alunos e alunas praticavam exercícios de flexão e extensão dos membros superiores e inferiores, exercícios de marchas, corridas, equilíbrios, jogos e exercícios ginásticos; além disso, ambos utilizavam varas, halteres, barras e argolas. Desse modo, as diferenças mais significativas têm a ver com a intensidade de cada lição: as alunas praticavam mais exercícios de corpo livre – extensões e flexões – e os alunos faziam um maior número de exercícios com ênfase na preparação militar, bem como aqueles que contavam com o auxílio dos aparelhos ginásticos.

D. Maria Carolina de Almeida Gouveia permaneceu na *Escola Normal* somente até fevereiro de 1884, tendo sido, nessa data, exonerada de seu cargo. Com isso, mais uma vez, o diretor da Escola solicitou a nomeação de outro coadjuvante para a realização dos exames de *Gymnastica*. E, novamente, o nome de Paulo Vidal foi lembrado³³².

Em março daquele ano, Paulo Vidal é nomeado professor da *Escola Normal da Côrte*. Ali, parece que Vidal desenvolveu um bom trabalho, ao auxiliar o Capitão Ataliba Manoel Fernandes nos exames dos alunos e alunas³³³. Após a sua entrada, Vidal apresentou o seu programa de ensino:

³³² Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵30 / Data do documento: 20 de fevereiro de 1884.

³³³ Idem.

1ª Serie

Exercícios disciplinares

- 1º Formatura dos alumnos por alturas da direita para esquerda n'uma fileira
- 2º Principios elementares para o conhecimento da direita para a esquerda, da frente e retaguarda da linha
- 3º Posição de atenção, ou fundamental. Posição de descanso. Posição de sentido
- 4º Exercícios elementares para o conhecimento das extremidades superiores e inferiores direitas e esquerdas. Exercícios para despertar a atenção
- 5º Principios dos passos para a frente e retaguarda
- 6º Alinhamento á direita, á esquerda, e sobre o centro
- 7º Formatura de 2, 3 e 4 de fundo
- 8º Marcação dos passos nos tres rythmos: grave, ordinario, acelerado
- 9º Conversões individuaes á pé firme. 1º Direita-Volver. 2º Esquerda-Volver. Meia volta á direita ou esquerda-Volver
- 10º Principios dos passos lateraes
- 11º Marcação em linha de flanco das distancias de fila á fila
- 12º Abrir distancia: 1º da direita para a esquerda. 2º da esquerda para a direita. 3º do centro para os lados. Cerrar distancias

2ª Serie

Exercícios ordinais

- 1º Formatura em columnas de secções e pelotões: 1º em linha de frente, 2º em linha de flanco
- 2º Augmento e diminuição da columnas
- 3º Marcha em linha de frente. Marcha em linha de flanco a 2 e 3 [?]. Marcha de direcção. Contramarchas
- 4º Marchas e carreiras [saponteadas], em circular. Formar espiraes e quadrados.

Movimentos de corpo livre

1º Serie

Movimentos da cabeça

- 1º Rotação para a direita e esquerda
- 2º Flexões para a frente e retaguarda
- 3º Flexões lateraes
- 4º Circumdação

Movimentos do Tronco

- 1º Flexão para a frente e retaguarda
- 2º Rotações á direita e á esquerda
- 3º Inclinações lateraes
- 4º Cicumdação

Movimentos dos pés

- 1º Flexão e extensão
- 2º Pés unir e abrir
- 3º Calcanhares unir e abrir
- 4º Adducção e abducção

2º Serie

Movimentos dos braços sem flexão

- 1º Erguer e abaixar os braços acima da cabeça em sentido directo e lateral
- 2º Erguer e abaixar em sentido directo horizontal e lateral
- 3º Estender lateralmente os braços. Pronação e Supinação
- 4º Batter palmas para a frente e para traz

Movimentos das pernas sem flexão

- 1º Erguer e abaixar o corpo sobre as pontas dos pés
 - 2º Em equilibrio. Oscilações alternadas para a frente e retaguarda: 1º com apoio mutuo 2º sem apoio
 - 3º Erguer as pernas lateralmente
 - 4º Movimento de circumdação
- Jogo gymnastico na aula: Passagem e Saltos na corda longa em rotação

3ª Serie

Movimentos dos braços com flexão

- 1º Flexão do antebraço sobre o braço, alternada simultânea e em oposição
- 2º Flexão e distensão lateral
- 3º Flexão e distensão vertical
- 4º Movimentos horizontais dos braços

Movimentos das pernas com flexão e distensão

- 1º Flexão e distensão a retaguarda
 - 2º Flexão e distensão em frente ao corpo
 - 3º Flexão dos joelhos
 - 4º Flexão sobre as extremidades inferiores
- Jogo gímnastico na aula. Saltos com a corda de linho

4ª Serie

Movimentos combinados de braços e pernas

- 1º Flexão do braço e da perna alternadamente
- 2º Flexão e distensão
- 3º Grandes flexões sobre as extremidades inferiores
- 4º Flexões simultâneas com movimentos de braços

Saltos

- 1º Saltinar simultâneo e alternado
- 2º Saltos á pé juntos
- 3º Saltos precedidos de carreira

Alteres

Executar com os alteres os movimentos de flexão e distensão das extremidades superiores, os movimentos sem flexões e os seguintes:

- 1º Movimentos de pronação e supinação
- 2º As flexões e distensões, os braços partindo do ombro

Varas com esferas

Trabalhos com 1 vara

- 1º Levantar a vara em posição vertical a direita e a esquerda do corpo o ante-braço oposto em flexão ao peito
- 2º O exercício antecedente combinado com distensão dos braços em sentido horizontal e vertical
- 3º Posição vertical da barra e extensão lateral alternada dos braços
- 4º Flexão e distensão dos braços em sentido vertical e horizontal
- 5º Passar a barra através do corpo: 1º em quatro tempos, 2º em dois tempos
- 6º Flexão e distensão combinados com movimentos das pernas
- 7º Flexão e distensão combinados com movimentos do tronco
- 8º Inclinações laterais. Passar a barra atrás do corpo avançando as pernas

Trabalhos com duas barras por dois alunos

- 1º Semi-círculos aos lados com flexão e sem flexão dos joelhos
- 2º Movimentos horizontais e simultâneos combinados com os movimentos das pernas
- 3º Movimento obrigado ao jogo dos braços com as barras cruzadas
- 4º Movimento horizontal alternado e simultâneo das barras em diversas posições.

Exercícios nos aparelhos

Mastros fixos e [pensis]

- 1º Subir com auxílio dos pés e das mãos
- 2º Subir com o auxílio das mãos
- 3º Subir com o auxílio d'um só pé e das mãos
- 4º Subir em dois mastros paralelos com auxílio dos pés e das mãos
- 5º Subir com o auxílio das mãos

Cabos lisos, de nós e com casilhas

- 1º Subir com auxílio dos pés e das mãos
- 2º Subir a pulso
- 3º Subir a pulso em dois cabos paralelos
- 4º Subir nos cabos de nós e com casilhas tomando apoio sobre as coxas

Argolas

- 1º Voltas e [vira-voltas]
- 2º Sereias

- 3º Flexões e extensões dos braços
- 4º Passagens alternadas das pernas sobre os antebraços

Trapezio

- 1º Exercícios para desenvolver a flexão
- 2º Montar de frente e de costas
- 3º Voltas e viravoltas nos cabos
- 4º Suspensão na junta das curvas e dorso do pé
- 5º Vários modos de descer

Escadas horizontaes

- 1º Progressões por meio do [banzos]
- 2º Progressões por meio dos [banzos] e degrãos
- 3º Progressões por meio dos degrãos
- 4º Progressões por braçadas

Escadas inclinadas

- 1º Subir por meio dos [banzos] com o auxílio dos pés e das mãos
- 2º Subir pelo [banzo] e degrão
- 3º Subir degrão por degrão
- 4º Subir a pulso pelos [banzos]

Barras paralelas

- 1º Suspensão sobre as mãos
- 2º Passar alternadamente e simultaneamente as pernas acima das barras
- 3º Saltos acima das barras para frente e para traz
- 4º Dirigir-se para frente o retaguarda por movimentos alternativos de mãos
- 4º Suspensão pelos pés e pelas mãos
- 5º Marchas osciladas

Escola Normal da Côrte em 13 de Março de 1884. O professor de gymnastica, P. Vidal³³⁴. (Grifos meus).

Embora apresentado de forma mais detalhada, esse programa traz os mesmos conteúdos daqueles trabalhados no *Collegio Pedro II*. Estão presentes os *exercícios disciplinares*; os *exercícios ordinaes* – que enfatizam as marchas e contramarchas, realizadas em diferentes formações e ritmos; os *exercícios de corpo livre – movimentos de cabeça, tronco, pés, braços e pernas (com e sem flexão)*; os exercícios simples e combinados; os saltos; os *exercícios com instrumentos: alteres, varas com esferas* e os *exercícios nos aparelhos: cabos (lisos, com nós e com casilhas), argolas, trapezio, escadas (horizontaes e inclinadas)*; exercícios nas *barras paralelas*.

Comparando o programa de Paulo Vidal com aquele proposto por Ataliba Fernandes para as aulas de *Gymnastica*, não é possível notar, a princípio, muitas diferenças. Nos dois estão presentes os exercícios de corpo livre, as marchas, as corridas e os saltos, os exercícios de equilíbrio, de força e resistência, bem como aqueles que eram executados com auxílio de aparelhos. Todavia, duas diferenças surgem. Uma pequena e outra mais significativa. Paulo Vidal introduziu, entre os aparelhos utilizados em suas aulas, o trapézio. Esse, especificamente, não constava no programa de ensino de Ataliba

³³⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵30.

Fernandes. Além dessa modificação, Vidal também acrescentou em seu programa uma parte teórica. Essa sim é uma novidade, uma vez que, até aquele momento, nenhum dos professores da *Escola Normal* havia explicitado a parte teórica que envolve a *Gymnastica*.

Aula de Gymnastica para o sexo masculino na Escola Normal da Côte
Theoria. – Anatomia. – Physiologia. – Analyse e Pedagogia dos exercicios.

1°

1° Gymnastica: sua origem, principaes povos que a praticavão nos tempos antigos; sobre que ponto de vista a praticavão.

2° Esqueleto humano: definição, divisão e ideas geraes de sua anatomia. Ideas geraes sobre a anatomia e as articulações da cabeça

3° Analyse dos movimentos que a cabeça pode executar; principaes musculos que entrão em jogo na execução dos movimentos descriptos

4° Pedagogia precisa para os movimentos da cabeça. Utilidade desses exercicios

2°

1° Gymnastica: definição e divisão. Utilidade do exercicio como meio hygienico, seus effeitos sobre a educação.

2° Ideas geraes sobre a anatomia e articulações do tronco.

3° Analyse dos movimentos do tronco; principaes musculos que entrão em jogo na execução de seus movimentos

4° Pedagogia precisa para a execução desses movimentos. Utilidade dos mesmos.

3°

1° Gymnastica moderna. Influencias das ideas e opiniões de certos philosophos sobre o desenvolvimento desta disciplina. Fundação do Instituto Philantropico de Dessau. Analyse dos Methodos de Bazedow, Guths-Muths, Vieth, Jahn e Adolfo Spiess. Resumo do systema de Ling.

2° Ideas geraes sobre a anatomia e articulação dos membros superiores.

3° Analyse dos movimentos dos membros superiores, musculos que entrão em jogo na execução desses movimentos.

4° Pedagogia precisa para a execução dos movimentos dos braços. Utilidade dos mesmos.

4°

1° Gymnastica: definição, enumeração e descripção dos aparelhos fixos. Ideas sobre os gymnasios mais notaveis dos tempos antigos.

2° Anatomia dos membros inferiores; descripção de suas articulações.

3° Analyse dos movimentos que estes membros executão, musculos que entrão em jogo na execução de seus movimentos.

4° Pedagogia precisa para a execução dos movimentos dos membros inferiores. Utilidade e fins dos mesmos.

5°

1° Gymnastica: aparelhos fixos e pensiles dos porticos. Instrumentos portateis; descripção dos mais empregados no ensino.

2° Respiração: Descripção do aparelho respiratório. Vantagens do exercicio sobre essa funcção. Descripção d'alguns exercicios respiratorios. Ideas sobre o Kong-Fu.

3° Classes distinctas dos exercicios gymnasticos; apreciações relativas.

4° Pedagogia precisa para a execução dos exercicios de corpo livre: 1° na salla occupada pela aula. 2° Nos gymnasios cobertos. 3° Nos gymnasios ao ar livre. Vantagem do exercicio praticado n'este ultimo caso.

6°

1° Pedagogia precisa para a execução dos exercicios disciplinares.

2° Circulação. Descripção do aparelho circulatorio. Phenomenos da circulação. Effeitos do exercicio sobre esta funcção.

3° Gymnastica medica. Casos em que convem applical-a.

4º Analyse e pedagogia precisa para a execução dos exercicios dos bastões e varas com espheras. Origem e utilidade destes exercicios.

7º

1º Gymnastica: Pedagogia precisa para a execução dos exercicios disciplinares e ordinaes e para as marchas executadas em diversos sentidos.

2º Nutrição. Descrição do aparelho nutritivo. Phenomeno da nutrição. Efeitos do exercicio sobre esta função.

3º Conhecimentos e aptidões necessarios aos professores para o ensino da gymnastica. Cuidados que devem ter com os alumnos. Vigilancia que devem observar relativamente aos aparelhos e local do gymnasio.

4º Pedagogia precisa para execução dos exercicios com os alteres. Regras que devem ser observadas relativamente ao peso desses instrumentos.

8º

1º Gymnastica: Parallelo entre os exercicios praticados na idade antiga e media com os modernos.

2º Systema nervoso-spinhal. Funções do systema nervoso. Nervos motores e sensitivos.

3º Vantagens e inconvenientes da gymnastica em relação aos sexos e as idades. Exercicios adequados.

4º Analyse e pedagogia dos exercicios nos aparelhos fixos e pensiles do portico.

9º

1º Vantagens debaixo do ponto de vista pedagogico dos exercicios disciplinares e ordinaes.

2º Variedade de jogos de recreio relativos a qualquer classe de exercicios. Considerações sobre a falha ou excesso dos mesmos.

3º Pedagogia precisa para a organização da aula para a pratica das diversas classes de saltos.

4º Analyse dos exercicios com as [clavas ou] maças. Sua origem e utilidade. Pedagogia precisa para a execução desses exercicios.

10º

1º Classes de exercicios que convem applicar as escolas publicas do 1º e 2º gráo.

2º Terminologia que convem empregar na aula relativamente a divisão do corpo, suas articulações, formaturas e evoluções. Divisão do commando e dos rythmos ou cadencias a observar.

3º Considerações hygienicas relativas aos gymnasios. Ideas sobre os gymnasios os mais notaveis dos tempos modernos.

4º Gymnastica funambulica: apreciações sobre os seus effeitos e sua pratica na educação.

Escola Normal da Côrte, em 13 de Março de 1884.

O professor de gymnastica, P. Vidal³³⁵.

Sendo a finalidade primeira da *Escola Normal da Côrte* a formação do professorado fluminense, Paulo Vidal, ao introduzir a teoria em suas aulas, cumpre com o que essa instituição se propôs no que tange à *Gymnastica*. Entre os saberes que seriam tratados teoricamente, destacam-se: a origem da *Gymnastica*, analisada a partir da percepção dos primeiros povos que a praticaram; a relação com as ciências que a fundamentavam – a *Anatomia*, a *Physiologia* e a *Pedagogia* –, enfatizando aí tanto o seu viés biológico quanto o pedagógico; a utilidade dos exercícios físicos considerados meios higiênicos, assim como os seus efeitos na educação.

³³⁵ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵30.

Paulo Vidal define os aparelhos usados em suas aulas práticas e descreve suas utilidades. Somando-se a isso, ele aborda a *Gymnastica moderna*, lançando mão das ideias defendidas por alguns dos seus principais pensadores, que chegaram, inclusive, a sistematizar Métodos Ginásticos. Com o fim de estabelecer uma relação direta com o principal objetivo da *Escola Normal*, Vidal explora, teoricamente, os exercícios que devem ser aplicados nas escolas públicas de 1º e 2º graus. Além de abordar os conhecimentos e aptidões necessários aos professores para o ensino da *Gymnastica*, ele também teoriza acerca das vantagens e dos inconvenientes da *Gymnastica* em relação aos sexos e às idades.

Finalmente, é importante enfatizar a discussão sobre a variedade dos jogos de recreio, levando em consideração as suas possíveis falhas e/ou excessos; e a menção feita à *Gymnastica funambulica*, a qual, ainda naquele período, sofria críticas dos pensadores da educação, justamente por eles compreenderem que, ao praticá-la, os sujeitos estariam despendendo energia, bem como executando exercícios sem nenhuma base moral. Assim, estariam apenas contribuindo para se tornarem verdadeiros acrobatas.

Anteriormente, foi discutida aqui a influência que o universo circense exerceu sobre a sistematização da *Gymnastica* no decorrer da segunda metade do século XIX. Cabe, agora, pensar também sobre a influência exercida pelos Métodos Ginásticos Europeus. Paulo Vidal enfatiza as contribuições de *Guts-Muths*, *Jahn*, *Adolfo Spiess*, *Vieth* e *Ling*. O simples fato de citar os nomes desses pensadores em seu programa de ensino já nos evidencia que, no mínimo, Vidal tinha uma noção de suas ideias e Métodos Ginásticos sistematizados. Relacionando as ideias desses pensadores com os exercícios físicos, bem como com o modo com que esses eram prescritos em suas aulas de *Gymnastica*, e como se dava a seleção dos instrumentos e aparelhos que seriam nelas utilizados é possível pensar em influências advindas desses pensadores na sistematização da *Gymnastica* desenvolvida na *Escola Normal da Côrte*, sob os “cuidados” de Paulo Vidal.

Ao elaborar um programa de ensino com tais elementos, esse professor evidenciou que dialogara tanto com os princípios da Ginástica Alemã quanto com os princípios da Ginástica Sueca, não só em relação à escolha dos exercícios físicos e à seleção dos instrumentos e aparelhos utilizados em suas aulas, mas também quanto ao modo como seriam trabalhados, obedecendo a uma determinada sequência e progressão. Além disso, havia pensado em quais exercícios seriam praticados e quais elementos seriam trabalhados

teoricamente. Percebe-se, aí, que Paulo Vidal estabelecia uma relação entre a prática e a teoria, embora não tenha sido possível precisar a forma como se desenvolviam suas aulas, uma vez que tivemos contato apenas com materiais prescritivos, que, por outro lado, apresentam vestígios de sua prática, vestígios de como a *Gymnastica* foi sendo por ele constituída, sistematizada e, também, influenciada pelos Métodos Ginásticos Alemão e Sueco.

Nesse sentido, fica claro que, no decorrer desses quatro primeiros anos de funcionamento da *Escola Normal da Côrte*, algumas concepções foram sendo alteradas, no que se refere à *Gymnastica*. Anteriormente, foi destacada aqui a crítica feita por um representante da 2ª Diretoria de Instrução, o qual, em 1881, julgou desnecessário aos alunos e alunas efetuarem provas escritas e orais sobre a *Gymnastica*. Todavia, com o passar dos anos, a esses alunos e alunas começou a ser oferecida também uma teoria acerca dessa disciplina. A partir de 1884, os alunos e alunas da *Escola Normal da Côrte* não somente aperfeiçoavam seu físico como, também, aprendiam conceitos teóricos sobre a *Gymnastica*.

Voltando aos sujeitos responsáveis pelo seu ensino na *Escola Normal da Côrte*, em maio de 1884 a *Gymnastica* recebeu mais um professor: Vicente Casali³³⁶. Vidal e Casali atuaram juntos por dois meses na *Escola Normal*³³⁷. Nessa época, Paulo Vidal estava adoentado, e esse pode ter sido o motivo da presença de Casali na *Escola Normal* em 1884. Porém, quando Vidal afastou-se, de fato, de suas funções, não foi Vicente Casali o indicado para continuar desenvolvendo seu trabalho, e sim Arthur Higgins e Paulino Francisco Paes Barreto. O primeiro, para as aulas do sexo masculino, e o segundo, para as aulas do sexo feminino:

Achando-se doente o professor de Gymnastica desta Escola, Snr. Paulo Vidal, e tendo-me elle participado por escripto que seus incommodos de saude tinham-se aggravado, impossibilitando-o de comparecer ás aulas, proponho os Snrs. Arthur Higgins e Paulino Francisco Paes Barreto para substitui-lo interinamente, como professores daquela disciplina, sendo o 1º para os alumnos e o 2º para as alumnas.

[...] O director interino, Bel. Benjamim Constant Botelho de Magalhães³³⁸.

³³⁶ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵30.

³³⁷ Como visto anteriormente, esse encontro se deu também no *Collegio Pedro II*.

³³⁸ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵30 / Data do documento: 05 de novembro de 1884.

Não foram identificadas informações acerca da presença de Paulino Barreto na *Escola Normal*, mas Arthur Higgins foi, sim, contratado, e há nessa escola indícios de sua permanência até 1892³³⁹. De 1887 a 1892, Arthur Higgins dividiu o ensino da *Gymnastica* com Candida Carneiro Bargazzi. Ele era responsável pela ginástica masculina e ela, pela feminina³⁴⁰, que era realizada na primeira série, todas as terças e quintas, e aos sábados, *das 6h05min. às 7h05min.* Já a masculina, também voltada para a primeira série, acontecia todas as segundas, quartas e sextas, de *8h15min. às 9h*³⁴¹.

Em 1887, Arthur Higgins apresentou o seu programa de ensino³⁴², que, se comparado àquele elaborado por Paulo Vidal, apresenta muitas semelhanças, mas traz também algumas diferenças. Um dos pontos semelhantes, na primeira parte do programa, a *Parte Pratica*, é que também Paulo Vidal trabalhava os *exercicios preliminares* e os *movimentos parciais* – embora não utilizasse essas nomenclaturas –, as *marchas*, os *exercicios de equilibrio* e aqueles auxiliados por *instrumentos* e *apparelhos*. Entretanto, surgem aí os *exercicios recreativos* – esses podem ser equivalentes aos *jogos gymnasticos recreativos* desenvolvidos por Paulo Vidal –, os *exercicios de movimentos combinados*, os *de movimentos imitativos* e, principalmente, os *exercicios estheticos*³⁴³.

Diante disso, é possível inferir que esses *mestres de Gymnastica*, ao se encontrarem nas diversas instituições escolares, partilhavam saberes acerca de sua prática. Logo, Paulo Vidal provavelmente influenciou Arthur Higgins no que se refere aos conhecimentos teóricos abarcados pela *Gymnastica*, assim como na introdução dos exercícios/jogos ginásticos recreativos. Vale ressaltar que, desde a década de 1870, a diversão vinha sendo compreendida como um elemento que poderia tornar as aulas de *Gymnastica* mais atrativas. Além disso, o jogo era interpretado como uma prática higiênica que, ao mesmo

³³⁹ Os documentos que localizei nos Arquivos do Rio de Janeiro me permitem narrar sobre a permanência de Arthur Higgins na *Escola Normal* entre 1884 e 1892. Porém, Fabiana Fátima Dias de Souza (2011, p. 36) afirma que Higgins foi professor nessa instituição até 4 setembro de 1918, quando foi jubilado.

³⁴⁰ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códices: IE⁵32; IE⁵35.

³⁴¹ Aqui há um dado importante: a ginástica feminina, que ainda nesse período era motivo de resistências e críticas, contava com uma carga horária maior do que a masculina. As alunas praticavam 45 minutos a mais por semana que os alunos – Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códices: IE⁵33 / Data do documento: 12 de março de 1888.

³⁴² Programa de ensino elaborado por Arthur Higgins em 1887, ver Anexo 4.

³⁴³ Embora não saibamos precisar como esses conteúdos eram trabalhados em suas aulas – assim como nas aulas dos demais professores e professoras –, não podemos negar que todos esses pontos destacados representam novidades propostas por Higgins, no decorrer do tempo em que esteve presente na *Escola Normal* do Rio de Janeiro.

tempo, disseminava valores, tendo sido esse argumento utilizado não só por Paulo Vidal³⁴⁴, mas também por alguns dos pareceristas do *Congresso da Instrução*, na década de 1880.

Candida Carneiro Bragazzi também elaborou um programa de ensino para a ginástica feminina³⁴⁵. Embora ele seja mais detalhado, discriminando conteúdo por conteúdo, é muito próximo dos que foram propostos tanto por Arthur Higgins quanto por Paulo Vidal, além de guardar semelhanças também com o que foi apresentado por D. Maria Carolina de Almeida Gouvea – primeira professora de *Gymnastica* da *Escola Normal da Côrte*, em 1882. Assim, podemos supor que os sujeitos que estiveram à frente do ensino da *Gymnastica* na *Escola Normal* do Rio de Janeiro³⁴⁶, tanto os professores quanto as professoras, partilharam saberes entre si, fazendo com que essa disciplina fosse, aos poucos, sendo reconhecida no interior dessa Escola. E materiais foram produzidos, visando à sistematização, à disciplinarização e à legitimidade da *Gymnastica* no interior da *Escola Normal da Côrte*.

Portanto, nas instituições escolares, a *Gymnastica* foi se constituindo como uma prática capaz de educar os corpos e de intervir na formação do caráter e na aquisição de novos hábitos higiênicos e saudáveis. Como *pedagogia*, tomando emprestados os dizeres de Carmen Lúcia Soares (2009), ela soube “alinhar corpos e ensinar distâncias necessárias à precisão do movimento, estabelecer ritmos comuns e ordens coletivas, adequar o corpo em relação aos objetos e seus usos”. Soube, ainda mais, “ensinar as técnicas de autogerir-se, fazendo do *corpo expressão de civilização*”.

Nessa perspectiva, culminando na elaboração de programas de ensino e na prescrição de lições, ela passou a ser aceita também como uma possibilidade educativa, forjando-se no interior das instituições escolares como uma *Gymnastica* racional que, fundamentada pela ciência e coadunada pelos valores morais, prescrevia movimentos fragmentados, sequenciados, progressivos e repetitivos, buscando simetrias que fortalecessem e endireitassem o corpo, prevenindo-o contra deformações. Foi assim que, na escola, a *Gymnastica* propôs movimentos específicos para a cabeça, o tronco, os braços e pernas, e os pés, buscando desenvolver, de forma harmônica, o corpo em toda a sua extensão.

³⁴⁴ Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁴⁴.

³⁴⁵ Segundo programa de ensino de *Gymnastica* feminina, elaborado por Candida Carneiro Bragazzi, ver Anexo 5.

³⁴⁶ Ver Apêndice 12: Relação dos professores e professoras responsáveis pelo ensino da *Gymnastica* na *Escola Normal*, entre 1881 e 1896.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho partiu da hipótese de que dois professores, ao circularem por muitas e distintas instituições, contribuíram para o processo de sistematização, afirmação e divulgação de diferentes *Gymnasticas* pelo Rio de Janeiro, no decorrer da segunda metade do século XIX. Nesse transitar, Paulo Vidal e Vicente Casali também foram constituindo-se professores de *Gymnastica*. E, assim, as suas redes de sociabilidade foram se tecendo a partir dos encontros com outros sujeitos e, ainda, por eles estarem imersos num contexto que se dedicou a discutir sobre as vantagens dos exercícios físicos, tomando a *Gymnastica* como uma importante prática.

Fazendo parte desse movimento, Paulo Vidal e Vicente Casali, ao frequentarem essas muitas e diversas instituições, foram negociando os sentidos e significados das *Gymnasticas* que desenvolveram. No interior das escolas, lugares esses regulados e vigiados por leis governamentais – portanto, onde as práticas deveriam ser autorizadas –, a *Gymnastica* voltava-se à formação do sujeito escolar. Com suas rotinas e objetivos específicos, ela desenvolvia o físico e, de forma complementar, a formação intelectual e moral. Protagonista da busca por corpos saudáveis e disciplinados, ela entrava em acordo com a sociedade em voga: ordenada, moralizadora, moderna e civilizada. Assim pautada, a *Gymnastica* foi legitimada no contexto escolar. O educar, necessariamente, passaria pela dimensão corporal e o exercitar-se passaria a ser compreendido como a realização de movimentos racionalizados, científicos e metodizados.

Diante disso, não se buscava legitimar uma *Gymnastica* qualquer, mas sim uma *Gymnastica* racional, higiênica, regulada, elementar, disciplinadora e moralizadora dos hábitos, com movimentos ordenados, metódicos e sistematizados, sem excessos, sem dispêndio de energia. Logo, educativa e obrigatória, tendo, principalmente nesse contexto, a intenção de afirmar um tempo e um lugar específicos à sua prática.

No *Collegio Pedro II* e na *Escola Normal da Côrte*, concretizando-se por meio da prescrição de exercícios específicos para a cabeça, o tronco, os braços e pernas, as mãos e pés, a *Gymnastica* buscava desenvolver, de forma harmônica, o corpo em toda a sua extensão. Partia-se do fácil para o difícil; do simples para o combinado, obedecendo a uma determinada ordem e progressão. Levava-se em consideração a aquisição da destreza, da força e da agilidade e, em decorrência dessas, o sistema respiratório – por meio da

execução dos saltos, marchas e contramarchas – também se desenvolvia. Por meio dos exercícios de corpo livre, dos exercícios executados com auxílio de aparelhos e instrumentos diversos, a *Gymnastica* estabelecia ritmos comuns e ordens coletivas, controlando a vontade e disciplinando os corpos; por exemplo, por meio das posturas exigidas e da formação de pelotões.

Em outro espaço da cidade do Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX, outra forma de exercícios se manifestava. Privilegiando o entretenimento, o espetáculo, essa *Gymnastica* dialogava todo o tempo com diferentes esferas da sociedade: o teatro, o canto, o baile e a encenação. Assim, seus sentidos e significados também eram outros.

Paulo Vidal e Vicente Casali, que também aí foram responsáveis pelo seu ensino, seguiam produzindo sínteses sobre essas *Gymnasticas*. Embora houvesse tensões e críticas, esses diferentes modos de exercitar o corpo misturavam-se, compartilhando alguns de seus traços constitutivos. Portanto, com uma “nova roupagem”, as acrobacias, os saltos e as piruetas executados nos clubes e sociedades passaram a ser controlados por aparelhos ginásticos e sob a orientação daqueles que eram responsáveis pelo seu ensino nas escolas. As demonstrações coletivas das proezas físicas que desafiavam os corpos de seus praticantes e encantavam aqueles que as assistiam, nos diversos espetáculos proporcionados pelos clubes, passaram a fazer parte também das festas escolares.

Na *Sociedade Franceza de Gymnastica*, no *Club Gymnastico Portuguez* e no *Congresso Gymnastico Portuguez*, o que entrava em jogo era a realização de uma *Gymnastica* alegre, festiva, voltada para o espetáculo. Suas *exibições gymnasticas* contavam com a execução de *difficeis exercícius*; alguns, inclusive, *bastante perigosos*. Realizados na *barra fixa e horizontal*, nas *escadas perigosa e milagrosa*, no *trapezio*, no *trampolim*, nas *argolas*, no *arame* e no *bambu japonês*, esses exercícios, compostos muitas vezes de *acrobacias* e *voos*, demandavam *arriscadas posições de equilibrio, força, agilidade*, tendo sido sempre executados com muita *perfeição, pericia, destreza e coragem*. Porém, as *exibições gymnasticas* desenvolvidas nesses lugares despertavam certos incômodos, e até mesmo críticas, por parte de alguns médicos, educadores e intelectuais, para os quais os exageros inerentes a essa prática eram condenáveis, principalmente porque à *Gymnastica* deveria se inculcar uma base moral e científica, que servisse aos intuitos do controle, da disciplina e do desenvolvimento de hábitos higiênicos.

Neste estudo, portanto, foi possível perceber que foram muitas as *Gymnasticas* que se desenvolveram no Rio de Janeiro entre as décadas de 1850 e 1900. Elas foram muitas, mas, ao mesmo tempo, dialogavam entre si, misturavam-se. E, nesse processo, foram sendo acolhidas por diferentes esferas da sociedade. Voltando-se ao espetáculo, sua dimensão do controle não era esquecida. Destinadas à formação do sujeito escolar, à aquisição de hábitos e comportamentos saudáveis, controlados e higiênicos, essas *Gymnasticas* não menosprezavam o divertimento, mesmo porque a lógica do entretenimento se constituiu como um importante elemento na consolidação da sociedade fluminense no decorrer dos anos mil e oitocentos, tendo sido também mobilizada na construção das representações sobre as *Gymnasticas*.

Portando tal complexidade, elas não podem ser pensadas como práticas influenciadas somente pelos Métodos Ginásticos Europeus, ou apenas pelo universo circense, como se uns anulassem a influência dos outros. Pois, se assim as compreendêssemos, incorreríamos no erro de reduzir as suas manifestações. Sendo assim, foi nessa linha tênue entre tensões e negociações de sentidos e significados, nessa amálgama de influências, que se constituíram as *Gymnasticas*, as quais devem ser pensadas em suas pluralidades, em suas riquezas de detalhes e na confluência de inúmeros processos culturais, sociais e – por que não? – políticos.

Diante disso, compreendo que as *Gymnasticas* forjadas na cidade do Rio de Janeiro contaram com as contribuições tanto de Paulo Vidal quanto de Vicente Casali, no decorrer da segunda metade do século XIX, estando encarnadas em suas experiências e em suas trajetórias. Isso evidencia que as *Gymnasticas* não “nasceram” puras e, ainda, que, por assim ser, comportavam uma dimensão transformativa que se adequava ao espaço onde eram conformadas. Foi preciso, desse modo, compreendê-las, como dito por Moreno (2015), “embebidas nas múltiplas influências, encharcadas de várias ideias, nem sempre previsíveis e nem mesmo lineares”.

Por fim, cumpre ressaltar que o Rio de Janeiro, entre as décadas de 1850 e 1900, possibilitou que muitas *Gymnasticas* se forjassem. Neste trabalho, foi possível contemplar aquelas que se constituíram no *Collegio Pedro II*, na *Escola Normal da Côrte*, na *Sociedade Franceza*, no *Club* e no *Congresso Gymnastico Portuguez*, tendo como eixo condutor os professores Paulo Vidal e Vicente Casali.

Para se apreender outras formas de manifestação da *Gymnastica* sistematizada por esses professores, é necessário atentar para as outras instituições por onde esses sujeitos também se fizeram presentes, expandindo, desse modo, as suas redes de sociabilidade que aqui começaram a ser tecidas.

REFERÊNCIAS

ACCÁCIO, Liéte Oliveira. A Escola Normal, o Instituto de Educação e a Universidade. **Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES**, v. 17, p. 298-320, 2011.

ALVES, Alessandra Conceição Monteiro; SANTOS, Givaldo Almeida; SCHNEIDER, Henrique Nou. Os Métodos de Ensino no Brasil: Século XIX. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE**, 4., 2010, Aracaju. Anais, 2010. p. 1-16.

BARBOSA, Rui. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, v.10, t. 2, 1946.

BASTOS, Maria Helena Camara. Educação infantil e ensino intuitivo: a contribuição de Marie Pape-Carpantier (1815-1878). **Conjectura**. Caxias do Sul, v. 15, n. 3, p. 14-46, set./dez. 2010.

CABRAL, Pedro Luiz da Costa. **A aliança dos contrários: A ginástica protagonizada no circo (Brasil, 1840-1880)**. 2016. 189 f. (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

CARDOSO, Luciene Pereira Carris. Notas sobre o papel da sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e sua contribuição para o desenvolvimento do saber geográfico no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**, v. 7, n. 2, p. 1-20, mai./ago. 2010.

CARVALHO, José Murilo de. **Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 216 p.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 168 p.

COELHO, Luís Furtado. **A ginástica sueca**. Livraria Magalhães e Muniz. Portugal: Editora Porto, 1907.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. A simbologia da cruz em hinos de clubes de futebol brasileiros de origem lusa. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**, 2012, Belo Horizonte. Anais, 2012. p. 1-27.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Arthur Higgins: Uma história de intervenção e conhecimento na educação física brasileira. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**, 11., 1999, Florianópolis. Anais, Florianópolis: CBCE, 1999. p. 1323-1329.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. Os exercícios gymnastico no Imperial Collegio de Pedro Segundo (1841-1870). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 69-81, set. 2003.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. **Imperial Collegio de Pedro II: o ensino secundário da boa sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008. 170 p.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando Ferreira da. O processo de escolarização da Educação Física no Brasil: reflexões a partir do Imperial Colégio Pedro Segundo (1841-1881). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 30, p. 59-83, jun. 2008a.

FERNANDES, Ana Lúcia Cunha. O campo pedagógico no Brasil no final do século XIX: lugares, pessoas e instituições na construção de uma nova sociedade. In: **SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – CONHECIMENTO HISTÓRICO E DIÁLOGO SOCIAL/ANPUH**, 17., 2013, Natal. Anais, 2013. p. 1-15.

FERREIRA, Marie-jo. **Os Portugueses do Brasil, atores das relações luso-brasileiras, fim do século XIX – início do século XX**. Rio de Janeiro: Arquivo da Cidade do Rio de Janeiro, p. 1-11, 2007.

GASPARELLO, Arlette Medeiros; VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. O discurso educacional no século XIX: a nova pedagogia em questão. In: **CONGRESSO LUSO-**

BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: PERCURSOS E DESAFIOS DA PESQUISA E DO ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 6., 2006, Uberlândia. Anais, 2006. p. 4437-4448.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. 310 p.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como. Troca desigual e mercado historiográfico. In: GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, p. 169-178, 1991.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **O Método Francês e a Educação Física no Brasil: da caserna à escola**. 1992. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

GÓIS JUNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 139-159, jan./mar. 2013.

GOMES, Ângela Maria de Castro. Essa gente do Rio... Os intelectuais cariocas e o modernismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 62-77, 1993.

GOMES, Ângela Maria de Castro (Org.). **Escrita de si, escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004. 378 p.

GONDRA, José Gonçalves. A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 99-117, jan./jun. 2000.

GONDRA, José. **Artes de Civilizar**. Medicina, Higiene e Educação na Corte Imperial. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. 562 p.

GRUZINSKI, Serge. **O pensamento mestiço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 398 p.

HASSE, Manuela. O corpo solar. A ginástica sueca e a construção social do corpo europeu. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 21, n. 1, caderno n. 1, p. 1344-1353, set. 1999.

JUNIOR, Carlos Herold. A Educação Física nas Atas do Congresso de Instrução do Rio de Janeiro (1884). **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 26, p. 114-129, jun. 2007.

LÔBO, Yolanda Lima. Memória e Educação: A Escola Normal da Corte. In: **JORNADAS ARGENTINAS DE HISTORIA DE LA EDUCACION**, 12., 2001, Rosário – Argentina. Anais, v. 1, 2001. p. 1-10.

LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Erminia. **Circos e palhaços no Rio de Janeiro: império**. Rio de Janeiro: Grupo Off-Sina, 2015. 154 p.

MARQUES, Gabriel Rodrigues Daumas. **A educação do corpo e protagonismo discente no Colégio Pedro II: mediações entre o ideário republicano e a memória histórica da instituição (1889-1937)**. 2011. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

MARQUES, José Antonio. **Livro do 1º Centenário – 1875-1975**, [s/d]. 207 p.

MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de. Representações da Belle-Époque. A ilusão e as marcas de uma sociedade em transformação. In: **ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE**, 2., São Paulo. Anais, São Paulo: Campinas, 2006. p. 1-7.

MELO, Victor Andrade. A Educação Física nas escolas brasileiras do século XX: Esporte ou Ginástica? In: FERREIRA NETO, A. **Pesquisa histórica na Educação Física**. Vitória: UFES, p. 48-68, 1998.

MELO, Victor Andrade de; PERES, Fábio de Faria. *A gymnastica no tempo do Império*. 1 ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014. 205 p.

MENDONÇA, Ana Waleska Pollo Campos; SILVA, Fernando Rodrigo dos Santos; PATROCLO, Luciana Borges; SOARES, Renata dos Santos. Construindo o seu quadro docente: as primeiras gerações de professores do Colégio Pedro II. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - CIRCUITOS E FRONTEIRAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL**, 7., 2013, Cuiabá. Anais, Cuiabá/MT: Universidade Federal de Mato Grosso, 2013. p. 1-17.

MILAGRE JUNIOR, Sérgio Luiz; FERNANDES, Tabatha de Faria. *A Belle Époque Brasileira: as transformações urbanas no Rio de Janeiro e a sua tentativa de modernização do século XIX*. **Revista História em Curso**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 19-33, 2013.

MORAES, Julio Lucchesi. Para além do caipirismo: uma proposta alternativa de brasilidade teatral à luz das crônicas de João do Rio. **Artelogie (Online)**, v. 1, p. 1-12, 2011.

MORENO, Andrea. **Corpo e Ginástica num Rio de Janeiro**: mosaico de imagens e textos. 2001. 295 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

MORENO, Andrea. O Rio de Janeiro e o corpo do homem fluminense: o “não lugar” da ginástica sueca. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Autores Associados, v. 25, n.1, p. 55-68, 2003.

MORENO, Andrea; SEGANTINI, Verona Campos. La gimnasia y los ejercicios físicos en la formación de profesoras y en la enseñanza primaria: elementos para comprender el enraizamiento y formación de la educación física escolar (Belo Horizonte, 1906-1920). In: SHARAGRODSKY *et.al.* **La invención del "homo gymnasticus"**: fragmentos históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en occidente. compilado por Sharagrosdky Pablo. 1. ed. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2011. p. 395-421.

MORENO, Andrea; FERNANDES, Gyna de Ávila; ROMÃO, Anna Luiza Ferreira; CABRAL, Pedro Luiz da Costa; MORAIS, Ramona Mendes Fontoura de; PISANI MARTINI, Cristiane Oliveira. Tornando-se professor e professora de *Gymnastica*: percursos no ensino normal em Minas Gerais (1890-1898). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, p. 515-529, 2014.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 128-135, 2015.

MORENO, Andrea; VAGO, Tarcísio Mauro. *Do ensino normal depende a eficiência do ensino primario*: fontes para histórias de Educação Física em Minas Gerais (1890-1940). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. 278 p.

PEREIRA, Celestino Feliciano Marques. **Tratado de Educação Física**: problema pedagógico e histórico. Lisboa: Bertrand; v. 1, s/d. 870 p.

PERES, Fabio de Faria; MELO, Victor Andrade de. A introdução da ginástica nos clubes do Rio de Janeiro do século XIX. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 471-493, abr./jun. 2014.

PERES, Fabio de Farias; MELO, Victor Andrade de. O trato da gymnastica nas revistas médicas do Rio de Janeiro da primeira metade do século 19. **História da Educação [Online]**, Porto Alegre, v. 19, n. 46, p. 167-185, mai./ago. 2015.

PUCHTA, Diogo Rodrigues. A influência da gymnastica de Schreber na educação física das crianças que frequentavam o ensino público primário paranaense no fim do século XIX e início do século XX. In: **CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 7., 2008, Cidade do Porto. Anais Cultura Escolar, Migrações e Cidadania, Cidade do Porto: SPCE, São Paulo: ANPED/SBHE, 2008.

QUITZAU, Evelise Amgarten. O trabalho na forma de alegria juvenil: a ginástica segundo Johann Christoph Friedrich Guts Muts. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 359-373, abr./jun. 2012.

QUITZAU, Evelise Amgarten. “Turnen, um meio de formação do espírito”: educação do corpo e associativismo no Rio Grande do Sul (primeiras décadas do século XX). In: **CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 10., 2014, Curitiba. Anais, 2014.

QUITZAU, Evelise Amgarten. Da `Ginástica para a juventude? a `A ginástica alemã?: observações acerca dos primeiros manuais alemães de ginástica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, p. 111-118, 2015.

RAMOS, Jayr Jordão. **A Moderna Ginástica Sueca**. Ministério da Educação e Cultura. Divisão de Educação Física. Curso de Educação Física por Correspondência. 1967. 36 p.

RAMOS, Jayr Jordão. **Os exercícios físicos na história e na arte: do home primitivo aos nossos dias**. São Paulo: IBRASA, 1982. 352 p.

RENAULT, Delso. **Rio de Janeiro: A vida da cidade refletida nos jornais (1850-1870)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1978. 317 p. (Coleção Retratos do Brasil; v.107).

RENAULT, Delso. **O Dia-a-dia no Rio de Janeiro: segundo os jornais, 1870-1889**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1982. 238 p.

RIBEIRO, Gladys Sabina. O trânsito de bens entre Brasil e Portugal através da análise dos processos de homologação de sentenças estrangeiras que envolvem imigrantes portugueses. **Confluências**, Niterói: PPGSD-UFF, v. 13, n. 1, p. 1-22, nov. 2012.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira Romão. **Inventariando e problematizando o ensino normal e a cadeira de *Gymnastica* em Minas Gerais (1890-1920)**. 2012. 213 f.

Monografia (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira; MORENO, Andrea; PISANI MARTINI, Cristiane Oliveira; MORAIS, Ramona Mendes Fontoura de; FERNANDES, Gyna de Ávila. Forjando uma disciplina: a cadeira de *Gymnastica* no ensino normal (Minas Gerais, 1890-1914). In: **COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES & VI COLÓQUIO LUSO BRASILEIRO DE CURRÍCULO - DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DA EDUCAÇÃO**, 10., 2012, Belo Horizonte. Anais, 2012.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira; MORENO, Andrea; FERNANDES, Gyna de Ávila; MORAIS, Ramona Mendes Fontoura de; PISANI MARTINI, Cristiane Oliveira. A constituição da cadeira de *Gymnastica* no ensino normal em Minas Gerais (1890-1914). In: **SEMINÁRIO DO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: HOMO GYMNASTICUS NA HISTÓRIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO, ARTE E DO I ENCONTRO DE CENTROS DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL**, 7., 2012, Belo Horizonte. Anais, 2012a. p. 12-22.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira; BAÍA, Anderson da Cunha; PISANI MARTINI, Cristiane Oliveira; FERNANDES, Gyna de Ávila; JESUS, Luciano Jorge de; SILVA, Marina Guedes Costa e; MORAIS, Ramona Mendes Fontoura de Moraes; CABRAL, Pedro Luiz da Costa; SEGANTINI, Verona Campos. A constituição da *Gymnastica* nas Escolas Normais de Minas Gerais. In: MORENO, Andrea; VAGO, Tarcísio Mauro (Org.). *Do ensino normal depende a eficiência do ensino primário*: Fontes para histórias de Educação Física em Minas Gerais (1890-1940). 1ed. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015. v. 1, cap. 3, p. 71-108.

SCHELBAUER, Analete Regina. Fonte para o estudo da história da educação brasileira: o Congresso da Instrução do Rio de Janeiro. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO NO BRASIL: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA**, 1., 2000, Rio de Janeiro. Anais, 2000. p. 1-12.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. A infância desamparada no Asilo Agrícola de Santa Isabel: instrução rural e educação infantil - 1880/1886. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n.01, p. 119-133, jan./jun. 2000.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. A instrução primária no Rio de Janeiro imperial: esboço das escolas públicas nas últimas décadas do século XIX. **Cadernos de Educação** (UFPel), Pelotas, ano 10, n.17, p. 93-123, jul./dez. 2001.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Representações da docência na imprensa pedagógica na Corte Imperial (1870-1880): o exemplo da Instrução Pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 379-390, 2005.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Ensaio de História Social da Educação: escolas primárias e professores na Corte Imperial. **Momento**, Rio Grande, v. 18, p. 11-33, 2006.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de. Professores primários como intelectuais da cidade: um estudo sobre produção escrita e sociabilidade intelectual (Corte Imperial, 1860-1889). **Revista de Educação Pública**. Cuiabá: EdUFMT, v. 16, n. 32, p. 131-144, set./dez. 2007.

SCHUELER, Alessandra Frota Martinez de; SILVA, Josele Teixeira da. Experiências profissionais e produção intelectual de professores primários na Corte imperial (1860-1890). In: **CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**, 6., 2006, Uberlândia. Anais, 2006. p. 6122-6133.

SILVA, Erminia. **Circo-teatro**: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil. São Paulo: Altana, 2007. 434 p.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação física**: raízes européias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 1994. 167 p.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagem da educação no corpo**: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. 145 p.

SOARES, Carmen Lúcia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da ginástica no Brasil. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Victor Andrade de (Org.). **História do Esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. São Paulo: Editora UNESP, 2009. p. 133-178.

SOARES, Carmen Lúcia. Métodos Ginásticos. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Org.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. 2. ed. Ed. Unijuí, 2010. p. 278-282.

SOUSA, Eustáquia Salvadora de. **Meninos, à marcha! Meninas, à sombra!** A história do Ensino da Educação Física em Belo Horizonte (1897-1994). 1994. 266 f. (Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

SOUZA, Fabiana Fátima Dias de. **O professor da moda**: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934). 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011.

SOUZA, Rosa Fátima de. Inovação educacional no século XIX: A construção do currículo da escola primária no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XX, n. 51, p. 9-28, nov. 2000.

TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurelio; PYCOSZ, Lausane Corrêa. A escolarização das práticas corporais no Estado do Paraná (1846-1926): perscrutando o acervo de periódicos da Biblioteca Pública do Paraná. **História da Educação (UFPEL)**, v. 13, n. 29, p. 115-142, set./dez. 2009.

TEIXEIRA, Giselle Baptista; SCHUELER, Alessandra Frota de. Livros para a escola primária carioca do século XIX: produção, circulação e adoção de textos escolares de

professores. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 20, p. 137-164, mai./ago. 2009.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Cultura escolar, cultivo de corpos**: educação física e gymnastica como práticas constitutivas de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2002. 370 p.

VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010. 200 p.

VAGO, Tarcísio Mauro. A escolarização da Ginástica/Educação Física em Escolas Normais de Minas Gerais (1883-1918). In: VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010a. cap. 5, p. 105-126.

VAGO, Tarcísio Mauro. Estratégias de formação de professores de Ginástica/Educação Física em Minas Gerais (1920-35): produzindo o especialista. In: VAGO, Tarcísio Mauro. **Histórias de Educação Física na Escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2010b. cap. 6. p. 127-146.

VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. **Da Palmatória à Lanterna Mágica**: A Escola Normal da Província do Rio de Janeiro entre o artesanato e a formação profissional (1868-1876). 2002. 291 f. Tese (Doutorado em Educação – História e Historiografia da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Documentos catalogados acerca da *Sociedade Franceza de Gymnastica*

Jornais	Outros documentos
Gazeta de Noticias (8)*	Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro (7)
Le Messenger Du Bresil (1)	
Diario de Noticia (1)	
Gazeta Nacional (1)	
O Mosquito (1)	
O Paiz (2)	
Jornal de Commercio (1)	
Diario do Rio de Janeiro (1)	
Brazil (1)	
Total de jornais: 17	Outros documentos: 7
Total de notícias: 24	

*Observação: Os números entre os parênteses significam a quantidade de notícias obtidas em cada documento.

APÊNDICE 2

Documentos catalogados acerca do *Club Gymnastico Portuguez*

Jornais	Revistas	Outros documentos
Diario do Rio de Janeiro (55)	Revista da Exposição Portugueza no Rio de Janeiro (1)	Rolo 3 (1)
Gazeta de Noticias (47)	Revista Illustrada (7)	Rolo 5 (2)
O Globo (19)	Revista Brasileira (1)	Almanak Administrativo Mercantil Industrial do Rio de Janeiro (8)
O Cruzeiro (3)	Revista Financeira (1)	Almanak Popular (2)
Jornal da Tarde (3)		O Vulgarizador (1)
Diario de Noticias (22)		Anais da Biblioteca Nacional (1)
Gazeta da Noite (2)		
A Nação (2)		
O Mosquito (4)		
A Vida Fluminense (4)		
O Mequetrefe (9)		
A Reforma (1)		
O Reporter (1)		
A Instrucção Publica (1)		
O Figaro: Folha Illustrada (1)		
Reformador (2)		
Diario Fluminense (1)		
O Binoculo (1)		
A Semana (2)		
Espectador (1)		
Campeão Lusitano (1)		
Diario do Commercio (6)		

Cidade do Rio (18)		
Diario do Brazil (1)		
Novidades (4)		
A Folha Nova (1)		
Diario Portuguez (1)		
O Paiz (10)		
Gazeta da Tarde (15)		
Total de jornais: 29	Total de revistas: 4	Outros documentos: 6
Total de notícias: 263		

APÊNDICE 3

Documentos catalogados acerca do *Congresso Gymnastico Portuguez*

Jornais	Revistas	Outros documentos
Gazeta de Noticias (44)	Revista Illustrada (5)	Almanak Administrativo Mercantil Industrial do Rio de Janeiro (6)
Diario do Rio de Janeiro (4)	Revista Typographica (1)	Annaes da Bibliotheca Nacional (1)
O Globo (9)		
O Cruzeiro (1)		
O Reporter (1)		
O Figaro: Folha Illustrada (1)		
O Mosquito (1)		
O Apostolo (1)		
O Progresso (1)		
Carbonario (1)		
Campeão Lusitano (1)		
Novidades (2)		
O Sportman (2)		
Diario Fluminense (1)		
O Programma Avisador (2)		
Gazeta Lusitana (3)		
O Mequetrefe (1)		
Jornal da Noite (2)		
Brazil (1)		
Gazeta Nacional (1)		
O Trabalho (2)		
Diario do Commercio (3)		
A Semana (1)		
Cidade do Rio (1)		

Diario Portuguez (2)		
O Paiz (3)		
Total de jornais: 26	Total de revistas: 2	Outros documentos: 2
Total de notícias: 105		

APÊNDICE 4

Professores de *Gymnastica* do *Club Gymnastico Portuguez*

Professores	Jornais	Outros documentos
João José Ferreira da Costa (1868-1871)	O Globo (1) O Pharol (1) Jornal do Brasil (2)	
Paulo Vidal (1872-1873)	Diario do Rio de Janeiro (2) O Globo (2) Gazeta de Noticias (5) Gazeta da Noite (1) O Paiz (4) Brazil (2) A Mai Familia (1)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro (2)
Francisco José da Silva Guimarães (1874-1879)	O Apostolo (3) A Reforma (1) Gazeta de Noticias (4) Diario de Noticias (2) Jornal do Brasil (1) O Tempo (1)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro (3)
Vicente Casali (1879-1884)	Mercantil (5) O Globo (2) Gazeta de Noticias (22) Correio da Manhã (1) O Pharol (2) Gazeta da Noite (1)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil (1) Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa (2) Alamanak Laemmert (3) Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (2)

	<p>A Folha Nova (2)</p> <p>Diario de Noticias (5)</p> <p>Gazeta da Tarde (5)</p> <p>O Paiz (10)</p> <p>Novidades (2)</p> <p>Brazil (1)</p> <p>O Tempo (1)</p>	
<p>Manoel Gonçalves Corrêa (a partir de 1885)</p>	<p>O Apostolo (1)</p> <p>Jornal da Tarde (1)</p> <p>A Patria (3)</p> <p>Le Messenger du Bresil (1)</p> <p>Mercantil (1)</p> <p>O Tempo (1)</p> <p>Cidade do Rio (1)</p> <p>Gazeta de Noticias (4)</p> <p>Jornal do Brasil (1)</p>	<p>Almanak Adminsitrativo Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil (1)</p> <p>Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (5)</p> <p>Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa (1)</p> <p>Almanak Laemmert (2)</p> <p>Revista Maritima Brasileira (2)</p>

APÊNDICE 5

Professores de *Gymnastica do Congresso Gymnastico Portuguez*

Professores	Jornais	Outros documentos
Galdino Athanasio Basto (1880-1881)	O Trabalho (1)	
Vicente Casali (a partir de 1882)	Mercantil (5) O Globo (2) Gazeta de Noticias (22) Correio da Manhã (1) O Pharol (2) Gazeta da Noite (1) A Folha Nova (2) Diario de Noticias (5) Gazeta da Tarde (5) O Paiz (10) Novidades (2) Brazil (1) O Tempo (1)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil (1) Relatorio apresentado á Assembléa Geral Legislativa (2) Alamanak Laemmert (3) Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (2)

APÊNDICE 6

Instituições em que Paulo Vidal e Vicente Casali atuaram

Paulo Vidal		Vicente Casali	
Jornais	Outros documentos	Jornais	Outros documentos
O Globo (2)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial da Corte e da Provincia do Rio de Janeiro (2)	Mercantil (5)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil (2)
Diario do Rio de Janeiro (1)	Almanak Administrativo Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro (1)	O Globo (1)	Relatorio do anno de 1884 apresentado á Assemnbléa Geral Legislativa (1)
Gazeta de Noticias (6)		Gazeta de Noticias (19)	Revista Agricola do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura (2)
Gazeta da Noite (1)		O Pharol (2)	Almanak Laemmert (3)
O Paiz (5)		Gazeta da Noite (1)	
Brazil (2)		A Folha Nova (1)	
A Mai Familia (1)		Diario de Noticias (6)	
Diario de Noticias (1)		Gazeta da Tarde (4)	
		O Paiz (11)	
		Novidades (2)	
		Brazil (1)	
		O Tempo (1)	
		Jornal do Brazil (1)	
		Diario do Rio de Janeiro (1)	

APÊNDICE 7

Composição da diretoria da *Sociedade Francaza de Gymnasticade* 1869 a 1892³⁴⁷

	Presidente	Vice-Presidente	1º Secretario	2º Secretario	1º Tesoureiro	2º Tesoureiro	1º Comissário	2º Comissário
1869 ³⁴⁸	Léon Leiden	Theodore Pingard	Charles Muller		H. Boucheaud		George Taverne	
1870	Charles Muller	Paul Vidal	Henri Lombaerts	Charles Audouin	Theodore Pingard		George Taverne	Cyprien Cherincq
1872	Charles Muller	Ch. Domère	G. Latucade	C. Cazenave	Theodore Pingard		B. Ketele	José Ferreira da Silva
1873	Albert Lacurte	Charles Muller	Henri Lombaerts	Manoel Salingre	Eugène Lacurte		Pierre Estoneigts	José Rodrigues Mourão
1874	Albert Lacurte	Charles Muller	Henri Lombaerts	Manoel Salingre	Eugène Lacurte		José Rodrigues de Mourão	Pierre Estoueiçts
1882	Léon Leiden	Victorino Pereira de Magalhães		F. Berger	Gustave Belache	François Bérenger	Alberto Perriraz	
1883	Léon Leiden	Victorino Pereira de	Albert Breton	F. Berger	Gustave Belache	François	Alberto Perriraz	

³⁴⁷ Esta tabela foi construída a partir do cruzamento das seguintes fontes: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1869, p. 450 – Edição: 00026 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1870, p. 443 – Edição: 00027 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1872, p. 451 – Edição: 00029 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1873, p. 484 – Edição: 00030 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Capital da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1874, p. 526 – Edição: 00031 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/02/1883, p. 2 – Edição: 00058 (1); *Jornal Le Messenger Du Brésil*, 30/01/1884, p. 2 – Edição: 00383 (1); *Jornal Diario de Noticias*, 21/01/1887, p. 1 – Edição: 00592 (1); *Jornal Gazeta Nacional*, 15/01/1888, p. 2 – Edição: A0013 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 23/01/1891, p. 1 – Edição: 00023 (1) e *Jornal Gazeta de Noticias*, 09/02/1892, p. 1 – Edição: 00040 (1).

³⁴⁸ No ano de 1868, a diretoria era composta apenas pelo Presidente, um Secretário, um Tesoureiro e três suplentes, sendo eles: L. Gay, Charles Muller, Cazenave Nebout, Vierling, Lacurte e Henri Lombaerts, respectivamente. – *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Côrte e da Provincia do Rio de Janeiro*, Ano: 1868, p. 436 – Edição: 00025 (1).

		Magalhães				Bérenger		
1884	Léon Leiden	H. U. Delforge	E. J. Mounier	Georges Vannier	Jean Kétéle	Charles Muller	Charles Lamothe	
1887	Charles Muller	J. Develly	Theodore Pingard	Ch. G. Bailly	Vicente Avellar		F. Gony	L. Galhac
1888	Charles Lamothe	Léon Leiden	Charles Edmond Bélache	Augusto Cazeauz	Germain Dehayé		Jean Léonard Chevalier	
1891	Charles Muller	Charles Lamothe	Bailly	Léon Leiden	Alberto Perriraz		Jules Bailly	
1892	Eugène Leiden	Gustave Belache	Ch. Ed. Belache	Jules Rouanet	P. L. Leutrincq		Jean Léonard Chevalier	

APÊNDICE 8

Composição da diretoria do *Club Gymnastico Portuguez* entre 1868 e 1900³⁴⁹

	Presidente	Vice-Presidente	1º Secretario	2º Secretario	Tesoureiro	Tesoureiro suplente	Fiscal
1868	Manoel Mariano Ribeiro	José Joaquim de Souza Ribeiro	José Vicente M. Puga	Manoel José Antunes Braga	Antonio José Ferreira da Costa		Francisco José da Silva Guimarães
1870					Ignacio Ferreira Nunes		
1872	José Lino Leite da Silva	Bernardino Pereira Leite	Veridiano Henrique Santos Carvalho	Manoel Joaquim da Silva Braga	Ignacio Ferreira Nunes	Luiz A. M. Falcão	Joaquim Antonio Pimenta
1873	José Lino Leite da Silva (3º anno)	Thomaz Alves de Carvalho Bastos (1º anno)	Veridiano Henrique Santos Carvalho (2º anno)	J. M. da Silva Lobo (2º anno)	Ignacio Ferreira Nunes (3º anno)	J. Lopes Barbosa (1º anno)	A. J. de Moraes Brioso (1º anno)
1874	José Lino Leite da Silva		Veridiano Henrique Santos Carvalho	Felismino José Nunes	Ignacio Ferreira Nunes	Antonio Pestana Camacho	André Avelino Lima Castro

³⁴⁹Esta tabela foi constituída a partir do cruzamento de informações extraídas do site do *Club Gymnastico Portuguez* e das seguintes fontes: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1872, p. 452 – Edição: 00029 (1), *JornalDiario do Rio de Janeiro*, 10/11/1876, p. 3 – Edição: 00304 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1873, p. 484 – Edição: 00030 (1), *Jornal A Nação – Jornal Politico e Commercial*, 15/11/1873, p. 3 – Edição: 00242 (1), *Jornal O Globo*, 25/11/1874, p. 3 – Edição: 00113 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1875, p. 574 – Edição: 00032 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1876, p. 607 – Edição: 00033 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1877, p. 612 – Edição: 00034 (1), *Jornal Gazeta de Noticias*, 24/01/1877, p. 2 – Edição: 00023 (2), *Jornal Gazeta de Noticias*, 21/06/1878, p. 2 – Edição: 00169 (1), *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/05/1879, p. 2 – Edição: 00145 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1880, p. 1692 – Edição: 00037 (1), *Jornal Gazeta de Noticias*, 27/11/1881, p. 1 – Edição: 00329 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1884, p. 1170 – Edição: A00041 (1), *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, 1885, p. 1219 – Edição: A00042 (1), *Jornal DiarioPortuguez*, 01/08/1885, p. 3 – Edição: 00261 (1), *Jornal O Paiz*, 18/08/1886, p. 1 – Edição: 00228 (1), *Jornal Diario de Noticias*, 03/11/1890, p. 2 – Edição: 01955 (1), *Jornal Cidade do Rio*, 22/02/1896, p. 2 – Edição: 00054 (1), *Jornal Cidade do Rio – Jornal da Tarde*, 06/06/1899, p. 2 – Edição: 00134 (1), *Jornal Cidade do Rio*, 06/06/1899, p. 2 – Edição: 00134 (1).

1875	Thomaz Alves de Carvalho Bastos	Antonio de Almeida Cardoso	F. de Oliveira	Augusto Cesar dos Santos	Bernardino Pereira Leite	Chrispim de Oliveira Costa	A. Fortunato de Menezes
1876	Thomaz Alves de Carvalho Bastos	Francisco Dias da Fonseca	Florindo de Andrade	Reynaldo de Faria	Leonardo Pereira Baptista	Antonio Pereira Baptista	Ricardo Henrique da Silva
1877	Ignacio Ferreira Nunes	Joaquim Augusto da Cunha Porto	A. C. M. Furtado de Menezes	Reynaldo de Faria	João Antonio Rodrigues Dantas	Marçal Coelho da Rocha	José Lopes de Araujo
1878						Joaquim José de Faria	Rodrigo de Faria
1879	Domingos José de Almeida	Antonio Pinheiro dos Santos Bastos	Francisco Augusto Ferreira de Melo	João Constantino de Castro	Antonio Lopes Ferreira	Antonio Joaquim Peixoto	João Carlos da Silva
1880	Domingos José de Almeida	José Alves da Silva Porto	Francisco Augusto Ferreira de Melo	Jeronymo Waldencock	Antonio Joaquim Peixoto	Manoel Mariano Ribeiro	José Antonio Monteiro Junior
1881		João Reinaldo de Faria					
1884	Antonio Pinto Mendes	José Saraiva de Almeida	Manoel Fernandes Faria Machado	Francisco José Fernandes Sobrinho	Antonio Francisco Pereira	Vicente da Cunha Guimarães	Antonio Pinto Marques
1885	A. Cardoso de Souza Loureiro	Sebastião de Almeida Pinho	Manoel Luiz Cardoso Guimarães	Domingos José da Rocha	Victorino Joaquim Pires	Thiago Dias da Cruz	Rodrigo de Faria A. Queiroz
1886	Francisco Augusto Ferreira de Melo	Luiz Ferreira Lagos	Cezario Luiz Cordeiro	Frederico Pinto da Costa	João de Oliveira Guimarães	José Lopes Pereira do Lago	Cypriano de Aguiar Gemini
1887	Abilio Antonio M. Pinna	Vicente Alves do Socorro	Oswaldo B. Raupp	Leonardo Torrentes	Justino J. F. Alegria	João Maria dos Santos Pinto	Adrião Luiz Ferreira
1891	Ignacio Ferreira Nunes	José Fernandes de Faria Machado	Manoel da Cruz Gregorio	Domingos Soares da Costa	Aprigio Gomes de Mattos	Manoel Fernandes Faria Machado	

1896	Luiz Ferreira Pinto	João M. M. Cavadas	Adriano Vaz de Carvalho	Pedro vonCollen	José Corrêa da Silva	Eduardo Americo Urzedo Rocha	
1899	Manoel José Espinola	Alvaro José dos Reis	Raul de Carvalho	André Augusto da Silva	Manoel Cardoso Guimarães	Luiz	Joaquim de Souza Mendes
1900	Manoel José Espinola	Alvaro José dos Reis	Raul de Carvalho	André Augusto da Silva	Manoel Cardoso Guimarães	Luiz	Joaquim de Souza Mendes

APÊNDICE 9

Composição da diretoria do *Congresso Gymnastico Portuguez* entre 1875 e 1892³⁵⁰

	Presidente	Vice-Presidente	1º Secretário	2º Secretário	1º Tesoureiro	2º Tesoureiro	1º Fiscal	2º Fiscal
1875	João José da Silva Guimarães	José Francisco de Almeida Miranda	Joaquim José Alves Torres	Alberto da Cunha Leão	José Meirelles da Silva Netto	Paulo de Souza Alves	José Carvalho da Silva	Antonio Rodrigues Fontes
1877	João José da Silva Guimarães	Alberto da Cunha Leão	João Xavier da Motta	José Joaquim Brandão dos Santos	José Meirelles da Silva Netto	Paulo de Souza Alves	José Antonio Peixoto	Antonio Alves Dias
1878	José Ferreira Cardoso Guimarães	Manoel Thiago Ferreira de Rezende	João Xavier da Motta	José Joaquim Brandão dos Santos	José Meirelles da Silva Netto	José de Jesus Monteiro	Manoel Francisco Soares Coelho	Antonio Alves Dias
1881	Manoel Thiago Ferreira de Rezende	Antonio Mendes de Campos	João Soares Pinto	Miguel Vieira Duarte Fiuza	Paulo de Souza Alves	Antonio de Oliveira Lopes	Manoel Joaquim Pereira de Azevedo	José Teixeira de Almeida
1882	Manuel Francisco Soares Coelho	Francisco Anthero Pereira	A. Vaz de Carvalho	J. F. Nicoláo Junior	Antonio Gonçalves Ferreira Braga	José Teixeira de Almeida	Lourenço José de Mendonça	Antonio Dias Garcia

³⁵⁰Esta tabela foi construída a partir do cruzamento das seguintes fontes: *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1875, p. 575 – Edição: 00032 (3); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1877, p. 613 – Edição: 00034 (3); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1878, p. 560 – Edição: 00035 (5); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1881, p. 623 – Edição: 00038 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 26/10/1881, p. 1 – Edição: B00295 (1); *Jornal Gazeta da Tarde*, 30/10/1882, p. 2 – Edição: 00249 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1884, p. 1174 – Edição: A00041 (1); *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Rio de Janeiro*, Ano: 1885, p. 1223 – Edição: A00042 (1); *Jornal Diario de Noticias*, 27/10/1885, p. 2 – Edição: 00143 (1); *Jornal Novidades*, 17/05/1887, p. 2 – Edição: 00103 (1); *Jornal Diario de Noticias*, 21/11/1887, p. 1 – Edição: 00895 (1); *Jornal Gazeta de Noticias*, 02/11/1888, p. 2 – Edição: 00306 (1) e *Jornal Diario de Noticias*, 13/02/1892, p. 1 – Edição: 02408 (1).

1883	Manuel Francisco Soares Coelho	José Alves da Silva	A. Cabral	J. J. Sobral da Rocha	Antonio Gonçalves Ferreira Braga	Joaquim Lopes Gonçalves	Matheus Silva Guimarães	José N. Louzada
1884	José Maria Moreira Senra	Francisco Antonio de Barros Henriques	João Soares Pinto	J. J. Barbosa Vianna	Joaquim Vieira Nunes	Lourenço José de Mendonça	Antonio Peixoto Salier	
1885	Lucio Gomes de Souza	Antonio Augusto Cardoso de Castro	Lourenço Mendes Jorge	Roberto Johnston	José Antonio da Silva Guimarães	João Rosa Pereira Junior	Lourenço José de Mendonça	Edmundo Doux
1886	José Leite Teixeira de Carvalho	Antonio Ferreira da Silva Brandão	Antonio Joaquim Affonso Salgueiro	Frederico Abril	Antonio Lourenço da Silva	José Moreira Leal	Julio Spiegel	Alvaro Augusto Baptista
1887	Candido José Teixeira Chaves	Antonio de Oliveira Lopes	Edmundo Doux	N. J. Alves Junior	A. F. Dias Torres	Domingos Carneiro de Abreu Sá	J. A. Gonçalves de Macedo	David Amigo
1888	Candido José Teixeira Chaves	Antonio de Oliveira Lopes	J. A. Gonçalves de Areias	A. J. Alves Junior	Domingos Carneiro de Abreu Sá	A. P. Ramos Faria	J. A. Gonçalves de Macedo	David Amigo
1889	Lourenço José de Mendonça	A. R. Soares	J. A. Gonçalves de Macedo	Raul Machado Coelho	A. A. Gomes	J. Gomes Soares	Domingos Manuel da Motta	F. Bealmk
1892	Antonio [Giannini]	Domingos Manoel da Motta	Manuel de Oliveira e Silva		Joaquim Coelho da Costa			

APÊNDICE 10

Professores de *Gymnastica do Collegio Pedro II (1841-1889)*

<i>Imperial Collegio da Corte</i>		
De 1841 a 1843	Guilherme Luiz de Taube	
De 1846 a 1849	Frederico Hoppe	
De 1849 a 1857	Antônio Francisco Gama	
	Externato	Internato (Fundado em 1857)
De 1857 a 1859	Antônio Francisco Gama	Antonio Francisco da Gama
De 1860 a 1870	Pedro Guilherme Meyer	Pedro Guilherme Meyer
De 1871 a 1873	Valeriano Ramos da Fonseca	Pedro Guilherme Meyer
Em 1874	Valeriano Ramos da Fonseca Paulino Francisco Paes Barreto	Pedro Guilherme Meyer
Em 1875 e 1876	Paulo Vidal	Pedro Guilherme Meyer
Em 1877	Paulo Vidal	Paulo Vidal
De 1878 a 1880	Paulo Vidal	Paulo Vidal
Em 1881	Paulo Vidal	Paulo Vidal Vicente Casali
Em 1882 e 1883	Paulo Vidal	Vicente Casali
Em 1884	Paulo Vidal Arthur Higgins	Vicente Casali
De 1885 a 1889	Arthur Higgins	Vicente Casali

APÊNDICE 11

Programas de ensino elaborados por Vicente Casali e por Arthur Higgins³⁵¹

	Vicente Casali	Arthur Higgins
1º ano	<p>Exercícios Disciplinares: princípios de alistamento e formatura em coluna, pelotões; marchas e contramarchas; exercícios de corpo livre (atleticos).</p> <p>Flexões, extensões e distensões parciais das extremidades superiores e inferiores simultaneamente; flexões e extensões parciais e simultâneas combinadas das extremidades superiores e inferiores.</p> <p>Movimentos de abdução e adução; rotação; circundução e equilíbrios.</p> <p>Exercícios com auxílio de aparelhos: bastonetes e alteres; andar nas vigas de equilíbrio; executar suspensão, flexão e deslocar sobre a barra fixa; subir de várias maneiras nas barras; nas barras paralelas, andar e saltar; subir nas cordas de nó e lisa; executar exercícios elementares nas argolas; no trampolim, saltar de certa altura e à distância.</p> <p>Exercícios de saltos.</p>	<p>Exercícios preliminares: formaturas, posições, alinhamentos com mudanças de direção; princípio dos passos; divisão de fileiras e formaturas de flancos em sessões de aulas.</p> <p>Exercícios livres: movimentos parciais; marchas e contramarchas; movimentos combinados; equilíbrios; corridas; saltos.</p> <p>Jogos <i>gymnasticos</i>.</p> <p>Exercícios com instrumentos: exercícios simples com bastões de madeiras; exercícios fáceis com alteres de madeira.</p> <p>Exercícios executados nos aparelhos: equilíbrios sobre a viga; saltos das escadas; saltos do trampolim; exercícios de ascensão na escada de corda e nos cabos; exercícios fáceis na escada de madeira.</p>
2º ano	<p>Repetição de todos os exercícios realizados com auxílio dos aparelhos realizados no primeiro ano.</p> <p>Exercícios com maçãs e barras esféricas de ferro; exercícios com alteres de maior dimensão; exercícios de saltos simples na barra e utilizando a corda.</p>	<p>Repetir os exercícios preliminares do primeiro ano.</p> <p>Exercícios livres: marchas, movimentos combinados; equilíbrios; exercícios estéticos; corridas; saltos com obstáculos.</p> <p>Jogos <i>gymnasticos</i>.</p> <p>Exercícios com instrumentos: exercícios simples com as maçãs de madeira e com bastões de ferro; exercícios fracos com alteres de ferro; tração com cabos; repulsão na prancha; jogos com esferas de ferro; saltos com pesos.</p> <p>Marchas.</p> <p>Lutas.</p> <p>Repetir todos os exercícios com auxílio de aparelhos realizados no primeiro ano; acrescentar: ascensão nos cabos lisos e nos mastros; saltos à prancha; exercícios nas</p>

³⁵¹ Como pontuado anteriormente, alguns documentos sob a guarda do Arquivo Nacional não estavam disponíveis para consulta no período que lá estive (julho e agosto de 2015). Sendo assim, essa tabela foi organizada baseada no trabalho de Fabiana Souza (2011, p. 58-61).

		escadas de madeira, no cavalo de pau e nas barras paralelas.
3º e 4º anos	Exercícios utilizando os aparelhos: subir e descer nas escadas; subir, balançar e flexionar o corpo nos trapézios.	<p>Repetir todos os exercícios preliminares e os livres.</p> <p>Repetir todos os exercícios com os instrumentos e acrescentar: exercícios com movimentos combinados com maçãs de madeira; exercícios complexos com bastões de ferro; exercícios fortes com alteres de ferro; exercícios combinados com maçãs metálicas.</p> <p>Jogos <i>gymnásticos</i>.</p> <p>Esgrima.</p> <p>Repetir todos os exercícios com aparelhos; acrescentar: exercícios fortes nas escadas de madeira, nos cabos lisos, nos mastros e nas barras paralelas; exercícios nos anéis de ferro, nos trapézios e na barra fixa como parte complementar.</p>

APÊNDICE 12

Professores e professoras de *Gymnastica da Escola Normal*

	<i>Escola Normal da Côrte</i>	<i>Escola Normal da Capital Federal</i>
Em 1881	Capitão Ataliba Manoel Fernandes	
Em 1882 e 1883	Capitão Ataliba Manoel Fernandes e Maria Carolina de Almeida Gouveia	
Em 1884	Capitão Ataliba Manoel Fernandes e Maria Carolina de Almeida Gouveia Paulo Vidal Paulo Vidal e Vicente Casali Paulo Vidal	
Em 1885 e 1886	Arthur Higgins	
Em 1887 e 1888	Arthur Higgins e Candida Carneiro Bragazzi	
De 1889 a 1892		Arthur Higgins e Candida Carneiro Bragazzi
Em 1896		Vicente Casali

ANEXOS

ANEXO 1

- *Jornal O Globo*, 18/07/1876, p. 1 – Edição: 00194 (1)

Um dia de alegria

Emquanto não comprehendem os poderes publicos a necessidade imprescindivel de dar desenvolvimento ao estudo da gymnastica em todos os estabelecimentos de ensino, á imitação do que se pratica em o Norte da Europa, e mui principalmente na Suecia e Allemanha, vae a iniciativa individual rompendo o circulo de ferro de tanta restricção e exigencia futil, em tudo quanto se prende ao derramento da instrucção publica entre nós.

Apezar de muitas reformas sucessivas, de regulamentos uns sobre os outros, da boa vontade de um ou outro ministro, por emquanto, as melhoras que se observam nos differentes ramos de instrucção entre nós, se traduzem apenas na edificação de palacetes para as escolas primarias e na adopção official de um ou outro livro, que nenhum estabelecimento particular quer, pois em geral os preferidos pelos competentes poderes ou são incompletos ou inçados de erros e imperfeições.

Fez-se aqui ou alli um edificio com certo luxo, mas a verdade é que continuam a maior parte das escolas publicas na capital do Imperio a funcionar em casas carecedoras da mais insignificante condição de commodidade e hygiene, e quanto aos collegios particulares que temos, estão installados quasi todos, com mui raras excepções, em casas completamente improprias e onde se não descobre a menor sombra de bem estar. O resultado é que a nossa mocidade em geral é pallida, fraca e doentia.

Carrega-se a criança de compendios e se as obriga a decorar paginas inteiras; atropelladamente se lhes dá alguma idéa dos celebres pontos de exame, mas não sómente pouco ou nenhum proveito tiram disso, como ainda em cima não se trata de lhes dar a robustez precisa para resistir ao menor esforço physico.

Coube a dous dignos brasileiros os Srs.: Drs. Abilio Cesar Borges e João Pedro de Aquino, tomarem ousada e affoutamente a iniciativa nas reformas necessarias á regeneração do ensino, e ambos comprehenderam que a maior e mais urgente de todas as medidas era preparar os meninos para serem homens, na verdadeira accepção que se dá a esta palavra, nos paizes de mais energia, vigor e força de vontade.

Ainda ha entre nós muita gente que não comprehende o alcance e a importancia do estudo da gymnastica e de todos os exercicios physicos, e esse infeliz preconceito é partilhado até por certas camadas sociaes, que por sua collocação já devem saber que se não pretende habilitar as creanças para trabalhar nos circos e theatros, mais sim desenvolver-lhes as forças, dando flexibilidades aos musculos, habituando os meninos a não receiarem qualquer esforço e a não verem perigo nas cousas mais insignificantes da vida pratica e material; em summa, não se quer formar acrobatas, mas homens fortes, vigorosos, ageis e corajosos.

Não pensam assim as pessoas que seguem tudo quanto tem relação com o progresso de ensino em todos os seus ramos e se um estrangeiro dotado de espirito observador ao saltar nesta nossa cidade, ainda cheio de entusiasmo pela grandeza e magestade da natureza americana, fosse direito ao Externato Aquino e assistisse á festa infantil e cheia de utilidade que lá teve lugar no dia 16 deste, no meio de uma reunião importante de pessoas de ambos os sexos, sahiria dalli levando a mais agradável impressão e acreditando talvez que todos os nossos estabelecimentos de instrucção estão montados com a ordem e nas condições que se nota na instituição Aquino, verdadeiro paraíso de creanças.

Que illusão!

A festa que neste dia se celebrou era consagrada aos exercicios physicos e á gymnastica. Em um pavilhão preparado especialmente no fim do jardim, havia tudo quanto era preciso: trapesio, mastros, escadas de corda, argolas e apparatus cada qual mais interessante e util.[...].

Seguiram-se depois por divisões as marchas, exercicios de toda a especie, bailados, e varios meninos recitaram escolhidas poesias, rolando todas sobre assumptos que lhes despertavam os sentimentos nobres, tudo acompanhado de musica.

O talentoso e infatigavel D. Aquino, coadjuvado habilmente pelo Sr. Paulo Vidal, professor de gymnastica, não sabia mais como surpreender as pessoas presentes em materia de exercicios, cada qual mais conveniente e destinado a um fim de utilidade pratica.

A alegria, o contentamento, o prazer saltavam de todas as physionomias. Pais, mãis, alumnos pessoas estranhas batiam palmas e applaudiam a execução admiravel dos trabalhos, a pericia dos mestres e o tino raro do director, que bem comprehende a verdade do principio, que em letras de ouro se lia, na face principal do local onde se celebrou a festa: *Mens sana in corpore sano*.

Sem exercicios physico é impossivel formar creaturas aptas para as exigencias multiplas da sociedade; dar desenvolvimento aquella parte do ensino é comprehender as difficuldades desta, e saber vencê-las.

Quem assistio á festa do dia 16, no grande estabelecimento de instrucção que honra nessa patria, sahio d'alli convencido por mais exigente que possa ser, que entre o rol dos benemeritos da humanidade n'esta parte do nosso continente, deve occupar um dos primeiros lugares o Dr. João Pedro de Aquino.

ANEXO 2

- Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵29 / Data do documento: 31 de Março de 1882.

Aula de gymnastica para o sexo masculino – Escola Normal da Côrte

Trabalho praticos

Exercicios disciplinares

1° Formatura dos alumnos por alturas da direita n'uma fileira

Divisão da escola em duas ou mais fileiras

2° Obter a pequena ou grande distancia, para execução dos movimentos:

§ 1° Da direita para a esquerda

§ 2° Da esquerda para a direita

§ 3° Do centro para os lados

3° Cerrar intervallos

§ 1° Para a direita

§ 2° Para a esquerda

§ 3° Sobre o centro

4° Mudar de distancia:

§ 1° Passar da pequena á grande distancia, da direita para a esquerda (da esquerda para a direita, ou do centro para os lados)

§ 2° Passar da grande á pequena distancia, para a direita (para a esquerda ou sobre o centro)

5° Posições

§ 1° De attenção

§ 2° De descanso

§ 3° De braços cruzados (em estado de attenção ou de descanso)

6° Alinhamento sobre qualquer dos flancos

7° Conversões individuaes á pé firme – sobre o flanco direito ou esquerdo

§ 1° Um oitavo

§ 2° Um quadrante

§ 3° Tres oitavos

§ 4° Meia circunferência

§ 5° Uma circunferência

8° Conhecimento dos rythmos mais regulares e pratica, em simulacro, das cadencias

§ 1° Passo grave

§ 2° Passo ordinario

§ 3° Passo acelerado

9º Regras para cumprimentar.

Preceitos que devem ser observados para com pessoas de consideração e outras.

Regras sobre o modo de estar sentado respeitosamente.

10º Posição gymnastica em estado de atenção, e de descanso

Movimentos parciais e flexões

1ª serie

1º Movimentos da cabeça

§ 1º Rotações para a direita, e esquerda

§ 2º Flexões para a frente, e retrogamente

§ 3º Flexões lateraes

2º Posições e movimentos dos pés, de 1ª a 11ª

3º Movimento das mãos

§ 1º Fricção com ruido das faces palmar e dorsal

§ 2º Luta pelas phalanges entre dois companheiros

4º Movimento dos ante-braços por contracções e distensões: alternadamente, simultaneamente e em opposição

5º Flexão de cada perna, alternadamente

6º Movimentos dos braços sem flexão de frente sobre os lados (alternada e simultaneamente)

7º Movimento de cada perna sem flexão, alternadamente, sobre a frente

8º Rotações do tronco para a direita, e esquerda

9º Flexão e distensão dos membros inferiores simultaneamente

10º 1º Recreio gymnastico – Sarilho entre dois companheiros

2ª Serie

1º Movimentos successivos da cabeça de 1º a 6º

2º Movimento dos ante-braços pelas rotações directas e inversas (alternadas e simultaneamente)

3º Movimento dos braços, sem flexão dos lados sobre a frente (alternada e simultaneamente)

4º Flexões lateraes do corpo

5º Movimento de cada perna, sem flexão, alternadamente, sobre cada lado

6º Luta pelo cruzamento dos dedos, entre dois companheiros

7º Flexão de cada côxa e perna, alternadamente

8º Movimento dos braços com flexão e distensão sobre a frente

§ 1º Alternadamente

§ 2º Simultaneamente

§ 3º Em opposição

9º Movimento de contracções dos membros superiores ao reverso

10º 2º Recreio gymnastico – Saltinhar para qualquer flanco avançando

Marchas

- 1º Marchar para frente em linha (uma ou mais fileiras) na cadencia grave, fazendo alto repetidas vezes
- 2º Marchar para qualquer flanco por fila (ou costado) na cadencia ordinaria, praticando repetidas contra-marchas
- 3º Marchar na cadencia acelerada, fazendo alto repetidas vezes
 - § 1º Em linha (uma ou mais fileiras)
 - § 2º Por fila (ou costado)
- 4º Marchar na cadencia ordinaria, executando conversões individuais sem discontínuar a marcha
 - § 1º Em linha (uma ou mais fileiras)
 - § 2º Por fila (ou costado)
- 5º Rodas sucessivas de uma fileira – em linha, sobre qualquer flanco, nas cadencias grave, ordinaria e acelerada

Corridas

- 1º Correr perpendicularmente sobre a frente, aumentando gradativamente de velocidade, e parar diminuindo semelhantemente
- 2º Correr perpendicularmente sobre a frente e parar de repente
- 3º Correr sobre um maior círculo, obrigado a mão direita, ou esquerda, e passar a outros círculos concêntricos progressivamente menores
- 4º Correr em aposta de dois ou mais companheiros, afim de alcançar o prêmio de – vencedor
- 5º Correr formando zig-zags

Saltos

- 1º Saltar a pés juntos para a frente, distancias progressivamente maiores
- 2º Saltar a pés juntos, retrogradamente, distancias progressivamente maiores
- 3º Saltar a pés juntos, lateralmente, distancias progressivamente maiores
- 4º Saltar a pés juntos alturas progressivamente maiores
- 5º Saltar como rã
 - § 1º Para frente
 - § 2º Retrogradamente
 - § 3º Lateralmente
- 6º Saltar pé por pé
 - § 1º Para frente
 - § 2º Retrogradamente
 - § 3º Lateralmente
- 7º Saltar seguida e alternadamente sobre as plantas dos pés para a frente e para tras
- 8º Saltar alternadamente sobre os calcanhares, para a frente, e retrogradamente
- 9º Saltar a pés juntos, distancias progressivamente maiores, precedendo carreira

10º Saltar sobre qualquer pé, distancias progressivamente maiores, precedendo carreira

Exercicios physichos

1º Posição

§ 1º Extremidades direitas para diante

§ 2º Extremidades esquerdas para diante

2º Avançar seguidamente com as extremidades direitas para a frente

3º Avançar seguidamente com as extremidades esquerdas para a frente

4º Avançar seguidamente com as extremidades direitas e esquerdas para a frente alternadamente

5º Retirar as extremidades direitas e esquerdas, alternadamente

Equilibrios

1º Equilibrio vertical do corpo, com flexão de coxa e perna (direita ou esquerda) em quietação, e tambem em movimento

2º Equilibrio vertical do corpo com flexão de cada perna (direita ou esquerda) e distensão do braço contrario, em quietação, e tambem em movimento

3º Equilibrio lateral do corpo, sobre a perna direita, ou sobre a esquerda

4º Equilibrio sobre uma perna praticando circunducções com a contraria

5º Equilibrio sobre a flexão de cada perna (direita ou esquerda) tendo a outra estendida para a frente – Posição sentado

Exercicios e jogos gymnasticos

Exercicios feitos com a Vara ou Bastão com extremos esphericos

1º Movimento, alternado, sobre o jogo das articulações superiores apertando progressivamente a distancia entre as mãos

2º Movimento, alternado, sobre o jogo das articulações inferiores alcançando rapidez

3º Movimento, simultaneo, sobre o jogo das articulações superiores, apertando progressivamente a distancia entre as mãos

4º Diversas posições e movimentos executados com duas varas, entre dois companheiros

5º Molinetes, executados por uma ou outra mão

Exercicios praticados com a corda fina de linho

1º Saltar a pés juntos na rotação para frente continuamente

2º Saltar a pés juntos na rotação retrogada continuamente

3º Saltar pé por pé na rotação para frente, continuamente

4º Saltar alturas determinadas a pés juntos, o pé firme, e tambem precedendo carreira

5º Saltar alturas determinadas, sobre um dos pés, precedendo carreira

Exercicios executados com os Alteres

- 1° Conduzir a cada hombro, alternada, e tambem simultaneamente
- 2° Levantar pela frente acima da cabeça tendo o braço estendido bem verticalmente (alternada e simultaneamente)
- 3° Levantar sobre cada lado, acima da cabeça tendo o braço estendido bem verticalmente (alternada e simultaneamente)
- 4° Sustentar em equilibrio, sobre cada pé, produzindo flexões e distensões da respectiva perna
- 5° Movimento dos braços com flexões e distensões sustentando-se os alteres
 - § 1° Para a frente
 - § 2° Verticalmente
 - § 3° Lateralmente

Cabo grudado por degraus (cabo papagaio)

Diversos exercicios para desenvolver força e leveza

Cabo liso

Exercicios para desenvolvimento da força muscular

Argolas

Movimentos com flexões superiores e inferiores

Voltas e Saltos

Voltas e vira-voltas.

ANEXO 3

- Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵29 / Data do documento: 31 de Março de 1882.

Escola Normal da Corte – Sexo feminino

Programma dos trabalhos praticos de Gymnastica que devem ser executados durante o presente anno

lectivo

Exercicios disciplinares

- 1º Organização da linha das alumnas n'uma fileira por alturas da direita
- 2º Divisão da escola com duas ou mais linhas
- 3º Ganhar distancia da direita para a execução dos movimentos
- 4º Cerrar intervallos
- 5º Posição de attenção
- 6º Diversas posições para descansar
- 7º Posição de braços cruzados: descansar n'esta posição
- 8º Conhecimento e pratica dos diversos grãos da [?]

Terceira serie

- 1º Circunducção da cabeça
- 2º Movimento dos membros superiores ao reverso
- 3º Flexão simultanea dos membros inferiores
- 4º Movimento dos braços sem flexão dos lados para frente
- 5º Dobrar simplesmente o corpo para atraz
- 6º Circunducção direta e lateral dos braços
 - § 1º Alternadamente
 - § 2º Simultaneamente
- 7º Flexão simultanea dos membros inferiores ate encontrar o solo, levantar-se sem auxilio
- 8º Grande circulo para recreio, compondo e desfazendo a espiral

Quarta serie

- 1º Circunducção inversa e lateral dos braços
 - § 1º Alternadamente
 - § 2º Simultaneamente
- 2º Flexões lateraes do corpo
- 3º Movimento dos braços sem flexão de frente para os lados
 - § 1º Alternadamente
 - § 2º Simultaneamente
- 4º Movimento dos membros inferiores combinados com os braços

§ 1º Horizontalmente

§ 2º Verticalmente

5º Flexão completa do corpo para frente

6º Movimentos dos braços com flexão e distensão

§ Para frente

§ Lateralmente

§ Verticalmente

Alternada e Simultaneamente

7º Flexões do corpo para frente e para atrás

8º Formar um grande tunnel como exercício de recreio

Marchas ou diversos modos de caminhar

1º Caminhar vagarosamente parando repetidas vezes e observando posições relativas

2º Caminhar habitualmente observando as prescrições acima referida

3º Caminhar ligeiramente, ensaio de carreira, observando as regras precisas

Equilíbrios

1º Equilíbrio vertical do corpo

§ 1º Em quietação

§ 2º Em movimento

2º Equilíbrio com flexão e distensão de cada perna alternadamente

3º Equilíbrio sobre cada perna com circunducção da outra

Exercícios e jogos gymnasticos

Varas ou bastões com extremos esfericos

1º Movimento obrigado ao jogo das articulações superiores, alternadamente

2º Movimento obrigado ao jogo das articulações superiores, simultaneamente

3º Movimentos duplos por duas alumnas

4º Movimentos obrigados ao centro de cada vara pela mão direita

Halteres

1º Conduzir ao hombro cada haltere alternada e simultaneamente

2º Movimentos dos braços sem flexão dos lados para a frente, sustentando os alteres, alternado e simultaneamente

3º Movimento dos braços sem flexão da frente para os lados, sustentando os alteres, alternada e simultaneamente

4º Movimento dos braços com flexão e distensão

§ 1º Lateralmente

§ 2º Verticalmente

5º Sustentar os halteres sobre cada pé, com flexões e distensões, achando-se em equilíbrio sobre o outro

Barras horizontaes

Exercícios simples adequados ao sexo feminino

- 1º Suspensão vertical do corpo, produzindo flexões dos membros inferiores
- 2º Suspensão vertical do corpo produzindo flexões dos membros superiores
- 3º Balançar para saltar para a frente
- 4º Mudar alternadamente as mãos para adiante
- 5º Balançar para saltar em sentido retrogrado
- 6º Balançar para saltar sobre cada barra em tempos determinados
- 7º Mudar simultaneamente as mãos para a frente (trancos)
- 8º Balançar para saltar pela frente de cada lado
- 9º Mudar alternadamente as mãos em sentido retrogrado
- 10º Balançar para saltar posteriormente de cada lado

Par de argolas ou anneis

- 1º Suspensão vertical do corpo, produzindo flexão dos membros inferiores
- 2º Flexões dos membros inferiores gradualmente
- 3º Entregar o peso do corpo a cada braço na flexão auxiliando-se com o outro
- 4º Flexões de mão e meia
- 5º Entregar o peso do corpo a cada mão.

Maria Carolina d'Almeida [Gouveia], Professora interina.

ANEXO 4

- Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códices: IE⁵33.

SEGUNDA AULA GYMNASTICA DO SEXO MASCULINO PARTE PRATICA

1. Exercicios preliminares.
2. Marchas gymnasticas.
3. Exercicios de movimentos parciaes.
4. Exercicios recreativos.
5. Exercicios de movimentos combinados.
6. Exercicios de equilibrio.
7. Exercicios estheticos.
8. Exercicios imitativos.
9. Exercicios com instrumentos.
10. Exercicios em aparelhos

PARTE THEORICA

1. Importancia da parte theorica da gymnastica.
2. Educaçãõ physica, sua importancia.
3. Gymnastica: definiçãõ, divisãõ e subdivisãõ.
4. Importancia da gymnastica.
5. A gymnastica no Brazil.
6. Acrobacia: resultados de sua pratica.
7. Historia resumida da gymnastica.
8. Noções de anatomia humana descriptiva.
9. Noções de physiologia humana.
10. Hygiene, suas relações com a gymnastica.
11. Pedagogia gymnastica.
12. Methodologia especial.

Côrte, 30 de Novembro de 1887.

O professor, ARTHUR HIGGINS

ANEXO 5

- Arquivo Nacional do Rio de Janeiro – ANRJ – Códice: IE⁵33.

SEGUNDA AULA GYMNASTICA DO SEXO FEMININO Trabalhos praticos

PRIMEIRA PARTE EXERCICIOS DISCIPLINARES

- 1º Formatura das alumnas por altura da direita para a esquerda numa fileira.
- 2º Principios elementares para o conhecimento da direita e esquerda, de frente e retaguarda da linha.
- 3º Posição de atenção. – Posição de descanso. – Posição de sentido.
- 4º Exercicios elementares para o conhecimento das extremidades superiores e inferiores, direitas e esquerdas. – Exercicios para despertar a atenção.
- 5º Principios dos passos para a frente e para a retaguarda.
- 6º Alinhamento á direita, á esquerda e sobre o centro.
- 7º Formatura a dous, tres e quatro de fundo.
- 8º Marcação dos passos nos tres rithmos; grave, ordinario e acelerado.
- 9º Conversões individuaes a pé firme: 1º direita-volver; 2º Esquerda-volver; meia volta á direita ou á esquerda-volver.
10. Principios de passos lateraes.
11. Marcação em linha de flanco das distancias de fila a fila.
12. Abrir as distancias: 1º, da direita para a esquerda; 2º, da esquerda para a direita; 3º, do centro para os lados. Cerrar distancias.

SEGUNDA PARTE EXERCICIOS ORDINARIOS

- 1º Formatura em columnas de secções e pelotões: 1º, em linha de frente; 2º, em linha de flanco.
- 2º Formar pelotões por alturas em duas fileiras da direita para a esquerda.
- 3º Marcha em linha de frente. – Marcha em linha de flanco, a dous, tres e quatro: mudar de direções. Contramarchas.
- 4º Marcha e carreiras serpenteadas, em circular. – Formar espiraes e quadrado.

Movimentos de corpo livre PRIMEIRA PARTE MOVIMENTOS DA CABEÇA

- 1º Rotação da cabeça para a direita e para a esquerda.

2º Flexão e extensão da cabeça para a frente e para a retaguarda.

3º Inclinações lateraes.

4º Circumdação da cabeça.

MOVIMENTOS DOS MEMBROS SUPERIORES

1º Flexão e extensão dos ombros. – Elevação e abaixamento.

2º Flexão e extensão dos ombros com os braços para traz.

3º Extensão dos braços em sentido horizontal (para a frente e para os lados) em quatro tempos.

4º Movimento dos braços para a frente, elevando-os em seguida para os lados em quatro tempos.

5º Movimentos simultaneos dos ante-braços sobre os lados a quatro tempos (flexão e extensão).

6º Movimento alternativo do ante-braço. – Flexão e extensão a dous tempos.

7º Movimento simultaneo dos ante-braços. – Flexão e extensão a dous tempos.

8º Flexão e extensão do ante-braço para traz em dous tempos.

9º Rotação dos braços.

10. Circumdação do braço direito (ou esquerdo) pela frente e pela retaguarda. Circumdação simultanea dos braços.

11. Movimento alternativo dos braços. – Flexão e extensão, em quatro tempos.

12. Movimento simultaneo e vertical dos braços (flexão e extensão) em quatro tempos.

13. Exercicios simultaneos dos ante-braços. – Pronação e supinação em dous tempos.

14. Movimento de pronação e supinação em quatro tempos.

SEGUNDA PARTE

MOVIMENTO DAS MÃOS

1º Flexão e extensão dos dedos.

2º Flexão e extensão dos pulsos.

3º Movimento lateral dos pulsos.

MOVIMENTOS DO TRONCO

1º Flexão para a frente e retaguarda.

2º Rotação á direita e á esquerda.

3º Inclinações lateraes.

4º Circumdação.

MOVIMENTOS DOS PÉS

1º Flexão e extensão dos pés.

2º Movimentos lateraes.

3º Pés: unir e abrir (adducção e abducção).

4º Calcanhares: unir e abrir.

5º Circumdação.

MOVIMENTOS DAS PERNAS

- 1º Lançar a perna estendida para a frente e para a retaguarda; 1º, em dous tempos; 2º, em quatro tempos.
- 2º Erguer o corpo sobre as pontas dos pés.
- 3º Circumdação da perna direita (ou esquerda).
- 4º Extensão da perna direita para a esquerda e vice-verda.
- 5º Equilibrios sobre a perna direita ou esquerda. – Para os lados, para a frente e para a retaguarda. – Jogo gymnastico na aula: passagem e saltos na corda longa em rotação.

TERCEIRA PARTE

MOVIMENTO DAS PERNAS COM FLEXÃO E EXTENSÃO

- 1º Flexão e extensão da perna para a frente.
- 2º Flexão e extensão da perna para a retaguarda.
- 3º Flexão e extensão da perna direita para a esquerda e vice-versa.
- 4º Flexão e extensão da perna direita (ou esquerda) em tres tempos.
- 5º Flexão e extensão dos joelhos tocando o sólo.
- 6º Flexão e extensão dos joelhos sobre a ponta dos pés.

MOVIMENTO DOS BRAÇOS

- 1º Flexão e extensão dos braços para a frente em quatro tempos.
- 2º Flexão e extensão dos braços para a retagurda.
- 3º Flexão e extensão (combinadas) dos cotovellos e dos hombros para os lados, horizontalmente.
- 4º Flexão e extensão (combinadas) dos cotovellos e dos hombros para cima verticalmente.
- 5º Flexão e extensão dos braços e dos hombros para a direita e para a esquerda em quatro tempos.
- 6º Flexão e extensão dos braços combinados para a frente e retaguarda em quatro tempos.
- 7º Jogo gymnastico. Saltos com a corda de linho.

QUARTA PARTE

MOVIMENTOS COMBINADOS DE BRAÇOS E PERNAS

- 1º Flexão e extensão do braço direito e da perna esquerda em dous tempos.
- 2º Extensão do braço e perna alternadamente.
- 3º Flexões simultaneas com movimento dos braços em sentido vertical.
- 4º Flexões simultaneas com movimentos de extensão dos braços em sentido horizontal para a frente.
- 5º Flexões simultaneas dos joelhos com movimentos de extensão dos braços a dous tempos (para os lados).
- 6º Flexões simultaneas dos joelhos com movimentos de flexão dos braços a dous tempos (sobre o peito).

Alteres

- 1º Executar com os alteres os movimentos de flexão e extensão das extremidades superiores.

- 2° Movimentos sem flexão.
- 3° Movimentos de pronação e supinação.
- 4° Flexões e extensões dos braços com alteres partindo dos hombros.
- 5° Flexões e extensões combinadas com movimentos das pernas.
- 6° Flexões e extensões combinadas com movimentos do tronco.

Varas com esphas

TRABALHOS COM UMA VARA

- 1° Levar a barra em posição horizontal ao peito em dous tempos.
- 2° Posição vertical da barra á direita e á esquerda do corpo, o ante-braço opposto em flexão ao peito.
- 3° Flexão e extensão dos braços com a barra em posição horizontal (acima da cabeça) em quatro tempos.
- 4° Extensão dos braços com a barra em posição horizontal sobre a frente, e acima da cabeça em quatro tempos.
- 5° Passar a barra atraz do corpo: 1°, em quatro tempos; 2°, em dous tempos.
- 6° Flexão e extensão dos braços para a frente, com a barra em posição horizontal.
- 7° Flexões e extensões combinadas com movimentos do tronco, a barra tocando o sólo.
- 8° Extensão dos braços levando a barra horizontalmente atraz do corpo, avançando as pernas.
- 9° Levar a barra horizontalmente a frente, estendendo a perna para traz.
- 10. Levar a barra em posição vertical e horizontal, á direita do corpo, estendendo a perna para o lado correspondente, e o mesmo exercicio para a esquerda.

Parte Theorica

THEORIA – ANATOMIA – ANALYSE E PEDAGOGIA DOS EXERCICIOS

1°

Gymnastica: sua origem, principaes povos que a praticavam nos tempos antigos; sob que ponto de vista a praticavam.

2°

Esqueleto humano: definição, divisão, idéas geraes de sua anatomia.

3°

Analyse dos movimentos que a cabeça póde executar.

4°

Pedagogia precisa para os movimentos da cabeça. – Utilidade desses exercicios.

5°

Gymnastica: definição e divisão. – Utilidade dos exercicios como meio hygienico, seus effeitos sobre a educação.

6°

Analyse dos movimentos do tronco. – Pedagogia precisa para a execução desses movimentos. – Utilidade dos mesmos.

7°

Gymnastica moderna. Influencia das idéas e opiniões de alguns escritores sobre o desenvolvimento dessa disciplina.

8º

Analyse dos movimentos dos membros superiores. – Pedagogia precisa para a aexecução dos movimentos dos braços. – Utilidade dos mesmos.

9º

Efeitos dos exercicios gymnasticos sobre o systema muscular.

10

Analyse dos movimentos dos membros inferiores. – Pedagogia precisa para a execução dos movimentos dos braços. – Utilidade dos mesmos.

11

Pedagogia precisa para a execução dos exercicios de corpo livre. – Idéas sobre o Kong-Fú.

12

Pedagogia precisa para a execução dos exercicios disciplinares.

13

Gymnastica medica. – Casos em que convem applical-a.

14

Analyse e pedagogia precisa para a execução dos exercicios disciplinares e ordinaes e para as marchas executadas e diversos sentidos.

15

Gymnastica: pedagogia precisa para a execução dos exercicios das varas com espheras. – Origem e utilidade desses exercicios.

16

Vantagens debaixo do ponto de vista pedagogico dos exercicios disciplinares e ordinaes.

17

Pedagogia precisa para a organização da aula pratica de diversas classes de exercicios.

18

Divisão do commando e dos rythmos ou cadencias a observar.

19

Variedade de jogos de recreio relativos a qualquer classe de exercicios. – Considerações sobre a falta ou excesso dos mesmos.

20

Conhecimento das aptidões necessarias ás professoras para o ensino da gymnastica. – Cuidados que devem ter com as alumnas. – O curso termina pelo ensino de methodologia especial da gymnastica.

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1887.

A Professora, CANDIDA CARNEIRO BRAGAZZI.